



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS – FAPEAM
PROGRAMA DE APOIO À PESQUISA – UNIVERSAL AMAZONAS EDITAL N. 030/2013
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



Grupo de Pesquisa Formação do(a) educador(a) no contexto amazônico

EQUIPE RESPONSÁVEL

Carlos Humberto Alves Corrêa
Isabel Cristina Fernandes Ferreira
Lucíola Inês Pessoa Cavalcante
Michelle de Freitas Bissoli
Minadable Moreira Valentin

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

INFÂNCIA NO NORTE DO BRASIL: INVENTÁRIO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM
DISSERTAÇÕES E TESES (1998-2012)

Manaus – AM

Dezembro 2017

PROPONENTE					
NOME:	Carlos Humberto Alves Corrêa				
E-MAIL:	parachac@hotmail.com				
CPF:	291180932-72	PASSAPORTE (ESTRANGEIRO):			
END. RESIDENCIAL (R./AV./N.):	Rua Paraíba, n.624, Bloco 5A, Apto 102 – Cond. S. J. do Rio Negro - Adrianópolis				
CIDADE:	Manaus			ESTADO:	AM
TELEFONE:	(92) 3236 2375	CELULAR:		FAX:	
TITULAÇÃO MÁXIMA:	() MESTRE (X) DOUTOR () POS-DOUTOR				
ÁREA DA TITULAÇÃO	Educação				
NOME DO GRUPO DE PESQUISA DO CNPq:	Formação do(a) educador(a) no contexto amazônico				
NOME DO LÍDER DO GRUPO DE PESQUISA DO CNPq:	Lucíola Inês Pessoa Cavalcante				

* Favor atualizar suas informações no Banco de Pesquisadores da FAPEAM (<http://sig.fapeam.am.gov.br/>)

INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO			
INSTITUIÇÃO:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS		
UNIDADE/DEPARTAMENTO:	FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED / DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS - DMT		
REPRESENTANTE:	Prof. Dr. Gilson Vieira Monteiro		
ENDEREÇO:	Av. Gal. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Bloco Rio Coari, Campus Universitário Setor Norte – Coroadó CEP 69077-000		
CIDADE:	Manaus	ESTADO:	AM
TELEFONE:	(92) 3305-4556; (92) 3305-1496	FAX:	
E-MAIL:	propesp_dpg@ufam.edu.br		
TIPO DE VÍNCULO:	Funcionário Público – Professor – Pró-Reitor		
PERÍODO DE VIGÊNCIA DO VÍNCULO:	Desde 2013 - atual		

PROJETO	
TÍTULO:	INFÂNCIA NO NORTE DO BRASIL: INVENTÁRIO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM DISSERTAÇÕES E TESES (1990-2013)
GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO:	CIÊNCIAS HUMANAS
SUB ÁREA DO CONHECIMENTO:	EDUCAÇÃO
DURAÇÃO (MESES)	24 meses

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1 – Temas e subtemas adotados para organização da produção acadêmica sobre Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)

Quadro 2 – Eixos temáticos das pesquisas sobre a criança na/da região Norte do Brasil (1ª versão)

Quadro 3 – Eixos temáticos das pesquisas sobre a criança na/da região Norte do Brasil (2ª versão)

Quadro 4 – Eixos temáticos das pesquisas sobre a criança na/da região Norte do Brasil (3ª versão)

Quadro 5 - Distribuição da produção acadêmica sobre a infância no/do norte do país, nas áreas de Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia, na série histórica 1998-2012

Quadro 6 – Áreas de origem das teses e dissertações sobre a infância do norte do Brasil (1998-2012)

Quadro 7 - Estudos sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil (1987-2005)

Quadro 8 - Distribuição da produção acadêmica sobre a infância no/do norte do país por instituição na série histórica 1998 – 2012

Quadro 9 - Distribuição geográfica de dissertações e teses sobre a infância na/da região Norte do Brasil defendidas em Programas de Pós-Graduação em Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia, por região e unidade federada (1998 – 2012)

Quadro 10 – Distribuição da produção acadêmica sobre infância na/do região Norte, na Área da Educação, por instituição (1998 – 2012)

Quadro 11 - Distribuição geográfica de dissertações e teses sobre a infância na/da região Norte do Brasil defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação, por região e unidade federada (1998-2012)

Quadro 12 - Distribuição da produção acadêmica sobre a infância no/do norte do país nas áreas de Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia, por instituição e natureza do trabalho (1998-2012)

Quadro 13 - Distribuição da produção acadêmica sobre a infância no/do Norte do país na área da educação, por Instituição e natureza do trabalho (1998-2012)

Quadro 14 – Distribuição da produção acadêmica sobre a infância no/do norte do Brasil nas áreas de Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia, por vinculação jurídica das instituições

Quadro 15– Distribuição da produção sobre a infância na/da região Norte do Brasil na área da Educação, por vinculação jurídica das instituições

Quadro 16 - Gênero dos (as) autores (as) das dissertações e teses sobre a infância no/do norte do Brasil nas áreas de Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia (1998-2012)

Quadro 17 - Gênero dos (as) autores (as) das dissertações e teses sobre a infância na/da região Norte do Brasil, na área da Educação

Quadro 18 – Distribuição da produção acadêmica sobre a infância na/da região norte do Brasil nas áreas de Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia, por eixos temáticos

Gráfico 1- Distribuição dos programas de pós-graduação stricto sensu de Psicologia quanto a localização regional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1- REVISÃO DA LITERATURA	10
1.1 – Pesquisas com crianças e pesquisas sobre a infância: breves notas	10
1.2 – Estado da arte ou estado do conhecimento: aproximações	12
2- DESCRIÇÃO METODOLÓGICA	18
2.1 – Primeira etapa: Levantamento e localização dos resumos das dissertações e teses sobre a infância na/da região norte	18
2.2 – Leitura, tabulação e análise dos resumos das dissertações e teses	22
3- RESULTADOS	27
CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS	58
Apêndices	62

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma investigação que teve como objetivo geral a realização de um balanço da produção acadêmica sobre a infância na/da região norte¹, a partir da identificação das dissertações de mestrado e das teses de doutorado defendidas no Brasil, no período de 1998-2012². Este balanço recai sobre um universo que envolve a produção acadêmica de seis áreas do conhecimento, a saber: Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia.

Trata-se de uma pesquisa do tipo “estado da arte”, “estado do conhecimento” ou “estado da questão”³. Segundo a literatura consultada (FERREIRA, 1999; SOARES; MACIEL, 2000; FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006; BARROS; DIAS, 2016), esta modalidade de estudo, de natureza inventariante e bibliográfica, bem difundida nos Estados Unidos e na Europa, visa mapear a produção acadêmica e científica sobre determinadas áreas do conhecimento. Permite, portanto, verificar os temas mais recorrentes, os procedimentos metodológicos mais utilizados, as teorias que os estão embasando e, principalmente, o alcance do conhecimento em determinada área, além de apontar possibilidades de estudos futuros. Trata-se, portanto, de uma “pesquisa sobre pesquisas”, no dizer de Rocha (1999, p.16).

Ferreira (2001; 2014) destaca que, além do caráter bibliográfico, as pesquisas do tipo “estado da arte” se identificam pelo desafio comum “[...] de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.”(2014, p.01).

Soares e Maciel indicam algumas razões que justificam a necessidade de realização de pesquisas do tipo “estado do conhecimento”. Segundo elas:

¹ Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a região norte corresponde a 45,27% do território brasileiro é formada pelos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

² Esta investigação tem sido desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa “Formação do(a) Educador(a) no Contexto Amazônico” e conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM.

³ Em nossa pesquisa, utilizaremos os três termos como equivalentes, sem estabelecer distinções, embora alguns o façam, a exemplo de Romanowski e Ens (2006).

[...] da mesma forma que a ciência se vai construindo ao longo do tempo, privilegiando ora um aspecto ora outro, ora uma metodologia ora outra, ora um referencial teórico ora outro, também a análise, em pesquisas de estado do conhecimento produzidas ao longo do tempo, deve ir sendo paralelamente construída, identificando e explicitando os caminhos da ciência, para que se revele o processo de construção do conhecimento sobre determinado tema, para que se possa tentar a integração de resultados e, também, identificar duplicações, contradições e, sobretudo, lacunas, isto é, aspectos não estudados ou ainda precariamente estudados, metodologias de pesquisa pouco exploradas. (SOARES; MACIEL, 2000, p. 6).

Nesse sentido, nosso estudo apresenta a possibilidade de dar uma ordenação (dentre outras possíveis) e visibilidade a uma produção que até o momento se apresenta dispersa e, em certo sentido, invisibilizada aos olhos da comunidade de pesquisadores e professores que vivem no contexto amazônico. O trabalho em foco surgiu, portanto, a partir da necessidade de conhecer a infância dessa região por intermédio das produções discentes (dissertações e teses) já existentes sobre ela.

É importante destacar que, com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (Resolução CNE/CP No. 1, de 15 de maio de 2006), a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental ganhou centralidade na formação do pedagogo. Vimo-nos, portanto, diante do compromisso de alargar nossa compreensão sobre a criança, sobre as infâncias, e, sobretudo, entendê-las no contexto de nossa região, com seus traços peculiares.

De início o Grupo de Pesquisa “Formação do(a) Educador(a) no Contexto Amazônico” planejou desenvolver um estudo com alunos e alunas do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Amazonas, considerando que a apropriação de nossa própria história, da criança que fomos, da infância que tivemos, seria um elemento importante, não apenas na formação e prática do professor, mas também no processo de reconhecimento da infância amazônica, sobretudo da infância amazonense.

Ao iniciarmos as leituras e discussões visando ao delineamento do estudo que pretendíamos desenvolver fomos percebendo a necessidade de fazermos um levantamento preliminar sobre as pesquisas que tomam a infância no contexto amazônico como objeto de estudo. Apesar de preliminar, este levantamento foi suficiente para revelar a existência de uma produção ainda por nós desconhecida, dispersa em diferentes áreas do conhecimento e em diferentes Programas de Pós-Graduação do país. Esta constatação nos levou à decisão de mudarmos o foco investigativo inicial, nos colocando o desafio de nos debruçarmos de forma mais sistemática e aprofundada sobre essa produção.

Por muito tempo, o conhecimento acerca da infância esteve associado aos estudos realizados no campo da Psicologia e da Pedagogia. A partir dos anos 1990 é possível perceber uma mudança no modo de conduzir as pesquisas sobre a infância que até então vinham sendo produzidas. Ao invés de enquadrar as crianças em estágios, etapas que segmentam, classificam, ordenam as fases do desenvolvimento humano, os novos estudos travam diálogo com outras áreas do conhecimento (especialmente, a sociologia, a antropologia e a história). Segundo Rocha e Buss-Simão (2013, p.7), temas como a cultura, a história, a cultura infantil, as práticas educativas e o brincar passam a fazer parte da pauta de discussão desta produção. A década de 1990, portanto, marca uma mudança conceitual e metodológica nos estudos sobre a infância.

O resultado dessa produção renovada, da e sobre a infância, precisa ser conhecido pelas instituições que formam os professores que trabalharão com as crianças. São referências importantes para que os cursos de licenciatura passem a perceber a criança como sujeito na e da história, compreendendo a infância como categoria sócio-histórica e cultural, o que implica, para nós, da Universidade Federal do Amazonas, conhecer a criança de nossa região, em especial a criança amazonense, entendendo-a como sujeito de direitos e que precisa ser reconhecida em suas particularidades. Nesse sentido, o resultado de nossa pesquisa auxilia na composição de quadros de referência mais precisos sobre o que se sabe acerca da infância na/da região norte e o que ainda precisamos saber a seu respeito - contribuição importante para a formação dos professores formadores e dos futuros professores.

Por fim, a natureza descritiva e interpretativa do estudo que realizamos revela-se uma ferramenta importante para o desenvolvimento de pesquisas futuras sobre o tema da infância. Ao dar visibilidade às ênfases ou ausências presentes nos estudos, nas áreas investigadas, até aqui desenvolvidos acerca da criança do norte do país, esta investigação poderá colaborar na formulação de novas interrogações sobre a temática. Em termos locais, o resultado deste levantamento poderá gerar pesquisas mais aprofundadas sobre diferentes aspectos que gravitam em torno da infância da/nossa região.

O foco central da pesquisa é a infância. Este é o primeiro elemento delimitador do nosso estudo, ou seja, o foco temático. No entanto, partindo da compreensão de que não existe uma infância homogênea e perene; que a infância é uma categoria sócio-histórica e cultural, propusemo-nos a conhecer mais especificamente a infância da nossa região, ou seja, a infância na/da região norte do país. Fizemos a opção de conhecer a respeito desta infância a partir daquilo que os pesquisadores estão estudando sobre ela.

O segundo elemento delimitador de nossa pesquisa se refere às áreas do conhecimento selecionadas, a saber: Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social, Sociologia. A

decisão de trabalharmos com a produção destas seis áreas ocorreu em função de alguns fatores: áreas que apresentassem maior sensibilidade para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema (criança/infância); áreas que possuíssem cursos de mestrado e/ou doutorado; áreas abrigadas nas Ciências Humanas e Sociais⁴; os recursos materiais e humanos do Grupo de Pesquisa.

O tipo de fonte utilizada configurou-se como o terceiro elemento de delimitação. Elegemos os resumos das dissertações de mestrado e das teses de doutorado dos Programas de Pós-Graduação brasileiros nas seguintes áreas do conhecimento: Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social, Sociologia. Vale dizer que trabalhamos apenas com os resumos cadastrados e disponíveis nos bancos de dados eletrônicos selecionados.

O marco temporal constitui o quarto e último elemento delimitador de nossa pesquisa. Inicialmente o nosso levantamento seria realizado no banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), buscando localizar as pesquisas sobre a infância no norte do Brasil produzidas no período de 1990-2013. A escolha deste período não foi aleatória, mas buscava abarcar o momento em que o tema da infância ganha um novo *status* em termos acadêmicos - com a emergência de novas abordagens e perspectivas teórico-metodológicas de investigação da infância - e em termos sociojurídicos - com a promulgação da Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No entanto, no momento de realizarmos os levantamentos no banco de dados da CAPES, constatamos que as informações disponíveis se restringiam apenas aos anos de 2011 e 2012. Vimos diante da necessidade de redefinirmos a fonte de consulta, passando a ser utilizado o Caderno de Indicadores de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação brasileiros, também disponíveis na página da CAPES. Este abarcava o espaço temporal de 1998-2012; daí a necessidade que tivemos de redimensionar também o período de abrangência de nossa pesquisa, de 1990-2013 para 1998-2012.

Objetivos

Geral

- Inventariar a produção acadêmica sobre a infância na/da região norte, a partir da identificação e análise dos resumos das dissertações de mestrado e das teses de doutorado defendidas no Brasil, no período de 1998-2012.

⁴ No caso da Universidade Federal do Amazonas, o Curso de Psicologia nasceu vinculado à Faculdade de Educação, transformando-se posteriormente em faculdade.

Específicos

- Identificar no banco de dados da CAPES das dissertações e teses de Cursos de Pós-Graduação brasileiros de Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia que tenham sido defendidas entre os anos de 1998 e 2012 e que tenham a infância na/da região norte como foco de suas pesquisas.
- Organizar um repertório das teses e dissertações localizadas tendo em vista os seguintes critérios: local e área de produção, data de defesa, gênero dos pesquisadores, foco temático de interesse.
- Analisar os dados levantados e sistematizados a fim de fazer um balanço da produção geral e das respectivas áreas.

Estes objetivos se desdobram nas seguintes metas e os seus respectivos indicadores quantitativos:

Metas (Prazo + Objetivo Específico)	Indicadores Quantitativos
Meta1: Até o décimo segundo mês de vigência do projeto realizar o levantamento no banco de dados da CAPES das dissertações e teses de Cursos de Pós-Graduações brasileiros de Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia que tenham sido defendidas entre os anos de 1998 e 2012 e que tenham a infância na/da região norte como foco de suas pesquisas	Número de trabalhos (teses e dissertações) localizados no banco de dados. Número de trabalhos (teses e dissertações) que tiveram seus resumos lidos e registrados nas fichas
Meta 2: Organizar, até o vigésimo mês de vigência do projeto, um repertório das teses e dissertações localizadas tendo em vista os seguintes critérios: local e área de produção, data de defesa, gênero dos pesquisadores, foco temático de interesse.	Número de reuniões realizadas para divulgação e discussões das informações levantadas. Total de tabelas e gráficos confeccionados a partir dos critérios organizadores definidos. Número de arquivos contendo cópia das dissertações/teses e/ou os seus resumos organizados por subárea.
Meta3: Analisar os dados levantados e sistematizados a fim de fazer um balanço da produção geral e das respectivas áreas	Número de reuniões realizadas para discussão dos dados tabulados e produção de análises interpretativas.

1- REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura desta pesquisa envolveu o levantamento e a discussão de estudos que versassem sobre o tema da criança e da infância e, ao mesmo tempo, de trabalhos relacionados ao tipo de pesquisa que realizamos, ou seja, as pesquisas “estado da arte”, “estado do conhecimento” ou “estado da questão”.

1.1– Pesquisas com crianças e pesquisas sobre a infância: breves notas

Conhecer, sob diferentes perspectivas, como as crianças e suas infâncias, no norte do Brasil, têm sido enfocadas pelas pesquisas exige que tracemos um breve panorama do que tem sido investigado sobre esse tema, buscando compreender os múltiplos determinantes do ser criança.

Para tanto, debruçamo-nos sobre leituras que nos permitiram refletir acerca das investigações que têm sido realizadas em nosso país e sobre os desafios a elas inerentes.

Importantes trabalhos têm sido publicados, desde os anos 2000, a respeito de abordagens metodológicas que permitam às crianças a assunção da condição de sujeitos nas pesquisas. Merecem destaque as coletâneas organizadas por Faria, Demartini e Prado (2005), Cruz (2008) e Souza (2010), cujos artigos discutem os desafios de construir abordagens metodológicas que se aproximem das crianças, respeitando suas peculiaridades e buscando, em diferentes linguagens (desenho, fotografia, grupos de conversa, brincadeiras etc.), modos de compreender o que revelam/ocultam e o papel do adulto nesse processo.

Percebendo a criança em sua historicidade, uma questão, para nós, tem sido objeto de reflexão constante: como tem se conformado, ao longo dos anos, o ser criança no Brasil? Que especificidades marcam as infâncias nesse vasto país e, especialmente, no Norte? Como as pesquisas permitem que as crianças se revelem? Ao lançar um olhar retrospectivo sobre as crianças brasileiras, Del Priore (2010, p. 3) revela contornos mais precisos da história de meninos e meninas do passado, nos conduzindo a perceber que:

Resgatar a história da criança brasileira é dar de cara com um passado que se intui, mas que se prefere ignorar, cheio de anônimas tragédias que atravessaram a vida de milhares de meninos e meninas. O abandono de bebês, a venda de crianças escravas que eram separadas de seus pais, a vida em instituições que no melhor dos casos significavam mera sobrevivência, as violências cotidianas que não excluem os abusos sexuais, as doenças, queimaduras e fraturas que sofriam no trabalho escravo ou operário foram situações que empurraram por mais de três séculos a história da infância no Brasil.

Esse passado que nos incomoda também nos interpela e nos instiga a perguntar sobre as crianças de hoje, sobre o conhecimento que temos sobre elas, sobre as permanências e rupturas ocorridas ao longo da história do país. Mesmo diante de visíveis avanços (econômicos, políticos, sociais etc.), percebemos que a infância ainda permanece bastante afetada por doenças, fome, pobreza, falta de saneamento e ausência de afeto. Os amparos legais que conferiram à criança direitos sociais, reconhecendo-a como sujeito na sociedade, não foram capazes de eliminar a situação de sujeição por ela sofrida, como também, em muitas situações, a ausência de infância.

Para Sarmiento (2011), conhecer a criança é decisivo para a compreensão da sociedade como um todo, nas suas contradições e complexidades, tornando-se condição necessária para a construção de políticas integradas para a infância, capazes de reforçar e garantir os direitos das crianças e a sua inserção plena na cidadania ativa. O autor ressalta que a criança precisa ser estudada como ator social de pleno direito, a partir de seu próprio campo, e a infância necessita ser analisada como categoria social do tipo geracional, pois, apenas dessa forma, a voz da criança poderá ser ouvida. É necessário salientar que Sarmiento traz esse convite para ouvir a voz da criança por meio do desenho, uma das linguagens que permitem acessar o não-dito pela criança, nas relações complexas que estabelece com o adulto que a inquire. Eis o desafio que se apresenta ao pesquisador: interpretar o que revelam as crianças, sem sobrepor sua visão às delas e permitir-se descobrir um mundo misterioso, mas também muito especial, que revela o ser criança em sua historicidade, já que meninos e meninas nunca desenham o/no vazio social. Suas linguagens estão impregnadas das expectativas e das condições a eles conferidas pela sociedade, de transgressões, resistências, formas próprias de ser.

Martins Filho e Prado (2011), na coletânea de artigos “Da pesquisa com criança à complexidade da infância”, refletem sobre as diversas formas por intermédio das quais o pesquisador pode perscrutar os saberes da própria criança.

Demartini (2011), por seu turno, destaca as crianças como constituintes da realidade social, sendo impossível pensar em uma criança genérica quando nos voltamos à infância no Brasil, tanto nos tempos atuais como em tempos pretéritos. Para a autora, a pesquisa com a infância brasileira deve priorizar diferentes contextos e períodos históricos. É possível, pois, perceber a complexidade da infância e os desafios que se enfrenta ao pesquisá-la.

Delalande (2011), partindo de uma visão socioantropológica, amplia nosso olhar sobre a infância defendendo a superação de uma perspectiva adultocêntrica em relação às crianças na escola. A autora assevera que o discurso construído, no século XIX, por pedagogos/educadores, enfatizava o controle das crianças e jovens, restringindo as relações livres entre eles, por acreditarem que instalavam a desordem e destruíam o trabalho do educador. Com o desenvolvimento dos estudos socioantropológicos, a criança passa a ser percebida como protagonista de sua socialização. Ela salienta, ainda, que “[...] pesquisas sobre a infância não estão desconectadas do lugar de investigação de onde extraem seu material” (2011, p. 72), podendo, portanto, conduzir o pesquisador a problemáticas que ele não tinha previsto.

Delgado (2011), discorrendo a respeito das contribuições dos estudos socioantropológicos sobre a infância, conclui que “[...] existe uma abertura para a criação de metodologias de investigação construídas com as crianças consideradas participantes nas pesquisas” (p. 201). Destaca, entretanto, um conjunto de desafios que devem ser enfrentados para que as pesquisas que tenham como foco a criança não deixem de acolhê-las como sujeitos históricos, com voz e vez. A autora assegura que é preciso ampliar investigações etnográficas e análises macrossociais, para que as crianças sejam consideradas no interior das condições de vida e de educação que marcam sua existência; superar as dicotomias entre abordagens quantitativas e qualitativas, estabelecendo relações entre enfoques micro e macrossociais; desenvolver estudos multidisciplinares que visem a compreender o contexto cultural em que ocorre o desenvolvimento das crianças; considerar as especificidades da criança não em termos de falta; incorporar novas ferramentas metodológicas, envolvendo as metodologias visuais (antropologia visual); estabelecer relações entre estética, arte e ciência na compreensão das crianças e infâncias; debater sobre as questões éticas da pesquisa; perceber o poder diferenciado entre adultos e crianças na pesquisa; aprofundar movimentos de resistência representados pelas pesquisas que têm as crianças como sujeitos; perceber que a despeito do discurso de valorização e integração das crianças nas políticas, sua participação é pouco permitida e sua vulnerabilidade social ainda é bastante acentuada pelas desigualdades.

1.2 – “Estado da arte”, “estado do conhecimento” ou “estado da questão”: aproximações

Aqui no Brasil, a realização de pesquisas deste tipo na área da educação é relativamente recente se comparado aos contextos europeu e norte americano. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), em colaboração com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em

Educação (ANPED), desenvolve um importante papel na emergência dos primeiros estudos desta natureza quando, no ano de 2000, passa a financiar uma série de 11 pesquisas do tipo “estado da arte”⁵.

Goergen (1998, p. 3) indica a necessidade da realização de estudos desta natureza. Segundo ele:

Como acontece em todas as áreas do saber, os primeiros trabalhos de pesquisa são o resultado de esforço individual, pioneiro e isolado. Não se tem ainda um quadro referencial e nem a comunicação necessária para uma articulação entre as pesquisas. Contudo, na medida em que o número de pesquisas aumenta e cresce o volume de informações, a área de investigação vai adquirindo densidade e surge a necessidade de parar e olhar em volta para ver o que já foi feito, por onde se andou e para onde se pretende ir.

Fávero e Oliveira (2012) endossam a defesa feita por Goergen afirmando que esse tipo de estudo permite sistematizar, em um recorte temporal definido, a produção em determinada área do conhecimento, reconhecer os principais resultados das pesquisas realizadas, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados, abertos a pesquisas futuras.

A segunda frente de trabalho de revisão bibliográfica priorizou, portanto, o conhecimento de alguns procedimentos metodológicos de sistematização e análise adotados em trabalhos do tipo “estado da arte”.

De acordo com nosso levantamento, a verificação do “estado da arte” de uma área do conhecimento ocorre através da análise da produção acadêmica e científica veiculadas em diferentes formatos: teses, dissertações, artigos publicados em periódicos ou nos anais de eventos. Soares e Maciel (2000); Ferreira (2002), Haddad (2002); Molina (2011); Rocha e Buss-Simão (2013), por exemplo, tomam as teses e dissertações como fontes de consulta para realização de suas pesquisas. Já Morosini (2001) e Manzini (2003) vão privilegiar os artigos de periódicos brasileiros como fonte de informação de seus estudos. A pesquisa desenvolvida por Martins Filho (2011) elege os trabalhos

⁵ As pesquisas versaram sobre os seguintes temas: Alfabetização no Brasil, organizada por Magda Becker Soares e Francisca P. Maciel; Educação Infantil (1983-1996), organizada por Eloísa Acires Candal Rocha, João Josué da Silva Filho e Giandrea Reuss Strenzel; Educação Superior em periódicos nacionais (1968-1995), organizada por Marília Costa Morosini; Avaliação na Educação Básica (1990-1998), organizada por Elba Siqueira de Sá Barreto e Regina Pahim Pinto; Política e Gestão da Educação (1991-1997), organizada por Lauro Carlos Wittmann e Regina Vinhaes Gracindo; Formação de professores no Brasil (1990-1998), organizada por Marli Eliza Dalmazo Afonso de André; Juventude e Escolarização (1980-1998), organizada por Marília Pontes Sposito; Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998), coordenada por Sergio Haddad; Educação e Tecnologia (1996-2002), organizada por Raquel Goulart Barreto; Formação de Profissionais da Educação (1997-2002), organizada por Iria Brzezinski e Currículo da Educação Básica (1996-2002), coordenada por Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo. (FÁVERO; OLIVEIRA, 2012).

apresentados e publicados nos anais de um importante evento da área da educação como o seu *corpus* de análise. Em menor proporção, temos trabalhos de autores que optam por investigar a produção acadêmica veiculada em mais de um formato. Este é o caso do trabalho desenvolvido por Rocha, Silva Filho e Strenzel (2001), onde as teses e dissertações aparecem ao lado dos artigos de periódicos nacionais como *corpus* da pesquisa.

Para conhecer mais especificamente os procedimentos de registro/sistematização e análise dos dados adotados em pesquisas do tipo “estado da arte”, optamos por realizar uma leitura atenta de alguns trabalhos inseridos neste modelo investigativo a fim de captar os modos de organização dos dados coletados. Alguns trabalhos foram priorizados em função da proximidade que os mesmos guardam com nosso tema de interesse⁶.

Nosso levantamento revela que, de um modo geral, esta modalidade de pesquisa é composta por uma fase de coleta (realizada em catálogos, acervos, banco de dados) e outra fase caracterizada por procedimentos de registro das informações (normalmente feitas em fichas), sistematização (expressa em tabelas, quadros e gráficos) e análise (quantitativa e qualitativa dos dados). Neste trabalho de revisão da literatura priorizaremos os aspectos atinentes à segunda fase.

Algumas pesquisas (SOARES e MACIEL, 2000; FERREIRA, 1999; HADDAD, 2002; MOLINA, 2011) explicitam o uso de fichas para registro/indexação de informações de cunho bibliográfico e de conteúdo dos trabalhos selecionados. De modo geral, estas pesquisas mostram que o primeiro conjunto de informações se refere aos dados de identificação da obra, autoria, natureza do trabalho, data e local de defesa (cidade e Programa de Pós-Graduação), acrescida das palavras-chave e do resumo. Estas informações reunidas permitem organizar quadros e tabelas onde as pesquisas são distribuídas de acordo com os anos de defesa, os seus locais de produção, o gênero de seus pesquisadores, as áreas em que se originaram os trabalhos, entre outros. Tais informações oferecem respostas às seguintes questões: Quem produziu? O que produziu? Onde produziu? Quando produziu?

Já o segundo conjunto de informações exige um trabalho atento de leitura e análise do conteúdo completo das obras - como é o caso de Soares e Maciel (2000), Haddad (2002), Molina (2011) - ou somente de seus resumos – como é o caso de Ferreira (1999). Estas informações permitem a construção do conhecimento sobre o que foi produzido a respeito de um determinado tema e como se deu essa produção. O modo de operacionalizar esta construção sofre variações nos trabalhos aqui

⁶ Os trabalhos selecionados neste trabalho de revisão da literatura são: Soares e Maciel (2000); Ferreira (1999 e 2002), Haddad (2002); Molina (2011); Rocha e Buss-Simão (2013).

tomados como referência. Em que pesem as dificuldades de diferentes ordens, presentes em todas as fases desta modalidade de pesquisa, a obtenção desses dados parece ser um de seus grandes desafios.

Na pesquisa coordenada por Soares e Maciel (2000), a produção acadêmica sobre alfabetização é analisada a partir das dissertações e teses produzidas em Programas de Pós-Graduação de quatro áreas do conhecimento: Educação, Psicologia, Letras e Distúrbios da Comunicação. A leitura do material selecionado pretendeu captar os *temas, os referenciais teóricos, os ideários pedagógicos e os tipos de pesquisa* presentes na produção analisada. Para definição dos 15 temas apresentados na pesquisa⁷, os autores explicam que o critério adotado foi o da recorrência e o da individualidade de determinados tópicos nos textos:

[...] isto é: ao longo da análise, foram se constituindo como temas aqueles tópicos que apareciam com frequência e/ou revelavam um grau de singularidade que os tornava autônomos e independentes em relação a outros tópicos. Esses critérios é que explicam por que alguns tópicos são considerados temas, enquanto outros constituem apenas parte de um tema mais amplo. (SOARES e MACIEL, 2000, p. 16).

Não há, portanto, uma definição *a priori* dos temas em torno dos quais a produção acadêmica analisada será organizada. Estes são definidos a partir do conteúdo desta produção.

O trabalho realizado por Ferreira (1999), assim como a nossa pesquisa, toma apenas os resumos de teses e dissertações para construir um “estado da arte” da leitura no Brasil. A autora descreve, minuciosamente, o procedimento metodológico adotado. Trabalha com *focos de interesse*, e não com *temas* (como aparece na pesquisa de SOARES; MACIEL, 2000). Em suas palavras, o agrupamento dos trabalhos por *focos de interesse* “ [...] é uma construção feita por mim, **a partir de inúmeras leituras dos resumos**. Deste modo, a distribuição da produção acadêmica em focos temáticos não foi feita a partir de categorias definidas, *a priori*.” (1999, p.77-78, grifo nosso). Ferreira descreve ainda o processo árduo e quase artesanal para definição dos seus 07 focos de interesse, a saber: *Compreensão/desempenho em leitura; Proposta didática e análise do ensino de leitura; Leitores-preferências, gostos, hábitos, histórias e representações; O caso do professor e bibliotecário como leitor; Texto de leitura usado na escola; Memória da leitura, do leitor e do livro e Concepção*

⁷ Os temas definidos na pesquisa de Soares e Maciel são: *Avaliação, Caracterização do Alfabetizador, Cartilhas, Conceituação de Língua Escrita, Concepção de Alfabetização, Determinantes de Resultados, Dificuldades de Aprendizagem, Formação do Alfabetizador, Leitura, Língua Oral/Língua Escrita, Método, Produção de texto, Prontidão, Proposta Didática, Sistema Fonológico/Sistema Ortográfico*.

de *Leitura*.⁸ Ao se debruçar sobre os resumos dos trabalhos selecionados, a autora também busca informações sobre o nível de escolaridade onde a leitura é estudada.

A pesquisa coordenada por Haddad (2002), com a intenção de conhecer a produção acadêmica sobre a Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998), também organiza as pesquisas a partir de *Temas* e *Subtemas*, conforme podemos ver no quadro abaixo:

Quadro 1 – Temas e subtemas adotados para organização da produção acadêmica sobre Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)

Tema I O PROFESSOR
Subtema I.1 – Relações professor/aluno e visões sobre EJA Subtema I.2 – Professor: sua prática e sua formação
Tema II O ALUNO
Subtema II .1 – Perfil dos alunos Subtema II.2 – Visão do aluno
Tema III CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Subtema III.1 – Fundamentos teóricos Subtema III.2 – Propostas e práticas pedagógicas Subtema III.3 – Processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares Aprendizagem da leitura e escrita Matemática
Tema IV POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Subtema IV.1 – História da educação de jovens e adultos Subtema IV.2 – Políticas públicas recentes de educação de jovens e adultos Subtema IV.3 – Alfabetização . Subtema IV.4 – Centros de Estudos Supletivos (CES) Subtema IV.5 – Ensino regular noturno Subtema IV.6 – Políticas municipais e educação popular
Tema V EDUCAÇÃO POPULAR
Subtema V.1 – Participação dos movimentos sociais em EJA Subtema V.2 – Educação para a cidadania Subtema V.3 – Educação popular na Primeira República

Fonte: Quadro elaborado a partir das informações constantes no trabalho de Haddad, 2002, p.14.

Esta forma de organização da produção acadêmica em torno de 5 *Temas* e 16 *subtemas* é reveladora da dificuldade de estabelecer categorias capazes de responder à complexidade de aspectos implicados no estudo e discussão de alguns temas. O coordenador da pesquisa esclarece que cada

⁸ No Catálogo A pesquisa sobre a leitura no Brasil (1980-2000), Ferreira incorpora aos dados da tese um novo levantamento bibliográfico que recobre a produção acadêmica sobre a leitura gerada no período de 1996 a 2000. Neste catálogo os *Focos de Interesse* são ligeiramente diferentes daqueles apresentados na tese. Vejamos: *Desempenho/compreensão de leitura; Análise do Ensino de leitura e Proposta Didática; Leitor: preferências, Hábitos, Representações e Histórias; Professor e Bibliotecário como leitor; Texto de Leitura em Circulação na Escola; Memória da Leitura, do Leitor e do Livro; Concepção de Leitura; Estado do Conhecimento sobre Leitura.*

tema/subtema é analisado pela equipe de pesquisadores tendo em vista os seguintes aspectos: Principais problemas abordados; Referencial teórico; Metodologias de pesquisa; Principais conclusões presentes nas pesquisas.

Martins Filho (2011) investigou os trabalhos apresentados nas reuniões da ANPED, no período de 1999-2009, em busca de pesquisas realizadas com crianças. Do total de 193 trabalhos apresentados no período, 25 se referiam às pesquisas com crianças. O autor realizou a leitura dos textos integrais buscando colher, além dos dados bibliográficos (título da pesquisa, autores, ano de apresentação, assuntos, tipo de pesquisa: mestrado/doutorado), os elementos que permitissem identificar os modos como estas pesquisas vinham sendo realizadas em termos de tendências e procedimentos teórico-metodológicos e as concepções de infância e criança presentes no desenvolvimento dos trabalhos. Embora o autor afirme que as “categorias foram elaboradas buscando estabelecer uma perspectiva comparativa que facilitasse a percepção dos pontos de convergência e as eventuais divergências; as regularidades e as tendências sem, contudo, deixar de atentar para o vário e a exceção” (p.05), não consta explicitamente no trabalho quais seriam estas categorias. Nos achados da pesquisa, o autor destaca que, entre os 25 trabalhos da amostra selecionada, predominam as concepções que entendem a criança como alguém que é produto e produtor de cultura (p.13). Esses trabalhos, em sua quase totalidade (21), segundo o autor, “[...] referem-se aos processos de socialização, dando ênfase às relações sociais entre adultos e crianças e entre as crianças. Isso posto, confirma-se a crescente busca dos autores pelo referencial teórico-metodológico da recente área da Sociologia da Infância.” (p.14)

A produção acadêmica sobre a infância é investigada por Molina (2011) a partir do levantamento das dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, no período de 1987 a 2005. Inicialmente ele elege apenas os resumos como fonte de informação sobre os 412 trabalhos que se relacionam com a temática em estudo. Após a leitura dos resumos, o autor os organiza a partir dos seguintes temas: *Estudos relacionados ao conceito de infância ou à história da infância; Estudos relacionados aos filósofos que pensaram a educação da criança; Estudos relacionados à educação da infância; Estudos relacionados à formação docente; Estudos relacionados à educação de crianças de rua ou a menores infratores e Outros temas diversos relacionados à experiência de educadores e educandos na infância.* Em seguida, o autor se debruça apenas sobre os 16 trabalhos classificados no grupo dos *Estudos relacionados ao conceito de infância ou à história da infância.* Além de verificar como os autores destes trabalhos discutem o conceito de infância ou a história da infância, Molina busca identificar aspectos teórico-metodológicos, os autores e as teorias utilizadas nestes estudos.

Por fim, vale destacar que algumas pesquisas (SOARES e MACIEL, 2000; HADDAD, 2002; ROMANOWSKI e ENS, 2006) utilizam programas de processamento de dados para o registro das informações (bibliográficas e de conteúdo) e o cruzamento destas informações entre si.

O estudo das trajetórias metodológicas adotadas nos “estados da arte” aqui apresentados nos forneceu luzes para o desenvolvimento de nossa pesquisa, em especial em relação aos processos de organização e análise da produção acadêmica sobre a criança na/da região norte do Brasil.

Munidos da responsabilidade de atuar em favor da construção de um inventário de pesquisas que compreendam o ser criança, especialmente no/do norte do Brasil, e conscientes dos desafios que envolvem investigar as crianças, passamos a discorrer sobre os passos de nosso trabalho.

2- DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

As pesquisas denominadas “estado da arte”, “estado do conhecimento” ou “estado da questão”, como já destacado anteriormente, valem-se de uma metodologia de caráter inventariante e descritivo. Em razão de termos definido como fonte de informação desta pesquisa as teses e dissertações produzidas nos programas brasileiros de pós-graduação em educação, os procedimentos metodológicos utilizados foram, em grande parte, aqueles adotados nas pesquisas bibliográficas (SEVERINO, 2000; GONSALVES, 2001) e/ou documental (CHIZZOTTI, 1991; FARIA FILHO, 2000; GONSALVES, 2001; CASTRO, 2008).

Neste sentido, a presente pesquisa se desenvolveu em torno das seguintes etapas:

2.1 Primeira etapa: Levantamento e localização dos resumos das dissertações e teses sobre a infância na/da região norte

Esta fase previa, como já informamos anteriormente, que o levantamento ocorresse prioritariamente no Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e, complementarmente, no banco de dados do Banco de Teses do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). No entanto, ao realizarmos as primeiras buscas no banco de dados da Capes fomos surpreendidos com a informação de que apenas os trabalhos defendidos em 2011 e 2012 estavam disponíveis para consulta. A justificativa para a indisponibilidade das produções dos anos anteriores, segundo a Capes, devia-se a um processo de revisão das informações que naquela ocasião estava em andamento⁹.

Apesar da restrição de informações, decidimos continuar utilizando este banco de dados para levantamento de dissertações e teses defendidas em 2011 e 2012 e consultar o Banco de Teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para levantamento dos trabalhos defendidos nos demais anos que compreendiam o recorte temporal de nossa pesquisa.

⁹ Vale dizer que este trabalho de revisão já durava mais de um ano sem que a produção de nenhum outro ano tivesse sido apresentada. Além da imprecisão a respeito de quando as teses e dissertações anteriores a 2011 seriam disponibilizadas, a Capes não fornecia nenhuma informação a respeito da disponibilização dos trabalhos defendidos a partir de 2013.

Ao começarmos a utilizar as bases de dados da CAPES e do IBICT fomos detectando os limites e possibilidades que elas ofereciam, tendo em vista os objetivos de nossa pesquisa. Apesar de haver algumas semelhanças entre estes dois repositórios de teses e dissertações, não podemos dizer que haja uma uniformidade entre os recursos e ferramentas disponibilizados em cada um deles.

É preciso considerar que o banco de dados de teses e dissertações da CAPES corresponde ao repositório oficial do governo brasileiro para depósito de teses e dissertações defendidas em nosso país. A rigor, por ser o local para depósito obrigatório, seu acervo potencialmente deveria conter toda a produção discente dos programas de pós-graduação do país¹⁰. Já o acervo do banco de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, em tese, é mais restrito do que o da CAPES, tendo em vista que ele abriga apenas as teses e dissertações defendidas em Programas das instituições de ensino superior do Brasil que participam do sistema de Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD), o que representou mais uma limitação aos propósitos de nossa pesquisa, levando-nos à decisão de nos determos apenas na base de dados da Capes.

Neste sentido, experimentamos várias estratégias, combinando alguns dos diferentes campos de entrada oferecidos no modo “busca avançada”, por exemplo: área do conhecimento, resumo, palavras-chave, título. Para tanto, selecionamos alguns termos descritores que pudessem subsidiar nossas buscas, a exemplo de: infantil, criança, infância, menino, menina, menor, menores, Educação Infantil, Anos Iniciais, Ensino Fundamental, creche, pré-escola, escola, abrigo, indígena, curumim, cunhantã, ribeirinho, campo, caboclo, cidade.

Tais palavras oportunizaram várias combinações, tendo em vista os campos de entrada acima mencionados, como: Infância/Manaus; Infância/Região Norte; Infantil/Manaus; Infantil/ Região Norte; Criança/Manaus; Criança/Amazonas; Infância/ribeirinha/Amazonas; Criança/ Região Norte; Criança/Indígena/Amazonas; Criança/Indígena/Região Norte. Esta variedade de combinações e seus resultados foram importantes para o refinamento das informações, estratégias de busca e uma compreensão maior sobre as particularidades do tipo de pesquisa e da temática por nós escolhidos. Vale destacar, a título de exemplo, que ao buscarmos, na área “Educação”, pelo termo “Infância”, obtivemos 376 registros. Associando este termo a outros mais específicos da região norte (ribeirinha, indígena, Manaus, Amazonas, Amazônia, cabocla) apenas a associação infância/Manaus apresentou dois registros.

Selecionamos um dos trabalhos localizados para fazer um exercício de preenchimento da ficha por nós elaborada para catalogação/registro de informações. Este preenchimento, com os dados do trabalho selecionado, nos ajudou a aperfeiçoá-la chegando à versão com a qual passamos a trabalhar.

¹⁰ Apesar desta obrigatoriedade, a própria CAPES admite que problemas na fase de cadastramento de alguns trabalhos fizeram com que o acervo ainda não estivesse completo. Além disso, a disponibilização da produção acadêmica somente dos anos de 2011 e 2012, também é um fator que restringe bastante o número de trabalhos efetivamente disponíveis para consulta.

Assim, as informações coletadas foram sistematizadas em dois grandes grupos: Dados de identificação (natureza do trabalho, área de produção, Instituição/Programa de Pós-Graduação, gênero do(a) autor(a) da pesquisa; ano de defesa); Dados relativos ao resumo (eixo temático, tipo de pesquisa, metodologia, objeto/sujeito da pesquisa e faixa etária da criança enfocada na pesquisa) (Apêndice A).

Por outro lado, estas buscas nos mostraram a impossibilidade de obtermos as informações necessárias ao desenvolvimento de nossa investigação e, conseqüentemente, a necessidade de recorrer a outra fonte de consulta. Após várias discussões, optamos por utilizar os Cadernos de indicadores da CAPES que disponibilizam uma série de dados dos programas de pós-graduação brasileiros, sistematizados a partir das informações que cada um deles fornece para fins de avaliação. Os dados disponibilizados, conforme já informamos, compreendiam o período de 1998 a 2012 e podiam ser consultados ano a ano. Bastava selecionar o ano do caderno de indicadores a ser consultado e posteriormente selecionar a instituição ou a área da pós-graduação de interesse. No nosso caso, optamos por seguir a ordem cronológica (1998-2012) em cada uma das áreas de nossa pesquisa. Embora estes cadernos apresentassem um total de onze documentos que tratavam sobre vários aspectos dos programas, trabalhamos tão somente com o documento TE- Teses e Dissertações, tendo em vista os objetivos de nosso estudo. Vale ressaltar, entretanto, que neste documento constavam apenas as informações gerais das dissertações e teses (autor, título do trabalho, número de páginas, orientador, área de concentração, linha de pesquisa, banca examinadora, órgão financiador).

Da mesma maneira como ocorreu com as bases de dados anteriores, fizemos algumas incursões exploratórias. Percebemos que nesta base de dados teríamos como identificar os títulos de todas as teses e dissertações defendidas nos diferentes programas de pós-graduação, entre os anos de 1998 e 2012. Embora esta base de dados não disponibilizasse os resumos dos trabalhos e nem oferecesse mecanismos de busca tão refinados como aqueles das bases de dados anteriores, as informações ali presentes nos davam maior segurança na realização de nosso levantamento e imprimiam mais consistência aos dados da pesquisa.

Vale dizer que tínhamos claro que a consulta a esta base não nos dispensaria de continuar recorrendo aos outros bancos de dados com a intenção de complementar as informações e dirimir possíveis dúvidas, especialmente, para coleta dos resumos.

Em razão da inclusão desta nova fonte de consulta, tomamos algumas decisões em relação ao recorte temporal do estudo e aos critérios de inclusão/exclusão dos trabalhos que iriam compor o nosso *corpus* da pesquisa. Conforme já assinalado anteriormente, sentimos a necessidade de redefinir o nosso recorte temporal tendo em vista o período recoberto pelos cadernos de Indicadores. Neste

sentido, ao invés de trabalharmos com o período de 1990 a 2013, conforme havíamos inicialmente projetado, restringimos nossas buscas ao intervalo de produção que inicia em 1998 e finda em 2012.

Quanto aos critérios de inclusão/exclusão que orientaram a leitura da relação de trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação, buscamos identificar, nos títulos das dissertações e teses, indicações explícitas ou fortes indícios de que as mesmas tematizavam a infância na/da região Norte do Brasil. Fomos rastreando os títulos dos trabalhos que atendiam a este critério e organizando uma primeira listagem, tendo em vista a área, o ano e a instituição onde os mesmos foram defendidos. Os títulos que ensejaram dúvidas foram destacados dos demais a fim de se tornarem objeto de discussão nas reuniões do Grupo de Pesquisa.

A partir dos títulos dos trabalhos selecionados, voltamos a consultar as bases de dados da CAPES e do IBICT, o acervo das bibliotecas digitais de alguns programas de pós-graduação, o Google e o site Domínio Público, com a intenção de localizar os resumos dos mesmos. Em alguns casos, também foi necessário utilizar outros recursos (Currículo Lattes, e-mail...) para conseguirmos informações complementares, sobretudo em relação à autoria de alguns trabalhos, posto que, em muitos casos, o prenome dos autores das teses e dissertações vinha abreviado.

Para esta tarefa, os pesquisadores foram divididos em pequenos grupos. Os resultados destes levantamentos foram socializados e discutidos nas reuniões semanais do Grupo de Pesquisa.

Vale ressaltar ainda que o período inicial de consulta aos principais repositórios brasileiros de teses e dissertações esbarrou nos problemas de acesso à internet na cidade de Manaus e, especificamente, na UFAM. Os problemas de conexão enfrentados pela comunidade acadêmica da UFAM chegaram a ser noticiados na página da própria instituição e em alguns jornais eletrônicos¹¹. Além destes, merece, também, destaque o desencontro de informações entre os bancos de dados consultados. Ao fazermos o cruzamento de informações constantes nestes nos deparamos, por exemplo, com situações onde os anos de defesa e títulos dos trabalhos não coincidiam e, em menor proporção, o registro de um trabalho em uma fonte de consulta sem ter sido referenciado na outra.

Outras limitações identificadas nesta etapa da pesquisa dizem respeito à imprecisão de alguns autores na definição das palavras-chave e dos títulos de seus trabalhos, bem como na confecção dos

¹¹ Relacionamos a seguir o título de algumas matérias veiculada no site da UFAM e do jornal D24 a respeito do assunto: FALHA no serviço de internet prejudica alunos e professores da UFAM. **D24**, 01 jul. 2014. Disponível em: <http://new.d24am.com/noticias/amazonas/falha-servico-internet-prejudica-alunos-professores-ufam/115174>. >. Acesso em: 22 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. CPD/UFAM e POP-AM trabalham para solucionar problema de conexão à Internet na Universidade. Manaus, 02 jul. 2014. Disponível em: < <http://www.ufam.edu.br/index.php/comunicacao-old/2555-cpd-ufam-acompanha-acoes-do-pop-am-para-solucionar-problema-de-conexao-a-internet> >. Acesso em: 20 jul. 2014.

CPD informa problemas da rede. UFAM, Manaus, 10 set. 2014. Disponível em: [//www.ufam.edu.br/index.php/2013-04-29-19-37-05/arquivo-de-noticias/2896-cpd-informa-problemas-da-rede](http://www.ufam.edu.br/index.php/2013-04-29-19-37-05/arquivo-de-noticias/2896-cpd-informa-problemas-da-rede). Acesso em:

resumos de suas pesquisas. Alguns autores de pesquisas do tipo “estado da arte” (ROMANOWSKI e ENS, 2006; FERREIRA, 2002) já haviam assinalado o caráter impreciso dos resumos como um dos principais obstáculos ao desenvolvimento deste tipo de pesquisa.

2.2 – Leitura, tabulação e análise dos resumos das dissertações e teses

De posse dos resumos dos trabalhos identificados e selecionados na etapa anterior, passamos ao trabalho de leitura e análise do conteúdo dos mesmos. Os problemas a que nos referimos anteriormente em relação à imprecisão dos resumos foram sentidos mais intensamente nesta fase da pesquisa.

Depois de termos lido os resumos, iniciamos o trabalho de análise e registro das informações. Para tanto, fizemos uso da Ficha de Registro que, após várias discussões e acertos, ficou constituída por sete itens, a saber: identificação da instituição, resumo, palavras-chave, gênero do pesquisador, natureza do trabalho, objeto do estudo e eixo temático (Apêndice A). Com vistas a facilitar o trabalho de tabulação dos dados, decidimos transpor as informações registradas nas Fichas para uma planilha eletrônica do Excel. Este trabalho de tabulação e sistematização das informações levantadas foi importante para, inicialmente, organizarmos alguns repertórios dos trabalhos localizados de acordo com alguns dos critérios anunciados no objetivo dois (Apêndice B). Posteriormente, as informações sistematizadas serviram de base para o nosso trabalho interpretativo tendo em vista a bibliografia de apoio e as discussões realizadas nas reuniões do Grupo de Pesquisa. Neste momento nossos dados foram correlacionados com algumas discussões/reflexões específicas entre as quais destacamos: a história da Pós-Graduação no Brasil e, mais especificamente, na região Norte; a presença feminina na produção discente da Pós-Graduação no Brasil, particularmente naquela que tematiza a infância.

Na etapa inicial de leitura analítica das informações contidas nas fichas e quadros, deparamo-nos com o desafio de definir os *Eixos Temáticos* em torno dos quais os resumos levantados seriam organizados. Na ocasião, chegamos a um total de 28 *Eixos*, a saber:

Quadro 2 – Eixos temáticos das pesquisas sobre a criança na/da região Norte do Brasil (1ª versão)

1- Relação da criança com a informática em ambiente escolar (tecnologia)
2- Relação escola família
3- Educação hospitalar
4- Ensino e aprendizagem da matemática
5- Políticas Públicas
6- Analfabetismo
7- Inclusão educacional
8- Criança indígena
9- Representações sociais
10- Crianças ribeirinhas
11- Linguagem oral e escrita
12- Criança negra
13- Ludicidade na infância
14- Memórias de infância
15- Concepções de infância e escola
16- Infância na fotografia
17- Violência infantil
18- Culturas infantis
19- Práticas de leitura
20- Socialização de meninos de rua
21- Meninas órfãs
22- Instituições educativas para crianças
23- Infância desvalida
24- Constituição do gênero feminino
25- Ensino Fundamental de Nove Anos
26- Saúde da criança
27- Corporeidade
28- Exploração sexual

Logo percebemos a necessidade de redefinição destes eixos temáticos tendo em vista a sua extensão. Para responder a este desafio realizamos uma nova leitura de pesquisas do tipo “estado da

arte”/ “estado do conhecimento”/ “estado da questão” com a intenção de conhecer como os autores destes trabalhos desenvolveram os processos de organização e análise do material levantado¹².

A leitura da bibliografia consultada nos revelou a necessidade de redefinirmos nossos *Eixos Temáticos* não só em termos quantitativos, mas também de conteúdo. Tomando por base os Temas, Subtemas e Focos Temáticos indicados nos estudos consultados, chegamos à seguinte relação de *Eixos Temáticos*.

Quadro 3 –Eixos temáticos das pesquisas sobre a criança na/da região Norte do Brasil (2ª versão)

1- Infâncias e escolarização
2- Infâncias e relações étnico-raciais
3- Infâncias, gênero e sexualidade
4- Enfoque metodológicos sobre a infância
5- Infâncias e saúde
6- Culturas infantis
7- Infâncias, brincadeira e ludicidade
8- Infâncias, políticas e direitos
9- Institucionalização das infâncias
10- Infâncias, mídia e tecnologias

A definição de *Eixos* mais abrangentes permitiu o reagrupamento e reordenamento dos *Eixos* anteriormente definidos. Como exemplo deste reordenamento podemos citar o caso do *Eixo Temático 1 (Infâncias e escolarização)* que incorporou oito dos vinte oito *Eixos* anteriormente definidos, a saber: Ensino Fundamental de Nove Anos, Linguagem oral e escrita, Analfabetismo, Ensino e aprendizagem da matemática, Práticas de leitura, Concepções de infância e escola, Relação da criança com a informática em ambiente escolar (tecnologia), Relação escola família.

Mesmo assim, a leitura e análise dos resumos dos trabalhos, juntamente com a consulta a bibliografia selecionada, ensejou um percurso marcado pela inclusão, exclusão e fusão dos eixos temáticos, bem como a realocação de trabalhos gerando assim a relação final de treze *eixos temáticos*.

¹² O resultado deste estudo dos textos já foi apresentado ao longo da Revisão da Literatura.

Quadro 4 – Eixos temáticos das pesquisas sobre a criança na/da região Norte do Brasil (3ª versão)

1- Infâncias e escolarização
2 - Infâncias movimentos sociais e relações étnico-raciais
3 - Infâncias, gênero e sexualidade
4 - Enfoque metodológico sobre a infância
5 - Infâncias e saúde
6 - Culturas infantis
7- Infâncias, políticas, direitos e acolhimento institucional
8- Infâncias e inclusão educacional
9 - Infâncias e trabalho
10- Infâncias diante da violência
11- Relação adulto-criança sob o olhar da psicologia
12- Pesquisa experimental
13- Temas específicos

Para melhor compreensão do conteúdo de cada eixo, passamos a apresentar uma breve descrição de cada um deles.

No *Eixo 1* (Infâncias e escolarização): estão os trabalhos realizados no âmbito da escola, enfocando aspectos diversificados: processos de ensino e aprendizagem de conteúdos disciplinares, comportamentos e interações entre as crianças; intervenções didáticas voltadas a situações específicas; participação da criança no contexto escolar; práticas pedagógicas; criança em diferentes espaços escolares; alfabetização e seus desafios.

No *Eixo 2* (Infâncias movimentos sociais e relações étnico-raciais), decidimos agrupar todos os trabalhos que envolvessem crianças indígenas, ribeirinhas ou vivendo em assentamentos, independente do contexto (intra e extraescolar) e dos objetos de estudo (brincadeiras, processos de ensino aprendizagem, imaginário).

O *Eixo 3* (Infâncias, gênero e sexualidade) reúne os estudos que abordam aspectos ligados à construção da identidade de gênero (brincadeiras, músicas e corporeidade) e enfrentamento ao estereótipo, à discriminação e à exploração.

O *Eixo 4* (Enfoque metodológico sobre a Infância) concentra os estudos que tratam dos recursos metodológicos para investigação sobre a infância: procedimentos metodológicos para a produção de pesquisas sobre/com a infância em suas múltiplas realidades.

No *Eixo 5* (Infâncias e saúde) encontram-se os trabalhos relacionados com o tema da criança diante da doença e da morte; treinamento de familiares e cuidadores de crianças acometidas de enfermidades; brinquedotecas hospitalares; relação entre saúde e escolarização.

O *Eixo 6* (Culturas infantis) agrupa os trabalhos que examinam os modos de pensar e agir produzidos e compartilhados pelas crianças em diferentes espaços (brinquedoteca, rua, comunidade ribeirinha, acampamento do MST) e situações (recreio, brincadeiras) de interação; os brinquedos e as maneiras de brincar pensadas/planejadas por adultos e/ou pelas próprias crianças.

O *Eixo 7* (Infâncias, políticas, direitos e acolhimento institucional) abriga os estudos que analisam programas e políticas voltadas para as crianças do passado e do presente. Ações do Estado/ dos governos para assistência às crianças; aspectos variados da situação de acolhimento institucional de crianças; Modos de pensar e praticar a assistência e o cuidado a crianças que precisam de atendimento institucionalizado.

No *Eixo 8* (Infâncias e Inclusão Educacional) temos os trabalhos que discutem os processos de inclusão e exclusão de crianças com necessidades especiais e/ou específicas em contextos de aprendizagem (intra e extraescolares).

O *Eixo 9* (Infâncias e trabalho) acolhe as pesquisas que discutem as condições e implicações do trabalho infantil em espaços públicos e no âmbito da família.

No *Eixo 10* (Infâncias diante da violência) encontram-se os estudos que abordam a violência praticada contra a criança e pela criança; a violência física e psicológica contra a criança em contexto intrafamiliar foram agrupados.

O *Eixo 11* (Relação adulto-criança sob o olhar da psicologia) concentra os trabalhos que discutem as interações entre adultos e crianças e seus desdobramentos psicossociais

No *Eixo 12* (Pesquisas experimentais) situam-se as pesquisas que envolvem “observação, manipulação e controle do efeito produzido em uma dada situação, introduzindo uma modificação voluntária de uma variável independente sobre outra variável dependente [...] Observação sistemática de resultados para se estabelecer correlações entre efeitos e suas causas” (CHIZZOTTI, p.28, 1991).

No *Eixo 13* (Temas específicos) foram incluídos trabalhos que, em razão de sua especificidade temática, não puderam ser agrupados em nenhum dos eixos anteriores.

Vale ainda ressaltar que apesar de todo cuidado que tomamos na redefinição de nossos *eixos temáticos* e do consenso existente entre os pesquisadores que fazem parte do Grupo de Pesquisa sobre a pertinência dos mesmos, é preciso considerar as advertências de Ferreira (1999) e Soares; Maciel (2002) quando reconhecem certo grau de imprecisão e incompletude na definição dos elementos (*focos de interesse* ou *temas*) em torno dos quais organizamos/classificamos os trabalhos analisados.

Nesse sentido podemos exemplificar com alguns casos de trabalhos que, à primeira vista, poderiam ser classificados em um eixo, mas acabaram sendo agrupados em outros eixos tendo em vista a especificidade do seu objeto de estudo. Este é o caso, por exemplo, das teses de doutorado de PARMIGIANI (2007) - Botos, mapinguarys, curupiras... narrativas de crianças ribeirinhas; e de FELIPE (2009) - Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas que estavam no *Eixo 1*- Infâncias e escolarização e que foram deslocados para o *Eixo 2* - Infâncias movimentos sociais e relações étnico-raciais.

Há, portanto, certo grau de permeabilidade entre os trabalhos e os *Eixos*. Alguns deles propõem temas que por sua abrangência, pela intersecção com outros temas ou pelo seu caráter multidimensional, possuem um caráter menos preciso e mais propenso a diferentes possibilidades de agrupamento.

A seguir iremos apresentar os resultados desse trabalho de organização e interpretação dos repertórios que organizamos.

3- RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados resultam de um esforço no sentido de ampliar nossa compreensão sobre os dados da produção acadêmica relativos à Infância no/do Norte do Brasil, no período de 1998-2012. Traremos algumas sínteses gerais da produção acadêmica sobre a criança da/na região norte do Brasil nas seis áreas estudadas, acompanhadas de um olhar mais detalhado das informações coletadas na área da educação, tendo em vista ser nesta a formação e atuação dos pesquisadores que, concomitantemente ao desenvolvimento desta investigação, realizaram duas pesquisas de iniciação científica, com o intuito de aprofundar um pouco mais o conhecimento sobre os estudos produzidos nos Programas de Pós-Graduação em Educação.

O nosso levantamento localizou um total de 138 trabalhos, sendo 119 dissertações e 19 teses. Os cursos de mestrado são majoritariamente responsáveis por essa produção acadêmica. Os cursos de doutorado respondem apenas por pouco mais de 13% do total dos trabalhos localizados.

Quadro 5 - Distribuição da produção acadêmica sobre a infância no/do norte do país, nas áreas de Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia, na série histórica 1998-2012

ANOS	DISSERTAÇÃO		TESES		TOTAL	
	Nº	% SÉRIE	Nº	% SÉRIE	Nº	% SÉRIE
1998	01	0,84	00	0,00	01	0,72
1999	03	2,52	00	0,00	03	2,17
2000	04	3,36	00	0,00	04	2,89
2001	03	2,52	00	0,00	03	2,17
2002	05	4,20	00	0,00	05	3,62
2003	05	4,20	00	0,00	05	3,62
2004	06	5,04	01	5,26	07	5,07
2005	05	4,20	01	5,26	06	4,34
2006	08	6,72	01	5,26	09	6,52
2007	11	9,24	03	15,78	14	10,14
2008	08	6,72	03	15,78	11	7,97
2009	12	10,08	04	21,05	16	11,59
2010	08	6,72	03	15,78	11	7,97
2011	17	14,28	02	10,52	19	13,76
2012	23	19,32	01	5,26	24	17,39
Total	119 (86,23%)	100	19 (13,76%)	100	138	100,00

Os dados contidos no Quadro 5 indicam que a produção sobre a infância no/do norte do Brasil revela um crescimento, ainda que a sua distribuição ao longo da série apresente oscilações. Esta produção é mais numerosa nos anos finais da série histórica (2011 e 2012), quando o número de trabalhos defendidos chega à marca de 31,15% do total, sendo menos fecunda nos anos iniciais do período estudado (1998, 1999). Vale a ressalva de que este desempenho não pode ser analisado apenas como resultante de maior ou menor interesse pela temática. Outras variáveis devem ser consideradas, entre elas o próprio desenvolvimento dos programas de pós-graduação em nosso país (tempo de existência dos cursos de mestrado e doutorado, este último bem mais recente), o perfil acadêmico dos professores neles credenciados que irão orientar as pesquisas dos mestrandos e doutorandos, o maior ou menor apoio institucional.

Algumas particularidades dessa produção ganham evidência quando a mesma é relacionada com as áreas do conhecimento onde os trabalhos foram originados. Vejamos o quadro abaixo:

Quadro 6 – Áreas de origem das teses e dissertações sobre a infância do norte do Brasil (1998-2012)

ÁREAS	Psicologia			Educação			Serviço Social			História			Antropologia			Sociologia		
	D	T	TOTAL	D	T	TOTAL	D	T	TOTAL	D	T	TOTAL	D	T	TOTAL	D	T	TOTAL
1998	01	-	01	-	-	00	00	-	00	-	-	00	-	-	00	-	-	00
1999	01	-	01	01	-	01	01	-	01	-	-	00	-	-	00	-	-	00
2000	03	-	03	01	-	01	-	-	00	-	-	00	-	-	00	-	-	00
2001	03	-	03	-	-	00	-	-	00	-	-	00	-	-	00	-	-	00
2002	03	-	03	02	-	02	-	-	00	-	-	00	-	-	00	-	-	00
2003	03	-	03	01	-	01	01	-	01	-	-	00	-	-	00	-	-	00
2004	06	-	06	-	-	00	-	-	00	-	01	01	-	-	00	-	-	00
2005	03	01	04	01	-	01	01	-	01	-	-	00	-	-	00	-	-	00
2006	03	01	04	03	-	03	01	-	01	-	-	00	-	-	00	01	-	01
2007	07	01	08	02	02	04	01	-	01	-	-	00	01	-	01	-	-	00
2008	05	03	08	02	-	02	01	-	01	-	-	00	-	-	00	-	-	00
2009	10	02	12	02	02	04	-	-	00	-	-	00	-	-	00	-	-	00
2010	03	01	04	03	02	05	-	-	00	02	-	02	-	-	00	-	-	00
2011	11	02	13	05	-	05	01	-	01	-	-	00	-	-	00	-	-	00
2012	11	-	11	09	01	10	-	-	00	01	-	01	02	-	02	-	-	00
Total	73	11	84	32	07	39	07	00	07	03	01	04	03	00	03	01	00	01

Os dados indicam como ocorre a distribuição das dissertações e teses sobre a infância/criança do/no norte do Brasil. A psicologia desponta como a área com maior número de trabalhos defendidos, respondendo por 60,86% do total da produção. A educação aparece como a segunda área mais fértil com 39 trabalhos defendidos (28,26%). Juntas, estas duas áreas são responsáveis por 89,12% do total

de trabalhos produzidos neste período. Este predomínio ocorre tanto com relação aos trabalhos de mestrado, como com relação às teses de doutorado.

O entendimento maior destes dados exige uma análise específica sobre a história de criação e funcionamento dos cursos de pós-graduação nestas áreas que elegemos em nosso estudo, com os aspectos anteriormente mencionados e, se possível, sendo esses dados cotejados com os de outros estudos.

Tomando a área da educação como referência, vemos na tabela acima, que foram localizados um total de 39 trabalhos defendidos, sendo 32 dissertações e 07 teses. Esta produção específica na área da educação se mostra irregular ao longo da série histórica. Até o ano de 2005 a produção se mantém praticamente estável e, após este ano, não apresenta um crescimento gradual e uniforme. O destaque fica para o ano de 2012, quando o número de trabalhos duplica em relação ao maior índice anterior, alcançado em 2011.

Este resultado se apresenta diferente dos dados coletados em outras pesquisas que investigam a infância em razão do seu foco temático: a infância **na/da região norte**. Não tínhamos, nesse sentido, pesquisas que pudessem servir como parâmetro comparativo. No entanto, algumas ponderações puderam ser feitas a partir de outros estudos.

A pesquisa realizada por Molina (2011) abarca os estudos sobre infância na Pós-Graduação em Educação no Brasil. Embora a periodização estabelecida por este autor (17 anos – de 1987 a 2004) não seja a mesma definida em nosso estudo, vale a pena, para fins ilustrativos, apresentar os dados levantados por este autor.

Quadro 7 - Estudos sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil (1987-2005)

1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	20	2004	2005
01	01	01	01	00	04	03	09	06	04	19	21	16	25	49	41	53	75	82

Fonte: Quadro elaborado a partir das informações constantes no trabalho de Molina (2011, p.215).

Se tomarmos apenas os dados de 1998 a 2005 (em cinza), período que coincide com alguns dos anos retratados em nosso trabalho, é possível perceber que, em termos absolutos, a infância do/no

norte do país ocupou um espaço muito pequeno no volume total de estudos produzidos no Brasil sobre a infância.

Os dados levantados por Rocha e Buss-Simão (2013) em relação às pesquisas produzidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação da região sul do Brasil, no período entre 2007-2011, identificou um total de 169 pesquisas (26 teses e 143 dissertações) entre os três estados que compõem a região, revelando “[...] um crescimento e uma consolidação da área da educação na infância” (p.9).

De acordo com Molina (2011), muitos são os elementos que podem ser considerados para a compreensão da expansão significativa das pesquisas sobre a infância nos programas de pós-graduação em educação no Brasil no período estudado (1987-2005). Entre eles, estariam:

- A reformulação curricular que ocorre nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia a partir da Resolução nº.1/CNE de 15/05/2006, colocando a infância como eixo central da formação de professores para a educação infantil e para as séries iniciais do ensino fundamental. (p.74);

- “[...] a preocupação dos pesquisadores e docentes da educação superior com a formação docente dos futuros profissionais da educação infantil [...]” (p.99);

- “[...] os investimentos realizados na pós-graduação e [o] aumento dos programas durante esse período [...]” (p.215).

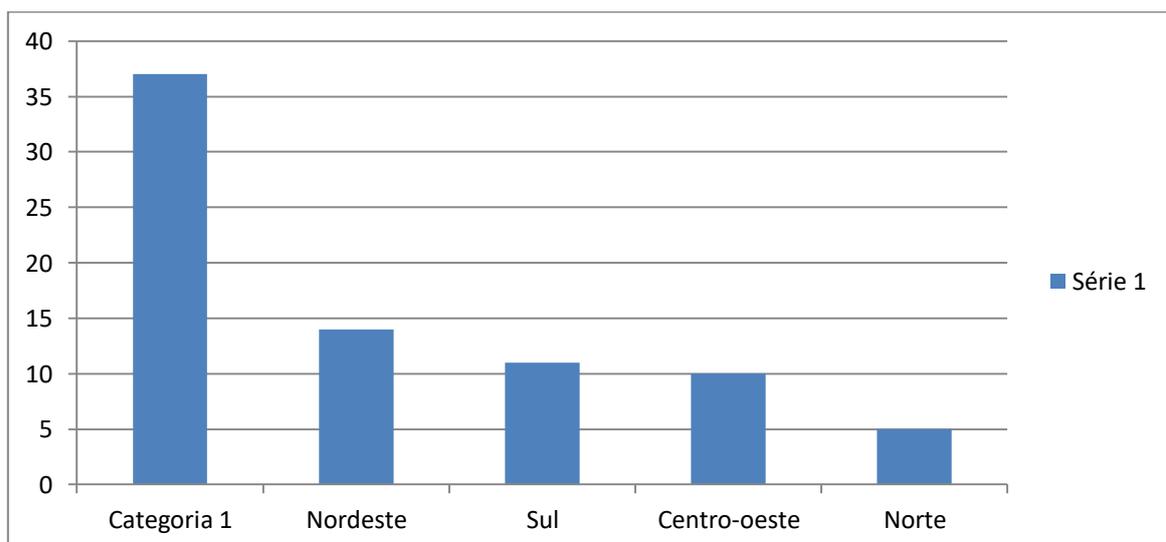
Neste sentido, perguntamo-nos sobre os fatores que explicariam a situação diferenciada existente entre os dados indicados na nossa pesquisa sobre a infância na/da região norte e aqueles apontados nos trabalhos de Molina (2011) e Rocha e Buss-Simão (2013), que investigam a infância, de um modo geral, nos cursos de Pós-Graduação em Educação. Para responder a esta questão é necessário levarmos em conta o desenvolvimento da Pós-Graduação em Educação no Brasil e, mais especificamente, na região norte do país.

A assimetria entre as regiões fica evidenciada nos números divulgados pela Capes sobre a distribuição dos cursos de pós-graduação nas diferentes regiões do país. Segundo estes dados, há uma clara desigualdade regional em relação ao modo como os programas de pós-graduação estão distribuídos no país. Se tomarmos os dados relativos ao período de 1998 a 2011 é possível perceber que, apesar de uma mudança na distribuição geográfica destes cursos, a oferta dos mesmos ainda continua fortemente concentrada nas regiões Sudeste e Sul. Em termos percentuais, em 2011, 50,8% dos cursos de pós-graduação existentes no país estavam situados na região Sudeste, 20,1% no Sul. O Nordeste respondia por 17,7%, seguido da região Centro-Oeste, com 7,2% e, finalmente, a região

Norte com 4,2%. Ao analisarem a evolução da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, no período de 1998 a 2011, Cirani; Campanario e Silva (2015, p.174) admitem que, ao longo do período, houve uma expansão da oferta destes cursos nas regiões Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Norte, “[...] mas ainda permanece uma forte concentração no Sudeste e Sul.” (p.174). Em termos específicos, a região Norte passou da taxa de 1,7%, em 1998, para 4,2% em 2011. No entanto, os mesmos autores reconhecem que esta ampliação está “[...] aquém do desejado, dada a extensão da região em termos espaciais”.

Este cenário de desigualdade que observamos em relação à distribuição dos cursos de Pós-Graduação entre as regiões do país é também observado quando analisamos apenas a oferta de Cursos de Pós-Graduação em algumas das áreas investigadas em nosso estudo. Temos, por exemplo, o levantamento realizado por Costa e Yamamoto sobre o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu*, no Brasil, ao longo de 50 anos (1966-2015), na área da Psicologia. Os autores observam que, no período, houve uma significativa expansão na oferta desses cursos, “[...] com um total de 77 programas ativos em 2015, o que a coloca em segundo lugar na Grande Área de Humanas no que se refere à quantidade de programas.” (2016, p.150). No entanto, quando analisada a distribuição dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de Psicologia entre as regiões do país, é possível perceber que o processo de expansão ocorreu de forma desigual. No gráfico abaixo temos uma visão de como, em 2015, estavam distribuídos os 77 cursos de pós-graduação em Psicologia, no Brasil.

Gráfico 1- Distribuição dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de Psicologia quanto à localização regional



Fonte: Gráfico elaborado a partir das informações constantes no trabalho de Costa e Yamamoto (2016, p.150).

Infelizmente não temos estudos com dados mais recentes sobre a situação dos cursos de pós-graduação em educação. O levantamento feito por Santos e Azevedo (2009) nos fornece informações sobre os cursos de Pós-Graduação em educação avaliados no triênio 2004 a 2006. Segundo as autoras, nesse período, 89 programas foram avaliados; “Desse total, 75 estão concentrados no Sul e no Sudeste, enquanto nas regiões Norte e Nordeste se encontram apenas 14 programas, sendo que, desse total, 11 estão especificamente no Nordeste” (p.540).

Com a intenção de trazer para este estudo informações mais atualizadas, recorreremos ao site da Capes para buscar alguma fonte de consulta que permitisse fazer esta atualização. Conseguimos localizar o documento “Planilha notas finais Avaliação Trienal 2013 - após reconsideração” que apresenta a lista de todos os Programas de Pós-Graduação brasileiros que foram avaliadas neste período. Ao olharmos apenas para as informações relativas à área de educação, é possível identificar um total de 121 Programas ativos no Brasil, dos quais, apenas 5 estão localizados na região norte (3 com cursos de mestrado e 2 com cursos de mestrado e doutorado). Se compararmos com os dados levantados por Santos e Azevedo (2009) é possível afirmar que no período de 2006 (ano final da avaliação trienal considerada por essas autoras) a 2011 (ano inicial da avaliação trienal de 2013, aqui tomada como fonte de consulta), a oferta de cursos de pós-graduação em educação na região norte, ainda que em termos absolutos tenha crescido (de 2 para 5), representa ainda um crescimento muito aquém do desejado.

Estes dados da distribuição de Programas de Pós-Graduação em Psicologia e Educação são relevantes para a compreensão mais profunda a respeito dos resultados indicados por nosso estudo. Em certa medida, é esperado que o conhecimento da infância na/da região Norte do Brasil desperte maior interesse entre os pesquisadores desta região. No entanto, se nas instituições de ensino superior dos estados que compõem a região norte, os Programas de Pós-Graduação não foram implantados ou foram tardiamente criados, se comparados aos estados de outras regiões, é natural que o volume da produção acadêmica sobre a infância na/da região norte seja relativamente pequeno em relação às demais regiões. Vale dizer que a implantação dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia e Educação (e talvez nas demais áreas por nós estudadas) não apenas ocorreu tardiamente, como também, sua expansão vem se dando de forma muito tímida em relação às necessidades regionais.

Embora o desenvolvimento desigual da pós-graduação no Brasil não seja o único fator que explique o contraste entre os Programas de Pós-Graduação das diferentes regiões do país com relação ao volume da produção de pesquisas sobre a infância, é preciso considerar que ele exerce, como se observou, um peso importante no entendimento de como a produção regional das pesquisas se comporta.

Vale ressaltar que este quadro contrastante entre as regiões tem implicações no processo de consolidação de uma tradição de pesquisa. No estudo desenvolvido por Silva; Luz e Faria Filho (2010), sobre grupos e instituições da área da educação que em 2008 produziram pesquisas sobre a infância, a criança e a educação infantil, o diagnóstico reflete, de certo modo, a situação contrastante observada em relação à produção de trabalhos de mestrado e doutorado sobre a infância. Segundo os autores:

Na distribuição de grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil, a região sudeste apresenta maior número com 37,3%, seguida pela região Sul com 22,6%, e região Nordeste com 16,6% dos grupos; a região Centro-Oeste, 14,6%; e a região Norte, com 8,6%. (SILVA; LUZ; FARIA FILHO, 2010, p.89)

Os próximos quadros (8 e 9) nos ajudam a perceber com maior clareza a respeito dos locais (Instituições e localização geográfica) onde os estudos foram realizados e do volume desta produção por instituição ao longo do período estudado.

Quadro 8 - Distribuição geográfica de dissertações e teses sobre a infância na/da região Norte do Brasil defendidas em Programas de Pós-Graduação em Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia, por instituição e ano (1998 – 2012)

INSTITUIÇÃO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	01												01			02
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RIO)													01	01		02
Universidade de São Paulo (USP)			02					01		03						05
Universidade de Sorocaba (UNISO)															01	01
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)												01				01
Universidade Estadual do Pará (UEPA)														03	03	06
Universidade Federal de Goiás(UFG)						01										01
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)												01				01
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)															01	01
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)										01		01				02
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)															01	01
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)		01	01		02			01	02		01		03		02	13
Universidade Federal do Pará (UFPA)	01	01	01	03	03	04	06	04	07	11	10	13	06	15	14	99
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)							01									01
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)															01	01
Total	02	02	04	03	05	05	07	06	09	15	11	16	11	19	23	138

Neste quadro, ganha destaque a regularidade da produção da Universidade Federal do Pará que se faz presente ao longo de toda a série histórica. Embora existam algumas oscilações no volume da produção, esta se revela, de modo geral, de forma ascendente. A Universidade Federal do Amazonas aparece em segundo lugar, embora o volume de sua produção seja, visivelmente, inferior àquele da UFPA.

Quadro 9 - Distribuição geográfica de dissertações e teses sobre a infância na/da região Norte do Brasil defendidas em Programas de Pós-Graduação em Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia, por região e unidade federada (1998 – 2012)

REGIÃO / UF	Dissertações	Teses	Total	% Total
Norte	110	09	119	86,23
Acre	00	00	00	0,00
Amapá	00	00	00	0,00
Amazonas	13	00	13	10,92
Pará	96	09	105	88,24
Rondônia	01	00	01	0,84
Roraima	00	00	00	0,00
Tocantins	00	00	00	0,00
Nordeste	00	00	00	0,00
Alagoas	00	00	00	0,00
Bahia	00	00	00	0,00
Ceará	00	00	00	0,00
Maranhão	00	00	00	0,00
Paraíba	00	00	00	0,00
Pernambuco	00	00	00	0,00
Piauí	00	00	00	0,00
Rio Grande do Norte	00	00	00	0,00
Sergipe	00	00	00	0,00
Centro-oeste	02	00	02	1,44
Distrito Federal	00	00	00	0,00
Goiás	01	00	01	0,00
Mato Grosso	00	00	00	0,00
Mato Grosso do Sul	01	00	01	0,00
Sudeste	07	08	15	10,86
Espírito Santo	00	00	00	0,00
Minas Gerais	00	00	00	0,00
Rio de Janeiro	01	02	03	20,00
São Paulo	06	06	12	80,00
Sul	01	01	02	0,72
Paraná	00	00	00	0,00
Santa Catarina	01	01	02	0,00
Rio Grande do Sul	00	00	00	0,00
TOTAL	119	19	138	100,00

Com relação aos cursos/instituições onde se concentram as pesquisas sobre a infância/criança da/na região norte, já era esperado que o maior volume de trabalhos estivesse concentrado em instituições dessa região. De fato, a produção foi majoritariamente originada em instituições dos estados da região norte, com destaque para os Programas de Pós-Graduação de instituições públicas do Pará e do Amazonas, como vimos anteriormente. A região sudeste aparece como a segunda região de origem dos trabalhos levantados, em especial, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Se tomarmos as informações relativas à Área da Educação, vemos que as mesmas correspondem a um cenário muito parecido com o que foi delineado nas informações dos quadros 8 e 9.

Quadro 10 – Distribuição da produção acadêmica sobre infância na/da região Norte, na Área da Educação, por instituição (1998 – 2012)

Instituição	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total Geral
UFAM	-	01	01	-	02	-		01	02	-	01	-	01	-	-	09
UFG	-	-	-	-	-	01		-	-	-	-	-	-	-	-	01
UFPA	-	-	-	-	-	-		-	01	02	01	01	02	02	03	12
USP	-	-	-	-	-	-		-	-	03	-	-	-	-	-	03
UFMS	-	-	-	-	-	-		-	-		-	01	-	-	-	01
UFSC	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	01	-	-	-	01
UNICAMP	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	01	-	-	-	01
PUC\RIO	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	01	-	-	01
PUC\SP	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	01	-	-	01
UEPA	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	03	03	06
UNIMEP	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	01	01
UNIR	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	01	01
UNISO	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	01	01
Totais parciais	00	01	01	00	02	01	00	01	03	05	02	04	05	05	09	39

Quadro 11 - Distribuição geográfica de dissertações e teses sobre a infância na/da região Norte do Brasil defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação, por região e unidade federada (1998-2012)

REGIÃO / UF	Dissertações	Teses	Total	%Total
Norte	28	00	28	71,79
AM	09	00	09	32,14
PA	18	00	18	64,28
RO	01	00	01	3,57
Nordeste	00	00	00	0,00
-	-	-	-	0,00
Centro-oeste	02	00	02	5,26
GO	01	00	01	50,00
MS	01	00	01	50,00
Sul	00	01	01	2,56
SC	00	01	01	100,00
Sudeste	02	06	08	20,51
RJ	00	01	01	12,5
SP	02	05	07	87,5
Total	32	07	39	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme já prevíamos, o maior volume de trabalhos sobre a infância na/da região norte está concentrado nas instituições de três estados desta região. Esta produção corresponde a 73,68% do total de trabalhos levantados no período em estudo. Os quadros acima permitem reconhecer como ocorre essa distribuição por instituição e por região. Destacam-se os estudos produzidos no estado do Pará, com 18 dissertações defendidas nos Programas da UFPA (12) e da UEPA (6). A produção no Amazonas, com 9 dissertações, chama a atenção por ter sido responsável pelas únicas dissertações sobre o tema produzidas nos anos de 1999, 2000, 2002, 2005 e 2007. Tal fato pode ser explicado em razão do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM ter sido pioneiro na região norte e até 2001 “[...] [ser] o único Programa reconhecido e credenciado na Região Norte” (BRITO, 2002, p.3). No entanto, este fato não favoreceu um aumento de investigações sobre o tema da infância da/na região. Pelo contrário, a partir de 2007 até o final do período estudado, apenas dois trabalhos sobre esse tema foram produzidos. A partir daí, os cursos de Mestrado da UFPA e da UEPA, criados em 2003 e 2005, respectivamente, assumem o protagonismo no desenvolvimento de pesquisas sobre a infância do/no norte, respondendo por 47,36% da produção levantada na série histórica.

Com relação à natureza (dissertações ou teses) do trabalho produzido nas seis áreas selecionadas para estudo, é possível identificar um predomínio das dissertações de mestrado (119) em relação às teses de doutorado (19). Mais uma vez é preciso considerar o desenvolvimento dos cursos de Pós-Graduação no Brasil para compreender estes dados. Ainda que em número menor do que os de outras regiões do país, os cursos de mestrado na região norte são mais antigos e apresentam uma expansão maior que os cursos de doutorado.

Quadro 12 - Distribuição da produção acadêmica sobre a infância no/do norte do país nas áreas de Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia, por instituição e natureza do trabalho (1998-2012)

INSTITUIÇÃO	DISSERTAÇÃO	TESE	TOTAL GERAL
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC\SP)	01	01	02
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC\RIO)	01	01	02
Universidade de São Paulo (USP)	03	03	06
Universidade de Sorocaba (UNISO)	01	-	01
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	-	01	01
Universidade Estadual do Pará (UEPA)	06	-	06
Universidade Federal de Goiás(UFG)	01	-	01
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	01	-	01
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	01	-	01
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	01	01	02
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	01	-	01
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	13	-	13
Universidade Federal do Pará (UFPA)	89	10	99
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	-	01	01
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)	-	01	01
Total parcial:	119	19	138

Quando lançamos o olhar sobre os dados relacionados à área da Educação, vemos novamente, uma situação semelhante à observada em âmbito geral.

Quadro 13 - Distribuição da produção acadêmica sobre a infância no/do Norte do país na área da educação, por Instituição e natureza do trabalho (1998-2012)

Instituição	Dissertação	Tese	Total Geral
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC\RIO)	-	01	01
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC\SP)	-	01	01
Universidade Estadual do Pará (UEPA)	06	-	06
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	09	-	09
Universidade Federal de Goiás (UFG)	01	-	01
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	01	-	01
Universidade Federal do Pará (UFPA)	12	-	12
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	-	01	01
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	-	01	01
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)	-	01	01
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	01	-	01
Universidade de Sorocaba (UNISO)	01	-	01
Universidade de São Paulo (USP)	01	02	02
Total parcial	32	07	39

Também aqui chama-nos a atenção que a produção gerada em Programas de Pós-Graduação dos estados da região norte é constituída em grande parte por dissertações. Já a produção de teses ocorre exclusivamente em Programas de instituições localizadas nas regiões sudeste (6) e sul (1). Para análise desta realidade é necessário considerar a ocorrência de dois fenômenos. O primeiro, a implantação tardia de cursos de doutorado em educação na região norte¹³. O segundo, relacionado com o primeiro, diz respeito ao deslocamento de pesquisadores desta região do país para programas da região sul e sudeste com a finalidade de fazer o seu doutoramento.

Em relação ao segundo fenômeno é possível torná-lo mais evidente quando nos debruçamos sobre a vinculação institucional dos autores destes trabalhos defendidos em Programas de Pós-Graduação em Educação de outras regiões do país. Realizamos a leitura do curriculum lattes de cada um deles, buscando informações sobre a vinculação institucional que os mesmos mantinham no período em que realizaram as suas pesquisas. Dos dez autores que estão nesta situação de terem feito os seus cursos de mestrado e doutorado fora dos estados da região norte, apenas dois (1 Mestrando e 1 doutorando) não estavam vinculados a nenhuma instituição localizada na região norte.

Foi possível ainda perceber que a produção acadêmica sobre o tema infância no/do norte do Brasil está marcadamente concentrada em instituições públicas (estaduais e federais). Apesar da

¹³ Ressalva a ser feita no caso da UFPA, cujas primeiras defesas de doutorado (em número de 5) ocorreram em 2012.

expansão da rede de instituições privadas atuando no ensino superior e na pós-graduação, observa-se que a participação desta rede, no total da produção, é muito reduzida. Este dado é percebido tanto quando analisamos o conjunto das seis áreas selecionadas para estudo, quanto ao nos determos na análise da área da educação.

Quadro 14 – Distribuição da produção acadêmica sobre a infância no/do norte do Brasil nas áreas de Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia, por vinculação jurídica das instituições

Natureza Jurídica segundo o MEC	
Pública	Privada
Universidade de São Paulo (USP)	Pontifícia Universidade Católica de SP (PUC\SP)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Pontifícia Universidade Católica do RJ (PUC\RIO)
Universidade Estadual do Pará (UEPA)	Universidade de Sorocaba (UNISO)
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	
Universidade Federal do Pará (UFPA)	
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	
TOTAL 11	TOTAL 04

Quadro 15– Distribuição da produção sobre a infância na/da região Norte do Brasil na área da Educação, por vinculação jurídica das instituições

Natureza Jurídica segundo o MEC	
Pública	Privada
UEPA (Autarquia estadual)	PUC\RIO (Fundação Privada)
UFAM (Fundação Federal)	PUC\SP (Associação Privada)
UFG (Autarquia Federal)	UNIMEP (Fundação Privada)
UFMS (Fundação Federal)	UNISO (Associação Privada)
UFPA (Autarquia Federal)	
UFSC (Autarquia Federal)	
UFSC (Autarquia Federal)	
UNICAMP (Órgão Público do Poder Executivo Estadual)	
UNIR (Fundação Federal)	
USP (Autarquia Estadual)	
Total: 10 (71,42%)	Total: 4 (28,57%)

Quanto ao gênero dos autores dos trabalhos analisados, os dados indicam a presença marcante das mulheres, sobretudo na autoria de trabalhos realizados nas áreas de psicologia, educação e serviço social.

Quadro 16 - Gênero dos (as) autores (as) das dissertações e teses sobre a infância no/do norte do Brasil nas áreas de Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia (1998-2012)

GENERO DOS (AS) AUTORES (AS)	Masculino	Feminino	Total
Dissertações	15	104	119
Teses	04	15	19
Total %	19 (13,76%)	119 (86,23%)	138

Quadro 17 - Gênero dos (as) autores (as) das dissertações e teses sobre a infância na/da região Norte do Brasil, na área da Educação

GENERO DOS (AS) AUTORES (AS)	Masculino	Feminino	Total
Dissertações	06	26	32
Teses	03	04	07
Total	09 (23,07%)	30 (76,92%)	39

Estes dados não revelam nenhuma novidade, considerando que o campo da educação possui uma presença marcadamente feminina, o que é corroborado pelo trabalho de Silva; Luz e Faria Filho (2010, p.91) que indica a predominância de mulheres (85,7%) na liderança dos Grupos de Pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil.

Além de termos nos debruçado sobre estes aspectos da produção acadêmica até aqui analisados, fizemos um exercício de interpretação acerca das temáticas discutidas nesta produção. Conforme já detalhamos na descrição metodológica, os eixos temáticos foram reformulados a fim de torná-los mais abrangentes e evitarmos uma distribuição muito dispersa das pesquisas. As operações descritas na metodologia revelam a complexidade que representou para nós a definição dos treze eixos com os quais trabalhamos.

Quadro 18 – Distribuição da produção acadêmica sobre a infância na/da região norte do Brasil nas áreas de Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia, por eixos temáticos

Áreas	Psicologia	Educação	Serviço Social	História	Antropologia	Sociologia	Total	Geral
	Quantid.	Quantid.	Quantid.	Quantid.	Quantid.	Quantid.		
Eixos Temáticos	Quantid.	Quantid.	Quantid.	Quantid.	Quantid.	Quantid.	Quantid. Total por Eixo Temático	%
1- Infâncias e escolarização	32	06	01	00	00	00	39	28,26
2 - Infâncias e relações étnico-raciais	02	07	01	00	02	00	12	8,69
3 - Infâncias, gênero e sexualidade	04	03	00	00	01	00	08	5,79
4 - Enfoque metodológico sobre a infância	01	03	00	00	00	00	04	2,89
5 - Infâncias e saúde	12	02	00	00	00	01	15	10,86
6 - Culturas infantis	04	05	00	00	00	00	09	6,52
7 - Infâncias, políticas, direitos e acolhimento institucional	07	10	01	03	00	00	21	15,21
8- Infâncias e inclusão educacional	05	02	00	00	00	00	07	5,07
9 - Infâncias e trabalho	00	00	02	01	00	00	03	2,17
10- Infâncias diante da violência	00	01	02	00	00	00	03	2,17
11- Relação adulto-criança sob o olhar da psicologia	10	00	00	00	00	00	10	7,24
12- Pesquisa experimental	05	00	00	00	00	00	05	3,62
13- Temas específicos	02	00	00	00	00	00	02	1,44
Total	84	39	07	04	03	01	138	100%

A maior parte da produção analisada está associada ao primeiro *Eixo* temático (*Infâncias e escolarização*). Conforme já assinalamos, nele estão reunidos os trabalhos realizados no âmbito da escola, enfocando aspectos diversificados: processos de ensino e aprendizagem de conteúdos disciplinares, comportamentos e interações entre as crianças; intervenções didáticas voltadas a situações específicas; participação da criança no contexto escolar; práticas pedagógicas; criança em diferentes espaços escolares; alfabetização e seus desafios. A amplitude desse *Eixo* talvez explique nele se encontrar a predominância de trabalhos, lembrando ainda que algumas pesquisas que aí poderiam ser incluídas foram alocadas em outros eixos, tendo em vista a especificidade do estudo, como já mencionado na metodologia. Embora neste conjunto de trabalhos predomine a discussão focalizada nos aspectos do ensino e aprendizagem escolar de determinados saberes/conteúdos disciplinares, vale a observação feita por Delalande (2011 p.71) que, fundamentada no aporte teórico-metodológico de uma socioantropologia da infância, afirma que “A escola pode às vezes ser tomada como terreno de investigação, sem que necessariamente a pesquisa focalize a instituição escolar. Ela é

então concebida como lugar privilegiado para encontrar crianças [...]” e conhecer os seus modos de pensar, agir e sentir.

A maioria dos trabalhos deste *Eixo* foi gerada na área da Psicologia (82,05%), e não na área da Educação (15,38%), como esperávamos. A explicação para este dado passa inevitavelmente pelo reconhecimento de que a produção total na área da Psicologia é mais volumosa (84 trabalhos) do que aquela apresentada pela Educação (39) e demais áreas estudadas. No entanto, vale ressaltar que a produção da Psicologia revela uma concentração maior de trabalhos neste eixo (38,09%) se comparada com a incidência de trabalhos nos demais eixos.

Um número significativo de trabalhos (15,21%) se concentra no *Eixo* temático 7 (*Infâncias, políticas, direitos e acolhimento institucional*). Conforme visto anteriormente, neste eixo vinculam-se as pesquisas que analisam programas e políticas voltadas para as crianças do passado e do presente; ações do Estado/ dos governos para assistência às crianças; aspectos variados da situação de acolhimento institucional de crianças; modos de pensar e praticar a assistência e o cuidado a crianças que precisam de atendimento institucionalizado. Este número pode ser compreendido em função, dentre outros aspectos, da abrangência do eixo temático que permitiu a inclusão de pesquisas que, embora guardem relações entre si, enfocam aspectos diversificados.

No outro extremo, dois *Eixos* temáticos concentram a menor quantidade de trabalhos (eixos 9 e 10), com apenas 2,17% da produção total, cada um deles. O *Eixo* 9 (Infâncias e trabalho), conforme já indicado, abriga estudos que discutem as condições e implicações do trabalho infantil em espaço público e no âmbito da família. Já o *Eixo* 10 (Infâncias diante da violência) aborda a violência praticada contra a criança e pela criança; violência física e psicológica contra a criança em contexto intrafamiliar. Ambos os *Eixos* enfocam aspectos da infância muito debatidos nos últimos anos, sobretudo a partir da publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Isto revela um campo temático que ainda precisa ser explorado, especialmente considerando como esses dois temas (trabalho e violência) se manifestam na realidade das crianças brasileiras.

A área da Educação, diferentemente do que vimos na Psicologia, não apresentou concentração maior em um único eixo. A sua produção se distribui predominantemente em torno de quatro *Eixos* (7, 2, 1, 6). O *Eixo* 7 – (Infâncias, políticas, direitos e acolhimento institucional), com dez ocorrências; o *Eixo* 2 (*Infâncias e relações étnico-raciais*), com sete ocorrências; o *Eixo* 1 (*Infâncias e escolarização*), com seis ocorrências e o *Eixo* 6 (*Culturas infantis*), com 05 ocorrências.

De modo geral, os dados relacionados à educação permitem-nos afirmar que os eixos temáticos recobrem diferentes aspectos da infância. Ainda que os trabalhos tenham sido produzidos no campo da educação, percebe-se a tematização de aspectos da infância que extrapolam a discussão específica de elementos ligados ao desenvolvimento da infância como etapa do desenvolvimento

humano e/ou ao processo ensino aprendizagem. Alguns trabalhos investigam aspectos da infância não escolarizada. Este é o caso, por exemplo, dos três trabalhos agrupados no *Eixo* temático 4 (*Enfoque metodológico sobre a infância*). Apesar do número mais reduzido, chama a atenção um conjunto de trabalhos cujas temáticas sugerem um diálogo com a história (história das instituições de abrigo/acolhimento das crianças, história oral) e a sociologia/sociologia da infância. Silva; Luz e Faria Filho (2010, p.90), reportando-se aos achados de Rocha (2008), afirmam que a produção científica publicada no período de 1997 a 2004, em periódicos educacionais brasileiros, indica a aproximação do campo da educação com as referências de outras áreas do conhecimento entre elas: a história, a sociologia e a sociologia da infância. Segundo estes autores, o diálogo com as referências destas áreas promove outras possibilidades em termos conceituais e metodológicos. As temáticas dos estudos, que “até início dos anos 1990 se centravam nos adultos e nas instituições, passaram a incluir reflexões sobre a ação social das crianças como seres históricos e culturais concretos, reprodutores de cultura.” (SILVA; LUZ; FARIA FILHO, 2010, p. 90).

Continuando com o olhar mais detido sobre a área da educação, nosso estudo também buscou identificar a faixa etária enfocada nos trabalhos sobre a infância no norte do país. No entanto, a maior parte dos trabalhos que compõe o nosso material de análise não fornece, no corpo do resumo, informação alguma sobre a idade das crianças que participaram da pesquisa. Dos 39 trabalhos, apenas 11 (28,20%) forneceram informações a este respeito. As razões para esse silêncio podem ser várias e não há como falarmos delas senão apenas em termos hipotéticos. Assim, elas podem estar associadas, por exemplo, a um esquecimento por parte do autor do texto em fornecer esta informação no momento de elaboração do resumo de seu trabalho. Mas podem, em outro extremo, ser resultantes de uma decisão de estudar as crianças para além dos limites etários, ou seja, dando ênfase, sobretudo, a outros aspectos/critérios para o estudo da criança (gênero, cultura, classe, espaços/contextos de vivência...).

Vemos que mesmo entre os trabalhos que informam a respeito da idade das crianças pesquisadas, não há uma delimitação etária tão rígida. Alguns deles abarcam crianças com idades bastante variadas (4 a 12 anos; 6 a 12 anos, por exemplo) e que, em certos casos, extrapolam as delimitações cronológicas que definem os limites de idade para uma pessoa ser considerada criança ou adolescente (6 a 11 anos; 06 a 14 anos; 10 a 16 anos; 10 a 17 anos, por exemplo). Portanto, o recorte etário, ainda que informado, revela uma tendência de investigar não apenas as crianças da mesma idade ou de idades próximas, como também, as crianças que não guardam entre si uma identidade etária, ou seja, crianças menores/pequenas e as crianças maiores/grandes juntas. É necessário considerar, também, que as demarcações etárias de alguns trabalhos podem ter sido resultantes de situações peculiares da realidade investigada, ou seja, a faixa etária não foi definida antecipadamente

pelo pesquisador, mas, em algumas situações, pela série de escolarização que, em alguns casos, pode apresentar expressiva distorção idade-série.

Outro aspecto que vale destacar diz respeito a um número reduzido de trabalhos que se ocupam com crianças pequenas (0 a 6 anos de idade). Mesmo entre os trabalhos que não informam a faixa etária das crianças investigadas, a leitura dos títulos e do conteúdo dos resumos, nos leva a inferir que as crianças desse segmento etário são pouco retratadas nas pesquisas. Na leitura dos títulos e dos resumos dos 27 trabalhos que não informaram as idades das crianças pesquisadas, foi possível encontrar, em 15 deles, informações (segmento escolar, por exemplo) que nos ajudaram a perceber que apenas 4 voltaram sua atenção para as crianças menores de 6 anos de idade. É preciso lembrar que a exigência de atendimento à crianças dessa faixa etária (0 a 6 anos) só acontece a partir de 2006, com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Em termos nacionais, em que pese o considerável aumento de pesquisas interessadas no estudo das crianças pequenas, existe o reconhecimento de que essa produção ainda é incipiente se comparada a outras pesquisas da pós-graduação em educação (SILVA; LUZ; FARIA FILHO, 2010 e SILVA; MULLER, 2015). Este seria, portanto, um aspecto da infância no Norte do país que mereceria uma atenção maior dos estudos futuros.

A leitura dos resumos dos trabalhos levantados, na área da Educação, permitiu ainda obtermos informações sobre o tipo de pesquisa realizada. Tendo em vista as inúmeras possibilidades de classificação das pesquisas, adotamos, em termos operacionais, aquela explicitada por Gonsalves (2003) e Santos (2006) e que toma a fonte de informação privilegiada para a coleta de dados como critério para diferenciar as pesquisas. Neste sentido, teríamos a seguinte classificação:

Pesquisa de Campo - Tipo de pesquisa que busca a informação diretamente com a população ou objeto pesquisados. Exige um encontro mais direto do pesquisador com o campo / espaço onde o fenômeno acontece ou se manifesta, a fim de reunir as informações de que precisa. Campo é o lugar natural de ocorrência dos fatos / fenômenos / processos que se quer investigar. Recolhe dados *in natura*, como percebidos pelo pesquisador. Normalmente se faz por observação direta, levantamento, entrevista. (GONSALVES, 2003, p. 67).

Pesquisa de Laboratório – Realizada em laboratórios que asseguram certas condições de controle e manipulação de determinados experimentos. Ocorre de duas formas: interferência artificial na produção de um determinado fato/fenômeno/situação (artificialização dos ambientes); artificialização dos mecanismos naturais de captação dos mesmos (artificialização dos mecanismos de percepção). (SANTOS, 2006, p.29)

Pesquisa Bibliográfica - Baseada no levantamento de dados a respeito de um determinado assunto tendo como fonte de informação privilegiada o material bibliográfico existente sobre o mesmo. Debruça-se sobre: Livros (de leitura corrente ou de referência), periódicos, Gravações (de áudio e vídeo), *Websites*, Relatórios (anais, cadernos de resumo). (SANTOS, 2006, p.25)

Pesquisa Documental – Caracteriza-se pela utilização de fontes documentais (escritas, imagéticas, sonoras...) produzidas nos mais variados tempos e espaços. (SANTOS, 2006, p.27)

Da análise dos resumos dos 39 trabalhos da área da educação foi possível perceber uma predominância do uso de pesquisas de campo (26), seguida da pesquisa documental (07) e o uso concomitante das pesquisas de campo e documental (04). Não identificamos a realização de pesquisas laboratorial e bibliográfica.

O predomínio de pesquisas que priorizaram a coleta de informações diretamente no “[...] lugar natural de ocorrência dos fatos / fenômenos / processos que se quer investigar” (SANTOS, 2006, p.25) pode levar a crer na predominância de estudos que enfoquem as crianças como protagonistas neste trabalho de informar os diferentes aspectos que os pesquisadores querem conhecer sobre elas. No entanto, no cruzamento destes dados com as informações sobre o lugar que as crianças ocuparam no processo de produção destas pesquisas empíricas, vemos que nem sempre elas foram os interlocutores privilegiados pelos pesquisadores. Do total de 39 pesquisas identificadas em nosso estudo, 22 (56,41%) não tomaram as crianças como sujeitos-chave para o conhecimento daquilo que os estudos pretendiam conhecer. Entre estas 22 pesquisas, pelo menos 15 fizeram uso da coleta de informações no campo empírico. Isso não significa dizer que a criança deixou de ser o foco de atenção destas pesquisas, e sim que o percurso metodológico que as mesmas seguiram gerou um conhecimento *sobre* as crianças construído com informações fornecidas, em grande parte, por quem convive com elas.

Embora já exista um movimento internacional e nacional que procura dar vez e voz às crianças no interior das pesquisas que se realizam sobre elas em diferentes áreas do conhecimento (BEGNAMI, 2010 e MARTINS FILHO; PRADO, 2011), há o reconhecimento de que existem desafios teórico-metodológicos que ainda precisam ser enfrentados.

O interesse em desenvolver pesquisas com crianças pequenas tem crescido substancialmente nas últimas décadas. Podemos dizer que as crianças têm ocupado um lugar de destaque nos estudos sobre a infância. Pesquisadores da área da educação infantil, buscam construir uma compreensão cada vez mais abrangente a respeito dessa faixa etária, lançando-se à prática de pesquisas que tenham como sujeito de preocupação a própria criança, o que possibilita conhecer a(s) infância(s) com base nos jeitos de ser criança. [...]

No Brasil, é muito nova entre pesquisadores a preocupação de desenvolver metodologias de pesquisas que levem o adulto a escutar o ponto de vista das crianças, ou ainda, que considere as crianças como informantes e interlocutoras competentes para falarem de si mesmas durante a coleta dos dados. Se tradicionalmente desenvolver pesquisas sobre as crianças já gerava enfrentamentos e muitos desafios ao pesquisador, o que dizer do propósito de desenvolver práticas metodológicas de pesquisas com as crianças desde tenra idade? [...]

De fato, a decisão de desenvolver práticas de metodologias que tomam as crianças como protagonistas do processo não é algo simples. Ao contrário do que se pensa, mesmo estando diante de um movimento de pesquisas que inclui as crianças como sujeitos participantes do processo metodológico, o desenvolvimento de metodologias e procedimentos de pesquisas com crianças ainda é um campo incipiente. (MARTINS FILHO, 2011, p. 81-83).

Neste sentido, os dados levantados em nosso estudo precisam ser percebidos dentro deste movimento de reconfiguração dos modos de conduzir os estudos com as crianças, conforme alertou Martins Filho (2011).

Gostaríamos de finalizar a apresentação dos resultados deste estudo destacando alguns aspectos observados em relação aos resumos consultados. Inicialmente é preciso destacar que o resumo constitui um gênero de importância reconhecida no ambiente acadêmico. Quando bem elaborado, as informações que ele fornece sobre o trabalho realizado auxiliará o consultante/estudioso a decidir sobre a pertinência ou não de ler o trabalho completo. Portanto, trata-se de uma ferramenta de orientação importante para aqueles que realizam levantamentos bibliográficos para seus estudos. Como gênero academicamente instituído e valorizado, o resumo prevê a presença de certos ingredientes a fim de garantir a sua qualidade e a sua eficiência. Para Garrido (1993 apud FERREIRA, 1999, p.259),

O crescimento da literatura científica transformou os resumos em instrumentos indispensáveis, na medida em que sua inserção em catálogos e bases de dados agiliza, em muito, a atividade de seleção em busca bibliográfica de todos aqueles que se dedicam ao estudo e à pesquisa. Para que desempenhem este importante papel é necessário, no entanto, que sejam objeto de elaboração cuidadosa.

O cuidado na elaboração requer um investimento na qualidade da escrita e também na incorporação de algumas informações básicas que, no dizer de Ferreira, devem ser percebidas como

“marcas de convencionalidade deste gênero e padronização na composição (temática e de linguagem)” (2002, p.7).

Em razão da necessidade de observância a estas exigências, um conjunto de orientações vem sendo apresentadas em manuais de iniciação científica (SEVERINO, 2000; MACHADO; LOUSADA; ABREU TARDELLI, 2005; SILVA; SILVEIRA, 2007) tendo em vista a prática de uso deste gênero e as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas. No item 3.1 da NBR 6028, de novembro de 2003, estão indicados os elementos que devem constar nos resumos técnico-científicos: O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original. (p.2).

Até mesmo alguns periódicos bem conceituados, na área da educação, por exemplo, vêm instruindo os que pretendem submeter artigos para publicação em suas páginas, sobre como proceder a elaboração do resumo. Este é o caso da revista *Educação e pesquisa*, uma publicação semestral da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Na sessão, *instruções aos colaboradores*, encontramos:

O resumo deve conter entre 200 e 250 palavras e explicitar, em caráter informativo e sem enumeração de tópicos, os seguintes itens: tema geral e problema da pesquisa; objetivos e/ou hipóteses; metodologia utilizada; principais resultados e conclusões. Recomenda-se o uso de parágrafo único, voz ativa e na terceira pessoa do singular, frases concisas e afirmativas. Devem-se evitar: neologismos, citações bibliográficas, símbolos e contrações que não sejam de uso corrente, bem como fórmulas, equações, diagramas etc. que não sejam absolutamente necessários. (2012, s.p).

Como se vê, já há protocolos que conferem ao resumo uma identidade textual e a partir dos quais a produção dos resumos deveria ser realizada. No entanto, assim como já haviam observado Ferreira (2002) e Romanowski; Ens (2006), muitos resumos revelam que estes preceitos não estão sendo levados em conta no momento de sua confecção.

Em nosso levantamento geral nos deparamos com resumos imprecisos e/ ou omissos em relação às informações que deveriam veicular. Para exemplificar, tomaremos a área da Educação: dos 38 resumos que constituem o nosso *corpus* de análise temos quatro que não explicitam a metodologia utilizada; dez não indicam os resultados alcançados pelas pesquisas realizadas e treze deles não apresentam conclusão. Não há como negar que isto traz algumas limitações para a compreensão mais profunda daquilo que nos propomos investigar.

No entanto, é preciso considerar essas fragilidades encontradas em alguns resumos e as limitações por elas impostas ao trabalho investigativo, também como resultado da nossa pesquisa, ou seja, estes dados só puderam ser conhecidos e discutidos, entre nós, pelas leituras e análises que deles foram feitas.

Além disso, é preciso também ponderar que, com maior ou menor intensidade, toda e qualquer fonte de informação apresenta as suas potencialidades e, também, os seus limites. No entanto, vale a recomendação em relação à qualidade da elaboração dos resumos a fim de materializar o seu potencial elucidativo, o que ampliaria sobremaneira as possibilidades de análise da produção científica.

CONCLUSÃO

Ao finalizar esta pesquisa, é possível fazermos um apanhado geral daquilo que conseguimos alcançar em termos de conhecimento sobre o objeto.

Neste apanhado, é preciso fazer referência a dois aspectos importantes das condições e do processo de produção da pesquisa. O primeiro aspecto diz respeito à necessidade de redimensionamento do nosso estudo no que tange ao período temporal com o qual pretendíamos trabalhar. Inicialmente, este período era de 1990-2013, um pouco mais extenso do período que efetivamente conseguimos recobrir (1998-2012). Esse redimensionamento não ocorreu por vontade ou escolha da equipe de pesquisadores e sim em razão da indisponibilidade das informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, na fonte de consulta inicialmente escolhida (Banco de dados de Dissertações e Teses da Capes). Ao mesmo tempo, em razão da menor abrangência das informações disponíveis na nova fonte de consulta com a qual passamos a trabalhar (Cadernos de Indicadores da Capes). Vale dizer que até o momento de fechamento deste relatório (setembro de 2017), o período temporal recoberto pelos Cadernos de Indicadores da Capes continuava inalterado, impossibilitando o acesso e utilização de dados mais recentes.

Alteramos o período inicialmente demarcado e a fonte de consulta privilegiada, cientes de que isso teria implicações não apenas no alcance dos dados, afinal nove anos de produção acadêmica deixariam de ser recobertos, mas também, nos modos de conduzir os procedimentos de coleta das informações. Isto se deu após muitas discussões e reflexões sobre como contornar as dificuldades e limitações que surgiram em relação ao acesso às informações que necessitávamos. Em que pese à existência de certo grau de imprevisibilidade na realização de qualquer pesquisa e, conseqüentemente, a capacidade criativa de responder às situações inusitadas, não poderíamos esperar que as informações armazenadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes, considerado uma das principais bases de dados da produção acadêmica brasileira, ficasse tanto tempo indisponível.

O segundo aspecto se refere aos problemas enfrentados com relação ao processo de financiamento da pesquisa. O tempo entre a submissão do projeto de pesquisa ao processo de julgamento até a sua contratação era de cinco meses (fevereiro de 2014 a agosto de 2014), segundo o que estabelecia o Edital 030/2013, referente ao Programa de Apoio à Pesquisa – Universal Amazonas, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas/FAPEAM. No entanto, efetivamente, o resultado da análise das propostas submetidas ao referido Edital só foi anunciado em novembro de 2014 e, no caso do nosso projeto, a liberação do recurso só passou a vigorar em junho do ano

seguinte. Portanto, dezesseis meses se passaram entre a submissão do projeto e a liberação do financiamento. Neste tempo, muitos professores que faziam parte da equipe inicial de pesquisa foram se desligando em razão de seus projetos pessoais e/ou acadêmicos. Esses desligamentos só não inviabilizaram a continuidade da pesquisa em razão da chegada de três colegas que assumiram a realização da pesquisa até o seu final. Ainda no âmbito do financiamento da pesquisa, tivemos problemas para movimentar os recursos destinados à aquisição de equipamentos e materiais de consumo tendo em vista o comportamento adotado pela agência do Banco Bradesco na administração da conta corrente que foi aberta para movimentação destes recursos. A cobrança indevida de taxa de anuidade de cartão de crédito e a transformação da conta corrente em conta poupança foram algumas das medidas isoladamente adotadas pela gerência desta agência. Tais procedimentos, todos denunciados aos setores responsáveis da FAPEAM, criaram uma série de obstáculos para movimentação normal da conta, adiando a utilização dos recursos para a compra dos equipamentos e materiais de consumo.

Destes dois aspectos aqui destacados emergem alguns aprendizados, não tanto sobre o objeto investigado, mas sobre o processo de produzir pesquisas desta natureza. A experiência nos ensinou a olhar com maior atenção e crítica para as ações de criação e disponibilização de bases de dados e para as políticas de financiamento da produção científica em termos nacionais e locais. Desconsiderar os aspectos aqui retratados inviabiliza a compreensão das razões que explicam e justificam a distância (5 anos) entre o ano de alcance do período estudado (2012) e o ano de entrega deste relatório (2017).

Diante das condições concretas para realização desta pesquisa, nosso levantamento privilegiou os Cadernos de Indicadores da Capes como fonte de consulta e conseguiu localizar, no período 1998 a 2012, um total de 138 trabalhos, sendo 119 dissertações e 19 teses. Verifica-se, portanto, que os cursos de mestrado foram, no período demarcado, o principal polo de produção das pesquisas sobre a infância no/do norte do Brasil.

Vale destacar que todos os resultados obtidos sobre a produção analisada não podem ser considerados em si mesmos, desvinculados, por exemplo, da história de criação e desenvolvimento dos cursos de pós-graduação em nosso país, do maior ou menor apoio institucional aos cursos em funcionamento; do perfil acadêmico dos professores neles credenciados e que irão orientar as pesquisas dos mestrandos e doutorandos, entre outros aspectos.

Vimos que esta produção se mostra irregular ao longo da série histórica, sendo mais numerosa nos anos finais (2011 e 2012), e menos fecunda nos anos iniciais do período estudado. As áreas que tiveram o maior volume de trabalhos foram a Psicologia e a Educação, respectivamente. Juntas elas respondem por mais de 89% dos trabalhos localizados. O desempenho das demais áreas não pode ser

entendido como desinteresse pela temática, uma vez que sofre interferência dos fatores anteriormente mencionados.

Os trabalhos selecionados foram organizados em repertórios (Apêndice B) definidos em função de alguns critérios adotados: área, instituição, ano de defesa, eixo temático. Graças a estas diferentes formas de organização, foi possível desenvolver nossas análises a fim de, no conjunto da produção acadêmica, identificar tendências, ênfases e lacunas na temática da infância no/do norte do Brasil.

Os dados revelam uma primeira lacuna, qual seja a baixa produção de pesquisas sobre as crianças que vivem nesta região do país. Esta lacuna se aprofunda ainda mais se considerarmos que dentre os trabalhos repertoriados uma pequena quantidade (16, o que representa 11,59% do total) parece tomar como referência os dados da cultura, ou seja, revela as particularidades da criança/infância da região Norte. A maioria dos trabalhos versa sobre aspectos da criança na região Norte. Os conhecimentos levantados pela produção acadêmica analisada em nosso trabalho respondem muito sobre aspectos gerais do desenvolvimento/atividade da criança, sem um olhar mais cuidadoso sobre as especificidades culturais. Para estas pesquisas, ainda que o lugar onde vivem as crianças, e onde a infância é vivida, seja considerado, os elementos da cultura não são enfatizados na análise das questões investigadas. Isto mostra a necessidade de impulsionar/estimular jovens pesquisadores a desenvolverem trabalhos sobre/com a criança/infância no/do Norte do país, aumentando o conhecimento sobre diferentes aspectos de sua vida.

Apesar de ter sido pioneira na implantação do Programa de Pós-Graduação em Educação, a UFAM não conseguiu se firmar como um polo produtor constante de pesquisas sobre a temática da criança/infância. Nos últimos anos do período estudado, a produção se mostra mais expressiva nos Programas de Pós-Graduação das duas universidades públicas paraenses. Talvez o retorno dos professores (para as suas instituições, no norte do Brasil), que defenderam seus trabalhos, sobre a temática, em Programas de Pós-Graduação do Sul e Sudeste possa fortalecer e consolidar as pesquisas sobre as crianças nos Programas de suas instituições de origem.

Um estudo da produção geral de cada um dos Programas de Pós-Graduação das áreas investigadas pode, a nosso ver, revelar mais precisamente qual o lugar que o tema da infância/da criança ocupa em relação a outros temas investigados.

Nossos dados também revelaram que 85,50% do total de trabalhos levantados no período em estudo estão concentrados em Programas de Pós-Graduação de três instituições da região Norte (UFAM, UFPA e UEPA). Deste total, somente 10 trabalhos são de doutorado, todos eles defendidos no Programa de Pós-Graduação de Psicologia da UFPA. Considerando a observação anteriormente

feita, os dados apontam para a necessidade de expandir a oferta de cursos de mestrado e doutorado nos outros estados da região norte, especialmente nas áreas estudadas.

Em termos temáticos, fizemos um agrupamento dos trabalhos em treze eixos. A organização dos trabalhos nestes eixos nos ajudou a identificar as ênfases e as lacunas que emergem desta produção. No conjunto, três eixos se destacam: Eixo 1 - *Infâncias e escolarização*, com 39 indicações (28,26%); Eixo 7- *Infâncias, políticas, direitos e acolhimento institucional*, com vinte e uma ocorrências (15,21%) e o Eixo 5 - *Infâncias e saúde*, com 15 indicações (10,86%).

No Eixo 1 foram reunidas as pesquisas sobre as crianças nas suas relações com diferentes aspectos do processo de escolarização, ou seja, sobressai a dimensão pedagógica da vivência das crianças com este espaço institucional. Chama atenção a alta concentração de trabalhos (32) da psicologia agrupados em torno deste Eixo que, a princípio, teria uma relação mais direta com a área da Educação. No entanto, é preciso lembrar que a psicologia é uma área que tradicionalmente desenvolve estudos e produz conhecimentos sobre a criança no processo de aquisição e desenvolvimento de comportamentos, atitudes, habilidades e conhecimentos na escola e através da escola.

No Eixo 7, vale destaque para alguns trabalhos no campo da Educação e no da História que investigam sobre as ações governamentais voltadas para alguns segmentos de crianças (órfãs, desvalidas, vítimas de violência) ainda pouco tematizados nas pesquisas acadêmicas. Neste Eixo, sobressai o número de trabalhos oriundos da área da Educação (10), três a mais do que aqueles produzidos na área da Psicologia.

Outra tendência temática que se destaca diz respeito aos trabalhos agrupados em torno do Eixo 5 que examinam vários elementos da vida de crianças enfermas e de seus familiares diante da doença, das intervenções médico-hospitalares e do tratamento.

No outro extremo, dois eixos temáticos (Eixo 9 - *Infâncias e trabalho* e - *Infâncias diante da violência*) concentram a menor quantidade de trabalhos, somente 2,17% da produção total, cada um deles. Isto revela um campo temático que ainda precisa ser investigado, especialmente, considerando como esses dois temas (trabalho e violência) têm ocupado posição de destaque nas discussões sobre a realidade das crianças no Brasil.

A produção repertoriada indica também uma lacuna em relação ao desenvolvimento de pesquisas sobre/com as crianças com deficiências.

Em função do grande contingente de povos indígenas e comunidades ribeirinhas que habitam a região Norte, o número de trabalhos que investigam as crianças indígenas e ribeirinhas na sua relação com a escola ou com elementos da cultura (brinquedos, brincadeiras, narrativas orais), apesar de reduzido, mostra-se relevantes para de novas pesquisas, até mesmo por evidenciar a escassez de

estudos sobre esta temática. Trabalhos desta natureza foram alojados nos Eixo 2- *Infâncias e relações étnico-raciais* e 6- *Culturas infantis*. Em nosso estudo, a educação aparece como sendo a área de origem da maioria destes trabalhos. Se considerarmos as contribuições decorrentes dos estudos da criança/infância desenvolvidos, em termos internacionais e nacionais, na antropologia, sociologia e história e a possibilidade de eles servirem como referência para a realização de estudos locais, é possível vislumbrarmos um aumento na produção de trabalhos desta natureza não apenas na área da educação, como nas demais áreas por nós estudadas.

Os dados levantados permitem identificar, na produção repertoriada, uma delimitação menos rígida em relação à faixa etária das crianças que participaram das pesquisas. No caso específico dos estudos realizados na área da educação, podemos dizer que a infância mais tardia e, em alguns casos, ela e a adolescência, ocupou/ocuparam mais a atenção dos pesquisadores. Isso pode revelar uma tendência das pesquisas não priorizarem a faixa-etária, possibilitando o estudo das crianças na relação coextensiva com outro universo geracional (adolescentes). Como lacuna, os dados nos mostram que há um número reduzido de trabalhos que se ocupam com crianças pequenas (0 a 6 anos de idade) em que pese o considerável aumento, em termos nacionais, de pesquisas interessadas no estudo deste segmento.

Com relação ao tipo de pesquisa empregada nos estudos realizados no período, observamos o uso predominante da pesquisa de campo. No entanto, a opção por este tipo de pesquisa não significou que as crianças tenham sido os informantes privilegiados. Ainda se configura como desafio a realização de estudos construídos com as crianças e não sobre elas. Para tanto, é necessário o diálogo com os trabalhos recentes que discutem novos caminhos metodológicos para serem utilizados com as crianças.

Talvez o desenvolvimento de projetos de cooperação entre Programas de Pós-Graduação das diferentes regiões do país pudesse ampliar as discussões sobre a temática e alavancar a produção científica como um todo.

Nosso levantamento também apresenta um desafio/uma recomendação tendo em vista a qualidade dos resumos. É necessário chamar a atenção da comunidade científica sobre os problemas de imprecisão e omissão encontrados no conteúdo de muitos resumos e as repercussões que isto tem na realização de levantamentos bibliográficos de outros pesquisadores.

Finalmente, vale mencionar que mapear o que já foi produzido, na área da educação, sobre a infância na/da região norte, alargou o nosso conhecimento sobre esta importante fase do desenvolvimento humano. No entanto, reconhecemos que este foi apenas o primeiro passo para a compreensão desta criança. A ampliação dessa temática em pesquisas futuras faz-se necessária e

oportuna, seja em função de limites temporais mais abrangentes, seja pela necessidade de aprofundamento do olhar sobre nossas particularidades e necessidades.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: RESUMOS**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: < http://unicentroagronomia.com/destino_arquivo/norma_6028_resumo.pdf>. Acesso: 23. Jun. 2016.
- BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; DIAS, Ana Maria Lorio. A formação pedagógica de docentes bacharéis na educação superior: construindo o Estado da Questão. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 54, n. 40, p. 42-74, jan./abr. 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/9848/6976>>. Acesso em: 12 ago. 2017.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá; PINTO, Pahim Regina (Coord.). **Avaliação da educação básica** (1990-1998). Brasília: MEC\Comped, 2001. 219 p. (Série Estado do Conhecimento, n. 4). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.
- BARRETO, Raquel Goulart (Coord.). **Educação e tecnologia** (1996-2002). Brasília: MEC\Inep, 2006. 213 p. (Série Estado do Conhecimento, n. 9). Disponíveis em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.
- BEGNAMI, P. S. Crianças: os sujeitos das pesquisas antropológicas. *UNAR*, Araras (SP), v. 4, n. 1, p. 2-12, 2010. Disponível em: < http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol4_n1_2010/2_crianças.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2016.
- BISOL, Cláudia Alquati; SANGHERLIN, Rafaella Ghidini e VALENTINI, Carla Beatris. Educação inclusiva: estudo de estado da arte das publicações científicas brasileiras em Educação e Psicologia. *Cadernos de Educação*. FaE/PPGE/UFPel, Pelotas [44]: 240 - 264, janeiro/abril 2013. Disponível em: < <file:///C:/Users/Linha3/Desktop/2747-4813-2-PB.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2016.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 8068, de 13/07/1990: Constituição e Legislação relacionada. São Paulo: Cortez, 1991. Disponível em: < <http://www.febem.sp.gov.br/files/pdf/eca.pdf> >. Acesso em: 22 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*. Resolução CNE/CP 1 de 15 mai. 2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11
- _____. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998. 3.v. Disponível em: < portal. mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2015.
- _____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc>. Acesso em: 22 jul. 2015.
- _____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: n° 9394/96. Brasília: 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> >. Acesso em: 22 jul. 2015.
- _____. CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **GeoCAPES** Visão Analítica - 1998/2011. Disponível em: < <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>>. Acesso em: 25 jan. 2016.
- BRITO, Rosa Mendonça. **Quinze anos passo a passo**: a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Amazonas. Manaus: EDUA, 2002
- BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Formação de profissionais da educação** (2003-2010). Brasília: Inep, 2014. 153 p. (Série Estado do Conhecimento, n.13). Disponíveis em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.
- CASTRO, Celso. **Pesquisando em arquivos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CIRANI, Claudia Brito Silva; CAMPANARIO, Milton de Abreu; SILVA, Heloisa Helena Marques da. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n1/1414-4077-aval-20-01-00163.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2016.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Banco de teses**. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/noticia/view/id/1>>. Acesso em: jun. 2015.

COSTA, A. L. F. & YAMAMOTO, O. H. (2016). 50 anos de pós-graduação stricto sensu de psicologia no Brasil: notas sobre seu processo de constituição (1966-2015). *Memorandum*, 31, 133-160. Disponível em: <<seer.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6190>>. Acesso em: 14 set. 2017.

D'AGOSTINO, Rosanne. Trabalho infantil cai 14% no país, mas região Norte tem aumento, diz IBGE. **G1 Globo**, São Paulo. 2012. Disponível em: < <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/09/trabalho-infantil-cai-14-no-pais-mas-regiao-norte-tem-aumento-diz-ibge.html> >. Acesso em: 31 de junho de 2015.

DELALANDE, Julie. As crianças na escola: pesquisas antropológicas. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores associados, 2011.

DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das crianças no Brasil**, São Paulo: Contexto, 2010.

DELGADO, Ana Cristina Coll. Estudos socioantropológicos da infância no Brasil: caminhos, problematizações e diálogos. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores associados, 2011.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Diferentes infâncias questões para a pesquisa. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

EDUCAÇÃO E PESQUISA. [Instruções aos colaboradores](http://www.educacaopesquisa.fe.usp.br/?cat=18). São Paulo, 06 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.educacaopesquisa.fe.usp.br/?cat=18>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questões para a história da educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

FÁVERO, Osmar; OLIVEIRA, Rosa dos Anjos. Estado da arte e disseminação a pesquisa educacional. **Em Aberto**, Brasília, n.87, p.189-191, jan. /jun. 2012.

FERREIRA, Norma Sandra. **Pesquisa em leitura**: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. 1999. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

_____. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. **Educação e sociedade**, n. 79, 257-272, ago. 2002.

_____. Catálogo A pesquisa sobre a leitura no Brasil (1980-2000). Disponível em: < https://www.fe.unicamp.br/alle/catalogo_on-line/abrir.swf>. Acesso em: 15 out. 2015.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas, São Paulo: Alínea, 2001.

GOERGEN, Pedro. Apresentação. In: SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas, SP: 1998. Disponível em: <http://www.geocities.ws/grupoepisteduc/arquivos/tesegambo.pdf>. Consultado em: 13 set. 2014.

HADDAD, Sérgio (Coord.). **Educação de jovens e adultos no Brasil** (1986-1998). Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. 140 p. (Série Estado do Conhecimento, n.8). Disponíveis em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010135709212012572220530659.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. **Bases de dados em Ciência e Tecnologia**. Disponível em: <<http://bdt.d.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: jun. 2015.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Coord.). **Currículo da educação básica** (1996-2002). Brasília: MEC/Inep, 2006. 71 p. (Série Estado do Conhecimento, n. 11). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU TARDELLI, Lília Santos. *Resumo*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

MANZINI, E. J. . Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2002). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 9, p. 13-23, 2003. Disponível em: <http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista9numero1pdf/3manzini.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2015.

MARLI, Eliza Dalmazo Afonso de André (Org.). **Formação de professores no Brasil** (1990-1998). Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. 364 p. (Série Estado do Conhecimento, n.6). Disponíveis em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

MARTINS FILHO, Altino José. Jeito de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na Anped. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com criança à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MOLINA, Adão Aparecido. A produção de dissertações e teses sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil de 1987 a 2005: aspectos históricos e metodológicos. 2011. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Educação superior em periódicos nacionais** (1968-1995). Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001. 194 p. (Série Estado do Conhecimento, n.3). Disponíveis em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

PRADO, Patrícia Dias. “Agora ele é meu amigo”: pesquisas com crianças, relações de idade, educação e culturas infantis. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com criança à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

ROCHA, Eloisa A. Candal. A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil. Florianópolis, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

ROCHA, Eloísa Acires Candal; SILVA FILHO, João Josué; STRENZEL, Giandréa Reuss (Orgs.). **Educação Infantil** (1983-1996). Brasília: INEP/COMPED/MEC, 2001. 161 p. (Estado do Conhecimento, n.2). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

ROCHA, Eloisa Acires Candal; Buss-Simão Márcia. Infância e Educação: novos estudos e velhos dilemas na pesquisa educacional. **Educação e pesquisa**, São Paulo, 1-12, ago. 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Tipos de pesquisa científica. In: _____. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6 ed. RJ: DP&A, 2006. p. 25-30

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14 n. 42 set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Conhecer a Infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com criança à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Educação**. v. 15 n. 43 jan./abr. 2010.

SILVA, Angélica Aparecida Ferreira da; MULLER, Fernanda. Análise de conteúdo da produção acadêmica em educação: Tendências nos estudos da primeira infância na creche. **Revista Teias**, v. 16, n. 40, p. 174-189. 2015.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. *Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. (Orgs.). **Alfabetização**. Brasília: MEC\Inep\Comped, 2000. 173 p. (Série Estado do conhecimento, n.1). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015

SPOSITO, Marília Pontes (Coord.). **Juventude e escolarização (1980-1998)**. Brasília: MEC\Inep\Comped, 2002. 221 p. (Série Estado do Conhecimento, n.7). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

VALENTIN, Minadable Moreira; CAVALCANTE, Lucíola Inês Pessoa. **Infância no norte do Brasil: inventário da produção acadêmica em dissertações e tese na área da educação (1998-2012)**. 2015. Relatório de Pesquisa (PIBIC) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

WITTMANN, Lauro Carlos; GRACINDO, Regina Vinhaes. (Coord.). **Políticas e gestão da Educação (1991-1997)**. Brasília: MEC\Inep\Comped, 2001. 149 p. (Série Estado do Conhecimento, n.5). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso: 24 jul. 2015.

APÊNDICE B – REPERTÓRIOS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A CRIANÇA DA/NA REGIÃO NORTE DO BRASIL (1998-2012)

Repertório 1 - Produção acadêmica sobre a criança da/na região norte do Brasil (1998-2012), com resumos, organizada por área científica, ordem alfabética dos autores e natureza do trabalho.

Repertório 2 - Produção acadêmica sobre a criança da/na região norte do Brasil (1998-2012) organizada por ano de produção

Repertório 3 - Produção acadêmica sobre a criança da/na região norte do Brasil (1998-2012) organizada por eixo temático e área/ano de produção

Repertório 1 - Produção acadêmica sobre a criança da/na região norte do Brasil (1998-2012), com resumos, organizada por área científica, ordem alfabética dos autores e natureza do trabalho.

ANTROPOLOGIA

Dissertações

CODONHO, Camila G. **Aprendendo entre pares:** A transmissão horizontal de saberes entre as crianças indígenas Galibi-Marworno. 2007. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

Este trabalho, realizado entre os índios Galibi-Marworno do norte do Amapá, aborda, a partir de um cruzamento teórico entre Antropologia da Infância e Etnologia Indígena, o processo de transmissão horizontal de conhecimentos entre crianças, ou seja, que se dá entre pares. Para tanto, temas como organização social, etnoconhecimentos, tempo, espaço e corporalidade serão tratados com o intuito de demonstrar esta vasta rede de saberes que são divulgados, transmitidos e resignificados no interior dos grupos infantis, evidenciando assim, o importante papel das crianças na inovação e manutenção de seus sistemas sócio-culturais.

MARQUI, Amanda Rodrigues. Tornar-se aluno (a) indígena - uma etnografia de uma escola guarani MBYA . 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

Esta dissertação investiga os processos de ensino e aprendizagem e as práticas pedagógicas escolares das crianças Guarani Mbia de Nova Jacundá, que vivem no sudeste do Pará, a fim de compreender o que é tornar-se (becoming/become, Toren 2004) aluno(a) indígena. A criança será aqui tomada como ator social ativo e produtor de cultura (Cohn 2005) e a escola será abordada como um espaço em que as crianças tornam-se alunos, como uma das práticas de autopoieses (autopoietic, Torem 1999), ou seja, de produção de significados sobre o seu mundo. Sendo assim, minha etnografia pretende compreender como estas crianças produzem significados no contexto escolar e na condição de alunos indígenas, tomando a escola como um espaço de fronteira (Tassinari 2001) em que se articulam os conhecimentos, o “modo de ser” guarani mbya e suas práticas de ensino e de aprendizagem com os conhecimentos e métodos pedagógicos escolares. Esta etnografia de uma escola guarani mbya irá contribuir para a compreensão dos significados atribuídos pelas crianças ao ir à escola, espaço onde se dão novas formas de construção de conhecimento – indígena e não-indígena – em novas relações, além daquelas realizadas nos próprios processos de aprendizagem guarani.

SALES, Lilian Silva de. **Escola mista, mundo dividido:** infância e construção de gênero na escola. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

A escola é uma das diversas instituições sociais, existentes na nossa sociedade, em que um dos papéis mais importantes é o de transmitir os valores aprovados pelo grupo. Entre os valores correntes, está aquele relacionado aos comportamentos, gestos, atitudes considerados "naturais" ou que identificam cada um dos gêneros, tendo o corpo, muitas vezes, como locus de expressão. Através deste estudo, busquei localizar e analisar como crianças, entre seis e nove anos, matriculadas em uma escola pública, de orientação religiosa, situada no Bairro do Guamá, em Belém/Pa, constroem suas identificações de gêneros, a partir das experiências que lá vivenciam. trata-se de uma pesquisa onde os interlocutores são crianças no início de seu processo de escolarização e que, portanto, ainda não dominam adequadamente a escrita; por esse motivo, utilizei

como técnicas de coleta de dados : 1) a observação do cotidiano dessas crianças na escola, com registro fotográfico e no diário de campo, 2) a realização de oficinas com a utilização de técnicas de desenho, pintura e modelagem e 3) conversas informais com as crianças sobre fatos do seu cotidiano relacionados (ou não) com a temática estudada. Os dados coletados demonstram que, mesmo sendo uma instituição que admite o ingresso de crianças de ambos os gêneros, ou seja, de orientação mista, a referida escola incentiva, com diversas ações diferenciadoras, a separação entre meninos e meninas, demarcando, fortemente, dois mundos distintos e esta postura tem influência direta na forma como as crianças percebem/referem o feminino e o masculino.

TOTAL = 03

Teses

TOTAL = 00

TOTAL GERAL (Dissertações e Teses) = 03

Dissertações

1- ALBUQUERQUE, J. V. Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental da Universidade do Estado do Pará em meio às políticas de formação de professores. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

Estuda a relação entre o Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª do Ensino Fundamental, da Universidade do Estado do Pará e as políticas oficiais de formação de professores (as) desencadeadas no Brasil no período de 1999 a 2004. O objetivo é analisar a política de interiorização desenvolvida pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) nesse Programa e sua relação com as políticas oficiais de formação de professores (as) implementadas no Brasil, a partir da década de 1990. A hipótese inicial era de que a política de formação de professores (as) adotada pela UEPA, no referido Programa, favoreceu a ampliação do mercado formativo no estado do Pará e, com isso, ocasionou uma corrida de professores (as) e de prefeituras àquela instituição, para a realização de processos de qualificação em nível superior. Para constatar essa hipótese, fez-se uma investigação do problema, orientada por pressupostos da abordagem qualitativa. Para coleta dos dados, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, tendo como fonte: literatura especializada e documental; na pesquisa de campo, utilizou-se de entrevistas com os (as) alunos (as), professores(as), gestores(as) e os(as) secretários(as) de educação dos municípios atendidos pelo programa. Para análise dos dados, utilizou-se o critério de categorização temática para perceber e identificar as informações manifestadas nos enunciados dos conteúdos. A análise dos dados confirmou a relação do Programa de Interiorização do CFP com as políticas oficiais de formação de professores (as), especialmente, quando o Estado se desresponsabilizou dessa formação em nível superior, ao tornar a educação uma atividade não-exclusiva do Estado, o que favoreceu a ampliação do mercado formativo no Pará. A UEPA, sem apoio do Governo Estadual, oferta o Programa de Interiorização do CFP por meio de contrato de prestação de serviços educacionais.

2- AMARAL, M. M. **A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na Educação Infantil**: uma análise do currículo a partir das práticas pedagógicas de professoras da rede municipal de ensino de Belém. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2006.

A pesquisa faz uma análise do currículo moldado pelas práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras da rede municipal de Belém – Pará a partir da inclusão educacional na educação infantil de crianças com necessidades educacionais especiais (NEES) proposta no Projeto Político Pedagógico Escola Cabana. Deste modo, nossas questões-problema apontam no sentido de investigar como se deu o processo de inclusão educacional de crianças com NEES após a implantação da Escola Cabana; Que práticas pedagógicas foram adotadas pelas professoras que atenderam às crianças com NEES incluídas na educação infantil da rede de ensino do município a partir da gestão Governo do Povo (1997-2004), e ainda, que currículo foi moldado a partir das práticas pedagógicas dessas professoras pós-inclusão. Temos como objetivos de pesquisa, analisar o processo de inclusão educacional na rede, identificar as práticas pedagógicas adotadas pelas professoras e analisar o currículo que foi moldado após a inclusão na educação infantil de crianças com NEES. Na realização do estudo adotou-se uma abordagem qualitativa, recorrendo-se a entrevistas semi-estruturadas e análise documental no processo de coleta de dados. Os resultados da pesquisa revelaram que o processo de inclusão educacional efetivado nas escolas e unidades de educação infantil da rede municipal se deu com grandes dificuldades estruturais,

principalmente na implementação de adaptações no acesso ao currículo da educação infantil. Para as professoras, a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais foi um grande desafio em suas práticas pedagógicas. O acesso ao conhecimento escolar para essas crianças se deu, então, com o currículo moldado pelas práticas das professoras que experienciaram o movimento da inclusão educacional na Escola Cabana.

3- AZEVEDO, L. I. **Acolhendo corporeidades**: o sentido do corpo para crianças de um abrigo institucional do município de Belém. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2011.

A dissertação trata do sentido de corpo para crianças acolhidas em um abrigo. Primeiramente, apresentamos a fundamentação conceitual de corporeidade focada no existencialismo, desvelando sua dimensão educativa. A seguir, apresentamos a medida de acolhimento em abrigo institucional para crianças numa perspectiva historicizada, abordando-a como espaço-tempo-vivido de cuidado e educação. Isto possibilita perspectivar a criança abrigada vivendo as dimensões de ser-corpo em um contexto de cuidado e educação institucional, pautado em normas e costumes diferentes daqueles familiares e que na atualidade tem se caracterizado como modelo disciplinar flexível. Este trabalho é uma pesquisa de campo com enfoque qualitativo, realizada com autorização da FUNPAPA e da instituição locus da pesquisa. O universo investigado foram quatro crianças do sexo masculino, com idades entre oito e onze anos, acolhidas institucionalmente a mais de três meses. Aplicamos formulários para caracterização dos sujeitos e da instituição; e para contemplar o fenômeno utilizamos a observação sistemática, registrada em filmagens e diário de campo. Os dados foram analisados com base no método de interpretação fenomenológico na perspectiva do Fenômeno Situado, que usa as Unidades de Significado para alcançar generalizações sobre o fenômeno pesquisado. Nossos resultados indicaram que a instituição pesquisada embora nasça sob o sopro das mudanças vindas com o ECA, mantém elementos da pedagogia das antigas instituições, pois embora os infantes tenham certa flexibilidade para escolher “o que”, “onde” e “com quem” fazer atividades no tempo livre, isto não significa ausência de controle sobre seus comportamentos e condutas. Falta liberdade de “como fazer”, que acaba afetando às demais possibilidades de escolhas (corpo-opção). O tempo livre é tido como ocioso e ocorre dentro da instituição (corpo-recluso). A imaginação é a fórmula encontrada pelos infantes para escapar da monotonia (corpo-imaginação). O corpo é experimentado como instrumento de poder (entre os coetâneos e com os adultos); e também para demarcar propriedade (corpo-domínio). Todavia é elo com o outro, pois possibilita ver e ser visto como existência (corpo-presença), sendo experimentado como maneira de ser consigo e com o outro (corpo-identidade). Mas os infantes continuamente experimentam o corpo limitado pela coletividade (corpo-disciplina) e na busca por interações afetuosas ou ante situações frustrantes, o corpo extravasa sentimentos (corpo-aconchego). O corpo-criança é objetivado pelo adulto (corpo-disciplina); e por isso é destituído de intencionalidade pelo último (corpo-translúcido). Mas não significa que o sujeito é subjugado, já que se insurge de maneira velada ou explícita contra este controle (corpo-resistência). O sentido de educação do abrigo não estimula a individualidade e a autonomia, é incapaz de satisfazer demandas afetivas, emocionais e sociais. Esta pedagogia separa os sujeitos em corpo e mente e igualmente busca o controle do corpo para submissão da vontade. Então, o corpo vivido no acolhimento é subjetividade aprisionada no corpo-objeto, mas insurgente contra este modelo.

4- BARBOSA, E. B. **O analfabetismo de adultos e crianças em idade escolar, na zona urbana do município de Fonte Boa/Am**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2005.

O estudo do analfabetismo de adultos e crianças em idade escolar, no município de Fonte Boa-AM, tem início no período colonial, a partir da fundação da Vila de Fonte Boa; revisita os conceitos de alfabetização, alfabetismo, analfabetismo,

letramento e a questão da oralidade da cultura indígena nas relações entre os estrangeiros e os nativos na Amazônia, particularmente na região do Alto Solimões, além de discutir os conceitos de analfabetismo apresentados pelo Governo Federal para explicar os resultados dos censos estatísticos sobre a educação do País. Segundo o Ministério da Infra-Estrutura, a Mesorregião do Alto Solimões, onde se encontra Fonte Boa, é uma das áreas que congrega os municípios com os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano no País; assim, os governos Federal, Estadual e Municipal têm a responsabilidade social de corrigir os problemas dos nove municípios que integram essa Região, nas áreas de transporte, comunicações, saúde, energia elétrica, renda e educação. Neste trabalho também, faz-se uma abordagem sobre as relações entre a educação e o desenvolvimento de movimentos sustentáveis, cujo objetivo é compreender a necessidade de alfabetização e educação continuada, como formas de possibilitar o sucesso dos programas governamentais voltados para a produção, a partir da utilização racional dos recursos produtivos da região considerada; integradamente com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento humano dos participantes dos programas, gerando trabalho e renda úteis para a sustentabilidade do próprio programa e a manutenção das pessoas na própria comunidade. O estudo contempla ainda uma pesquisa de campo, realizada através de entrevistas entre jovens e adultos do Município de Fonte Boa, conversas com administradores municipais, professores da rede estadual e municipal de ensino; conversas com pais de crianças em idade escolar, adultos e idosos. O conteúdo desta pesquisa é importante para compreender e explicar porque as taxas de analfabetismo permanecem elevadas em Fonte Boa, apesar da instalação de programas para combatê-lo, bem como ações das diferentes esferas governamentais para evitar a continuidade desse problema socioeconômico e político.

5- BARBOSA, E. C. A. **O Instituto Paraense de Educandos Artífices e a morigerância dos meninos desvalidos na Belém da belle époque**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2011.

Esta pesquisa aborda o atendimento à criança desvalida na capital da província do Grão Pará, entre os anos 1870-1889, dando destaque para o Instituto Paraense de Educandos Artífices, fundado em 1872. As questões que mobilizaram todo o processo investigativo foram: 1) Quem eram as crianças que a legislação relacionada à instrução pública no período imperial chamava de desvalidas, de menos favorecidas, e que na província do Grão Pará eram consideradas também degradadas? 2) Qual a relação dessas crianças com o Estado e deste para com essas crianças? 3) Que políticas públicas foram pensadas no sentido de garantir o atendimento a essas crianças? 4) Qual a importância do Instituto Paraense de Educandos Artífices no contexto da província com a expansão da exploração da borracha? Com base nessas questões, estabeleceu-se como objetivo geral “compreender, por meio de uma análise interrelacional de acontecimentos que se articulam à existência do Instituto de Artífices, a infância na capital da província do Grão Pará, entre os anos 1870-1889, tendo em vista a sua relação com os ideários de formação do processo civilizador das populações do norte do Brasil”. No plano teórico-metodológico, essa análise inspirou-se na Nova História ao tentar aproximar os dados documentais das histórias social e cultural, trazendo à superfície o contexto do lugar na sua dimensão micro/macro. As fontes primárias utilizadas foram os relatórios dos presidentes da província e dos diretores do Instituto, a legislação educacional local, minutas de ofícios e artigos de periódicos de circulação na cidade de Belém à época. Os resultados revelam, dentre inúmeros achados, que o atendimento à criança desvalida, degradada, da província do Grão Pará, entre os anos 1870-1889, teve no Instituto sua principal política. Isso representou reconhecer, com base nos dados que emergiram dos documentos em articulação com a bibliografia estudada, que as políticas de atendimento à criança na província do Grão Pará, e o Instituto em destaque, no período já ressaltado, configuraram-se em instrumentos de consolidação dos ideais iluministas produzidos na Europa, materializados no projeto civilizador de transformar índios e mestiços em cidadãos “distintos e morigerados”. Tal tentativa contou com as condições favoráveis produzidas pela economia da borracha que, no imaginário de governantes, homens de letras e de uma elite local, constituiu a Belém da belle époque. Não alheia a todas as mudanças

ocorridas nos planos econômico e político, os desfavorecidos da fortuna, à margem das vantagens promovidas pelas mudanças que se instituíam, trataram de aproveitar as oportunidades oferecidas no plano educacional, mesmo que não aceitassem as condições apresentadas, as regras estabelecidas e as manipulações operadas pela politicagem. Entrando pela porta de trás da modernidade, já que o atendimento educacional ofertado estava muito longe do que se propagandeava, e deveras alheio aos interesses das populações submetidas aos modelos institucionais de educação da província, os dados coletados para o interesse deste estudo indicam que alguma apropriação se deu por parte dos atendidos, mesmo apartada do que havia sido projetado no plano da governação oficial.

6- BONATO, R. **A participação dos pais na vida escolar dos filhos**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2000.

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de avaliar os efeitos da participação dos pais na vida escolar dos filhos, tendo sido dividido em duas partes. A revisão de bibliografia e a pesquisa experimental, que envolveram duas escolas do município de Manaus, com escolaridade regular e ensino tradicional, sendo uma escola estadual e outra particular. A fundamentação teórica foi elaborada a partir de Jean Piaget e Lev Vygotsky. Os dados foram analisados por meio de métodos estatísticos não paramétricos. Para coleta dos dados utilizavam-se questionários que foram aplicados aos pais e respectivos filhos, alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. A amostra representativa da população foi de 584 indivíduos. A discussão e interpretação dos resultados, assim como a conclusão foram pontuados por interpretações psicanalíticas. O objetivo final foi esclarecer a inter-relação entre família, escola e aluno, identificando estratégias que possam favorecer os vínculos positivos entre criança e estudo, assim como e quando os pais devem atuar.

7- COSTA, R. A. **A criança negra**: as representações sociais de professores de educação infantil. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2012.

Este estudo vincula-se à Linha de Pesquisa Formação de Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará e objetiva conhecer as representações sociais dos professores de educação infantil em relação à criança negra, e as consequências na socialização da criança no espaço educacional. Para tanto, tomamos como aporte teórico-metodológico: A Teoria das Representações Sociais – TRS, na perspectiva de Moscovici (203) e Jodelet (201); dos pressupostos do multiculturalismo crítico/intercultural presentes nos estudos de McLaren (197); Gonçalves e Silva (206); Candau (208); Freire (205); Fleuri (209); e Oliveira (201) que defendem o reconhecimento, a valorização e o respeito da diversidade racial por meio de uma estratégia política de intervenção em defesa dos direitos dos grupos excluídos historicamente; no campo das relações raciais no contexto escolar, tomamos como referência Gomes (201; 205; 207); Coelho (206; 208; 2010); Rosenberg (198), bem como os estudos sobre as relações raciais na educação infantil, a partir dos estudos de Cavaleiro (201; 207); Fazi (206); Souza (202); no campo da educação infantil Kramer (198, 205, 208, 201) e sobre a formação docente Pimenta (208) e Veiga (208); dentre outros. Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, visando a descrição e interpretação crítica dos dados empíricos que foram coletados por meio de: levantamento bibliográfico, observação in loco e de entrevista semiestruturada. O estudo foi realizado em uma unidade de educação infantil, com a participação de quatro professoras e uma coordenadora. Elegemos cinco categorias temáticas, a saber: (1) Representações dos professores sobre a criança negra no espaço escolar; (2) Representações dos professores sobre a socialização da criança negra na escola; (3) Ações de discriminação e preconceito racial na prática pedagógica na escola; (4) A contribuição do professor, por meio da prática pedagógica, para a superação dos preconceitos e discriminações raciais no espaço escolar; (5) A formação dos professores e as relações raciais na escola. Partindo da análise destas categorias temáticas, concluímos que as práticas pedagógicas das professoras diante dos conflitos enfrentados pela criança negra, em seu processo de

socialização no ambiente escolar, encontram-se ancoradas em três aspectos: o biológico, o social e o estético. Estas representações acabam por silenciar e naturalizar as diferenças, contribuindo para a reprodução das desigualdades e exclusão da criança negra no espaço da educação infantil.

8- DUARTE, A. V. M. **Memórias (in) visíveis**: narrativas de velhos sobre suas infâncias. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2008.

Esta pesquisa investiga a infância na cidade de Belém do Pará, na primeira metade do século passado (1900 – 1950). A intenção é entender a realidade de crianças que viveram em uma época marcada por grandes transformações em nível econômico, político, social e cultural. A cidade de Belém vive, à época, um dos momentos mais prósperos de sua história, devido à grande produção da borracha que representava, até o final do século XIX, um dos maiores produtos de comercialização e exportação do país. Desta forma, o estudo procurou entender o contexto histórico, especialmente, na primeira metade do século XX. O apogeu da borracha levou a cidade a um surpreendente desenvolvimento, chegando a ser comparada às grandes cidades da Europa. Porém, todo o projeto modernizador executado na cidade traz consequências e contradições, que agravados pelo declínio da economia da borracha favoreceu, consideravelmente, as diferenças entre a elite emergente, que usufrui de todas as regalias oferecidas na cidade, e a classe menos favorecida que é colocada à margem de todo o processo. Dentro de todo esse cenário, encontra-se a criança que começa a ser vista como sujeito de direitos, no entanto, pouco se faz para que seus direitos sejam garantidos. Para entender a infância nesse período foram utilizadas narrativas de velhos que foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: ter idade a partir de 80 anos; ter vivido a infância na cidade de Belém; ter condições físicas e psicológicas para lembrar e narrar sua infância. As narrativas foram determinantes para entender, por exemplo, aspectos da composição familiar que, naquele momento, eram marcados pelo respeito, pela obediência e, sobretudo, pela imposição; a relação da criança com o espaço público; a chegada da criança à escola para estudar, mesmo com todas as dificuldades impostas por um sistema que se encontrava em formação; as alternativas de lazer encontradas pelas crianças; as políticas de assistência à criança desamparada; entre outros. Além de autores que discutem e realizam pesquisa no âmbito da história oral como: Thompson, Alberti, Bosi, Vidal, dialogamos com outros da área da infância como: Kramer, Tozoni-Reis, Demartini, Rizzini, Ariès, e, também na área da historiografia e história da Amazônia como: Sarges, Figueiredo, Salles, Mendes, entre outros. Finalmente, a pesquisa privilegiou as narrativas que, em constante diálogo com os referenciais teóricos, foram o fio condutor da construção da história da infância na cidade de Belém.

9- FREIRE, M. C. B. **A criança indígena na escola urbana**: desafio Intercultural. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2006.

O trabalho de pesquisa cujo tema “A criança Indígena na Escola Urbana: desafio intercultural” tem como objetivo verificar como a escola pública urbana de Manaus trata os seus alunos indígenas e como esses alunos percebem a imagem do índio difundida nas práticas docentes, discentes e das demais pessoas que compõem o espaço educacional. Para isso, faz uma abordagem sobre a escola pública urbana, evidenciando algumas das suas contradições presentes no tratamento das culturas dos sujeitos que dela participam, em particular, os índios citadinos da etnia Sateré-Mawé, que residem na cidade de Manaus. Apresenta algumas reflexões sobre os desafios que as crianças indígenas enfrentam e a forma como isso se constata nos discursos e nas práticas veiculadas no contexto escolar urbano. Utiliza pressupostos teóricos partindo das concepções de cultura, diversidade cultural, multiculturalismo, interculturalismo e sua relação com as práticas docentes. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos, parte de uma abordagem qualitativa, na tentativa de apontar alternativas de investigação que atendam à problemática expressa nas questões norteadoras, utilizando entrevistas semi-estruturadas com alunos, professoras, pedagoga e diretora de uma escola pública, bem com os sentidos expressos nos seus discursos.

Mas sobretudo, como pesquisa de natureza etnográfica, parte da observação dos sujeitos em suas relações pedagógicas, particularmente as crianças indígenas e o sentimento que externam frente a este mundo diferente da cultura ao qual pertencem. Para isso, experiência entrevista coletiva com a utilização da história infantil “O Gambá que não sabia sorrir”, como tentativa de envolver alunos da 4 série na faixa etária de 10 a 17 anos, através do universo lúdico, para abordagem sobre a diferença, igualdade e alteridade, bem como sua forma de ver e sentir-se no mundo. As informações sobre a relação cultural indígena\cultura escolar urbana; relações sobre entre os diversos sujeitos da Escola, entre professoras e alunos índios e não índios, mediadas pelas diferentes culturas, proporcionam uma reflexão sobre a escola plural que sempre existiu, mas que torna essa realidade invisível nas práticas pedagógicas. Finaliza com uma proposta de adequação da escola que está posta (educacional, social e culturalmente), como forma de minimizar a discriminação e fazer da diferença presente na diversidade o sentido da construção individual e coletiva de sujeitos, apontando como referência de articulação o Projeto Político Pedagógico de escola. A construção coletiva e a execução deste projeto são apontadas como a possibilidade de uma reflexão sobre a prática, considerando a perspectiva intercultural possível em cada contexto escolar, partindo do conflito entre as diferenças como oportunidade para a construção de uma sociedade mais justa.

10- GOMES, M. S. L. **Um olhar sobre a exclusão escolar das crianças e adolescentes com leucemia no Amazonas.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2002. Este trabalho objetiva estudar o processo de exclusão escolar que ocorre entre as crianças e adolescente em tratamento de leucemia, paciente da fundação Hemoam. Atualmente é consensual na maioria das equipes de oncologia proporcionar a reintegração de seus pacientes às atividades de rotinas anteriores à doença, dentre elas a escola. A educação hospitalar é uma nova modalidade de ensino que surge na atualidade.

11- GOUVÊA, E. G. **Cultura lúdica: conformismo e resistência nas vivências das brincadeiras infantis na escola.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2011. Este trabalho apresenta-se com a temática: Cultura Lúdica: conformismo e resistência nas brincadeiras infantis na escola, cujos objetivos pautaram-se em descrever e analisar como as crianças entre 6 e 7 anos de idade matriculadas no 1º Ciclo do Ensino Fundamental expressam em suas vivências de brincadeiras a dinâmica da cultura lúdica e sua relação com as estratégias e táticas de controle e resistência que podem existir e atuar sobre as crianças na escola. De forma específica, identificar as brincadeiras infantis realizadas entre as crianças do 1º Ciclo do Ensino Fundamental; registrar atitudes de permissão, controle, proibição das brincadeiras infantis nos diversos espaços de convivência infantil na escola; apontar estratégias de resistência infantil ao ordenamento instituído pela cultura escolar. A metodologia de estudo adotada foi de caráter qualitativo com pesquisa bibliográfica e de campo, cuja perspectiva histórico-social permitiu abordar as questões relativas as brincadeiras infantis e os sujeitos em contexto, os procedimentos envolvidos corresponderam as especificidades da pesquisa com crianças pequenas e os sujeitos em contexto, os procedimentos envolvidos corresponderam as especificidades da pesquisa com crianças pequenas e envolveram a Observação Participante, as Entrevistas Coletivas e Rodas de Conversas. As análises do material coletado foram realizadas com base no método de Interpretação de Sentidos, o os resultados apontaram para indicativos que comprovam as brincadeiras infantis vivenciadas na escola em sua maioria as brincadeiras populares, estas surgem com força nos momentos de permissão e permanecem latentes quando são proibidas; nos momentos de permissão as brincadeiras pedagógicas, aparecem como trocas de conhecimento entre as crianças e professores, entretanto quando há o controle sistemático dessas brincadeiras, a criança perde sua autonomia e liberdade sobre o que mais sabe fazer, brincar; na impossibilidade de ficarem sem brincar, estas reagem com suas manhas, e fazem uso de suas brincadeiras fora do controle de qualquer adulto ou mesmo professor. Nas

brincadeiras infantis há um saber específico que diz respeito a particularidade e forma de ser criança, se potencializadas podem transformar a escola em um espaço de resistência, com vista a uma educação libertadora.

12- GUEDES, L. N. A. **A participação das escolas de Ensino Fundamental de Breves-PA no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

A presente pesquisa elegeu como objeto de análise a participação das escolas públicas de ensino fundamental localizadas na cidade de Breves-PA na rede de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes. Neste sentido, propôs-se como problema a seguinte questão central: no período de 2005 a 2010, como aconteceu a participação das escolas públicas de ensino fundamental localizadas na cidade de Breves-PA na rede de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes? A pesquisa objetivou analisar as ações realizadas pelas escolas públicas localizadas na cidade de Breves-PA que estão voltadas ao enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes a partir das propostas de enfrentamento apresentadas para a instituição escolar pela política pública, discutindo categorias fundamentais como currículo e formação de professores. A metodologia utilizada consistiu nas pesquisas bibliográfica e empírica, através do uso de entrevistas semiestruturadas devido ser o instrumento que permite o acesso a gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores para o conhecimento de suas ações e interações no que tange à temática do enfrentamento da exploração sexual. De um universo de dezoito escolas de ensino fundamental localizadas na cidade, foram escolhidas duas, uma escola de 1º ao 5º ano e outra do 6º ao 9º ano, por apresentarem no período de 2006 a 2010 ações pedagógicas estratégicas que envolveram alunos em diferentes faixas etárias (dos 06 aos 14 anos aproximadamente), bem como toda a comunidade escolar na prevenção da exploração sexual. A seleção dos entrevistados ocorreu mediante o contato com os sujeitos das escolas, a qual focalizou aqueles informantes com participação direta nos projetos de intervenção. Por isso, selecionou-se 02 (dois) gestores das escolas, 02 (dois) coordenadores pedagógicos e 06 professores. A análise do material obtido nas entrevistas foi feita mediante o instrumental teórico-metodológico possibilitado pela análise de conteúdo, tendo como pano de fundo o arcabouço analítico proposto pelo materialismo histórico-dialético. O referencial teórico utilizado para análise segue as pesquisas realizadas por Azambuja (2004), Brino e Willians (2003 e 2009), Brino (2006), Faleiros (2004), Fraga et al (2008), Franzoni (2006), Leal (2004), Libório (2005, 2006 e 2009), Rocha (2010), Sanderson (2005), Santos (2007), Silva (2007), Viodres Inoue & Ristum (2008) e outros pesquisadores que tratam de currículo, formação de professores e do enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes em redes de proteção, com destaque à atuação da instituição escolar. Os resultados da pesquisa demonstram a participação das escolas de ensino fundamental no enfrentamento da violência sexual (abuso), sem interferir significativamente nas situações de exploração sexual. Os casos de abuso, quando identificados ou relatados pelas crianças, são comunicados ao Conselho Tutelar. Para as suspeitas de exploração sexual não é feita a notificação a esse Conselho, mas tão somente em algumas situações conversa-se com a família, que geralmente nega a existência das mesmas e se omite dos processos de resolução. Os currículos das escolas contemplam as temáticas do abuso e exploração sexual de forma disciplinar, através de planos de curso e de aula, bem como de forma interdisciplinar, através de projetos de ensino-aprendizagem. Estes projetos são realizados durante um período do ano, mas as escolas pesquisadas buscam imprimir um caráter de realização permanente. Por fim, a formação de professores para o enfrentamento da exploração sexual não tem chegado a todos os/as educadores/as, muito menos ao contexto escolar, englobando efetivamente uma parcela bem pequena destes, privilegiando mais diretores e coordenadores pedagógicos.

13- GUIMARAES, S. E. **A casa da criança da cidade de Manaus: história de uma instituição educativa**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba. 2012.

Esta dissertação vinculada à linha de pesquisa “História e Historiografia Políticas e Práticas Escolares” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba – UNISO, faz um estudo sobre a Casa da Criança, uma instituição filantrópica, fundada em 01 de fevereiro de 1948, na cidade de Manaus, que desenvolve atividades de assistência social e ensino, para crianças carentes com idade entre dois e cinco anos. A pesquisa tem por objetivos contribuir para o acervo histórico da cidade pela identificação e registro das iniciativas e práticas educativas presentes na cidade; divulgar os saberes e fazeres difundidos por essa instituição escolar e, tornar conhecidos os benefícios associados à criação, implantação e consolidação institucional. A pesquisa está direcionada à releitura da organização sócio-histórico-cultural da Casa da Criança, realizada mediante procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. Levanta a hipótese que, mesmo com surtos econômicos significativos, a população carente local não se beneficiou como seria de direito, do acesso à educação. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados como recursos materiais iconográficos da instituição, organização e sistematização das informações obtidas para produção do texto final, consulta de documentos institucionais e municipais extraídas evidências, indícios e pistas referentes às práticas escolares da instituição. Como procedimento metodológico a pesquisa pode contar também com entrevistas de funcionários e ex-funcionários, dando concretude a ela pela sua natureza descritiva e analítica. A partir dos estudos da cultura escolar, foi possível analisar as informações conflituosas ou não, de cada período da sua história enquanto instituição filantrópica. Para Julia (2001) cultura escolar é um conjunto de normas que se define através dos conhecimentos a serem ensinados e de condutas de pesquisa a serem refletidas. Por isso a pesquisa buscou a uma leitura diversificada: filantropia, historiografia, legislação, cidadania, infância, instituições escolares, socialização e outras que forneceram as dimensões educacionais do ensino no Brasil. Como resultado apresenta uma referência material organizada para a valorização das práticas escolares desenvolvidas em Manaus, além de demonstrar a história e a memória da educação regional, seus saberes e fazeres sócio-histórico-culturais, a partir da pesquisa científica.

14- JUNIOR, A. C. S. **Rio abaixo, rio acima:** o imaginário amazônico nas expressões lúdicas de crianças ribeirinhas. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2011.

A presente pesquisa trata de um estudo sobre o imaginário amazônico de crianças ribeirinhas através de suas expressões lúdicas em comunidades do rio Trombetas, no município de Oriximiná, oeste do estado do Pará. As referências teóricas focalizaram as categorias do imaginário, principalmente segundo as abordagens de Gilbert Durand (1921), e da ludicidade, segundo Johan Huizinga (1872-1945), Roger Caillois (1913-1978) e Jean Duvignaud (1921-2007), como propulsoras da liberdade criadora necessária ao processo de representações simbólicas, reveladoras do imaginário social de um determinado contexto. No contexto amazônico em questão, a partir das abordagens de Loureiro (1939), a pesquisa concebe um imaginário amazônico, que cria e revela constelações de imagens simbólicas que narram esteticamente a vida ribeirinha desde a mais tenra idade. A proposta metodológica, sob enfoque fenomenológico e abordagem qualitativa, se dispôs a perceber, registrar e analisar as expressões lúdicas das crianças nos espaços e formas por elas sugeridos, resultando na descrição narrativa de várias expressões lúdicas ativadoras de representações do imaginário social peculiar amazônico e reveladoras de interações com a educação e seus processos de construção de conhecimentos atuantes nas comunidades ribeirinhas.

15- LASALVIA, A. M. **A tecnologia do século XXI** - Um estudo da relação criança-informática no processo de ensino aprendizagem. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 1999.

O presente estudo tem por objetivo documentar a implantação do ensino de informática nas escolas de Manaus, analisando os efeitos dessa nova tecnologia sobre o mundo infantil, demonstrando o aprendizado de transição para a informação

através dos usos e valorização dados ao computador nos dias de hoje. Buscando também analisar a relação do fenômeno de transição-informática e sua influência no aproveitamento escolar, observando também a posição de educadores nesse momento de informatização do ensino e mudanças no processo educacional. Para documentação da implantação do ensino e informática nas escolas de Manaus foram utilizados quadros, gráficos, e fotos demonstrativas dos seguintes segmentos: 1. escolas públicas e particulares da rede oficial de ensino; 2. escolas de computação; e 3. escolas vinculadas ao sistema franchising (marketing de rede). Para coleta de dados optamos pela pesquisa mista (quantitativa e qualitativa), com estatística descritiva. Na elaboração da fundamentação teórica apresentamos a visão de diversos autores, ancorados em pressupostos filosóficos e princípios de psicologia, sociologia, comunicação social, pedagogia, e história da educação, estabelecendo um paralelo entre as propostas construtivistas e holísticas para a educação, uma perspectiva interdisciplinar. Concluímos que há diferentes posicionamentos sobre a investigação a que nos propusemos para estudar o problema em questão. Na realidade atual, há posturas contrastantes entre continuístas, transformacionistas e estruturalistas. O resultado da pesquisa em resumo, recomenda que a educação do século XXI seja criativa, reflexiva e crítica, com visão prática e interdisciplinar.

16- LIMA, F. M. **Políticas públicas para infância pobre no Tocantins: programa pioneiros mirins de Araguaína**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2003.

Este trabalho tem por objetivo analisar as políticas públicas para a infância pobre no Tocantins, expressa no Programa Pioneiro Mirins (PPM) de Araguaína-TO, no período de 1989 a 2000, e suas mediações com as concepções de infância de educação e de trabalho, por meio de estudo de fontes documentais e não oficiais. A pesquisa revela que o PPM tem sua filosofia educacional fulcrada, sobretudo, no ideário da pedagogia tradicional (jesuítica) do século 18, associado a pedagogia higienista do século 19. Programa propõe-se a preparar a infância pobre para executar atividades voltadas para o treino de habilidades manuais, para a obediência e para tornar-se cidadã no futuro. Contradiz, assim, o discurso normativo em vigor, que regulamenta as políticas públicas dirigidas a infância pobre brasileira percebendo esse agente social como sujeito de direitos, como cidadão, tendo direito, portanto, a uma educação que promova seu desenvolvimento integral. O programa acontece, pois, na contramão da doutrina de proteção integral, executando atividades educacionais que naturalizam a exclusão social e reforçam as dicotomias trabalho intelectual versus trabalho manual e menor versus criança. O programa contribui para velar as contradições existentes nas sociedades capitalistas entre capital e trabalho desigualdade social e exclusão social, trabalho, educação e novas tecnologias, dentre outras. O PPM não advoga uma política pedagógica crítica centrada nas práxis e que possibilite a seus participantes agirem ativamente como cidadãos na sociedade em que vivem, reivindicando mudanças sociais para garantir seus direitos, Ao contrário, educando-os para serem dóceis e obedientes ao sistema vigente, para ocuparem posições subalternas na sociedade e para serem tutelados pelos seus dirigentes.

17- MARCIÃO, K. P. O. B. **Entre curumins e cunhatãs: por uma compreensão política da Educação Infantil no município de Manaus**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2008.

Este trabalho insere-se no campo do estudo das políticas educacionais implantadas no Brasil a partir da década de 1990 tendo como foco a compreensão dos desdobramentos destas políticas de âmbito nacional, no município de Manaus no período de 1996-2004. Sendo assim, esta análise caminha em duas direções: em um primeiro momento realizamos uma breve revisão bibliográfica acerca da história cultural da infância objetivando repercutir o surgimento da ideia de infância nas sociedades modernas buscando construir uma reflexão preliminar em torno das especificidades deste conceito no contexto cultural brasileiro. No segundo momento partimos para problematização das políticas educacionais para educação

infantil construídas historicamente, ressaltando o cenário político que produziu na década de 1990 uma grande movimentação em torno da política educacional pensado pelo Estado brasileiro e levada a cabo por governos estaduais e municipais que se encontravam alinhados com os novos contornos preconizados para as políticas sociais. Em consequência a esse esforço analítico buscaremos produzir uma compreensão política da educação infantil municipal através da análise dos documentos oficiais produzidos pela secretaria municipal de educação no período citado colocando em relevo a concepção de infância com a qual estes trabalham.

18- MÁXIMO, M. A. **Violência infantil**: um olhar Foucaultiano na Comunidade Vila Princesa em Porto Velho-RO. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2009.

Relatório elaborado para finalização do Curso de Mestrado em Educação 2007/2008, UFMS, vinculado a Linha de Pesquisa: Educação e Trabalho e ao Grupo de Estudos e Investigação nos Referenciais Foucaultianos (GEIARF), buscou: a) identificar os fatores que influenciam o fenômeno da violência infantil na comunidade Vila Princesa, no Município de Porto Velho, no Estado de Rondônia; b) explicitar seus fundamentos e as relações entre os indivíduos envolvidos e; c) abordar a gênese dos atos de violência entre as crianças e sua expansão no meio social. O alicerce teórico do estudo foram os pressupostos arqueogenológicos de Michel Foucault e seu desenvolvimento empírico ocorreu entre dezembro de 2007 e fevereiro de 2008 com consulta em arquivos, documentos, registros policiais e notificações dos atos de violência ocorridos entre os anos de 2003 a 2007. A leitura documental foi relacionada às modalidades da violência intrafamiliar, as relações de gênero e a agressividade abordando a infância em suas distintas dimensões. Buscou-se demonstrar como a punição no decorrer dos últimos séculos foi e continua sendo uma forma de manter a ordem nos diferentes campos do corpo social, numa atitude constante de justificação de poder, o que na Vila Princesa é formalizada pela “liberdade” vivenciada pelas crianças na comunidade. Essa tomada de atitudes de foro infantil promove atos de violência entre as crianças, consumida e silenciada pela comunidade, comprovando que a violência é redistributiva e adequada aos interesses dos grupos vulneráveis, que embora reconheçam e neguem, a exercitam de forma eficiente.

19- MENDES, J. S. **Escola e conselho tutelar**: uma relação necessária para a garantia dos direitos da criança e do adolescente. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2010.

No Brasil, a questão social concernente à particularidade, à fragilidade e à necessidade de proteção às crianças e adolescentes veio reforçar a luta pelo surgimento de políticas públicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente aprovado na década de 90, com o objetivo precípuo de legitimar os direitos da criança e do adolescente e garantir a proteção integral destes. Neste estudo, destacamos “o direito à educação”. Em vista desse desafio, é importante refletir sobre as formas de ação e atuação dos Conselhos Tutelares de Manaus concebidos como guardiões dos direitos da criança e do adolescente. Para tanto, o objetivo geral deste estudo foi analisar a atuação das Escolas Públicas do Sistema Municipal de Ensino e do Conselho Tutelar, como uma relevante condição em relação à garantia à educação escolar, no Ensino Fundamental – zona centro-oeste de Manaus. E, ainda, de maneira mais específica: identificar as ações do Conselho Tutelar em relação ao acesso e à permanência de crianças e adolescentes em idade escolar no Ensino Fundamental; analisar as ações conjuntas das escolas públicas e do Conselho Tutelar em relação à garantia ao ensino fundamental. A metodologia utilizada se alicerçou na abordagem qualitativa. O interesse em privilegiar a pesquisa qualitativa está relacionado diretamente às questões que dizem respeito ao enfoque dialético-crítico. A pesquisa teve um total de 115 participantes, foi realizada em cinco escolas da rede municipal e no Conselho Tutelar da zona centro- oeste de Manaus. Sendo que, no contexto do Conselho Tutelar, contou com a participação de – 05 conselheiros titulares, todos eles

responderam aos questionários, sendo que 02 responderam às entrevistas. No contexto das escolas, participaram 05 diretores, 05 pedagogos, 33 professores, 04 pais da APMC e 63 alunos, sendo que foram aplicados os questionários e as entrevistas com diretores, pedagogos, professores do 7º, 8º e 9º ano. Com pais e alunos do 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental, utilizamos somente os questionários. Também foram aplicadas entrevistas a partir um roteiro semiestruturado. A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, que permitiram inferir que: há uma incipiente relação entre escola e conselho, os pesquisados possuem uma noção fragilizada, distante; há um desconhecimento dos agentes da escola quanto ao papel do próprio CT. Os sujeitos da pesquisa foram quase unânimes em afirmar que não existe ação articulada entre Escola e Conselho Tutelar no que se refere à garantia da educação no ensino fundamental. Portanto, podemos concluir que os fatos acima expostos se constituem em questão de extrema preocupação, pois estes espaços devem trabalhar em parceria, o que não elimina o conflito, já que este é inerente à própria construção do consenso. Outrossim, Escola e CT devem implementar ações conjuntas de trabalho, onde o respeito e a alteridade devam prevalecer em virtude da garantia dos direitos da criança e do adolescente.

20- MENDES, A. A. R. **Saúde escolar e educação integral**: a relação entre as parasitoses intestinais e o desempenho escolar do aluno da escola municipal de Ensino Fundamental Roberto Turbay em Ariquemes-RO. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho. 2012.

As parasitoses intestinais estão relacionadas entre os principais problemas de saúde pública nos países em desenvolvimento, sendo sua ocorrência relacionada à falta de saneamento básico e falta de educação sanitária. A escola como a sociedade se apresenta oferecendo igualdade de oportunidades para todos, onde a educação e a saúde devem garantir seu espaço através de políticas públicas que fomentem a sua aplicabilidade e, ciente dessa realidade, surgiu a preocupação de demonstrar a influência das parasitoses intestinais no desempenho escolar dos alunos. O estudo envolveu 240 alunos da Escola de Ensino Fundamental Roberto Turbay (Educação Integral) no município de Ariquemes – RO. A pesquisa foi caracterizada como quantitativa e qualitativa, ocorrendo em duas etapas, a primeira compreendeu a análise parasitológica dos alunos, e foi realizada no período de junho a julho de 2011. A segunda etapa consistiu na prescrição de medicação e levantamento do desempenho escolar dos alunos por intermédio do histórico escolar, no período de agosto a dezembro de 2011. Os resultados foram positivos para 85,42% da amostra, o gênero masculino apresentando maior representatividade (59,51%). O tipo de verminose mais detectada através do exame coproparasitológico foi E. coli, com 72,93% seguida de G. lamblia, com 56,92%. A distribuição quanto ao gênero revelou a presença, quanto ao tipo, maior em meninos (E. coli e G. lamblia), as mesmas sendo detectadas no gênero feminino, acrescida de H. nana e A.lumbricóides. Na avaliação do desempenho escolar dos alunos, verificou-se discreta melhora no 3º bimestre, principalmente entre as meninas, verificando-se que 13 alunos com verminoses mantiveram suas médias, mesmo portando 1, 2 ou 3 patógenos, 3 tiveram rendimento decrescente e 11 conseguiram melhorar suas notas no 3º bimestre, sugerindo uma melhora após a intervenção realizada. Cabe ressaltar que a ausência da avaliação do 4º bimestre comprometeu o estudo, cuja análise seria indispensável para avaliar a efetividade do programa.

21- MOCHIUTTI, S. **Educação Infantil e cultura lúdica**: a prática pedagógica das professoras do NPI. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

Este estudo tem como foco de investigação a prática pedagógica das professoras de Educação Infantil da Escola de Aplicação da UFPA. A pesquisa analisa como estão constituídos o tempo e o espaço das atividades lúdicas na educação infantil e que possibilidades a prática pedagógica das professoras oferece para a manifestação de situações lúdicas. Tendo como base de investigação o brincar como fenômeno social, realizaram-se incursões no campo da Sociologia, especificamente em Benjamin(2002) e Brougere(1995,1998) que caracterizam o brincar como uma atividade

essencial na formação cultural e social da criança e nas contribuições procedentes do campo da Psicologia Sócio-Histórica, principalmente nas obras de Vygotsky (1984), Leontiev (1978), Elkonin (1998) que compreendem o brincar como uma atividade/necessidade humana, considerando a situação lúdica como geradora potencial de desenvolvimento e principal atividade da criança. O estudo tem também como referência os trabalhos de Kishimoto (1990, 1993, 1994, 1997, 1998b, 2001), Friedmann (1990, 1996), Oliveira (1992), Campos de Carvalho; Rubiano(1994), Wajskop(1995, 1996) e Faria (1999^a, 1999b), os quais privilegiam a análise de questões relacionadas ao tempo e ao espaço na educação infantil na perspectiva da criança e a valorização da cultura lúdica na prática pedagógica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tem a abordagem sócio-histórica como orientadora da investigação e utiliza a observação direta, o questionário-inventário e o projeto pedagógico da educação infantil como instrumentos de recolha de dados. Tais fontes permitiram identificar a presença de atividades lúdicas no cotidiano da educação infantil desta instituição. Existem momentos na rotina reservados às brincadeiras, além de espaços e materiais destinados a este fim. Há uma compreensão quanto à organização de espaços que materiais destinados a este fim. Há uma compreensão quanto à organização de espaços que possam potencializar aspectos do imaginário, lúdico, artístico, criativo. Entretanto, tais dimensões possuem uma posição periférica na prática pedagógica das professoras, pois é dada prioridades às atividades consideradas mais escolares. A homogeneidade e a uniformidade compreender grande fato do formato e da dinâmica dos trabalhos realizados, constituindo-se em tempo e espaço institucionalizado engessado pelo modelo escolar. É preciso repensar este modelo rígido de ensinar e aprender, de forma a colocar a criança com suas especificidades e singularidades como foco de toda e qualquer atividade, o que implica na compreensão da cultura lúdica como expressão social e cultural da criança e, como tal, não pode ocupar uma posição secundária e periférica na educação infantil, mas ser incluída como uma atividade privilegiada e um fator educativo por excelência.

22- MORAES, E. M. **A infância pelo olhar das crianças do MST: ser criança, culturas infantis e educação.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2010.

As pesquisas sobre infância no Brasil têm apontado na direção de uma nova forma de olhar a infância, trazendo a criança como um ator legítimo da pesquisa e não apenas um objeto de investigação. Ao viverem em um contexto de um movimento social como o MST, as crianças têm na sua vida as marcas da luta pela terra e reforma agrária, que influenciam seus modos de ser. Olhar para a criança do MST é vê-la como um ser que participa da organicidade do MST. Portanto, as crianças criam seus espaços de organização e mobilização. Neste sentido, questiono: Quais os sentidos e significados de infância nas falas das crianças do assentamento Mártires de Abril do MST, localizado em Mosqueiro, um distrito da cidade de Belém. Para recolher os dados da pesquisa, utilizei oficinas e entrevistas em grupo com as crianças do assentamento. Das oficinas participaram ao todo 23 crianças, estas oficinas tinham como objetivo me aproximar das crianças e criar um clima de confiança para as entrevistas. Nas entrevistas participaram 13 crianças com idade entre 06 e 11 anos, denominadas pelo coletivo do movimento como Sem Terrinhas. A entrevista foi dividida em quatro sessões. As falas das entrevistas foram transcritas e organizadas em sete categorias temáticas. Como referencial de análise me apoio na noção de sentido e significado que se expressam por meio da linguagem e estão relacionados à formação do eu numa perspectiva sócio-histórica, fundamentado em Bakhtin. Os resultados da pesquisa apontam para os diversos olhares que as Crianças do Assentamento Mártires de Abril têm sobre a infância: elas vêem a infância como o tempo do brincar e que ser criança no MST é vivenciar uma experiência lúdica de participação em um movimento que luta pelos direitos dos excluídos. Ao falarem de seus espaços estruturais as crianças do assentamento nos dizem em relação ao espaço doméstico que a relação com os adultos de sua família se constrói com muito cuidado, mas também com a contradição do autoritarismo: em relação ao espaço de produção que o trabalho assume outra dimensão no espaço do assentamento, sendo um momento de aprendizagem e participação na vida da comunidade: e que em relação ao espaço da cidadania a escola está distante de ser

um lugar onde o direito a brincar é respeitado. As culturas infantis são produzidas pelas crianças no assentamento nas suas relações de pares através das brincadeiras, onde se ressalta que o espaço é importante para o enriquecimento dessa cultura lúdica, seja nas praias, nos igarapés e nas árvores. As crianças do assentamento nos dizem ainda que a Televisão influencia suas vidas, seus horários e seu modo de ser e agir. Finalizo o texto apontando característica que fazem da brincadeira o meio através do qual as crianças podem agir sobre o mundo e exercer efetivamente o seu direito a participação.

23- NASCIMENTO, S. V. S. **A criança na fotografia**: o retrato da infância na primeira metade do século XX em Belém do Pará (1900 a 1950). 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

O presente estudo tem por objetivo analisar a infância na fotografia de crianças na cidade de Belém do Pará da primeira metade do século XX. Portanto, a pesquisa versa sobre a importância da fotografia enquanto documento histórico, que revela múltiplos significados; importando, sobretudo, o seu potencial enquanto linguagem representativa da infância e ou de uma concepção de infância construída no cenário da cidade de Belém do Pará, no período que compreende a primeira metade do século XX. A fotografia é uma fonte histórica, é uma imagem/documento. No caso de fotos para álbum de família, tem-se por registro da história familiar e sócio familiar, não necessariamente devem estar dentro de um álbum, mas apenas, que apresentem tais características, pois literalmente revelam os modos e as circunstâncias em que a família ou parte dela é fotografada. Já as fotografias de crianças em revistas, são deslocamentos das fotos que geralmente eram produzidas para interesse da própria família para colocá-las em seus álbuns, entretanto, também eram utilizadas como forma de promoção familiar dentro de publicações avulsas nas revistas ou periódicos das primeiras décadas do século XX. Geralmente acompanhados de uma mensagem discursiva elevando o “nome” da família. A fotografia permite que quase toda pessoa (não só as mais abastadas) possa se transformar em objeto-imagem, ou numa série de imagens que retratam momentos de suas vidas. No caso, as imagens fotográficas encontradas nos álbuns dos festejos escolares são a prova disso: fotografias exclusivamente de crianças e para com fins comemorativos de alguns eventos anuais presentes nos lazeres infantis educacionais. A fotografia poderia ser tomada como um equivalente da memória individual e coletiva, com a imagem fixada de um tempo que, aparentemente, foi “recortado”. A fotografia de crianças em periódicos e álbum de família é um caminho para se compreender e conhecer a história social, cultural e educacional da infância na Amazônia, pois as imagens fotográficas podem revelar muitos índices a respeito de uma família e, por extensão, da sociedade: seus ritos, modos de vida, afetividade e ideais. O corpus da pesquisa é composto de fotografias de crianças arquivadas na Biblioteca Artur Viana. Para aprofundamento teórico sobre fotografia e imagem utilizaremos Dubois, Kossoy, Benjamin, Fabris, Leite, Mauad, Burke e Fischman. Quanto à leitura sobre infância destacamos Rizzini, Del Priori, Freitas, e Kulmman. No contexto da realidade da Amazônia privilegiamos os seguintes autores: Bezzera Neto e Sarges.

24- PAMPHYLIO, M. M. **Os dizeres das crianças da Amazônia amapaense sobre infância e escola**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2011.

Esta pesquisa intitulada Os dizeres das crianças da Amazônia Amapaense sobre infância e escola. Foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Básica Castelo, localizada na comunidade rural de Anauerapucu, no Município de Santana no Estado do Amapá. Apresentando como problemática: Que concepções de infância e escola têm as crianças da comunidade rural de Anauerapucu? Com este estudo objetivou-se analisar as concepções das crianças da comunidade rural de Anauerapucu sobre infância e escola. Definindo-se como objetivos específicos: Entender como as crianças da comunidade rural de Anauerapucu concebem a escola e suas práticas pedagógicas; Identificar como as crianças da comunidade rural de Anauerapucu vivenciam sua infância na escola; Compreender como as crianças da comunidade rural de Anauerapucu se percebem na relação com os adultos e com seus pares. Dentro da abordagem qualitativa, utilizou-se

alguns procedimentos etnográficos na coleta dos dados empíricos, por proporcionar uma investigação mais detalhada e profunda da realidade estudada. Em face do entendimento de que as crianças são sujeitos co-participantes para a construção deste estudo, escolheu-se um grupo de crianças de 05 anos de idade, da educação infantil. Utilizou-se como fontes de coleta de informações elementos metodológicos tais como: diário de campo, observação, fotografia, gravação, entrevistas coletivas, oficinas de múltiplas linguagens com intuito de incentivar a expressividade das crianças. Na análise dos dados considerou-se as categorias de análise infância/criança, educação do campo, educação infantil do campo a partir do referencial teórico: Ariès (2006), Corsaro (2005), Sarmento (2005), Sarmento & Gouvea (2008), Cohn (2005), Belloni (2009); Steinberg & Kincheloe (2001); Faria, Demartini e Prado (2005), Kramer et al (1996), Cruz (2008), Muller & Carvalho (2009), Friedmann (2005), Vasconcellos e Sarmento (2007); Alves (2007), Angotti (2006), Kishimoto (2005), Kramer (2005), Barbosa (2006). Arroyo (2008); Molina (2004); Caldart (2008). Outras categorias tais como relação infância, criança e brincadeiras, escola, práticas pedagógicas, educação infantil, relação criança-criança e relação criança-adulto foram sendo definidas no processo de coleta de dados, com inferência e interpretação subsidiada no aporte teórico. Os dados da pesquisa nos levaram a perceber a partir do ponto de vista das crianças que as concepções de infância estão relacionadas as condições das brincadeiras e que a escola é concebida como espaço agradável para fazer amizades, para se estar, mas também se apresenta como um espaço de manifestação do desejo de vivenciar a liberdade de ser criança por meio das brincadeiras. Diante de tais constatações intencionamos contribuir com propostas que venham suscitar elementos de reflexão proporcionadores de um novo pensar do processo de formação e das práticas pedagógicas do professor da educação infantil do campo, bem como suscitar discussões a respeito do redirecionamento e implementação de políticas públicas educacionais que contemplem os anseios, necessidades da criança do campo, garantindo dessa forma os direitos da infância na Amazônia Amapaense.

25- PIMENTA, F. S. A. **Educação de meninas no Orphanato Paraense (1893-1910)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2012.

Esse estudo tem como objetivo analisar a educação de meninas no Orphanato Paraense, no período de 1893 a 1910, identificar qual sua concepção de educação, bem como verificar o que era ensinado às órfãs. Para isso, utilizei como metodologia a pesquisa documental elencando como fontes os Relatórios da Intendência Municipal de Belém dos anos de 1898 a 1910, Atos e decisões do Governo do Estado do Pará, publicados nos anos de 1897 e 1899, bem como os jornais A Província do Pará dos anos de 1893 a 1910 e Caridade de 1893. Essas fontes apresentam uma gama de informações sobre o Orphanato como a procedência das órfãs, rotina, alimentação e práticas educativas que lá ocorriam. Além disso, esses documentos trazem características do contexto sociocultural de Belém nesse período, bem como informações sobre a criação desse Orphanato. Como fundamentação teórica, utilizo autores como Buffa e Nosella (2009), Bourdieu (2011), Foucault (2010), Manoel (1996), Rocque (1977), Sarges (2002), dentre outros que dão base para esse estudo. O Orphanato Paraense foi criado 1893, por Lauro Sodré, com o objetivo de amparar e educar meninas órfãs. Essa instituição era mantida por sócios e doações. No entanto, em 1902, passou para o âmbito municipal, com a ajuda de Antônio Lemos, Intendente Municipal de Belém. Quatro anos mais tarde, o Intendente instituiu a lei 433 de 15 de março de 1906, a qual autorizou uma reforma no prédio do estabelecimento e mudou o seu nome para Orfanato Antônio Lemos. No Orphanato ensinava-se as primeiras letras, literatura, prendas, economia doméstica, canto coral, piano, ginástica, dentre outros. O Orphanato era dirigido internamente pelas Filhas de Sant'Ana, mulheres religiosas de origem Italiana. Eram essas mulheres, juntamente com alguns professores externos, que educavam as órfãs.

26- PINHEIRO, S. R. P. **A internalização de gênero feminino na criança a partir das canções cantadas na educação infantil.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2010.

O presente estudo aborda a construção de gênero feminino na escola. Por meio da internalização de valores mediatizados por canções cantadas na educação infantil, buscamos compreender a construção de gênero feminino na criança. Objetivamos, especificamente, verificar a constituição de preconceitos, estereótipos e estigmas de gênero na formação do sujeito escolar – crianças em fase de Educação Infantil. As ferramentas teórico-metodológicas utilizadas vinculam-se à vertente marxista dos estudos culturais e às teorias sócio-histórico-interacionistas do sujeito. Tentamos responder às seguintes questões: Como são constituídos na escola os processos de desigualdade de gênero? De que forma os processos de internalizações constituem na criança, através da cultura produzida e reproduzida no interior da escola, preconceitos, estereótipos e estigmas de gênero? Os resultados – pautados nos referenciais teóricos explorados no estudo, em entrevistas semi-estruturadas com professoras da educação infantil, no cotejamento de canções cantadas em salas de aula – indicam que, apesar do sujeito superar ao longo de sua vida internalizações promovidas na infância por meio de produtos culturais que reproduzem preconceitos, estereótipos e estigmas, a escola não pode se eximir em fazer auto-crítica acerca dos valores que produz na criança ao explorar os que seleciona para a formação de seu currículo. É preciso, portanto, operar um processo de regulação e controle social dos conteúdos mediatizados pelos produtos culturais explorados nos currículos escolares de creches e pré-escolas do país e fazer valer o espírito crítico quando do planejamento das atividades.

27- PITANGA, M. E. S. **As representações sociais da família construídas pelas meninas atendidas na Casa Mamãe Margarida na cidade de Manaus/Am.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2006.

A temática deste estudo versa sobre as representações sociais da família construídas pelas meninas atendidas na Casa Mamãe Margarida na cidade de Manaus/AM. O objetivo desse estudo é conhecer e analisar as representações sociais construídas por essas meninas a respeito da família. Para alcançar os objetivos propostos utilizamos a teoria das representações sociais de Serge Moscovici, lançamos mão de Jean Scott na categoria gênero visando apreender as representações sociais da família construídas pelas meninas, sujeitos da pesquisa usamos como metodologia da pesquisa a análise de conteúdo de Bardin e a associação livre de palavras com Abric. Aplicamos 25 questionários, e realizamos a técnica de associação livre de palavras com um grupo de 05 (cinco) meninas na faixa etária de 10 a 12 anos e 05 (cinco) na faixa etária de 14 a 16 anos. Constatamos que as representações sociais dos sujeitos estão consubstanciadas pelos três Campos semânticos: mãe, pai, irmão e negação da família. E que os elementos que compõem as representações são diferenciados entre crianças e adolescentes. Concluímos que as representações sociais são marcadas pelo provisório, posto que são crianças e adolescentes.

28- SABINO, E. B. **A assistência e a educação de meninas desvalidas no Colégio Nossa Senhora do Amparo na Província do Grão-Pará (1860-1889).** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

A presente pesquisa visa resgatar a história social e educacional do Colégio Nossa Senhora do Amparo, instituição pública que atendia crianças pobres na Província do Grão Pará, no período de 1860 a 1889. Criada para instruir, abrigar e educar as meninas pobres, a referida instituição foi pensada a partir de uma política de higienizar e de estabelecer ordem na Província do Grão-Pará, pois muitas crianças dormiam e viviam nas ruas, nos becos e em cortiços. Deste modo, as questões que norteiam esse estudo são: Que significado a instituição Nossa Senhora do Amparo teve para a sociedade paraense nesse período de 1860-1889? Que propósito educacional, político e social se tinha com a manutenção do Colégio

Nossa Senhora do Amparo? Que concepção de infância desvalida encontra-se presente nos documentos do Colégio de Nossa Senhora do Amparo? Que atividades educativas foram implementadas no Colégio Nossa Senhora do Amparo? Para tentarmos responder tais questionamentos o objetivo principal deste estudo é compreender a instrução dada no Colégio Nossa Senhora do Amparo para as crianças desvalidas na província do Grão-Pará entre os anos 1860 a 1889. Portanto, a partir desse objetivo maior pretendemos: 1- compreender o significado da instrução para as crianças desvalidas na província do Grão-Pará entre os anos 1860 a 1890, no Colégio Nossa Senhora do Amparo para sociedade paraense; 2- verificar a concepção de infância desvalida nos documentos do Colégio Nossa Senhora do Amparo; 3- analisar as atividades educativas implementadas no Colégio Nossa Senhora do Amparo nas instruções para as crianças desvalidas. O corpus da pesquisa abrange aproximadamente seiscentos e sessenta documentos que foram levantados no Arquivo Público do Pará e na Biblioteca Pública Arthur Vianna (CENTUR), dos quais selecionamos, por hora, os documentos que se referem ao Estatuto de 1868, ao Regimento Interno de 1869, relatórios da provedoria do Colégio, pedido de admissão e desligamento do colégio das meninas e outros. A análise dar-se-á à luz da história Cultural teorizada por Chartier, que entende como práticas culturais não apenas a produção de um texto, ou uma modalidade de ensino, mas também os modos como, em uma dada sociedade, os homens vivem, comem, vestem, falam e calam-se. Os dados revelam que o referido colégio foi criado como medida provincial para higienizar a cidade e evitar que as meninas desvalidas ficassem vadiando pelas ruas e assim fosse possível dar a elas uma formação primária com atividades de leitura, escrita, caligrafia, aritmética e gramática, além de orientações morais e religiosas. Havia, ainda, uma educação doméstica para que as meninas desvalidas quando saíssem do Amparo pudessem arranjar um “bom” casamento. Constatamos também que o colégio aplicava um modelo pedagógico rígido com punições severas.

29- SEQUEIRA, M. V. **A criança trabalhadora e o conhecimento da matemática**: uma análise a partir da noção de erro na sala de aula. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2002.

Este trabalho que se caracteriza como uma dissertação de mestrado, organiza os resultados de um processo e de investigação, procurando realizar reflexões sobre a construção do conhecimento matemático de crianças trabalhadoras, em especial no âmbito da instituição escolar, tendo como local de observação e coleta de dados de uma escola pública da rede municipal de Manaus/AM, buscando compreender como se estabelece (ou não), a ligação da disciplina ministrada em sala de aula por professores (as) de terceira e quarta série do ensino fundamental da rede pública de ensino de Manaus aos alunos trabalhadores infantis e os conhecimentos práticos e as necessidades dessas crianças. Para dar conta desse universo, a investigação centra-se na prática pedagógica escolar, numa análise a partir da noção de erro, ancorada nas teorias da aprendizagem, com ênfase nos referenciais piagetianos. O trabalho discute algumas práticas corretivas em sala de aula de professores (as) no ensino da matemática, em especial identificando alguns “mecanismos de correção”, no que se refere ou não aprendizado dos conteúdos matemáticos escolares, focalizando – na experiência com crianças – trabalhadoras – as formas de tratamento do erro em sala de aula a partir dos dados analisados, o estudo nos revela a necessidade dos (as) professores(as) visualizar o erro como elemento construtivo a ser problematizado, focalizando suas dimensões intrínsecas no processo da construção da resposta dos alunos. Essa nova forma de visualizar o erro aponta para mudanças de atitudes por parte dos educadores envolvidos, deixando de lado os antigos modelos de avaliação que se encontra arraigados no âmbito da instituição escolar, implicando em novas ações estratégicas para lidar com o erro em sala de aula.

30- SILVA, M. M. **Ensino Fundamental de nove anos**: discurso sobre o ciclo da infância. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2012.

Esta pesquisa analisa os discursos do MEC, SEDUC e do professor sobre o Ensino Fundamental de Nove Anos na perspectiva do Ciclo da Infância, com objetivo de identificar os discursos nos documentos oficiais para a implantação do Ensino Fundamental na perspectiva do ciclo da infância; analisar os discursos dos professores sobre o Ensino Fundamental de Nove Anos na perspectiva do ciclo da infância e verificar os discursos dos professores sobre a Infância e sua relação com o projeto de implantação do Ensino fundamental de Nove Anos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa empírica de caráter documental, com pressupostos teóricos baseado na abordagem qualitativa, por meio de diversos autores como: no campo das políticas públicas educacionais Oliveira (2008, 2009, 2011), Bobbio (1987), Arroyo (2009 e 2011); no campo da Política de Ciclos; Mainardes (2009), Perrenoud (2004), Krug (2001); no campo da Infância Kramer (2006, 2008, 2009), Vigotski (1998 e 2008), Ariès (1981); no campo do discurso Bakhtin (2010, 2011), Brait (2005, 2009, 2010), Faraco (2009), Morson & Emerson (2008); no campo de formação de professores Nóvoa (2001, 2007), Ferreira (2009), Ibernnon (2009), Tardif (2000). A obtenção do corpus dos discursos das professoras ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada. Para a análise do corpus, consideraram-se alguns princípios do enunciado e da polifonia segundo Bakhtin (2010; 2011), uma vez que o discurso se constitui por uma multiplicidade de vozes sociais e posições ideológicas. A partir das análises, verificou-se que a ampliação do Ensino Fundamental para Nove Anos na perspectiva do Ciclo da infância se caracterizou como organização de Sistema para o MEC e SEDUC, enquanto para as professoras, consistiu em período de desenvolvimento das crianças. Além disso, os discursos demonstraram que ainda é irrisória a ênfase a infância no contexto do Ensino Fundamental. É necessário que o conceito de infância não seja apenas elucidado, mas concebido no contexto escolar como uma etapa da vida, a primeira, o começo, que adquire sentido em função de sua projeção no tempo. Ainda se precisa olhar a infância como categoria social que se constitui em diferentes contextos: social, econômico, político e cultural. Constatou-se que os discursos estabelecidos pelo MEC, SEDUC e professoras, materializaram-se de acordo com as visões ideológicas de cada um, introduzida pela combinação de palavras que foram se moldando entre o individual de cada um e o individual do outro. Para tanto, as políticas públicas precisam garantir o acesso e permanência na escola de forma geral, não apenas ampliando o tempo escolar das crianças nessa etapa da Educação Básica. Isso implica (re) pensar a infância, a escola e acima de tudo garantir a concretude dos discursos oficiais, assim, possibilitará uma educação pública menos excludente.

31- SOARES, M. M. C. M. R. **Mais do que higiene... é cuidar:** representações sociais sobre saúde da criança na escola entre professores da rede de escolas públicas municipais de Benevides-PA. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

A saúde escolar é um conjunto de atividades desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar, incluindo o professor, com a finalidade de proteger, promover e recuperar a saúde do ser humano integrante do sistema escolar, a partir do conhecimento da realidade local. Com vistas a atingir o objetivo de conhecer e analisar as representações sociais acerca da saúde da criança na escola entre professores do ensino fundamental da rede de escolas municipais de Benevides – PA realizou-se este estudo. A pesquisa pautou-se no referencial teórico das representações sociais; da teoria do núcleo central; dos saberes docentes e da saúde escolar. Com base na teoria das representações sociais, partiu-se do pressuposto que os conhecimentos são elaborados no senso comum, orientam as ações e são partilhados nos grupos sociais. O estudo descritivo-exploratório foi norteado pela abordagem qualitativa. Os participantes foram 179 professores do ensino fundamental da rede de escolas municipais de Benevides – PA. A coleta de dados foi realizada com a técnica de associação livre das palavras com o termo indutor “saúde da criança na escola”. Os dados foram submetidos à análise por meio do software EVOC 2003; da estatística univariada; da análise de conteúdo categorial-temática. Os resultados sobre a estrutura e os conteúdos das representações revelaram três dimensões centrais (relacional-profissional, educacional-informativa e cuidadoso-preventiva) e cinco dimensões periféricas (relacional-afetiva, relacional-institucional, cuidadoso-

higienista, relacional-familiar e cognitivo-aprendente). Os resultados sobre as temáticas emergentes nos conteúdos indicaram cinco categorias: atitudinal, educacional, relacional, valorativa e estrutural. Constataram-se como possíveis elementos do núcleo central os léxicos higiene, alimentação, cuidado, família e aprendizagem. As representações sociais se ancoram nas dimensões periféricas e são objetivadas nas dimensões centrais. Concluímos que apesar do modelo higienista-biologicista ainda fazer parte das representações sociais dos professores, emerge uma transição paradigmática para o modelo biopsicossocial, em que o cuidado e as relações familiares e profissionais são valorizados na promoção da saúde da criança na escola.

32- SOUZA, A. P. V. **As culturas infantis no espaço e tempo do recreio**: constituindo singularidade sobre a criança. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2009.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as culturas infantis no recreio e seguiu a linha sócio -histórica que entende a criança como sujeito histórico e social produtor de cultura. Objetivei como foco principal apreender as culturas infantis das crianças da escola pública do município de Belém por meio da emissão de enunciados discursivos no seu horário de recreio, as culturas produzidas no universo atual da infância. A abordagem discursiva foi a perspectiva adotada no processo de investigação, pois permitiu depreender o significado e sentido que as crianças atribuem ao tempo escolar destinado ao recreio; historiar como o tempo do recreio foi sendo estabelecido pela legislação brasileira, de um modo geral, e pelos documentos do Estado do Pará e da cidade de Belém, em particular. 93 crianças participaram do estudo na faixa etária de 09 a 11 anos das séries 3ª e 4ª do Ensino Fundamental. Utilizei como instrumentos de recolha de dados a observação exploratória e o questionário. As análises foram organizadas em 07 eixos temáticos que emergiram dos enunciados das crianças. O aporte teórico para as análises dos dados coletados fundamentou-se na perspectiva histórica e nas teorizações de Mikhail Bakhtin sobre discurso, as interações dialógicas e a constituição do sujeito. Os fundamentos teóricos sobre a infância e as culturas infantis vieram de Sarmiento e Pinto, Steinberg e Kincheloe, Quinteiro, Kramer. Os enunciados das crianças revelam o sentido e significado do recreio como momento para o brincar, os jogos, as conversas, tempo de diversão, prazer e satisfação. As culturas infantis presentes e produzidas pelas crianças no recreio são as brincadeiras, os jogos, a televisão, a internet, a leitura, entre outros. Além disso, os dados apontam práticas de interações vinculadas ao trabalho infantil e atividades de aprendizagem no contexto escolar. Para algumas crianças é tempo de ficar sem fazer nada, é tudo igual, tempo de ficar triste. As crianças revelam as interações com os adultos como conversar com o guarda e com a professora Belinha. Portanto, o recreio é um espaço mágico e deve ter seu tempo independente do horário da merenda escolar.

TOTAL = 32

Teses

1- ABREU, W. F. **O Trabalho de socialização de meninos de rua em Belém do Pará**: um estudo sobre a República do Pequeno Vendedor. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2010.

A presente tese é um estudo descritivo sobre o Trabalho de Socialização de meninos de rua em Belém do Pará desenvolvido pelo Movimento República do Pequeno Vendedor - RPV. Tem como objetivo descrever o trabalho de atendimento aos meninos de rua partindo da prática da República do Pequeno Vendedor na socialização e valorização dos

mesmos. Para isso, estudou primeiramente, a concepção e a história da infância pobre no Brasil, o processo de socialização de meninos de rua, políticas públicas para infância, assim como, os princípios norteadores que fundamentam o trabalho da RPV. Parte da hipótese que a RPV vem construindo estratégias e práticas pedagógicas que inserem os meninos de rua na sociedade. Para coleta de dados da pesquisa, foram consultados documentos do Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Belém - CMDCA, Fundação Papa João XXIII - FUNPAPA, Fundação do Bem Estar da Criança e do Adolescente do Pará – FUNCAP, Lar de Maria, Centro de Valorização da Criança – CVC, os dois pólos de atendimento da RPV – Jurunas e Benguí - e as bibliotecas das três grandes universidades paraenses: UFPA, UEPA e UNAMA. O estudo fundamenta-se no pressuposto da abordagem qualitativa e os instrumentos de coleta de dados foram: o levantamento documental, a entrevista e a observação participante. O levantamento documental constituiu-se na técnica de seleção de documentos históricos, tais como: cartilhas, estatutos, regimentos, panfletos, relatórios e projetos, com a finalidade de relatar criticamente a trajetória da República do Pequeno Vendedor no trabalho de socialização de meninos de rua. As entrevistas e as observações constituíram outros instrumentos metodológicos da pesquisa. Foram feitas entrevistas respectivamente com o fundador, a coordenadora, a ex-coordenadora, educadores e sócios solidários da República do Pequeno Vendedor, obedecendo um roteiro de perguntas pré-estabelecido para cada entrevistado. A análise dos resultados mostra que o processo de socialização dos meninos de rua feito pela RPV é positivo, possibilitando a inserção desses meninos na sociedade e no mercado de trabalho através de sua profissionalização, assim como, resgatando à dignidade de pessoa humana dos mesmos.

2- BARROS, J. L. C. **Brincadeiras e relações interculturais na escola indígena: um estudo de caso na etnia Sateré-Mawé**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo. 2012.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as relações interculturais que se estabelecem na educação escolar indígena, tendo como foco o brincar das crianças indígenas, na escola e nos contextos sociais específicos. Procura responder a questão: De que modo as relações interculturais se articulam no espaço escolar e nas brincadeiras das crianças indígenas Sateré-Mawé? Para o desenvolvimento deste trabalho realizamos um estudo de caso que teve como objeto de investigação a escola Tupanã-Yporó, da aldeia Sahu-Apé. Utilizamos como procedimento de coleta de dados a observação participante na aldeia, na escola e nas brincadeiras das crianças e entrevistas semi-estruturadas com professores e lideranças na aldeia e, ainda, entrevistas coletivas com as crianças indígenas. Foram estabelecidos três eixos de análise para estudar o contexto de educação escolar intercultural, tendo o brincar como foco: a escola na aldeia; a participação da comunidade na escola e o sentido da escola para os indígenas; as brincadeiras das crianças na escola e na aldeia. A partir da análise dos dados pudemos concluir que a educação das crianças indígenas possuem características diferenciadas e que a chegada da escola na aldeia deve se constituir enquanto um espaço de trocas, respeito ao modo de vida dos indígenas, seus valores, seus costumes e suas brincadeiras e, sobre tudo enquanto possibilidades da interculturalidade.

3- CARVALHO, Renata Meirelles Dias de **Águas infantis: Águas infantis: um encontro com os brinquedos e brincadeiras da Amazônia'** 01/04/2007 140 (Doutorado em EDUCAÇÃO) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

Este projeto analisa os elementos do imaginário simbólico das brincadeiras e brinquedos, de crianças de comunidades ribeirinhas da Amazônia e como a diversidade presentificada em seus gestos lúdicos, pode estabelecer contatos com uma ancestralidade mais profunda, favorecendo com que crianças de outras realidades encontrem através destes gestos um reconhecimento de sua própria identidade na diversidade. O ponto de partida, desta proposta teve início em 2001 durante uma pesquisa realizada com estas comunidades onde a pesquisadora se aproximou do cotidiano caboclo

ribeirinho, focando o olhar nos seus brinquedos, brincadeiras e cotidiano infantil. Essa aproximação inicial forneceu elementos consistentes para a construção do atual projeto. Nele se estabelece um diálogo desta realidade lúdica infantil com pressupostos teóricos de autores como Gaston Bachelard, Gilbert Durand, Marcos Ferreira Santos, entre outros, conectando os saberes daquelas crianças a uma razão sensível, capaz de ecoar sensibilidades no processo educativo de outras crianças. Recorrendo a uma análise sócio-antropológica destas crianças, e situando-se no espaço em que G. Durand chamou "espaço entre os saberes", busca-se novos olhares que organizem e amplifiquem os espaços e tempos simbólicos na educação.

4- FELIPE, E. S. **Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas - um estudo no assentamento Palmares II, Estado do Pará.** 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2009.

O trabalho intitulado: “Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas - um estudo no Assentamento Palmares II, Estado do Pará” resulta de uma pesquisa realizada com 23 crianças entre 10 e 14 anos no Assentamento Palmares II, no Sudeste do Pará. Os objetivos da pesquisa foram traduzidos em três grandes perguntas: 1) Em que medida o modo de viver a infância no campo influencia/afeta as formas de ler? 2) Como acontece a leitura entre as crianças de assentamento, ou seja, quais são os objetos, os motivos, as funções, as relações e os usos implicados no ato de ler? 3) Que usos contrastantes essas práticas revelam em relação a outros lugares sociais? Para investigar esses aspectos elegemos os circuitos e as redes de relação social que as crianças movimentam, as interações que produzem e os espaços sociais que dispõem para acessar objetos de leitura. Os resultados obtidos permitem afirmar que o modo de viver a infância neste assentamento se constrói no cruzamento de tempos plurais, combinação do contemporâneo com as reminiscências da tradição, e é sob esta mesma combinação que se organizam as práticas de leitura. Esses resultados sinalizam para mediações muito mais complexas na problematização da relação campo e cidade, infância urbana e infância do campo, leituras daqui e leituras de lá na medida em que admitem distinções não excludentes, semelhanças não uniformizadoras, o que do ponto de vista social, nos coloca diante de uma tensão: reconhecer a plasticidade do capitalismo de absorver espaços diversificados e incorporá-los ao seu movimento, ao mesmo tempo, a sua impossibilidade de administrar por completo os lugares e os tempos humanos.

5- PARMIGIANI, T. R. **Botos, mapingurys, curupiras... narrativas de crianças ribeirinhas.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

Este estudo tem por objetivo discutir o papel das narrativas orais, culturalmente constituídas, como mediadoras da aprendizagem escrita de crianças de 3º e 4º séries do Ensino Fundamental de uma escola pertencente a uma comunidade ribeirinha, às margens do Rio Madeira, em Porto Velho, Rondônia, Estado situado ao sudoeste da Amazônia, cujo ensino era fundamentalmente direcionado pelo livro didático. A partir de pressupostos teóricos de Bakhtin - que defende uma concepção dialógica de linguagem; de Benjamin - que fundamenta uma concepção de narrativa alicerçada em uma tradição partilhada, elos de memória de uma comunidade - , de Vygotsky - que concebe a aprendizagem como um processo social mediado pela palavra e pelo outro - e de procedimentos metodológicos da pesquisa-ação, criamos estratégias de produção conjunta de textos, levamos para a sala de aula as narrativas orais, a partir de três modos de narrar: as autobiografias - em que as crianças relatavam os acontecimentos vividos; os mitos e as lendas regionais - em que as crianças expressavam as narrativas orais de memória fundadas em uma tradição partilhada; os contos de fada e outras histórias da literatura infanto-juvenil em que ouviam histórias e partilhavam-nas oralmente e por escrito com os colegas, deixando entrever aspectos de sua cultura. A partir desse procedimento, as crianças contavam umas às outras, no contexto pedagógico, as experiências vividas na comunidade: as travessuras no rio, as aventuras na pesca, nos passeios pela floresta. Ao considerarmos as crianças, a partir do contexto social e histórico onde vivem e adotarmos uma concepção dialógica de linguagem,

reconhecendo a alta capacidade mimética presente em seus discursos, recuperamos a tradição oral que garantiu, pela mediação do outro, o êxito da escrita. Botos, mapinguarys e curupiras saíam da floresta, dos rios e apareciam entre carteiras, quadros e cadernos) Os textos, resultantes de diferentes situações de interação em sala de aula, mostraram que as crianças ampliaram a sua concepção de escrita, registraram as experiências vividas na comunidade e deixaram entrever uma tensão permanente entre a cultura oral da comunidade e a cultura escrita, resultado de suas interações com outros grupos culturais e do processo de ensino-aprendizagem que tinha por fim superar a cisão, antes existente no contexto pedagógico, entre oralidade e escrita. A recuperação das narrativas orais, no contexto de sala de aula, mediou a produção escrita que, longe das repetidas cópias, permitiu que narrassem ao outro a sua história, que registrassem os fios tecidos pelas vozes fundadas em uma tradição partilhada.

6- SOBRINHO, R. S. M. **Vozes infantis:** as culturas das crianças sateré-mawé como elementos de (des) encontros com as culturas da escola. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2009.

A presente tese consiste na apresentação dos resultados da pesquisa realizada junto à comunidade indígena da etnia Sateré-Mawé à partir de uma objetivação participante e uma pesquisa etnográfica em seus contextos cotidianos. A comunidade pesquisada se localiza em uma área urbana na cidade de Manaus, estado do Amazonas, Brasil, tendo como sujeito um grupo de 12 crianças entre 04 e 12 anos, que durante 12 meses foram nossas interlocutoras e nos evidenciaram, através de diversas linguagens: desenhos, escritas, falas, fotografias, vídeos, como elas vivem e constroem suas culturas da infância, tendo tanto os elementos tradicionais da cultura de seu povo quanto as diversas influências do meio urbano, elencados nos seus jeitos de viver a infância. O texto reflete juntamente com as crianças a importância da valorização da cultura Sateré-Mawé através das brincadeiras, dos rituais, das músicas tradicionais e da língua, e como neste "entre-lugar", o espaço urbano, são construídas estratégias para garantir seus jeitos próprios de ser indígenas, de viver e construir suas culturas da infância, de ser da etnia Sateré-Mawé e, ainda de se relacionar com o mundo e a "escola do branco". A pesquisa nos demonstrou a importância de olhar e compreender a infância sob o ponto de vista das crianças Sateré-Mawé, entendendo que neste grupo indígena o conceito de infância é distinto dos conceitos veiculados nos espaços acadêmicos, e o quanto, a partir desta compreensão, passamos a respeitar o seu direito de ser criança. Não aquela criança que se enquadra nos padrões das sociedades de consumo e que tem no brinquedo industrial e na mídia, a definição da imagem de si mesma. Mas as crianças, que ao valorizarem suas culturas, mostram-nos o quanto vale a pena ser diferente num mundo que tanto impõe a padronização. Elas nos ensinaram que viver a infância é uma atividade plena e que se constrói nas relações mais intensas vividas no dia-a-dia. Aos que se encorajarem nessa aventura, a ida é sem volta, felizmente, pois ao escutarmos o que elas têm a nos dizer, jamais seremos os mesmos. Mais do que o direito, enquanto prática normativa, que sem dúvida é importantíssimo de ser conquistado, elas e seu povo, lutam a cada dia pelo direito social de ser quem são. O desafio está lançado, a tese é um convite a entrarmos nos seus mundos infantis.

7- SOUSA, C. M. P.: **Traços de compaixão e misericórdia na história do Pará:** instituições para meninos e meninas desvalidas no século XIX até início do século XX. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2010.

O presente estudo tem como objetivo investigar a história das instituições de meninos e meninas desvalidas no Pará, tendo para isso delimitado o período que vai do início do século XIX até os primeiros anos do século XX. Mais precisamente até 1912. A opção pelo limite temporal inicial nos oitocentos se justifica pelo momento da criação em 1804. Da primeira instituição para o acolhimento meninas desvalidas. Conhecida como casa das Educandas ou Recolhimento das Educandas. O limite final foi escolhido por coincidir com o encerramento do ciclo da borracha (1870 a 1912). Este ciclo promoveu

grandes mudanças urbanas, culturais e políticas em toda a Amazônia, em decorrência dos excedentes da economia da borracha. Os reflexos deste excepcional ciclo de acumulação na capital do estado, Belém, configuram o período conhecido como Belle É quando surgem instituições mais bem estruturadas para atendimento de meninas e meninos desvalidos. Entre as principais, a primeira a ser criada para atender meninos, foi o instituto de Educandos Artífices do Pará, em 1872, que mais tarde em 1897, passou a se chamar instituto Lauro Sodré. A segunda, destinada às meninas, o Instituto Bittencourt, foi criada em 1897. A pesquisa, embora abranja as instituições para meninos e meninas desvalidas, dá maior ênfase ao gênero feminino. Do mesmo modo, é dada menor atenção à origem do atendimento à infância, antes de seu acolhimento e ingresso nas instituições. A metodologia de pesquisa consistiu, num primeiro momento, de levantamento de material bibliográfico relativo ao período delimitado que abordasse a história da infância desvalida e também as instituições para meninos e meninas desvalidas no Pará e no Brasil. Fontes de estudo, primárias e secundárias, foram pesquisadas na Biblioteca Arthur Vianna no Setor de Obras Raras e no Arquivo Público do Pará, assim como na Biblioteca de Santa Casa Paraense. Foram levantados também livros, revistas e alguns periódicos, mas o foco principal da pesquisa e, portanto, o maior tempo de trabalho de consulta foi dedicado à leitura e análise dos documentos oficiais, priorizando relatórios, mensagens, discursos, falas e exposições do governo provincial, e posteriormente Estado, do Pará. Esse material consultado foi fotografado, ou digitado, ou mesmo copiado à mão. O estudo revela, antes de tudo, que as ordens religiosas tiveram um papel preponderante na criação e manutenção das instituições para meninas desvalidas. E que as ações do poder público, relacionadas ao atendimento das necessidades de acolhimento tanto de meninas como de meninos desvalidos, só começaram a se fazer mais presentes no final do século XIX, impulsionadas pelas mudanças econômicas e sociais fruto de um novo modelo de Estado republicano que postulavam o progresso da nação através da educação e pela instrução.

TOTAL= 07

TOTAL GERAL (Dissertações e Teses) = 39

Dissertações

1- PESSOA, Alba Barbosa: **Infância e Trabalho: Dimensões do trabalho Infantil na Cidade de Manaus (1890-1920)**. 2010. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

Procurando contribuir para uma história da infância no Amazonas, a presente pesquisa procura identificar o espaço social ocupado pelas crianças na cidade de Manaus durante a chamada “Belle Époque”. Durante esse período a cidade está passando por um intenso processo de transformação. O comércio de exportação da borracha lhe propicia intenso contato com as novas idéias trazidas pela modernidade, impondo mudanças não só arquitetônicas da cidade, bem como nos costumes e hábitos da população. Será nesse contexto histórico pelo qual passa a cidade que nos propomos a identificar os espaços ocupados pelas crianças nos mundos do trabalho na cidade de Manaus. O trabalho infantil estava presente nos diversos cantos da cidade e a preparação dessa mão-de-obra foi possível graças a criação de instituições educacionais que tinham por finalidade dar assistência às crianças filhas das famílias pobres, concomitante ao ensino de um ofício. A imprensa teve importante participação na propagação de idéias que associavam a falta de trabalho à vadiagem, cristalizando a distinção entre os termos menor e criança. Assim, diversas políticas públicas são implementadas com a finalidade de possibilitar um maior aproveitamento da mão-de-obra infantil.

2- REZENDE, Ivana Otto. **Os órfãos da cidade do látex (1897-1923)**. 2012. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

Este trabalho aborda o funcionamento dos Juízos dos Órfãos da cidade de Manaus, relacionado à ação da população que o buscou como um caminho possível para a resolução de conflitos que envolviam menores órfãos e posteriormente tutelados. Tal análise teve por objetivo recuperar a processualística da instituição envolta no cotidiano de uma parcela da população e suas estratégias de sobrevivência frente a tais imposições regulamentares. A análise se fez a partir dos processos de tutela contidos no extinto Juízo dos Órfãos, entre os anos de 1897 e 1923, instituição que deliberava sobre o direcionamento a ser dado aos órfãos ou tutelados, futuros cidadãos brasileiros republicanos.

3- TEIXEIRA, Alcemir Arlijean Bezerra. **O Juízo dos Órfãos em Manaus (1868-1896)**. 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

Este trabalho é um estudo sobre a instituição Juízo dos Órfãos na cidade de Manaus durante 1868-1896. Privilegiou-se a análise das ações dos Juízes dos Órfãos sobre a infância órfã, pobre e desvalida. Procurou-se destacar como os magistrados utilizaram a tutela como instrumento de educação para o trabalho da infância considerada desvalida. A partir desta análise procurou-se discutir também o acesso de homens e mulheres pobres livres à justiça imperial e o conceito de justiça e cidadania no império do Brasil.

Teses

1- RIZZINI, Irma. **O cidadão polido e o selvagem bruto**: A educação dos meninos desvalidos na Amazônia Imperial. 2004. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

O envolvimento e os percalços dos governos das províncias amazônicas junto à instrução da população, no período de 1850 a 1889, constituem o objetivo deste estudo. A educação popular é analisada de acordo com o entendimento de seus empreendedores, ou seja, como a instrução elementar e profissional do povo, formado, em geral, pelos filhos dos pobres livres. A população desvalida do Pará e do Amazonas apresentava grande diversidade étnica e cultural, atingindo as instituições educacionais nos aspectos mais fundamentais, pois freqüentemente não havia a desejada uniformidade lingüística e de costumes. A pesquisa privilegia as instituições educacionais dirigidas aos meninos, tanto as escolas primárias quanto os internatos de ensino profissional. A prioridade recai sobre a educação enquanto uma política de governo, portanto, as escolas públicas e os internatos oficiais de formação de artífices são os objetos principais da análise. Dos internatos, optou-se por incorporar à análise aqueles cujas propostas educacionais se aproximavam das instituições oficiais, como foi o caso do Instituto Providência, criado pelo Bispo do Pará. A experiência dos internatos nortistas é comparada com outras iniciativas disseminadas pelo país, abrangendo tanto os estabelecimentos de educandos artífices quanto os esparsos e breves projetos dos colégios indígenas do Segundo Reinado. As fontes do estudo foram pesquisadas nos arquivos do Rio de Janeiro, Belém e Manaus, abrangendo, além de outros materiais, a documentação primária e secundária das instituições educacionais públicas e as coleções eclesiásticas. A correspondência entre diretores e presidentes de província, os relatórios institucionais, os artigos e cartas aos jornais de Belém e Manaus sobre a educação popular se mostraram fontes essenciais para a pesquisa. O estudo revela que o quadro da educação popular se modificou substancialmente nas duas províncias, notadamente no último decênio do Império. Pais de alunos e moradores das pequenas localidades do interior das províncias forçaram a abertura de nichos de participação neste processo, através das cartas aos jornais e às diretorias de instrução pública. Belém e Manaus abrigaram os institutos de aprendizes artífices de maior duração do Império e conheceram um importante crescimento na instrução primária pública, atingindo índices de alfabetização correspondentes às principais capitais do país.

TOTAL = 01

TOTAL GERAL (Dissertações e Teses) = 04

Dissertações

1- ALBUQUERQUE, Eliana dos Santos. **Ensino de leitura de frases com compreensão a crianças de segunda série do ensino fundamental**. 2007. 59 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

Este estudo foi planejado para verificar a possibilidade do ensino de leitura com compreensão, de frases compostas por três palavras (um pronome, um substantivo e um adjetivo), baseado no paradigma de equivalência, e, assim, ampliar as unidades verbais utilizadas num estudo anterior. Participaram cinco crianças que cursavam a 2ª série do Ensino Fundamental de escolas públicas em Belém/PA e que apresentavam dificuldades em leitura. O estudo tinha cinco fases que abarcavam pré-testes, ensino, testes e pós-testes. Foram ensinadas as relações AB e AC, nas quais havia sílabas, palavras e frases, na modalidade falada pela experimentadora, pictórica e impressa. Foram testadas relações de equivalência, nomeação oral e leitura generalizada de palavras (Generalização I), de frases com duas palavras (Generalização II e III) e de frases com três palavras (Generalização IV). No ensino, o critério de acertos era de 100%, em cada bloco de tentativas, com conseqüências diferenciais. Os testes eram apresentados sem conseqüências diferenciais para acertos e erros. Os participantes responderam de acordo com o critério no ensino. No Teste de Generalização I, três participantes leram prontamente as novas palavras. Nos Testes de Generalização II e III, todos os participantes leram as novas frases com duas palavras. No Teste de Generalização IV, apenas dois participantes leram outras novas frases com três palavras. Após 30 dias, dos quatro participantes que permaneceram no estudo, três mantiveram a leitura generalizada de palavras; dois mantiveram a leitura generalizada de frases com duas palavras e apenas um manteve a leitura generalizada de frases com três palavras. Os resultados mostram o efeito positivo do procedimento utilizado, indicando um avanço em relação a um estudo anterior em que houve frases com duas palavras. O estudo pode ser relevante em termos teóricos, metodológicos e sociais, especificamente na área educacional, apontando importantes contribuições para o ensino de leitura com compreensão. Outras pesquisas poderão ser promissoras na investigação de procedimentos facilitadores da leitura de unidades verbais mais amplas e a generalização de leitura no âmbito do paradigma de equivalência.

2- ALBUQUERQUE, Raphaella Duarte Lopes de. **Investimento parental de mãe surda e mãe ouvinte e seus bebês ouvintes**. 2009. 64 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará Belém, 2009.

O bebê humano nasce prematuramente para o padrão dos primatas e essa imaturidade física gera um maior tempo de dependência dos adultos e uma intensificação dos cuidados parentais. Este estudo teve como referencial teórico o Modelo de Investimento Parental proposto por Heidi Keller, o qual indica seis sistemas parentais, evoluídos em resposta a problemas adaptativos enfrentados por nossos ancestrais e que representam investimentos parentais que diferem com relação à energia, tempo, atenção e tom emocional direcionados ao bebê. Os sistemas parentais propostos são: sistemas de cuidados, sistema de contato corporal, sistema de estimulação corporal, sistema de estimulação por objeto, sistema face-a-face e envelope narrativo. A predominância de um ou outro sistema dependerá da cultura. No entanto, as investigações realizadas até o momento contemplam díades típicas e, adicionalmente, não foram encontrados estudos longitudinais focalizando as características dos sistemas parentais desenvolvidos entre díades cujos canais sensoriais utilizados para trocas iniciais diferem, como no caso de mães surdas e seus bebês ouvintes. Este estudo investigou os sistemas parentais priorizados por uma mãe surda e uma mãe ouvinte com seus bebês ouvintes, bem como as características das instâncias de

interação da díade mãe surda – bebê ouvinte. As mães eram primíparas, com nível educacional superior e suas idades eram 34 e 36 anos, residiam em Belém e seus bebês do sexo masculino. Foram realizadas filmagens nas residências maternas semanalmente até os três meses e quinzenalmente até os seis meses, nas situações de banho, troca, alimentação e, a partir dos três meses, brincadeira livre. Os sistemas parentais foram registrados por intervalo de dez segundos e, posteriormente, registrados os comportamentos gerais da mãe e do bebê por segundo nas instâncias de interação. Os resultados indicaram que a mãe surda priorizou a estimulação por objeto e o contato corporal. A mãe ouvinte priorizou a estimulação corporal, contato corporal e face-a-face. Além da diferença no tipo de estimulação priorizada por cada mãe, o contato corporal foi qualitativamente diferente entre elas. Os resultados sugerem o modelo autônomo-relacional para as díades. A análise das interações mãe surda – bebê ouvinte indicou que a mãe inicia a maioria das interações no período estudado e sugere que a díade apresentou modificações nas interações ao longo do desenvolvimento do bebê. No entanto, ressalta-se a necessidade de mais estudos para o conhecimento das peculiaridades em outras díades atípicas, como por exemplo, com a redefinição de categorias e a busca por novos sistemas parentais.

3- ARAÚJO, Marcelo Marques de. **Avaliação da qualidade dos ambientes de berçários municipais**. 2004. 79 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.2004.

A criança viveu tempos de pouca valorização nas sociedades passadas, evoluindo em seguida para um momento intermediário de superproteção e, atualmente, quando se busca o equilíbrio entre os dois extremos, surge a creche com a proposta de auxiliar a mãe, sem, contudo, pretendeer substituí-la. A proteção e o cuidado à infância se caracterizaram ao longo da história sob várias precepções e funções. Estas estavam normalmente relacionadas ao modo como era percebida a criança, percepção esta que era diretamente condizente com a finalidade do cuidado dos ambientes infantis. A educação infantil no Brasil tem passado nos últimos anos por avanços não somente no que tange o aspecto legal, como também no desenvolvimento de programas que visam estabelecer em creches e pré-escolas a indissociabilidade entre cuidar e educar. Entretanto, os avanços na legislação, assim como estudos e pesquisas sobre esse importante segmento da educação, ainda são insuficientes. Faltam trabalhos que estejam relacionados a como proporcionar qualidade no atendimento nesses espaços e como medi-la, afim de garantir a melhoria do atendimento às crianças pequenas. O objetivo do presente estudo foi o de aplicar o instrumento americano Escala de Avaliação de Ambientes Coletivos Infantís para crianças de 0-30 meses, em salas de creches municipais de Belém, identificar os padrões de qualidade presentes na documentação oficial do município (Resolução 017/99) e confrontar a documentação com a realidade desses estabelecimentos. Fizeram parte do estudo 130 crianças (sendo 56 crianças de 6 meses a 12 meses e 74 crianças de 12 a 18 meses) e 61 educadoras, pertencentes a 13 salas de berçários municipais. A escala é composta de 35 itens, agrupados em 7 sub-escalas: I - Material e Mobiliário; II - Rotinas e Cuidados Pessoais; III - Linguagem Oral e Compreensão; IV - Atividades de Aprendizagem; V - Interação; VI - Estrutura do Programa e VII - Necessidades do Adulto. Cada item pontuado de acordo com as condições da pontuação inferior e pelo menos a metade da pontuação superior. Foram feitas observações adicionais para completar a aplicação do instrumento. Os resultados evidenciaram: (a) diferenças entre as turmas de BI e BII, (b) diferenças as salas de BI e BII dentro da mesma Unidade e (c) o não cumprimento dos requisitos estabelecidos pelo poder público municipal contidos na Resolução nº 017/99. Os resultados apresentados pelas salas de BI e BII demonstraram que seus maiores escores estavam nas sub-escalas V (41 % e 38 %), III (31 % e 28 %) e I (30 % e 27 %), no entanto, esses escores encontram-se muito baixos em relação a pontuação máxima potencial do instrumento. Nas sub-escalas II (21 % e 21 %), IV (14 % e 19 %), VI (21 % e 20 %) e VII (17 % e 15 %) constatouse escores ainda mais baixos, o que permitiu inferir que as salas de BI e BII apresentaram ambientes de baixa qualidade de serviços oferecidos. Desse modo, o instrumento norte-americano se mostrou sensível para avaliar os ambientes infantís, tornando-se um mecanismo relevante para a proposição

de mudanças a serem implementadas no ambiente, a fim de possibilitar a melhora da qualidade do atendimento aforescido às crianças.

4- ARAÚJO, Márcia Wilma Monteiro de. **Habilidades metafonológicas e desenvolvimento de leitura e escrita recombinativas em crianças com diagnóstico de dislexia**. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

O presente estudo objetivou a implementação de um modelo que integrasse o treino de consciência fonológica ao paradigma de equivalência de estímulos, utilizando-se de rede de relações condicionais, para produzir leitura e escrita recombinativas com compreensão em crianças e adolescentes com dislexia fonológica. Participaram desse estudo RP, 9 anos, 3ª série e JR e LV, 12 e 15 anos, cursando a 6ª e 7ª séries, respectivamente, alunos de escolas públicas de Belém, diagnosticados como disléxicos por fonoaudiólogos e indicados pelas mesmas para participarem do projeto. O trabalho foi desenvolvido em 8 fases. Foram aplicados pré-testes para averiguar a existência dos requisitos básicos para alfabetização, e o repertório de entrada em equivalência, leitura em voz alta, ditado e consciência fonológica. Os treinos e testes de formação de classes de equivalência eram intercalados com os treinos de consciência fonológica (consciência de palavras e consciência de sílabas), gerando a possibilidade de averiguar o efeito de cada treino nos desempenhos dos participantes. Os resultados mostraram uma melhora significativa nas habilidades de leitura com compreensão e escrita de palavras e pseudopalavras, e de nome de figuras (ditado mudo), evidenciando a necessidade do ensino explícito de habilidades metafonológicas para o domínio de leitura competente e, especialmente da escrita indicando a eficiência deste modelo. Levantou, também, o questionamento de que uma explicação de causa apenas neurológica que se encontra em toda definição de dislexia seja insuficiente e inadequada, pois a exposição destes sujeitos a eventos ambientais, no caso, treinos específicos de discriminações condicionais, foram eficazes na melhora dos desempenhos.

5- AZEVEDO, Àurea Gianna de Sousa. **Descrédencialização de famílias de crianças institucionalizadas**. 2011. 62 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo analisar sob quais aspectos as famílias das crianças abrigadas foram avaliadas para que além do abrigo, como medida protetiva, também se fizesse necessário o processo de destruição do poder familiar, a partir dos conteúdos encontrados nos documentos (pontuário) produzidos sobre as crianças e suas famílias. A Constituição de 1988 reconhece a família enquanto um espaço essencial para o desenvolvimento da criança, no entanto, o que a história social das crianças abrigadas nos mostra há uma descrédencialização da família por parte do Estado, pautada no discurso da família desestruturada. Esse discurso ecoa entre os sistemas de proteção e assistência à criança, justificando o abrigo e a destituição do poder familiar, o que muitas vezes é tido como “desestrutura familiar” nada mais é do que empobrecimento. O abrigo é apontado no ECA como a sétima medida, dentre as oito, que tratam de proteção especial, sendo ressaltado e caráter provisório e excepcional e a não privação da liberdade. Neste sentido o presente trabalho problematizou a descrédencialização das famílias que, por sua vez, ocasionou no processo de destituição do poder familiar, uma vez que a própria legislação brasileira reconhece a família enquanto lugar ideal ao desenvolvimento integral da criança. Para a realização deste trabalho classificou-se a pesquisa, quanto a sua natureza, como qualitativa. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo de Bardin (1979), compreendida como um conjunto de técnica de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento. O método de análise de conteúdo é balizado por duas fronteiras: de um lado a fronteira da lingüística tradicional e do outro o território da interpretação do sentido das palavras (hermenêutica). É sob a fronteira da hermenêutica que os dados, desta pesquisa,

foram analisados. Enquanto resultado foi possível constatar, a partir de discurso de proteção da infância em risco social, que a prática de institucionalização e de destituição do poder familiar, por vezes, é baseada na avaliação das ausências que cercam a família ou que a distância do modelo burguês.

6- BARROS, Ana Cláudia Borba Gonçalves. **“João e Maria”**: uma observação psicanalítica sobre a experiência de crianças em situação de abrigo. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Teoria e pesquisa do comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém.2009.

Tendo em vista a importância do ambiente, das relações afetivas e dos efeitos negativos da privação materna nos primeiros anos de vida para o desenvolvimento infantil, a presente pesquisa buscou compreender a experiência de crianças em situação de abrigo. Para tanto, foram observadas duas crianças, na faixa etária de 23 a 31 meses, de nomes fictícios João e Maria, cujas histórias de vida proporcionaram uma analogia com o conto “João e Maria” dos Irmãos Grimm. As observações foram realizadas em um abrigo estadual, que acolhe crianças de zero a seis anos de idade, na cidade de Belém-PA. As sessões ocorreram duas vezes por semana, com duração de uma hora, durante cinco meses, a partir da aplicação do Método Bick de Observação de Bebês, em seus três momentos distintos: observação, anotação e supervisão em grupo. Os resultados foram organizados em três categorias: 1) O ambiente de cuidado de João e Maria, 2) João e Maria revelados por suas peripécias, e 3) Encontros com a observadora-narradora, sendo esses três eixos analisados com base na perspectiva psicanalítica winnicottiana. Na primeira categoria, foram apresentados fragmentos da história de vida de João e Maria, além de aspectos referentes aos cuidados recebidos nesse contexto, que estiveram permeados, principalmente, por carência de afeto e ausência na priorização das necessidades reais, no tempo e ritmo das crianças, possivelmente em função da dinâmica institucional. Na segunda categoria, foram abordadas as brincadeiras de João e Maria, associadas especialmente ao contato corporal e à relação de cuidados envolvendo seus pares e a observadora, cuja temática mais frequente foi da alimentação. Na terceira e última categoria, foram apresentados os sentimentos, as dificuldades e o aprendizado da observadora, bem como, a sua mobilização interna diante da história de vida das duas crianças e das particularidades do ambiente. Portanto, foi constatado que João e Maria buscavam cuidar e serem cuidados, o que, em sua maioria, envolvia contato corporal e afetivo; mostraram-se disponíveis no contato com o outro e se permitiram criar vínculos afetivos, aspectos saudáveis e positivos para o desenvolvimento infantil. Indubitavelmente, o entendimento da teoria winnicottiana e a utilização do Método Bick de Observação de Bebês contribuíram para a compreensão da experiência de João e Maria e colaboraram significativamente para uma apreensão da realidade dessas crianças e dos seus contextos de desenvolvimento.

7- BARROS, Samuel do Nascimento. **Ensino de discriminações de sílabas e a emergência da leitura recombinaiva em crianças pré-escolares**. 2007. 72 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

Estudos têm demonstrado que o ensino da leitura de palavras com recombinação de sílabas, sem procedimentos especiais, estabelece o controle parcial pelas sílabas, dificultando a generalização da leitura. Uma reversão desse controle tem sido promovido por meio de procedimentos especiais de ensino ou após a exposição a um longo programa de ensino. O ensino explícito de discriminação de sílabas pode promover prontamente a leitura recombinaiva, sem estabelecer o controle parcial por um de seus componentes. O presente estudo investigou o efeito do ensino de discriminações condicionais entre sílabas na emergência da nomeação oral dessas sílabas e de novas sílabas com recombinação das letras das sílabas de ensino. Verificou-se, também, a emergência da leitura textual e com compreensão de palavras com sentido e inventadas formadas pelas sílabas de ensino e recombinaidas e, ainda, a emergência do desempenho em ditado e cópia. Cinco crianças

da pré-escola participaram do presente estudo que foi dividido em três etapas. Na Etapa I, foram ensinadas as discriminações das sílabas NO, BO, NA, DO, NE e TO por meio do procedimento de emparelhamento com o modelo e testada a leitura das sílabas de ensino e recombinações (BA, BE, DA, DE, TA e TE). Na Etapa II, foi verificada a emergência da leitura textual e com compreensão das palavras com sentido DADO, DEDO, BEBÊ, BOBO, BOTO, BATA, BOTA e BOTE. Na Etapa III, foi verificada a emergência da leitura textual e com compreensão das palavras inventadas NEBA, NODE, TADO e DABO. Todos os participantes apresentaram a emergência da nomeação oral das sílabas de ensino e recombinações. Os cinco participantes apresentaram prontamente a leitura com compreensão de todas as palavras com sentido e inventadas, documentada pelas relações de equivalência entre figuras e palavras escritas (BC) e entre palavras escritas e figuras (CB). Na Etapa II, todos os participantes demonstraram a emergência imediata da leitura textual de todas as palavras com sentido antes da emergência da leitura com compreensão. Na Etapa III, quatro participantes apresentaram a emergência imediata da leitura textual de todas as palavras inventadas antes da emergência da leitura com compreensão e um apresentou somente após. A emergência dos desempenhos nas tarefas de cópia e ditado ocorreu prontamente para todos os participantes. Após a leitura das sílabas de ensino e recombinações na Etapa I, emergiu a leitura de todas as palavras com sentido (Etapa II) e inventadas (Etapa III) e o desempenho em cópia e ditado. Todos esses desempenhos emergentes ocorreram sem ensino explícito. O controle parcial, relatado em alguns estudos, não foi estabelecido no presente estudo. A leitura recombinativa ocorreu sem a necessidade de procedimentos especiais. Esses resultados indicam que se as discriminações entre sílabas forem ensinadas diretamente, ocorrerá a emergência da leitura generalizada recombinativa sem estabelecer o controle parcial e sem a necessidade de procedimentos especiais de ensino.

8- BASTOS, Elizabeth Cristina de Menezes. **Ensino de leitura de frases com compreensão a alunos de 2ª série de Escolas Públicas de Belém**. 2004. 67 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2004.

Estudos baseados no paradigma da equivalência de estímulos têm produzido a leitura, com compreensão, de palavras substantivas, em humanos de diferentes idades, com e sem história de fracasso escolar. O presente estudo objetivou verificar se cinco crianças, sendo quatro do sexo feminino e uma do sexo masculino, entre 8 e 11 anos, matriculadas na 2ª série do Ensino Fundamental de Escolas Públicas de Belém-PA, com dificuldades em leitura, seriam capazes de aprender a ler frases às quais nunca tinham sido expostas, e se demonstravam a leitura generalizada de (novas) frases, após o ensino de pré-requisitos, no âmbito do paradigma de equivalência. Os estímulos experimentais foram sílabas, palavras e frases faladas e impressas, e figuras (relativas às palavras e frases). Foram programadas diferentes fases experimentais, envolvendo pré-testes, treinos de relações condicionais, testes de relações emergentes (equivalência e generalização), e pós-testes. Utilizou-se um formato de discriminação condicional em que o estímulo modelo (palavra, ou frase impressa, ou figura) ficava posicionado, numa cartela, sempre antes (à esquerda) dos estímulos de comparação (três palavras, ou frases impressas, ou figuras), os quais eram apresentados em posições diferentes, separados do modelo por uma linha vertical. Foram usadas instruções verbais e houve conseqüências diferenciais acertos e erros. Exigia-se do participante a obtenção de 100% de acertos no treino. Os testes, de equivalência, eram aplicados uma única vez. Nos testes de generalização, um erro implicava a reapresentação das tentativas do treino em que o responder fosse incorreto. O controle da apresentação dos estímulos, do registro das respostas e das conseqüências para acertos e para erros, e do início e término das sessões (que duravam cerca de 40 minutos), era realizado manualmente, pela experimentadora e um outro observador. Todos os participantes foram bem-sucedidos nas relações condicionais testadas e treinadas, que envolviam palavras faladas, figuras e palavras impressas correspondentes (AB e AC misto). A maioria formou a Equivalência BC - relação entre figuras e respectivas palavras impressas, e todos demonstraram a relação inversa, ou a Equivalência CB. Também, os participantes

nomearam as figuras correspondentes a essas palavras (BD), leram as palavras (CD) e, além disso, foram capazes de ler novas palavras (C' D'). Em seguida, foram bem-sucedidos nas relações condicionais entre frases faladas e figuras correspondentes (testadas e treinadas), AB e AB misto, e nas relações treinadas envolvendo frases faladas e frases impressas correspondentes (AC misto). Apenas dois participantes formaram a Equivalência BC (entre figuras e frases impressas) e a maioria formou a Equivalência CB. Também, a maioria nomeou as figuras das frases (BD), todos os participantes leram essas frases (CD), leram novas frases, organizadas pela recombinação de palavras (C "D"), e a maioria leu outras novas frases, organizadas pela recombinação de sílabas (C "D"). Um mês depois, os participantes mantiveram o desempenho na leitura das mesmas palavras, a maioria manteve a leitura das mesmas frases e a leitura generalizada das palavras e das frases novas. Este estudo possibilitou o estabelecimento de pré-requisitos para o ensino de leitura e a avaliação da compreensão, envolvendo frases simples. O estudo pode ser visto como um avanço, embora parcial, em relação aos que, tradicionalmente, têm-se fundamentado no mesmo paradigma e utilizado palavras como estímulos. É pertinente implementar novas investigações utilizando unidades verbais ainda mais amplas, como frases complexas, as quais, além de conterem palavras substantivas e adjetivas, abarquem artigos, pronomes, verbos, advérbios, etc.

9- BATISTA, Jussara Rocha. **Efeitos de atividades distrativas associadas à progressão do atraso sobre o responder autocontrolado de crianças**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém. 2009.

Estudos sobre autocontrole têm indicado dois procedimentos como eficazes para aumentar a emissão de respostas autocontroladas: a progressão do atraso do reforço e/ou o uso de atividades distrativas durante o atraso. Este estudo avaliou o efeito de dois tipos de atividades distrativas (lúdica e intelectual) associadas à progressão do atraso do reforço sobre o responder autocontrolado de crianças e a possível manutenção de respostas autocontroladas alcançadas nos treinos, em sessões posteriores com atraso para a troca de até 3 dias. Nove participantes de 5 a 7 anos foram expostos a uma situação de escolha entre dois estímulos apresentados na tela de um computador para obter fichas que posteriormente eram trocadas por itens. Escolhas impulsivas produziam 1 ficha (magnitude baixa) e escolhas autocontroladas produziam 3 fichas (magnitude alta). Havia 6 condições experimentais: (a) Linha de Base Magnitude: magnitude alta/0 s e magnitude baixa/0 s; (b) Linha de Base Atraso: magnitude baixa/0 s e magnitude baixa/60 s; (c) Aumento Progressivo: a magnitude baixa foi apresentada junto ao menor atraso e a magnitude alta foi apresentada junto ao maior atraso, que aumentou 10 segundos em 7 fases (0 s a 60 s) – Grupo A; (d) Aumento Progressivo Combinado à Atividade Lúdica: mesmas fases da condição anterior, mas era possível realizar atividade de colorir durante o atraso – Grupo B; (e) Aumento Progressivo Combinado à Atividade Intelectual: mesmas fases, mas era possível realizar atividade de resolver problemas matemáticos durante o atraso – Grupo C; e (f) Atraso na Troca: reforços (fichas) de magnitude alta e baixa foram entregues após a sessão, mas os de magnitude alta só eram trocadas por itens após 1, 2 ou 3 dias. Os resultados não mostraram diferenças consistentes entre os resultados dos treinos (só progressão, progressão com atividade lúdica e progressão com atividade intelectual). Porém, os dados sugerem que treino utilizando atividade intelectual durante o atraso do reforço pode ser menos eficaz para manter as respostas autocontroladas em períodos de atraso de um a 3 dias para a troca das fichas. De um modo geral, a utilização de atrasos maiores parece ter favorecido, mais que atrasos menores, a sensibilidade a variáveis externas não controladas no experimento.

10- BRANCO, Marília Fontes de Castelo. **Avaliação comportamental de crianças com síndrome do respirador bucal**. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

A Síndrome do Respirador Bucal (SRB) ocasiona características físicas e comportamentais que interferem na qualidade de vida da criança. O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode estar relacionado à respiração bucal no indivíduo, bem como a presença de Distúrbios Respiratórios do Sono (DRS). Por outro lado, estudos indicam que a adenotonsilectomia reduz a ocorrência de comportamentos sugestivos de TDAH em portadores de SRB, bem como produz melhora significativa nos DRS. Pretendeu-se caracterizar a condição sociodemográfica e de risco e analisar padrões comportamentais indicadores de TDAH e os hábitos de sono de crianças com diagnóstico de Síndrome do Respirador Bucal, observados antes e após a realização de cirurgia de adenoidectomia, tonsilectomia ou adenotonsilectomia. Participaram 44 crianças, de ambos os gêneros, entre dois e 12 anos de idade, atendidas pelo Serviço de Otorrinolaringologia de um hospital universitário, assim como seus cuidadores e professores. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de: (1) Roteiros de entrevistas denominados Informações sobre a família e a criança e História desenvolvimental e médica, aplicados com os cuidadores; (2) Lista de Verificação Comportamental para Crianças – versão para pais (CBCL) e dos critérios para diagnóstico de TDAH do DSM-IV; (2) Lista de Verificação Comportamental para Crianças – versão para professores (TRF); (3) Inventário dos hábitos de sono para crianças pré-escolares e Questionário sobre o comportamento do sono, para escolares; (4) Avaliação comportamental pós-cirúrgica, utilizando-se o CBCL e os Inventários do sono, após dois meses da cirurgia; e (5) Entrevista devolutiva. Os respiradores bucais em sua maioria: (a) eram crianças em período escolar; (b) entre sete e nove anos de idade; (c) do gênero feminino; (d) seu principal cuidador tinha o Ensino Médio Completo; (e) renda familiar mensal entre um e dois salários mínimos; (f) constituição familiar original; e, (g) encontravam-se em risco psicossocial moderado. Observou-se que a maioria das crianças deste estudo teve uma gestação dentro de padrões considerados como normais e seu nascimento se deu de forma adequada; no entanto, uma parcela de respiradores bucais desta amostra ficou cianótica durante ou imediatamente após o parto e apresentou problemas respiratórios nos primeiros meses de vida. A respeito do temperamento do bebê no primeiro ano de vida, grande parte teve dificuldade para dormir, em ser mantido ocupado e foi superativo. A maioria dos marcos desenvolvimentais ocorreu em um período considerado dentro dos padrões típicos do desenvolvimento infantil. Os problemas de saúde mais frequentes foram problemas de apetite e problemas de sono. Tanto as crianças pré-escolares quanto as escolares apresentaram melhoras nos comportamentos característicos do TDAH após a cirurgia, de acordo com dados do CBCL ($p=0,723$). A maioria dos itens do Inventário dos hábitos de sono para crianças pré-escolares teve redução na frequência dos hábitos inadequados e aumento dos adequados. No Questionário sobre o comportamento do sono, uma minoria apresentou problemas de sono na avaliação pós-cirúrgica e a maior parte dos problemas de sono sofreu redução de frequência. As maiores reduções ocorreram em movimentar-se muito enquanto dorme e ronca enquanto dorme ($p=0,000$). Sugere-se a avaliação multidisciplinar preventiva da respiração bucal e a incorporação de um grupo controle em estudos futuros.

11- BRARYMI, Greicyani Pimenta. **Avaliação do desenvolvimento de crianças em acolhimento institucional**. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

O presente estudo aborda o desenvolvimento de crianças em instituição de acolhimento infantil (abrigo) a partir da utilização de escalas avaliativas. Destaca-se compreender o desenvolvimento, sob o enfoque de aspectos relacionados à comunicação, coordenação motora fina e grossa, resolução de problemas e comportamento pessoal-social. Participaram da pesquisa seis crianças com idades compreendidas entre 4 e 9 meses e as educadoras de referência dos dormitórios das crianças envolvidas no estudo. Para tanto, utilizou-se dados coletados da avaliação de crianças a partir da aplicação das escalas Ages and Stages Questionnaires third edition (ASQ- 3) e Bayley Scales of Infant Development second edition. As crianças selecionadas para o estudo também foram observadas através de um Roteiro de Observação Sistematizada,

estruturado previamente com inspiração em três escalas de desenvolvimento para crianças de 1 a 12 meses. Dados referentes à história pregressa de todas as crianças envolvidas no estudo, também foram considerados e obtidos por meio de relatos informais da equipe da instituição de acolhimento e através de documentos (prontuários) junto à direção. A avaliação demonstrou que cinco das seis crianças avaliadas pela ASQ-3, tiveram seus resultados ratificados pelas escala Bayley II e destas, quatro estão em risco para o desenvolvimento e necessitariam de avaliação mais aprofundada nas áreas de coordenação motora ampla e resolução de problema. O estudo realizado, além de contribuir para a compreensão do desenvolvimento das crianças nessas instituições, principalmente, no sentido de prevenir os danos oriundos da ausência de atenção precoce, demonstra, ainda, que as educadoras presentes nesses locais podem ser capazes de avaliar alterações que possam surgir no curso do desenvolvimento das crianças sob sua responsabilidade, pois os resultados do instrumento de triagem utilizado pelas educadoras foram ratificados pela avaliação realizada por um profissional a partir da escala Bayley. Propõe-se que estudos futuros possam reconhecer a importância das educadoras neste processo.

12- CABRAL, Rebeca Pereira. **Emergência de leitura em crianças com fracasso escolar**: efeitos do controle de exclusão. 2011. 59 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

Estudos sobre as relações de controle identificaram um fenômeno descrito, em Análise do Comportamento, como resposta por exclusão. Esse tipo de controle tem sido estudado quanto aos seus efeitos para o ensino de leitura. Os arranjos que programam o ensino de novas relações contingentes ao controle por rejeição têm sido considerados um recurso para promover o desenvolvimento de leitura em vários tipos de populações. Este fenômeno tem sido observado em tarefas de escolha de acordo com o modelo em procedimentos denominados exclusão. Em tal procedimento o participante, ao ser apresentado um estímulo-modelo desconhecido, rejeita o estímulo-comparação conhecido (que funciona como S-) e seleciona um estímulo desconhecido (que funciona como S+). De acordo com as discussões a respeito dos dados disponíveis na literatura, o controle por rejeição é uma forma de controle que possibilita a aquisição de novas relações em menos tempo. Entretanto, há concordância entre os estudiosos desse fenômeno de que ainda é necessário esclarecer melhor as variáveis de controle envolvidas e os efeitos do controle por rejeição no ensino e aprendizagem de novas relações arbitrárias. Somando esforços na investigação desse fenômeno, o presente estudo teve como objetivos: (1) aplicar o procedimento de exclusão no ensino de palavras em um contexto de brincadeira; (2) registrar os efeitos desse procedimento sobre a aquisição do repertório de leitura das palavras de ensino após uma única tentativa e; (3) testar a eficácia desse procedimento para o desenvolvimento de leitura generalizada de palavras formadas pela recombinação das palavras de ensino. Participaram do estudo cinco crianças na faixa etária entre 8 e 9 anos de idade, com histórico de fracasso escolar. Os resultados demonstraram que todos os participantes escolheram por exclusão, todos aprenderam novas relações condicionais entre palavras escritas e palavras faladas após uma única tentativa de exclusão e todos os participantes foram capazes de ler parte das palavras do teste de generalização. Estes resultados apontam para a eficácia do procedimento que envolve escolha por exclusão para o ensino de novas relações condicionais e que esse tipo de escolha possibilita a formação de classes de equivalência e controle pelas unidades silábicas. Neste estudo, o tempo necessário ao ensino de novas relações palavra ditada/palavra escrita variou dependentemente em relação ao tipo de controle, em outras palavras, após uma única tentativa de escolha modelo- S- foi possível desenvolver pré-requisitos necessários para a aquisição dos novos repertórios, incluindo os não diretamente reforçados. Entretanto, a não ocorrência de leitura generalizada para todas as palavras do teste de generalização sugere que escolha por rejeição seja eficaz, mas, não superior a escolha por seleção. Além disso, a possibilidade de que ocorra controle por S+ e por S- concomitante deve ser

investigada tendo em vista que o fortalecimento das relações ensinadas emergiram no contexto de exclusão, mas, seguida de oportunidades em que o sujeito escolheu por seleção.

13- CAMELO, Mislene Lima. **Equivalência de estímulos com procedimentos combinados e consciência fonológica na aquisição da leitura generalizada**. 2006. 196 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

A formação de classes de equivalência entre figuras, palavras ditadas e palavras impressas promove a leitura com compreensão, mas não estabelece o controle discriminativo por todas as unidades da palavra (letras e sílabas). A aplicação de procedimentos especiais combinados (cópia, ditado e oralização – fluente e escandida) durante o ensino das relações condicionais entre palavras ditadas e palavras impressas (AC) favorece o estabelecimento de controle discriminativo por unidades menores que a palavra, e a leitura textual e com compreensão das palavras formadas por recombinações daquelas unidades. O treino explícito de discriminações silábicas tem sido adotado como um dos procedimentos nos estudos sobre “consciência fonológica”, com resultados satisfatórios em testes de leitura. O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito dos dois procedimentos sobre a aquisição da leitura recombinativa em pré-escolares. Três crianças foram expostas ao procedimento de equivalência e procedimento especiais combinados durante o ensino das relações AC (com as palavras MALA, PATO e BOCA), e quatro ao treino explícito de discriminações silábicas em tarefas de rima, aliteração, adição e subtração de sílabas e correspondência grafossilábica. Após um Pré-teste, os participantes do primeiro grupo foram submetidos ao teste/ensino das relações AB (palavras ditadas-figuras), e em seguida ao ensino das relações AC com procedimentos combinados e aos testes BC (figuras-palavras impressas) e CB. Posteriormente à emergência das relações de equivalência (BC/CB), as crianças participavam de testes de leitura textual das sílabas, das palavras de ensino e de generalização (formadas pela recombinação das sílabas das palavras de ensino). Quando os participantes atingiam o mínimo de 90% de acertos no teste de leitura generalizada eram conduzidos ao Pós-teste. Caso contrário, participavam antes da mesma seqüência anterior, porém, com três palavras de generalização (BOLA, LAMA e CAPA). Já as quatro crianças do segundo grupo inicialmente foram submetidas a tarefas de reconhecimento silábico e posteriormente a tarefas de correspondência grafossilábica, rima, aliteração, subtração e adição silábica com as sílabas MA, LA, PA, TO, BO e CA. O participante só era exposto ao treino de uma outra sílaba se obtivesse 100% de acertos na tarefa de correspondência grafossilábica e acertasse todos os itens experimentais das demais atividades. Ao final do programa os participantes eram expostos ao Pós-teste: os três participantes do grupo de equivalência de estímulos e um do grupo de consciência fonológica apresentaram a leitura recombinativa de algumas palavras, mas nenhum deles apresentou leitura recombinativa generalizada. Sugere-se que outras variáveis podem interferir no desempenho dos participantes, como: a história pré e extraexperimental, a aquisição do conceito de impressos (e.g. leitura da esquerda para a direita) e a quantidade de tentativas de ensino. Supõe-se ainda que no caso do ensino de leitura do português o uso conjunto de procedimentos de equivalência de estímulos e de discriminação/correspondência silábica seja um método eficiente no ensino da leitura recombinativa. Propõe-se que novos estudos avaliem os efeitos da combinação destes procedimentos no ensino de tal repertório.

14- CARDOSO, Danielle Graim. **Leitura generalizada recombinativa e equivalência de estímulos em crianças com dificuldades em leitura**. 2005. 95 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2005.

As pesquisas de leitura generalizada, pautadas no paradigma da equivalência, têm mostrado que a formação de classes de equivalência com palavras inteiras não estabelece o controle de respostas verbais pelas sílabas dessas palavras. O controle parcial pelas sílabas das palavras de ensino dificulta a leitura. Os ensinamentos especiais combinados (cópia, ditado e oralização)

são eficientes em reverter esse controle parcial e promover a leitura generalizada. A presente pesquisa visou investigar o efeito do ensino combinado de cópia, ditado e oralização aplicado durante o ensino das relações entre palavras ditadas e palavras escritas (AC), no estabelecimento do controle por unidades mínimas e na promoção da leitura generalizada. Visou ainda, identificar o controle parcial pelas sílabas das palavras de ensino. No Estudo 1, foi investigado o efeito do procedimento combinado com a oralização fluente e no Estudo 2 com a oralização escandida. Em cada estudo, duas crianças com dificuldades na aprendizagem da leitura foram submetidas ao ensino das relações AB (palavra ditada-figura) e AC e aos testes das relações entre figuras e palavras escritas (BC) e as relações inversas (CB), por meio do procedimento de emparelhamento arbitrário com o modelo. As três primeiras palavras de ensino foram MALA, PATO e BOCA. Durante o ensino das relações AC, após cada escolha correta, era apresentada uma tentativa de ensino combinado de oralização, cópia e ditado da palavra correta. No ensino combinado, as crianças repetiam a palavra ditada pelo experimentador e construíam a palavra modelo escrita e ditada, selecionando cada sílaba na seqüência apropriada. Após a emergência das relações de equivalência BC e CB, era conduzido o teste de leitura das palavras de ensino e de generalização (recombinações das sílabas das palavras de ensino). Caso o participante não apresentasse a leitura generalizada, eram conduzidas as sondas de controle silábico e a mesma seqüência de ensino e testes era aplicada utilizando três novas palavras (as de generalização). Se as crianças apresentassem a leitura correta das palavras de generalização, elas eram submetidas aos testes de transferência de função com três conjuntos de palavras de generalização. Nos dois estudos, ambos os participantes apresentaram prontamente a leitura textual e com compreensão das palavras de ensino do primeiro conjunto. Os dois participantes de cada estudo também apresentaram a leitura textual e com compreensão das palavras de generalização. No entanto, no Estudo 1, esses desempenhos ocorreram após o ensino do segundo conjunto de palavras - LAPA, TOCA e BOTO e no Estudo 2, após o ensino do primeiro conjunto de palavras. Os resultados do Estudo 1 indicaram a necessidade do ensino de outras habilidades como a recombinação, pois os participantes liam isoladamente as sílabas, quando estavam formando as palavras de ensino, porém não efetuavam a leitura textual de novas palavras quando essas eram formadas por sílabas de diferentes palavras de ensino. Sugeriram, ainda, a necessidade de um procedimento que ressaltasse a independência funcional das sílabas. No Estudo 2, a oralização escandida estabeleceu as condições necessárias para a independência funcional de cada sílaba da palavra de ensino. Contribuiu, assim, para o desenvolvimento das habilidades de fragmentação e recombinação.

15- CARMO, Daisy Ruth Capistrano de Souza. **Emergência de relações numéricas em crianças surdas**. 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2004

Os estudos sobre a formação de classes ordinais têm apresentado diversos achados experimentais relevantes para a compreensão das relações entre estímulos em seqüências. O objetivo deste trabalho foi o de replicar sistematicamente os resultados obtidos com crianças e adultos normais (Estudo 1) usando um procedimento de ensino por encadeamento de respostas motoras. Participaram do Estudo 1 sete crianças com grau profundo de surdez, na fase de alfabetização em língua de sinais. Foi programado em procedimento de encadeamento de respostas com três conjuntos de estímulos: "A" nomes impressos dos números, "B" - numerais em língua brasileira de sinais (LIBRAS), "C" - formas abstratas em quantidades diferentes. Para os três tipos de estímulos os valores era de 1 a 6. No Estudo 2 cinco outras crianças surdas foram submetidas ao mesmo procedimento de ensino, porém, o participante deveria responder na presença da cor vermelha na seqüência a'A3'seta'A4'seta'A5'seta'A6'seta' e na presença da cor verde na seqüência A6'seta'A5'seta'A4'seta'A3'seta'A2'seta'A2'seta'A1. Nos dois estudos, após responder corretamente a cada seqüência, uma animação gráfica era apresentada na tela, a experimentadora elogiava com as palavras "muito bem", "certo", "legal" em linguagem de sinais. Caso o participante emitisse qualquer outra resposta, a tela se embraquecia por um segundo e uma

nova configuração dos estímulos era apresentada aleatoriamente. As sessões experimentais eram realizadas na sala de aula de uma instituição pública especializada. Foi utilizado um Laptop e um software especialmente desenvolvido para coleta de dados comportamentais. Após treino e revisão da linha de base com as três seqüências de respostas, testes eram aplicados para avaliar transitividade e conectividade na emergência de classes ordinais através da disposição de pares de estímulos não adjacentes e de substitutabilidade de estímulos. Os resultados mostraram que os participantes responderam prontamente em ambos os estudos. Conclui-se que o procedimento é eficiente na aquisição de comportamentos conceituais numéricos e que a emergência de classes de estímulos equivalentes também ocorre fora do formato de emparelhamento de acordo com o modelo, mesmo em crinaças surdas.

16- CARVALLO, Bruna Nogueira. **Efeitos de regras descritivas, presentes em histórias infantis, e monitoramento sobre o comportamento de ler.** 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

O presente estudo avaliou o efeito de regras descritivas, presentes em quatro histórias infantis, e o efeito de monitoria sobre a emissão e o tempo de engajamento do comportamento de ler em oito crianças. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as professoras e responsáveis objetivando coletar relatos sobre o desempenho das crianças em atividades de leitura nos contextos escolar e doméstico, respectivamente. A entrevista com as crianças objetivou identificar suas preferências pelas atividades trabalhadas nas sessões de Escolha de Atividade. Os participantes foram divididos em duas condições experimentais. Cada condição experimental era composta por três fases (Pré-Teste, Teste e Pós-Teste). As Fases de Pré-Teste e Pós-Teste correspondiam a quatro sessões de Escolha de Atividade. A Fase de Teste correspondia a quatro sessões de leitura de histórias intercaladas com quatro sessões de Escolha de Atividades. As histórias apresentavam regras descritivas mostrando as vantagens da emissão de comportamento de ler e as desvantagens da não emissão deste comportamento. Cada sessão de Escolha de Atividades correspondia à apresentação de seis diferentes atividades (Jogar, Desenhar, Pintar, Recortar e Colar, Modelar e Ler). Era registrada a escolha livre dos participantes e o tempo de engajamento em cada uma das atividades. As duas condições diferiram nas Fases de Teste e Pós-Teste. Na Condição I, a experimentadora ficava ausente durante as sessões de Escolha de Atividade. Na Condição II, a experimentadora ficava presente durante as sessões de Escolha de Atividade. Todos os participantes, independente da condição experimental, aumentaram o tempo de engajamento na atividade de Ler da Fase de Pré-Teste para a Fase de Teste e todos os participantes se mantiveram engajados nesta atividade durante a fase de Pós-Teste. Os resultados sugerem que a exposição continuada às histórias foi eficiente para emissão e aumento do tempo de engajamento do comportamento de ler em crianças, seja este comportamento monitorado ou não.

17- COELHO, Karla Maria Siqueira. **Cenas sobre a morte, reveladas pela criança cardiopata, por abrir o coração.** 2012. 89 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a experiência de crianças frente à cirurgia cardíaca corretiva, desvelando os significados atribuídos à morte. A estratégia metodológica está fundamentada na abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, portanto, trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e interpretativa de casos múltiplos na qual se compreende a necessidade do aprofundamento do estudo, a fim de apreender as singularidades do caso. Participaram da pesquisa cinco crianças portadoras de cardiopatias congênitas a serem submetidas à terapêutica cirúrgica corretiva parcial ou funcional, sendo uma do sexo masculino e quatro do sexo feminino, na faixa etária entre cinco e doze anos, que foram admitidas para tratamento em regime de internação na Clínica Pediátrica da Fundação Pública Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FPHCGV). Para a coleta dos dados foram definidos quatro encontros, uma entrevista com os pais e três encontros

temáticos com as crianças. Os encontros temáticos se desenvolveram a partir de instrumentos que favorecessem a expressão da criança, a saber: (1) o desenho (2) a colagem, ambos seguidos da verbalização sobre sua produção e (3) Completando a história; A entrevista com pais teve por objetivo, a autorização para participação da pesquisa e subsídios para a compreensão do cotidiano da criança. Para tal, a entrevista pontuou questões acerca dos fatores que compõem sua história de vida desde a gestação (suas diferenças individuais, o local e a extensão do distúrbio ou lesão, o diagnóstico médico, a idade em que apresentou o problema, seu estado de motivação), as inferências da cardiopatia congênita nas atividades e relações do cotidiano. As produções da criança foram fotografadas, o relato verbal sobre a produção foi gravado, assim como, a entrevista com os pais. Ponderando a necessidade de outras informações importantes relativas ao caso, foram realizadas consultas ao prontuário hospitalar e a equipe de saúde. A observação participante permitiu estabelecer laços e relações estreitas com os colaboradores da pesquisa, na qual, a principal unidade de interação se deu a partir das relações pessoais mais próximas com a família e a criança no contexto hospitalar. Os instrumentos utilizados mostraram-se favoráveis à expressão e compreensão dos temores da criança relativos à morte. A cirurgia cardíaca foi percebida como ameaça de morte pessoal e o ato de “cortar o coração” um ataque, que poderia resultar na sua morte. A personificação da morte foi identificada a partir de elementos do cotidiano ribeirinho representados pela figura da onça, dos bichos das águas do rio, do barco a ser destruído por uma onda e dos instrumentos para caça de animais, comuns na cultura Amazônica. O interdito do tema da morte vinculado ao sofrimento de seus familiares e equipe de saúde foram percebidos pelas crianças, que revelaram a necessidade em falar sobre a ameaça de morte pessoal e dos temores evocados no pré-cirúrgico cardiológico.

18- CORREA, Diogo Rodrigues. **Efeitos de sobreposição de palavras sobre a composição de sentenças sob controle condicional**. 2011. 39 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

A construção ordenada de unidades linguísticas é objeto de estudo da sintaxe e de fundamental interesse nas pesquisas do estudo do comportamento. Desempenhos sintáticos frequentemente envolvem mudanças que ocorrem na ordem das palavras entre diferentes contextos linguísticos. O objetivo do presente estudo foi investigar a emergência da composição de sentenças escritas a partir do ensino por sobreposição de palavras com controle condicional. Pretendeu-se ainda examinar a manutenção do desempenho a partir da reaplicação do teste com novas sentenças. Um software foi elaborado para apresentação das contingências programadas de ensino, testes e registro dos dados comportamentais. Participaram do estudo seis crianças na faixa etária de oito a dez anos de uma instituição social. Quatro sentenças, duas na voz ativa e duas na voz passiva foram ensinadas aos participantes com o procedimento de sobreposição de palavras. A tarefa do participante consistia em compor sentenças escritas por meio da escolha, na tela do computador, de palavras apresentadas em ordem imprevisível. Após o ensino por sobreposição das sentenças na voz ativa e passiva, estas eram relacionadas condicionalmente à cor verde e vermelha respectivamente. Testes de substituíbilidade verificavam a produção de novas sentenças. Após aproximadamente quarenta e cinco dias sem contato com as contingências experimentais, o desempenho emergente era novamente avaliado. Todos os participantes alcançaram o critério de acerto nas fases de ensino. Nos testes de substituíbilidade, um participante alcançou 87,5%, dois obtiveram 75% e para os demais, a porcentagem de acerto foi de 62,5%, 50% e 37,5%. Um segundo estudo foi conduzido ampliando o número de tentativas de ensino para três dos participantes que tiveram um desempenho com fraco controle condicional. Os resultados mostraram que dois dos participantes (LUC e DAN) obtiveram respectivamente 100% e 87,5% de acerto nos testes com novas sentenças. O participante POL alcançou apenas 62,5% de acerto nos testes. Os resultados sugerem que esse refinamento do procedimento, para dois dos participantes, produziu a emergência de sentenças com controle condicional, em relação ao desempenho desses participantes no primeiro estudo. O desempenho dos participantes no re-teste ainda é bastante

discutível com manutenção para apenas um participante. O presente estudo mostra que o procedimento de ensino por sobreposição de palavras pode gerar a composição de sentenças com poucos erros. O controle condicional precisa ser bem estabelecido e variáveis como a ordem de treino precisa ser investigada.

19- CORREA, Laiane da Silva. **Concepções de desenvolvimento e práticas de cuidado à criança em ambiente de abrigo na perspectiva do nicho desenvolvimental**. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

Há tempos a psicologia tem se ocupado de pesquisas com foco no cuidado institucional. Este interesse fez aflorar no campo científico a necessidade de se estudar os ambientes coletivos de cuidado da criança na perspectiva do Nicho Desenvolvimental, onde o ambiente físico e social, as práticas de cuidado comumente adotadas na rotina institucional, além da psicologia dos que cuidam são subsistemas que devem ser entendidos de forma integrada e indissociável. Este estudo teve como objetivo investigar, assim, aspectos do ambiente físico e social, conhecimentos e concepções sobre desenvolvimento infantil, rotinas e práticas de cuidado presentes entre educadores de uma instituição de acolhimento infantil. Fizeram parte do estudo 100 educadores (95% da população) responsáveis pelo cuidado diário a crianças encaminhadas a um espaço de acolhimento infantil. Os educadores responderam ao Knowledge of Infant Development Inventory (KIDI), instrumento composto por 75 questões, dividido em quatro categorias: práticas de cuidado, saúde e segurança, normas e aquisições e princípios do desenvolvimento. Deste universo, foram selecionados 10 educadores, que compuseram as sessões observacionais, com destaque para as rotinas de cuidado na instituição, sendo que o critério principal para essa escolha foi à seleção com base no desempenho obtido no KIDI. Das sessões observacionais foram selecionados momentos em que cada educador esteve envolvido com situações de banho, alimentação, sono e brincadeira. A partir destes relatos foram extraídos episódios que ilustram práticas de cuidado e atividades de rotina na instituição. Os resultados mostram que entre estes profissionais a maioria é mulher (99%), com mais de 35 anos, possui filhos, completou o ensino médio e tem mais de 24 meses de experiência como educador. No que concerne ao resultado da aplicação do instrumento, vê-se que 66% dos educadores acertaram em média 66 questões. Deste modo, apresentaram desempenho superior a 50% de acerto em todas as categorias avaliadas pelo instrumento, entretanto os melhores resultados foram obtidos em assertivas relacionadas às práticas de cuidado (80%) e princípios do desenvolvimento (68%). A escolaridade se apresentou como variável significativa no nível de conhecimento. No que se refere à rotina institucional verifica-se que o espaço conta com um conjunto de normas e regras que são seguidas pelos educadores e crianças, em horários e locais determinados. Observou-se ainda que o conhecimento sobre desenvolvimento infantil se apresenta como variável relevante para a qualidade das interações e do cuidado oferecido à criança, especialmente nas situações de brincadeira e sono. Identificou-se que os educadores alteram a rotina, modificam o ambiente físico e social e adaptam suas práticas de acordo com a demanda e estrutura da situação, visando promover o seu bem estar, mas também o da criança, dando-lhe possibilidade de alterar o ambiente de acordo com seus interesses. Além de proporcionar à criança experiências que resgatam a comunidade cultural ao qual fazem parte. A partir dos resultados encontrados neste estudo, verifica-se o quanto se faz importante conhecer estes espaços enquanto um Nicho de Desenvolvimento que guarda mútua relação entre ambiente, práticas e a psicologia dos cuidadores, e que, portanto devem ser entendidos nas suas diversas dimensões.

20- COSTA, Debora Lisboa Correa. **Interações criança-criança no pátio da escola e no abrigo: o comportamento de cuidado entre pares**. 2011. 173 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

Estudos mostram que ao interagir a criança tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades sociais. Dentre elas, o comportamento de cuidado se destaca como ações diversas que se assemelham ao cuidado parental, que têm por objetivo dar suporte físico ou afetivo ao outro a partir de atitudes como ajudar, compartilhar e brincar de cuidar. No caso de crianças que estão vivendo e crescendo em instituições de Abrigo, estudos consideram que devido à sua condição peculiar de vulnerabilidade pessoal e social, elas podem se beneficiar da presença deste comportamento nas interações estabelecidas nesse tipo de ambiente e ou em outros, como o escola. Este estudo teve como objetivo investigar aspectos físicos e sociais do ambiente que concorrem para a manifestação do comportamento de cuidado entre pares observados em suas interações nos pátios da Escola e do Abrigo. Assim como, verificar e analisar características físicas e socioais dos sujeitos que participaram da pesquisa que podem igualmente ter influenciado a manifestação desta modalidade de comportamento pró-social. Participaram do estudo cinco crianças, entre quatro e seis anos, que moravam há mais de um ano no Abrigo e freqüentavam regularmente a Escola. Para a coleta de dados, cada sujeito focal e suas interações com outras crianças foram filmados ao longo de dez sessões de observação, durante cinquenta minutos, em ambos os ambientes. Ao todo, foram 500 minutos de observação dos participantes da pesquisa. Quanto aos resultados derivados da observação dos sujeitos focais, constatou-se que todos os cinco participantes manifestaram comportamentos de cuidado nos ambientes da pesquisa. Ao todo, foram registrados 43 eventos comportamentais (sendo 26 na Escola e 17 no Abrigo), organizados em torno das seguintes subcategorias: Estabelecer Contato Afetuoso, Ajudar, Brincar de Cuidar e Entreter. A avaliação intragrupal mostrou que não houve diferença estatística na diferença dos percentuais do comportamento de cuidado observados nos pátios da Escola e do Abrigo. Quando se considera para análise o desempenho de uma a uma das categorias do cuidado, percebe-se que o comportamento de Ajudar quando emitido na Escola (n=14; 53.8%) apresentou freqüências maiores que no Abrigo (n=7; 41,2%). Contudo, o Teste Binomial indica que esta diferença não é estatisticamente significativa ($p>0,05$), sendo semelhantes os percentuais referentes a ações de ajuda em ambos os ambientes. O mesmo constata-se em relação ao comportamento Brincar de Cuidar, que em termos percentuais foi mais presente no Abrigo (n=4; 23.5%) do que na Escola (n= 2;7.7%). Entretanto, a análise estatística aponta que não houve variação estatística significativa entre os ambientes. A descrição da freqüência do comportamento Estabelecer Contato Afetuoso mostra que apresenta uma maior ocorrência na Escola (n=7; 26.9%) do que no Abrigo (n=6 ; 35.3%), porém, o teste mostra que não houve diferença estatística entre as médias quando se compara os ambientes. E por fim, verificou-se que o comportamento Entreter não teve nenhuma ocorrência no Abrigo, tendo sido observado somente no ambiente da Escola (n=3, 11.5%), não sendo possível assim a aplicação do teste estatístico. Os dados mostraram que cada ambiente predominou uma forma de cuidado, devido as características físicas e sociais de cada instituição. Bem como, as características dos participantes (a idade e o tempo de permanência dos sujeitos focais) e o sexo do receptores e o cuidado oferecido.

21- COSTA, Ligia Negrão. **Interação entre irmãos em acolhimento institucional:** reflexões acerca das condições contextuais. 2011. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

Diversos estudos têm apontado para as interações entre irmãos como influenciadoras no desenvolvimento infantil nos diversos contextos, trazendo contribuições para a compreensão da dinâmica e organização da estrutura social dos grupos, das preferências e tipos de interações estabelecidas. O Estatuto da Criança e do Adolescente enfatiza que se deve resguardar e fortalecer os vínculos fraternos e de parentesco, a fim de contribuir para a formação das identidades das crianças, preservando a história de vida e referencial familiar. Considerando as particularidades do ambiente institucional infantil, como espaço coletivo de cuidado, o estudo de irmãos poderá proporcionar informações sobre os traços peculiares presentes neste tipo de interação. O estudo teve como objetivo descrever e analisar as interações entre irmãos e seus pares

em acolhimento institucional, discutindo as condições contextuais da instituição. Participaram da pesquisa quatro grupos de irmãos compostos por 10 crianças no total, de ambos os sexos, com idades entre três e sete anos, acolhidos em uma instituição de grande porte, financiada pelo Governo do Estado, localizada na periferia de Belém, Pará. Na instituição as crianças eram divididas em dormitórios segundo a faixa etária, sendo encontrados somente dois irmãos juntos no mesmo dormitório. Os dados foram coletados por meio de consulta nos prontuários e observação das interações entre as crianças. Foi utilizada a técnica do sujeito-focal, com alvo em cada irmão. Para cada criança foram realizadas seis seções observacionais de dez minutos cada, perfazendo um total de 60 minutos. Os episódios interativos foram categorizados em interações envolvendo compartilhamento, conflito, cooperação, competição, similaridade de comportamentos, afeto e busca de proximidade. Os principais resultados mostraram que: 1) As crianças são oriundas de famílias de classe social baixa, tendo como causas do acolhimento o abandono, a negligência, a pobreza e os problemas relacionados aos pais. Na maioria dos casos, as crianças são reincidentes no abrigo, sendo o tempo de acolhimento institucional superior ao tempo de convivência familiar em sete das dez crianças. 2) Ao analisar os parceiros e o tempo de interação, os irmãos do grupo 1 apresentaram maior número de interação entre si e maior tempo dispensado nestas interações, sobretudo entre irmãos que estavam acolhidos no mesmo dormitório (I1 e I2) e em dormitórios de faixa etária próxima (I3 e I4). Nos demais grupos predominaram as interações entre pares coetâneos, tanto na frequência, como no tempo de interação, sendo que no grupo 3 houve apenas um episódio interativo entre os irmãos, e no grupo 4, não foram observadas interações entre os irmãos. 3) No tocante ao conteúdo das interações entre os irmãos, houve maior frequência das categorias de busca de proximidade, afeto e cooperação, enquanto que entre os pares prevaleceram interações relacionadas à cooperação, conflito e similaridade de comportamentos. Os dados expostos fomentam o debate em torno das instituições de acolhimento, sobretudo da modalidade de abrigo, estimulando o cumprimento das resoluções e atuando no fortalecimento das relações familiares e vinculação entre irmãos.

22- CRAVEIRO, Cíntia Caroline Prado. **Efeitos da exposição continuada a regras descritivas sobre o comportamento escolar de crianças**. 2009. 83 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

Histórias infantis têm sido utilizadas como recurso lúdico-didático na instalação de comportamentos. Nesta literatura, estes comportamentos geralmente estão descritos na forma de regras de conduta, explícitas (regras prescritivas) ou implicitamente (regras descritivas). O presente estudo avaliou o efeito da exposição continuada a histórias infantis, sobre a frequência e o tempo de engajamento em comportamentos relevantes à aprendizagem escolar, de quatro crianças entre sete e oito anos. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as professoras objetivando coletar relatos sobre o desempenho de seus alunos em atividades escolares. Em seguida, o experimentador realizou registros cursivos dos comportamentos das crianças em situação de sala de aula, com o objetivo de identificar a ocorrência e a frequência dos comportamentos relatados pela professora, para selecionar e categorizar os comportamentos alvos. Foram selecionados os comportamentos de Cópia, Responder e Visto, a partir de então foram realizados registros de ocorrências da emissão destes comportamentos, com o objetivo de ter uma linha de base da frequência de emissão destes comportamentos. A Condição Experimental era composta de linha de base e seis fases, em cada fase eram lidas histórias diferentes. A Fase sempre era iniciada com a leitura de uma história, seguida do registro de ocorrências dos comportamentos alvos. As histórias apresentavam regras descritivas mostrando as conseqüências positivas da emissão dos comportamentos selecionados e as conseqüências negativas da emissão de comportamentos incompatíveis com os mesmos. Os resultados sugerem que a exposição continuada às histórias foram eficientes para instalar e ou aumentar a frequência dos comportamentos de Cópia, Responder e Visto, bem como o tempo de engajamento das crianças nestas atividades.

23- De Souza, Priscilla Bellard Mendes. "Configuração do mesossistema entre professores e pais de alunos com deficiência". 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém. 2009.

A relação entre a família e a escola tem sido vista como alicerce fundamental para o bom desempenho escolar, e desenvolvimento dos alunos. O presente estudo apresenta dados de uma pesquisa voltada para análise das relações estabelecidas entre as professoras e os pais de crianças com necessidades especiais que estão matriculadas em uma escola pública da rede municipal de Belém do Pará. Para tal, foram entrevistadas quatro responsáveis e quatro professoras dos respectivos alunos, sendo realizados, posteriormente, grupos focais diferentes para pais e professores. Os dados foram analisados qualitativamente, buscando-se investigar a relação em função de três variáveis específicas: o conteúdo, a qualidade e a frequência dessa relação. Tais variáveis podem ser compreendidas quanto às atividades que os pais fazem junto com a escola, de que maneira realizam tais atividades e com que frequências o fazem. A análise dos resultados mostrou que a participação familiar na realidade escolar ainda se encontra bastante distante do que poderia ser considerado o ideal, principalmente, quando se trata de inclusão escolar de crianças deficientes, apesar de estar contido no projeto político-pedagógico da escola que é papel da mesma, incentivar a participação da comunidade. Os dados também revelaram que os pais vão pouco à escola, limitando-se somente a levar e buscar os alunos e que raramente conversam com as professoras sobre outros assuntos, ficando as trocas verbais predominantemente referentes a algum problema que o aluno tenha apresentado em sala de aula. Apesar dos resultados mostrarem uma realidade amplamente negativa, tanto as professoras quanto os responsáveis acreditam que deve haver participação contínua da família na escola, porém ambos não desenvolvem atividades que propiciem tal aproximação. Em apenas um dos casos, uma professora mostrou desenvolver atividades que trazem a família mais para perto do cotidiano escolar das crianças. Especificamente em relação aos pais de alunos com deficiências, a situação mostra-se bastante parecida aos pais de crianças ditas "normais", porém além do distanciamento natural, ainda há barreiras atitudinais de preconceito e discriminação para com os alunos deficientes, o que reflete consequentemente na relação com estas famílias.

24- DUARTE, Inae Benchaya. **Efeito de instruções e de treino parental sobre comportamentos observados em cuidadores e em crianças com câncer durante sessão de punção venosa para quimioterapia ambulatoria**. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

Os procedimentos invasivos recorrentes no tratamento do câncer na criança têm-se mostrado o momento de maior sofrimento tanto para o paciente quanto para o cuidador. Durante estes procedimentos, como no caso da punção venosa, grande parte das crianças apresenta reações caracterizadas como distresse comportamental. Intervenções comportamentais têm sido desenvolvidas com o objetivo de diminuir este distresse, podendo utilizar como agentes os próprios cuidadores das crianças. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os efeitos de instrução e de treino parental sobre comportamentos observados em cuidadores e em crianças com diagnóstico de câncer durante procedimento de punção venosa em ambulatório. Foram selecionados nove cuidadores de crianças em tratamento quimioterápico em um hospital especializado em Belém-PA. Para a coleta de dados foram utilizados: Roteiro de entrevista, Questionário Sociodemográfico, Instrumento de Avaliação das Relações Familiares (Parental Bonding Instrument [PBI]), Child Behavior Checklist (CBCL), Protocolo de observação direta dos comportamentos da criança e do cuidador, Escala de Avaliação Comportamental, Manual de orientação para cuidadores sobre punção venosa em crianças e Protocolo de treino parental. Os participantes foram submetidos a uma dentre três condições: (1) Rotina, (2) Manual de Orientação ou (3) Treino Parental. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista e de quatro sessões de observação direta do comportamento. Os comportamentos das crianças foram classificados como concorrentes e não concorrentes. Os comportamentos dos cuidadores foram

classificados como monitoria positiva, monitoria negativa e negligência. Os resultados sugerem que, na Condição Rotina, os participantes (cuidadores) não variaram seus comportamentos ao longo das sessões, com dois participantes mantendo alta frequência de comportamentos negligentes e um participante mantendo monitoria positiva. Na Condição Manual, observou-se mudança de comportamento em dois cuidadores como efeito imediato à utilização do manual, mas não em longo prazo. Na Condição 3, na qual os cuidadores foram submetidos ao Protocolo de treino parental, observou-se aumento na frequência de monitoria positiva em curto e longo prazo. Com relação às crianças, os resultados indicaram maior frequência de comportamentos não concorrentes, independente da condição a que o cuidador foi submetido. A maioria dos cuidadores foi classificada no PBI com estilo parental permissivo, confirmando a literatura sobre cuidadores de crianças com doenças crônicas. Ocorreram relatos de generalização das habilidades treinadas para contextos fora do hospital. Conclui-se que o uso do manual aumentou a aquisição de conhecimentos sobre punção venosa mas não foi suficiente para a manutenção de mudança de comportamentos. Por outro lado, o uso de treino parental mostrou-se eficaz na mudança de comportamentos (a longo prazo), assim como no desenvolvimento de novas habilidades sociais. Discute-se a importância do estilo parental como fator de proteção à criança com câncer.

25- FARIAS, Gabriela Ribeiro Barros de. **Análise dos comportamentos de aproximação e retraimento de pré-termos de risco evidenciados em uma unidade de terapia intensiva neonatal.** 2006. 184 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Núcleo de mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

Os cuidados em neonatologia têm se intensificado nos últimos anos no que tange as condições de prematuridade e do baixo peso ao nascimento, especialmente em relação à saúde, crescimento e desenvolvimento das crianças submetidas a esta condição de risco. Um dos pontos relevantes das pesquisas em neonatologia condiz à observação comportamental dos “sinais” emitidos pelo funcionamento do organismo do prematuro, que possivelmente revelam o nível de organização ou de desorganização do seu organismo como um todo, tornando possível prever futuros déficits. Desde 1978, uma pesquisadora americana, Heidelise Ais, juntamente com um grupo de colaboradores, iniciaram diversas pesquisas sobre o comportamento e assistência ao prematuro de baixo peso, as quais enfatizam uma prática diferenciada de cuidados para o desenvolvimento utilizando como base a Teoria Síncrono-Ativa do Desenvolvimento (TSAD), que permitiu o registro e elaboração de cuidados individualizados para promoção do desenvolvimento de bebês prematuro, refletindo em ganhos para um desenvolvimento efetivo das diferentes funções do organismo, em particular as áreas cognitivo-motora e comportamental. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo quantificar os comportamentos que são mais evidentes no contexto de uma UTIN, e quais os mecanismos ambientais que favorecem a manifestação dos mesmos, a fim de traçar os cuidados para o desenvolvimento de acordo com a realidade apresentada na UTIN. A pesquisa foi planejada a partir de um pré-projeto, o qual possibilitou o registro em 19 amostras de crianças para 30 sessões de observação, sendo desenvolvida no período de Abril à Julho de 2005. A coleta de dados foi realizada em bebês prematuros com baixo peso ao nascimento e com idade gestacional entre 26 a 37 semanas. A mesma utilizou um etograma padrão, baseado na observação comportamental de H. Ais, assinalando os eventos ambientais que promoviam determinados comportamentos. A observação foi realizada em um período de 15 minutos por sujeito de cada sessão. Os dados tabulados resultaram em: dados gerais, que constituem as variáveis maternas e dos bebês, e dados específicos, referindo os comportamentos e as interferências ambientais observados. Os dados gerais mantiveram a similaridade com outras pesquisas, apontando as condições sociais desfavoráveis e a predisposição materna a infecções como possíveis fatores predisponentes ao parto prematuro, assim como a situação de prematuridade como agravante da condição de saúde e bem-estar do bebê. Entre os

dados específicos, foi possível registrar uma prevalência dos comportamentos de retraimento, que revelam a desorganização do bebê, mediante aos excessos de interferências ambientais, como ruído, manipulação e luminosidade, muito comuns em UTIN. Mediante estes fatos, sugerimos nesta pesquisa as possíveis soluções para amenizar o excesso de manifestações comportamentais desorganizadoras, buscando priorizar os cuidados para o desenvolvimento por meio de práticas utilizadas por H. Ais e sua equipe.

26- FERREIRA, Sergio Luis Lobato. **Estudo do comportamento de pré-escolares no trânsito a partir de um treino discriminativo**. 2001. 44 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.2001.

Trânsito é definido como a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga, em condições seguras. É um direito de todos e um dever dos órgãos ou entidades nacionais. Cabe a estes, em suas respectivas responsabilidades e competências, adotar as medidas destinadas a assegurar esse direito, a todos os cidadãos. A educação de trânsito é o elemento essencial para a preservação e garantia da vida de todos elementos que compõem o sistema trânsito. Através dela e de medidas como a engenharia de tráfego e a fiscalização que diminuem-se consideravelmente os conflitos de trânsito. O objetivo deste estudo foi desenvolver habilidades conceituais relativas ao trânsito para pré-escolares, fazendo com que estes respondessem à cores e formas geométricas, inseridas no contexto do trânsito, com vistas a contribuir com a educação de trânsito em escolas onde ainda não existe a preocupação com o tema. O estudo constou de cinco fases. Na primeira fase, foram aplicados pré-testes aos alunos para avaliar os pré requisitos de cores e formas geométricas. Durante a segunda fase, foi feita um pré-treino, com a tarefa de repetição de palavras pelos alunos. Na terceira fase, foi introduzido um método ensino discriminativo de conceitos de três cores (vermelho, amarelo e verde) e quadro formas geométricas (circular, quadrangular, triangular e retangular) que estão relacionadas ao contexto do trânsito. Na fase quatro, primeira fase de testes, após as instruções e treinos das fases passadas, avaliou-se os desempenhos dos alunos sobre tais conceitos. E na quinta e última fase, foi aplicado um teste de generalização aos alunos sobre os conceitos de cores e formas gerou um desempenho positivo de cada um dos participantes. Conclui-se então que o treino discriminativo de cores e formas geométricas, tenha ampliado o repertório verbal dos participantes, como demonstraram os resultados apresentados nos testes finais de generalização. Portanto, seria recomendável a aplicação desse procedimento de treino nas instituições de ensino pré-escolar, de maneira a assegurar sua generalização, atentando-se ao fato de que a educação para trânsito deva ser incorporada à Educação em geral.

27- FIGUEIREDO, Rosana Mendes Éleres de. **Reversão de fracasso escolar na disciplina matemática com crianças do ensino fundamental da rede pública**: uma contribuição da análise do comportamento. 2001. 57 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2001.

O fracasso e a evasão escolar continuam apresentando índices significativos, porque as tentativas de solução para esses problemas não vêm obtendo o êxito esperado. O presente trabalho teve como objetivo: 1. descrever oss principais "erros" apresentados por alunos do ensino fundamental, caracterizados pela escola como alunos com história de fracasso escolar na disciplina matemática e, por motivo, pertence às salas especiais de um projeto denominado de projeto aceleração e, 2. a construção teste de um procedimento didático para auxiliar o professor na reversão do fracasso que alunos vêm apresentando em matemática. Um teste de matemática foi aplicado a 84 crianças de uma escola da periferia de Belém, para detectar os desempenhos escolares dessas crianças, em tarefas indicadas como supostamente produtoras de erros. O procedimento didático foi testado em 03 crianças do sexo feminino, caracterizadas como crianças com história de fracasso

escolar, que apresentaram baixos índices de acertos. Foram contadas as frequências das seguintes categorias de erro: "contagem"; "armnação"; "operar com zero"; "troca de sinal" e "procedimento". No teste de sondagem e no pré-teste, P1 apresentou respostas erradas de vários tipos; após a aplicação do procedimento de reversão, os erros de P1 concentraram-se em "erros de contagem". P2 aumentou probabilidade de respostas corretas frente às operações de adição; multiplicação e subtração. P3 aumentou a probabilidade de acertos nas quatro operações fundamentais, apesar de ainda apresentar erros, principalmente quando "operava com zero". Os resultados obtidos indicam que o ensino programado e personalizado pode reverter o fracasso escolar nas quatro operações matemáticas. Mais pesquisas que visem a operacionalização das seqüências comportamentais correspondentes à execução das quatro operações fundamentais no ensino da matemática, e a formação do professor como um programador de contingências poderão se constituir em ferramentas para a redução do fracasso escolar.

28- FREITAS, Hilda Rosa Moraes de. **Estrutura e dinâmica de famílias com um filho com necessidades educacionais especiais**. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

No contexto brasileiro, a investigação acerca das necessidades educacionais especiais concentra-se no estudo das dificuldades e possibilidades de inclusão desses alunos em classes regulares de ensino, enfatizando os processos de ensino e aprendizagem. Poucos estudos, no Brasil, admitem a família como objeto de análise, embora não se questione a sua importância para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, com base no modelo bioecológico e na teoria estrutural sistêmica, admitindo-se a família como um campo de desenvolvimento comum a todos os membros, faz-se necessário conhecer o modo como ela se estrutura para atender as demandas decorrentes da necessidade especial de seu filho e os efeitos dessa dinâmica nos demais membros. A partir disso, objetivou-se descrever a estrutura e a dinâmica das famílias de crianças com necessidades educacionais especiais, além de: analisar as interações e relações estabelecidas dentro de cada subsistema (conjugal, fraternal, parental) e entre eles, assim como identificar a organização familiar, a partir dos mecanismos de coesão e hierarquia de acordo com o modelo estrutural sistêmico. Como estratégia de pesquisa utilizou-se o estudo de casos múltiplos, com duas famílias de crianças com necessidades educacionais especiais, sendo uma menina surda de dez anos e um menino de doze anos, com dificuldades de aprendizagem. Os instrumentos e técnicas aplicados foram: Roteiro de Entrevista Semi-Estruturado, Inventário de Rotina (IR), Observação Sistemática, Diário de Campo, Family System Test (FAST) e Genograma. Os escores de proximidade obtidos no FAST foram coerentes com os resultados do IR, demonstrando maior coesão na díade mãe-filho que na díade pai-filho, nas duas famílias; quanto à flexibilidade das fronteiras, em geral, a percepção das famílias foi de fronteiras rígidas nos sistemas familiar, parental e fraternal, sendo que a distribuição da hierarquia foi percebida pela díade parental nas duas famílias, como sinal de predileção, para o subsistema fraternal, e dominação, para o parental, o que interferiu nas estruturas relacionais desses subsistemas, percebidas pelos membros. Na avaliação do subsistema fraternal, a ausência de poder, representada pelos pais e a representação dessa variável pelas crianças resultou em diferenças de percepção, no grupo. Portanto, esse estudo permitiu, por meio da identificação das relações e percepções dos membros das famílias, a compreensão de sua dinâmica e a influência desta na trajetória desenvolvimental das crianças e do grupo, a partir das demandas decorrentes do diagnóstico e das estratégias peculiares a cada família para enfrentar as necessidades especiais de suas crianças. Percebe-se que a família, sendo a principal parceira da escola na educação, precisa ser olhada como um sistema cujas estratégias relacionais são fundamentais para que a criança tenha suas habilidades estimuladas podendo, assim, superar suas dificuldades.

29- FREITAS, Juliane Karla de. **A visão das crianças sobre sua participação no contexto escolar: a vez e a voz da infância**. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender como um grupo de crianças dos 1º e 5º anos de uma escola pública municipal de Manaus concebem e exercem a sua participação neste espaço. Considera-se que a participação infantil nos espaços públicos está cada vez mais nas pautas de discussão, tendo em vista a luta para a efetivação dos direitos sociais já respaldados em várias instâncias nacionais e internacionais. Para tanto, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa e interpretativa, pautada pela triangulação de métodos que enfatizam a construção dialética da compreensão do fenômeno, através da combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista, instrumentos e outras áreas do conhecimento. Por isso, a partir da observação participante com o registro sistemático em diário de campo, percebemos ao longo dos meses a ausência efetiva dos direitos das crianças de participar dos processos decisórios da gestão das atividades desenvolvidas no contexto escolar, devido às relações de poder estabelecidas, que condicionam a submissão da criança à hierarquia institucional. Nos 10 grupos focais realizados com pequenas turmas, possibilitamos um local no qual as crianças pudessem expressar suas ideias e sentimentos através da fala e dos desenhos sobre como participam da escola. Constatamos que elas em sua grande maioria, não se veem como sujeitos de direito nesse espaço e ainda propõem como solução para as “crianças problemas” o mesmo sistema punitivo da escola, reproduzindo uma cultura de vigiar e punir. Através das oficinas de fotografias digital e artesanal criamos um desvio metodológico no qual o objeto da pesquisa, i.e, as crianças, passou a pesquisar e subverter a sua participação na escola ao clicar o que mais gostavam do local. Todos os procedimentos nos ajudaram a comparar, analisar e interpretar as ações e falas das crianças sobre a sua participação no contexto escolar, através da psicologia históricocultural (que pensa a dimensão social do psiquismo humano) e pela pedagogia crítica (que entende a escola como um espaço de luta cujo fim deve ser a emancipação dos sujeitos). Concluímos que a escola está muito distante de contribuir para a formação subjetiva autônoma das crianças e, atualmente, a grande preocupação delas não é viver o presente, nem questionar o sistema escolar, mas esperar um futuro melhor, num tempo-espaço que justifica o estado atual das coisas. Assim, quando elas crescerem serão alguém; hoje não são ninguém, só estudantes.

30- GUZZO, Priscila Gomes S. Estudo dos comportamentos envolvidos nas interações professor-aluno no contexto de uma escola inclusiva da Rede Pública de Belém. 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

Estudos apontam a importância das interações professor-aluno no desempenho acadêmico e social dos alunos com deficiência incluídos em classes regulares, porém pouco ainda se sabe como são essas interações na prática. O objetivo fundamental desse estudo foi investigar os comportamentos envolvidos nas interações professor-aluno em 2 salas de aula inclusivas de uma escola pública de Belém. Participaram da pesquisa 2 professoras, sendo uma da 2ª série e uma da 3ª série do ensino fundamental e seus alunos com e sem deficiência. Destes últimos, foram selecionados 4 estudantes de cada turma (2 que apresentaram maior desempenho na primeira avaliação e 2 com menor desempenho). O grupo de crianças da 2ª série era composto por 27 alunos, com faixa etária de 8 a 13 anos, enquanto que a turma da 3ª série era formada por 29 alunos com idade variando entre 8 a 19 anos. Havia 2 alunos em cada turma que apresentavam deficiências, possuindo patologias como: Paralisia Cerebral, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Surdez e Deficiência Mental. A coleta de dados envolveu observações em sala de aula, sendo utilizado o registro contínuo com foco na professora (sujeito– focal) e a técnica de varredura. Aplicou-se ainda um questionário com a diretora e as professoras e um inventário sócio-demográfico, visando a caracterização do ambiente escolar e dos sujeitos. Na análise de dados foram utilizadas diversas categorias, envolvendo as dimensões: conteúdo, situação de ocorrência e orientação das interações. A partir dos resultados, verificou-se que na turma da 2ª série a professora interagiu em maior quantidade com os alunos que tinham deficiência e as interações iniciadas por ela envolveram em maior frequência o conteúdo de criticar, foram mais orientadas para a tarefa e ocorreram predominantemente quando ela estava sentada em sua mesa. A educadora da 3ª série

iniciou mais interações com os alunos não-alvos e predominou o conteúdo de solicitar ação, sendo também em maior percentual orientadas para a tarefa e nas situações em que ela estava sentada em sua mesa. Nas iniciações de interação por parte dos alunos nas 2 turmas, o conteúdo mais freqüente foi o solicitar informação, sendo em maior quantidade orientadas para a tarefa e quando a docente estava em sua mesa. Os resultados demonstram-se dramáticos, pois o padrão apresentado pela professora com os alunos com deficiência, particularmente na turma da 2ª série, pareceram ser uma intensificação do encontrado com os alunos sem deficiência. Concluiu-se que há muito ainda o que se fazer para se garantir um ensino de qualidade e interações envolvendo comportamentos satisfatórios em sala de aula, sendo necessárias amplas mudanças no sistema educacional que deveriam partir do mais fundamental: o incentivo à capacitação e sensibilização do educador para atuar em turmas de inclusão.

31 HABER, Gabriella Mendes. **Ensino de leitura de frases com compreensão a alunos de 1ª série de escolas públicas de Belém**. 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

O fracasso escolar é uma realidade nacional alarmante que torna indispensável o aprimoramento da tecnologia de ensino. O paradigma de equivalência tem contribuído para a compreensão de processos comportamentais relacionados à aquisição de repertórios lingüísticos e de habilidades cognitivas. As investigações acerca da aprendizagem de leitura por meio deste paradigma tem sido relevantes tanto para a identificação das variáveis de controle de respostas corretas e de respostas incorretas na leitura de palavras com função substantiva, quanto para a análise de quais procedimentos são eficazes no sentido de o responder ficar sob controle de propriedades relevantes dos estímulos impressos. Investigou-se, por meio de uma replicação sistemática, o ensino de leitura com compreensão de frases compostas por pronomes demonstrativos, substantivos, adjetivos e verbos intransitivos. Participaram cinco alunos com dificuldades em leitura. Os estímulos foram de modalidade auditiva (sílabas, palavras e frases faladas), representada pela letra A; visual (grafia de sílabas, palavras, frases e figuras que representam palavras e frases), representada pela letra B para as figuras e pela letra C para os estímulos impressos e modalidade auditivo-visual. Foi realizado o treino das discriminações condicionais entre palavras/frases faladas e figuras (relações AB) e sílabas/palavras/frases faladas e estímulos impressos (relações ACs, ACp e ACf). Foram programadas conseqüências diferenciais (reforço social) para os acertos e aplicação de procedimentos de correção ou procedimentos especiais para respostas incorretas. Pretendeu-se investigar se após o ensino destas relações pré-requisitos ocorreriam relações equivalentes (palavras impressas e figuras e vice-versa), bem como se os participantes demonstrariam o desempenho de leitura generalizada. Não foram programadas conseqüências diferenciais durante a aplicação dos testes. Ao término de cada sessão, os participantes recebiam brindes variados. Foram programadas quatro fases experimentais. Na Fase I, os estímulos impressos eram palavras com função substantiva. Na Fase II, frases formadas por palavras com funções substantiva e adjetiva. Na Fase III, acrescentou-se o pronome demonstrativo às frases. Na Fase IV, acrescentaram-se verbos intransitivos às frases. Na Fase V, programou-se a retenção do desempenho aprendido durante o experimento. Todos os participantes, com exceção de um, aprenderam o desempenho de linha de base. Nos testes de equivalência e de leitura generalizada, houve maior variabilidade em relação aos estudos anteriores. Todos os participantes apresentaram a leitura com compreensão em pelo menos uma das fases envolvendo frases. Nas Etapas de leitura Generalizada, apenas uma participante obteve 100% de acertos nos testes da Fase II. Os demais participantes apresentaram leitura generalizada parcial ou ausência de leitura recombinativa, sendo necessária a aplicação de procedimento especial para promover escores mais elevados. Considerou-se o paradigma de equivalência promissor para proporcionar o ensino de leitura de frases com compreensão. Propôs-se mudanças no procedimento que tornem o controle experimental mais rígido. Sugeriu-se ainda a investigação da pertinência do paradigma de equivalência para o ensino de leitura de frases, com compreensão, envolvendo classes gramaticais como artigos, advérbios, verbos transitivos diretos e objetos diretos.

32- HOMCI, Valéria Pereira Braz. A Ontogênese de dominância manual, podálica e habilidades manuais em crianças destras e canhotas entre três a oito anos de idade. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

Este projeto de pesquisa procurou elucidar os padrões de desenvolvimento de dominância manual, podálica e de assimetrias em habilidades manuais. Entre pesquisadores na área de lateralidade, já se sabe que para certos traços laterais, os canhotos diferem dos destros: são mais mistos nas suas preferências manuais e apresentam uma taxa elevada de dominância podálica contralateral, em particular para o ato de chutar um pênalti. Entre outras questões que foram levantadas, procuramos averiguar: (1) o nível de idade em que tanto a direção quanto ao grau de dominância manual começa a ficar estável; (2) se a dominância podálica se desenvolve simultaneamente com dominância manual; (3) a idade, entre canhotos, em que os fenótipos mistos e consistentes emergem; e (4) se, como Allnett argumenta, assimetrias na habilidade manual emergem antes da dominância manual. Sessenta crianças (30 destros e 30 canhotos) na faixa etária de três e oito anos de idade foram avaliadas, diretamente, em 10 tarefas manuais e quatro podálicas. O desempenho no Tabuleiro de Annett e no Teste de Pontilhar Pontinho foi obtido. Os resultados principais indicaram que, em destros e canhotos, a direção e o grau de dominância manual foi estabelecido, basicamente ao nível de três anos; em destros, dominância manual e podálica evoluem, simultaneamente, até e além da idade de três anos; entre canhotos, dominância para chutar somente começa a ficar estável ao nível de sete anos; entre canhotos, o grupo de mistos e de consistentes já está presente ao nível de três anos, e em termos de frequência, permanece uniforme através das demais faixas etárias. Por fim, contrário ao argumento de Allnett, a simetria na dominância manual fica bem estabelecida antes do desenvolvimento final de assimetrias nas habilidades manuais. Por inferência, conclui-se que o padrão de dominância neuromotor para funções manuais e podálicas foi invariante, sendo, provavelmente, programado antes da idade de três anos.

33- LEMOS, I. P. Análise do comportamento de crianças seus acompanhantes e auxiliares de enfermagem durante a punção venosa em sessão de quimioterapia ambulatorial. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

A punção venosa para a administração de quimioterapia é um dos procedimentos invasivos mais comuns no tratamento do câncer em crianças. É frequente que nessa situação o paciente apresente reações comportamentais e fisiológicas condicionadas de dor e/ou ansiedade, como choro, gritos e rigidez muscular, as quais são denominadas de distresse comportamental. A literatura aponta que os comportamentos apresentados pelos adultos (acompanhante e auxiliar de enfermagem) durante o procedimento invasivo podem desencadear na criança comportamentos indicativos de distresse comportamental ou, então, comportamentos de colaboração; no entanto, não especifica de forma clara que comportamentos são esses. Considerando a carência de estudos que abordem essa temática, a presente pesquisa propôs-se a caracterizar o repertório comportamental exibido por pacientes pediátricos com câncer, por seus acompanhantes e pelos auxiliares de enfermagem durante um procedimento invasivo de punção venosa para administração de quimioterapia em ambulatório. A amostra incluiu quatorze pacientes pediátricos com diagnóstico de câncer, com idade entre 4 e 12 anos, que estavam em quimioterapia em ambulatório no Hospital Ofir Loyola (PA) há menos de um ano, bem como seus respectivos acompanhantes e auxiliares de enfermagem. A coleta de dados foi realizada através da observação direta do comportamento dos participantes, da aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck (IAB), de uma Escala Facial e de uma entrevista semi-estruturada. Os comportamentos típicos emitidos pelos acompanhantes, pelos pacientes e auxiliares de enfermagem foram definidos operacionalmente, categorizados e agrupados em classes. Os resultados mostraram que os

pacientes pré-escolares e escolares não apresentaram um padrão de comportamentos diferenciado no momento do procedimento invasivo, porém as interações que os acompanhantes desenvolveram com os mesmos nesse contexto variaram conforme a faixa etária da criança, com acompanhantes de crianças mais novas tendo um maior número de interações com o paciente do que acompanhantes de crianças mais velhas. Observou-se, também, que os comportamentos apresentados pelos acompanhantes e auxiliares de enfermagem durante o procedimento invasivo constituíram uma contingência ambiental que ajudou a manter comportamentos concorrentes no repertório comportamental do paciente, bem como contribuíram para a ocorrência de comportamentos não concorrentes no paciente. O nível de ansiedade apresentado pelo acompanhante no IAB não mostrou correspondência com o nível de distresse exibido pelo paciente durante a punção venosa, assim como o auto-relato de dor do paciente não correspondeu com o distresse observado nele nesse momento e com o relato do acompanhante sobre a dor sentida pelo paciente durante a punção venosa. Sendo assim, os resultados da atual pesquisa sugerem a importância de se realizar estudos que investiguem o efeito do treinamento de acompanhantes e auxiliares de enfermagem em técnicas cognitivas e comportamentais de manejo do distresse sobre o repertório apresentado pelo paciente da oncologia pediátrica durante a punção venosa para a administração de quimioterapia, tendo em vista a relevância clínica do planejamento de intervenções psicológicas sistemáticas que visem a instalar e fortalecer comportamentos de colaboração e de participação ativa no tratamento nessa população.

34- LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux. **Descrição e avaliação das brinquedotecas hospitalares em Belém.** 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

A brinquedoteca hospitalar é um direito legalmente assegurado às crianças por meio da Lei 11.104/05, entretanto ainda não concretizado integralmente no país. O presente estudo objetivou descrever e analisar as condições de serviços e espaços disponibilizados pelas brinquedotecas hospitalares em Belém do Pará. Fizeram parte da pesquisa quatro hospitais que possuem este serviço. A pesquisa envolveu 10 técnicos e 39 crianças e seus acompanhantes. Para os técnicos foram utilizados um roteiro de Entrevista; a Escala Autoavaliativa de Índices de Qualidade (EAIQ), sendo do tipo Likert, composta por 27 itens fechados e três abertos. Para as crianças e seus responsáveis foram aplicados roteiros de entrevista. Foram realizados também observações e registro fotográfico. A coleta de dados foi iniciada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas e a aplicação da EAIQ foram feitas individualmente. Os dados oriundos das entrevistas foram agrupados em categorias a partir dos tópicos presentes nos roteiros e os da escala segundo a literatura, ambos analisados qualitativamente. Dentre os principais resultados encontrados estão: a- Todos os hospitais do estudo eram público; b- no tocante a conceituação do espaço, as resposta dos técnicos e acompanhantes esteve em consonância com a literatura e a legislação vigente; c- existem poucos registros acerca da implantação e funcionamento dos espaços; d- as equipes se diferiram tanto em relação ao número de membros quanto à formação, sendo que em metade delas falta uma rotina sistemática de reuniões, contudo foram avaliadas positivamente pela clientela, e- verificou-se que três delas funcionam no mínimo cinco dias por semana e que todas oferecem atividades livres, dirigidas; f- no tocante ao acervo lúdico, este se diferenciou em relação à quantidade, mas as instituições dispunham de brinquedos de faz-de-conta, blocos de montar e jogos de tabuleiro, g- verificou-se que as crianças apresentaram pouca restrição às brincadeiras que gostariam de realizar no hospital e relataram que o local preferido dentro desse contexto é aquele em que podem brincar. O estudo permitiu traçar um perfil destas brinquedotecas, verificar os aspectos que favorecem a concretização dos objetivos desses espaços e reflexões sobre possibilidades de melhorias.

35- LIMA, Vanessa Aparecida Alves de. **A generosidade segundo sujeitos de 6, 9 e 12 anos**. 2000. 153 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Psicologia escolar e do desenvolvimento, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000.

O objetivo da pesquisa nesta dissertação foi a de dar a conhecer o conceito de generosidade demonstrado pelas crianças aos 6, 9 e 12 anos de idade, e as diferenças apresentadas entre as crianças da escola pública e particular. Através de entrevista clínica e aplicação de dilemas, foram submetidas 120 crianças: 20 em cada faixa etária para cada classe social, divididas entre os dois sexos. Os dados demonstraram que o conceito de generosidade forma-se precocemente nos indivíduos, e que maior clareza de sua definição cresce dos 06 aos 12 anos, contudo, não foram encontradas diferenças no desenvolvimento moral entre as crianças das duas classes. Outras virtudes, como amizade e a fidelidade, surgiram nos inquéritos como vivências intrinsecamente relacionadas à formação do conceito de generosidade.

36- LOPES, Kelly do Socorro Machado. **Ocupação do espaço e a organização social de crianças em uma brinquedoteca**. 2000. 70 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2000.

A brinquedoteca, ao suprir a necessidade do brincar infantil, possibilita também um excelente espaço para o desenvolvimento de pesquisas. No entanto, raros são os trabalhos em brinquedotecas que pesquisam a organização social e a dinâmica de utilização das crianças nos espaços criados nesse ambiente, o que justifica serem estes os objetivos desse trabalho. O presente trabalho relata uma pesquisa realizada nesse contexto em duas etapas, tendo como finalidade mostrar o crescimento a nível metodológico. As duas etapas foram desenvolvidas em uma mesma brinquedoteca escolar, tendo como sujeitos, crianças de educação infantil, na faixa etária entre 3 a 12 anos de idade (etapa 1) e 4 a 6 anos de idade (etapa 2). A metodologia utilizada nas pesquisas foi a de varredura instantânea com alterações de intervalo de tempo. Registrou-se na 1ª etapa de pesquisa a frequência das crianças em cada espaço lúdico (canto) associada ao tempo e na 2ª etapa foram elaborados gráficos de frequência relativizada para compreensão da dinâmica de ocupação por turma e por sexo em cada turma, além da relação entre parceria próxima e de compartilhamento, formas de brincar preferidas, e formação de díades. Os resultados demonstram alterações de frequência dos registros dos sujeitos nos cantos ao longo do tempo, caracterizando modificações de ocupação do espaço. Com a 2ª pesquisa pode-se verificar uma tendência maior de brincar em grupo em ambos os sexos; diferenças quanto ao gênero (melhor distribuição nos cantos da brinquedoteca e maior seletividade do parceiro para a brincadeira no sexo feminino); e, preferência pela díade entre crianças. Os resultados sugerem que a organização social no contexto de brinquedoteca dependem tanto da estrutura física como das relações sociais formadas pelo grupo da brincadeira.

37- LOPES, Lene Wilma Rodrigues. **Relações sociais entre pré-escolares: um estudo comparativo entre a escolha do melhor amigo e o comportamento interativo entre os parceiros**. 2001. 77 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2001.

Todos os seres humanos, assim como muitas espécies de animais, desde o nascimento estão sujeitos às mais variadas interações sociais, essenciais para o desenvolvimento e vida em grupo. Entretanto, tornar-se um ser social não é uma tarefa fácil, pois implica em o homem desenvolver uma complexidade de fenômenos comportamentais que regulam e são regulados pelo grupo e pela cultura em que começou a participar. A análise desse fenômeno tão complexo requer a habilidade para o desenvolvimento de estratégias metodológicas inicialmente descritivas dos agentes responsáveis pela existência das relações sociais, para uma posterior abstração das formas de relacionamento interpessoal e da qualidade destas relações sociais entre pré-escolares a partir de preferências verbal e interacional em momentos diferentes do período escolar; refletir sobre o uso de duas metodologias diferentes na análise de um fenômeno social; refletir sobre a utilização

da teoria dos Grafos, na análise dos dados comportamentais. Fizeram parte deste estudo 17 pré-escolares, sendo 13 meninos e 4 meninas com idade média de 54 meses, matriculados no nível Jardim II da Educação infantil, de uma escola da rede particular de ensino localizada na periferia de Belém. As observações foram realizadas em sala de aula no período da manhã, em três etapas: no primeiro mês de aula, durante um mês após as férias e nos dois meses finais do ano letivo. Foi utilizado para registro dos dados o método sujeito-focal, de 1 minuto para cada criança, através de filmagem, feitas transcrições das fitas com registro manual e cursivo do sujeito-alvo e das outras crianças e/ou pessoas envolvidas na situação. Para fins de identificar a preferência verbal na escolha do melhor amigo, foi utilizado o Teste Sociométrico através da apresentação de fotografias de todos os sujeitos, no qual foi solicitado para que a criança indicasse o melhor amigo. Para construção da rede de relações e determinação da estrutura do grupo através dos dados observacionais coletados pelo método sujeito-focal, foi utilizada a Árvores Geradora Mínima, um método baseado na Teoria dos Grafos. As árvores mostraram as relações mais fortes entre as crianças, a partir do índice de interações positivas e negativas entre os sujeitos. Ao final, foram comparados os dados da entrevista sociométrica com os dados das observações comportamentais. Dentre os principais resultados destacam-se: a) houve uma tendência em a criança escolher seus amigos a partir de seus conceitos e não a partir do comportamento interativo; b) tal escolha está ligada ao grau de atratividade que a outra criança possui dentro do grupo, já que os mais eleitos foram aqueles com níveis altos de interação positiva; c) os vínculos que se estabeleceram no início do ano se enfraqueceram no decorrer do ano letivo. Os dados do teste sociométrico mostraram as crianças que estão em maior destaque no grupo e os dados observacionais mostraram as preferências por parceiros de interação dentro do grupo. Sendo assim, as duas medidas se complementaram. O uso da teoria dos grafos demonstrou-se bastante relevante por possibilitar uma análise quantitativa e qualitativa de um fenômeno social humano.

38- MAUÉS, Alfredo de Souza. **A recombinação de letras no ensino e emergência da leitura generalizada recombinaativa em crianças da pré-escola.** 2007. 56 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

Estudos têm demonstrado a leitura de palavras com recombinação de sílabas em crianças pré-escolares. No entanto, nesses estudos tem ocorrido o controle parcial pelas sílabas, dificultando a generalização da leitura. O presente estudo investigou o efeito do ensino de discriminações condicionais entre sílabas na emergência da leitura textual dessas sílabas e de novas sílabas com recombinação das letras das sílabas de ensino, evitando o estabelecimento do controle parcial. Verificou-se, ainda, a emergência da leitura textual e com compreensão de palavras com sentido e inventadas formadas pelas sílabas de ensino e recombinaadas. Cinco crianças da pré-escola participaram do estudo que foi dividido em três etapas. Na Etapa I, foram ensinadas por meio de emparelhamento com o modelo as sílabas NO, BO, NA, DO e NE, e testada a leitura das sílabas recombinaadas BA, DA, DE e BE. Na Etapa II, foi verificada a leitura textual e com compreensão das palavras com sentido DADO, DEDO, BEBÊ e BOBO. Na Etapa III, foi verificada a leitura textual e com compreensão das palavras inventadas NEBA, NODE, BEDO e DABO. Todos os participantes apresentaram a emergência da nomeação oral das sílabas de ensino e recombinaadas. Os cinco participantes apresentaram prontamente a leitura com compreensão de todas as palavras com sentido e inventadas, documentada pelas relações de equivalência entre figuras e palavras escritas e ditadas. Na Etapa II, quatro participantes demonstraram a emergência imediata da leitura textual de todas as palavras com sentido antes da emergência da leitura com compreensão e um participante apresentou após essa emergência. Na Etapa III, três participantes apresentaram a emergência imediata da leitura textual de todas as palavras inventadas antes e dois apresentaram depois da emergência da leitura com compreensão. Após a leitura das sílabas de ensino e recombinaadas na Etapa I, ocorreu a leitura de todas as palavras com sentido (Etapa II) e inventadas (Etapa III). O controle parcial, relatado em alguns estudos, não foi estabelecido no presente estudo. A leitura recombinaativa ocorreu sem a necessidade de procedimentos especiais. Esses resultados indicam que se as discriminações entre sílabas forem ensinadas diretamente,

ocorrerá a emergência da leitura generalizada recombinativa sem estabelecer o controle parcial e sem a necessidade de procedimentos especiais de ensino.

39- MAUÉS, Silvia de Nazaré da Costa. **Sucessivas reversões de discriminações simples e a formação de classes funcionais em bebês**. 2009. 50 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

O presente estudo procurou investigar a formação de classes funcionais de estímulos em bebês (crianças com menos de 3 anos de idade) por meio do treino de sucessivas reversões de discriminação simples (SRDS). Foram utilizadas quatro caixas como estímulos discriminativos, divididas em dois subconjuntos: A1/B1 e A2/B2. O treino ocorreu em duas fases. Na Fase 1 o treino de SRDS envolveu a apresentação de duas caixas por sessão até que as quatro caixas funcionaram uma vez como estímulo positivo (S+) e outra como estímulo negativo (S-). Na Fase 2 as quatro caixas foram apresentadas simultaneamente na sessão, sendo que duas caixas funcionavam inicialmente como S+ e duas como S-. Respostas nas caixas designadas como S+ na sessão eram conseqüenciadas por encontrar brinquedos dentro delas. As reversões nas funções dos estímulos eram realizadas até que o participante respondesse corretamente a partir das primeiras tentativas de uma sessão. Os três participantes aprenderam a tarefa de SRDS com dois estímulos. O treino com as quatro caixas (Fase 2) ocorreu sem que nenhum dos três participantes atingisse o critério de aprendizagem para a realização do teste de formação de classes funcionais de estímulos. Discutem-se as variáveis que favorecem a manutenção de bebês no ambiente experimental e aquelas variáveis que podem facilitar e/ou dificultar a aprendizagem de uma tarefa.

40- MAGALHÃES, Priscila Giselli Silva. **Equivalência monetária em crianças surdas**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

No ensino de habilidades monetárias os procedimentos de escolha com o modelo (MTS) e de escolha com o modelo com resposta construída (CRMTS) têm se mostrado efetivos. Entretanto, há uma controvérsia sobre a importância dos pré-requisitos. O experimento 1 teve por objetivo verificar o efeito de um ensino de MTS e CRMTS sobre a equivalência monetária em crianças surdas com diferentes repertórios matemáticos. Participaram 10 crianças matriculadas em uma Unidade de Ensino Especializada distribuídas em dois grupos experimentais: Crianças com maior repertório matemático (Grupo I) e crianças com menor repertório matemático (Grupo II). As sessões foram realizadas na referida instituição. Um microcomputador foi usado com um software (REL 5.3.3 for Windows). Inicialmente, os participantes foram submetidos a pré-testes e a um pré-treino de identidade. Em seguida, ao ensino de relações condicionais via MTS entre valores monetários em LIBRAS e numerais decimais (AB), valor monetário em LIBRAS e figuras de moedas (AC) e a valor monetário em LIBRAS e figuras de notas (AD), seguidos dos testes de simetria e transitividade. Nos dois grupos, houve emergência de relações para a maioria dos participantes. Posteriormente, houve ensino via CRMTS de figuras de notas e numerais decimais (DB''), seguido de testes de simetria e transitividade. Nos testes houve variabilidade no responder em ambos os grupos. Pós-testes e testes de manutenção mostraram desempenho consistente com o treino. O experimento 2 teve por objetivo replicar os resultados do experimento 1 verificando se modificações no ensino produziria equivalência monetária. Participaram 3 crianças surdas. O ambiente experimental, materiais e equipamentos foram os mesmos. O procedimento foi similar ao procedimento utilizado no experimento 1, mas com a introdução de algumas fases experimentais: 1) tentativas randomizadas de ensino, ensino de componentes numéricos e pré-treino de CRMTS. Os resultados indicam emergência de relações para os três participantes em MTS e emergência de poucas relações em CRMTS. Em ambos os experimentos a complexidade da tarefa foi uma das possíveis explicações do desempenho e os pré-requisitos não interferiram na aprendizagem deste tipo de tarefa.

41- MEDEIROS, Larissa Goncalves. **A objetivação da saúde da criança pelo Unicef:** problematizando tecnologias de biopoder na Amazônia. 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

Este estudo busca problematizar a concepção de saúde da criança veiculada pelo UNICEF, analisando especificamente os regimes de verdade e práticas de poder que são operados por esta agência acerca das condições de saúde em que vivem as crianças na Amazônia. Para tanto é realizada uma pesquisa documental que tem como fonte de análise o relatório “Ser Criança na Amazônia”: uma análise das condições de desenvolvimento infantil na região norte do Brasil, publicado pelo UNICEF em 2004. Como ferramentas de análise são utilizadas a história-genealógica de Foucault e sua analítica do poder, especialmente em relação ao biopoder. No contexto das políticas da ONU a performance do UNICEF no cuidado da infância é compreendida como parte de uma governamentalidade liberal que atua na promoção do progresso social e desenvolvimento econômico dos países, em prol da segurança. Neste sentido, esta pesquisa procura dar visibilidade ao modo como as práticas do UNICEF são articuladas às práticas vizinhas e engendram um dispositivo de governo que opera através de estratégias disciplinares e biopolíticas no controle da população da Amazônia, em função da gestão de riscos. De acordo com as análises do UNICEF, a saúde da criança é compreendida como efeito de determinadas condições sociais e econômicas consideradas fundamentais para sua sobrevivência e bem-estar. A falta de infra-estrutura social e as precárias condições de existência são apontadas como fatores que podem gerar doenças e prejuízos ao desenvolvimento das crianças. Além disso, o relatório enfatiza o papel da mulher enquanto mãe, colocando-a como principal responsável pela sobrevivência e educação dos filhos, e a importância do desempenho da família para a garantia do pleno desenvolvimento infantil. Observa-se como as noções de saúde e infância, compreendidas respectivamente como um campo multideterminado e uma etapa da vida que precisa ser protegida e controlada, são utilizadas pelo UNICEF no governo das populações pobres da região, capturadas em discursos higiênicos que desqualificam as famílias em função de suas condições de sobrevivência e de suas práticas de cuidado em relação às crianças. Estes discursos produzem a demanda por uma rede infinda de proteções para as famílias que promovem a saúde e asseguram a vida, mas implicam em controles que põem em xeque sua autonomia

42- MENDES, L. S. A. **A escola enquanto contexto de desenvolvimento:** um estudo ecológico em uma comunidade ribeirinha na ilha do Marajó. 2008. Dissertação (Mestrado) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

A presente pesquisa tem como foco de análise a escola da comunidade ribeirinha, objetivando analisá-la enquanto contexto de desenvolvimento de crianças e adolescentes que ali residem, no sentido de compreender como as características deste ambiente possibilitam e/ou impõem limites ao desenvolvimento dos estudantes por ela atendidos. Abarcando uma perspectiva teórico-metodológica sintonizada com princípios da abordagem ecológica, esta pesquisa utiliza a metodologia da inserção ecológica. Nesse sentido, foram evidenciados os contextos que poderiam limitar ou propiciar o desenvolvimento das crianças que frequentam a escola. Como resultado foi destacado sinteticamente, o fato de que os elos da rede sistêmica que interligam o microssistema escolar ao mesossistema e exossistema não têm resistência suficiente para garantir o desenvolvimento em níveis minimamente satisfatórios – quando comparado a outras escolas no meio urbano, pois o peso dos condicionantes de diversas naturezas - histórica, geográfica, política, jurídica, social, cultural, a que as crianças estão expostas, nessa teia de relações, distancia-se, sobremaneira, dos padrões encontrados – sem grande esforço, no meio urbano, supostamente desenvolvido. Ou seja, o precário atendimento escolar, concretizado na aprendizagem da leitura, escrita e realização das operações matemáticas bem como o ensino descontextualizado da realidade local contribui para a manutenção do modo de vida daquela comunidade ribeirinha.

43- MOREIRA, Elisangela Cláudia de Medeiros. **Investigação acerca dos estados de consciência em bebês prematuros**. 2006. 78 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2004.

Inúmeros estudos sobre o comportamento de bebês recém-nascidos (RN) vêm sendo realizados com o objetivo de identificar padrões que indiquem sua maturação ou as características adaptativas de suas respostas perceptuais, cognitivas ou sensório-motoras. Klaus (1989), depois de muitas observações, organizou padrões de comportamento de crianças nessa fase, em seis diferentes estados de consciência, que variam de acordo com o grau de sono ou vigília do bebê. São eles: sono tranqüilo e sono ativo, inatividade alerta, alerta ativo, choro e torpor. Esses estados de consciência encontram-se bem definidos em bebês ditos normais. E em bebês portadores de necessidades especiais (prematuros), como se encontram tais estados e os reflexos de sucção e preensão. Tendo como suporte teórico as formulações de Vygotski (1999), Luria (1979), Klaus (1989) e Brazelton (1988), pretendeu-se investigar como se encontravam tais estados de consciência em bebês prematuros, de forma sistemática, com a preocupação de observar quais as características comportamentais apresentadas por bebês nascidos nesta condição especial (prematuidade). A metodologia utilizada foi: filmagens com duração de 20 minutos de 2 bebês prematuros em UTIs e em casa durante os primeiros 15 dias de vida. E posterior transcrição e análise dos dados obtidos com o seguinte resultado: no que diz respeito aos estados de consciência o bebê 1 apresentou todos os estados enquanto que o bebê 2, durante a pesquisa, apresentou apenas dois desses estados (sono tranqüilo e ativo). Ambos apresentaram os reflexos de sucção e preensão em frequências diferentes. Esses resultados apontam para questionamentos sobre a severidade da prematuridade, enquanto condição fisiológica debilitante e limitante do desenvolvimento humano e o tratamento dado a crianças nesta condição em ambientes de UTIs neonatais com procedimentos invasivos e dolorosos que estabilizam a criança, algumas vezes garantindo sua sobrevivência, mas em alguns casos com seqüelas e comprometimentos em seu desenvolvimento futuro.

44- NASCIMENTO, Rose Daise Melo do. **O olhar que revela o desenvolvimento emocional de um bebê abrigado**. 2010. 79 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa que se propôs a observar e analisar sob o enfoque psicanalítico, o desenvolvimento emocional de um bebê institucionalizado. Para isso realizou-se um estudo de caso, cujo instrumento metodológico consistiu na adaptação do método Bick de Observação de Bebês. As adaptações versam sobre o ambiente que é institucional, à redução do tempo de observação para o período de quatro meses, ao contexto das supervisões que, devido à escassez de pesquisadores que utilizam este método em Belém, restringiu a maioria das Supervisões ao par observador e supervisor, sendo que este último exerceu a função paralela de orientador deste estudo. Realizou-se a pesquisa em um abrigo estadual que acolhe crianças de zero a seis anos, onde vivia Miguel, um bebê que foi abandonado por motivo de dificuldades financeiras justificadas pela mãe. Miguel foi observado desde os seus 20 dias de vida até os quatro meses, através de observações semanais, com duração de uma hora, totalizando 20 observações, as quais foram registradas e submetidas às supervisões. Os resultados foram organizados em três capítulos principais: 1) Sobre o desenvolvimento emocional de bebês que remonta ao campo teórico da psicanálise de crianças 2) Sou visto, logo existo que esboça a relação bebê-observadora, com enfoque nos aspectos transferenciais e contratransferenciais que permearam essa relação 3) Colo bom, colo mau que aborda o ambiente de cuidados vivenciados por Miguel no contexto de acolhimento institucional e 4) O colorido afetivo de Miguel que abrange os aspectos marcantes do desenvolvimento emocional de Miguel no abrigo. Ao final desta jornada, Miguel revelou-se um bebê que durante os primeiros meses experimentou ansiedades catastróficas, que demandavam acolhimento e contenção, usava o choro e o olhar para atrair contato, todavia, raras vezes era atendido por motivos diversos inerentes ao contexto de institucionalização; posteriormente

mostrou-se mais familiarizado com o ambiente, utilizando recursos como vocalizações e sorrisos para relacionar-se. Apesar da instabilidade e inconstância dos cuidados, Miguel foi interpretado como símbolo do bebê que vencendo obstáculos e enfrentando um mundo ambivalente em sua máxima expressão, revelou que não existe situação ideal para o desenvolvimento emocional.

45- NEVES, Maria Elizabete Coelho das. **Análise dos efeitos de um treino parental sobre comportamentos de crianças com TDAH:** comparação entre setting terapêutico e ambiente domiciliar. 2008. 199 f. Dissertação (Mestrado e Psicologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

Esse estudo foi realizado com o objetivo de contribuir com a avaliação dos efeitos de uma intervenção comportamental direcionada a pais/responsáveis de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, investigando os efeitos desse modelo de treino parental em duas condições, setting terapêutico (Condição 1) e ambiente domiciliar (Condição 2), sobre a ocorrência de comportamentos de hiperatividade versus autocontrole. Os participantes foram pais de quatro crianças, na faixa etária entre cinco e nove anos. Utilizaram-se como instrumentos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, Inventário de Estilos Parentais - IEP, Lista de Verificação Comportamental para Crianças e Adolescentes - CBCL/TRF, Escala do TDAH versão para professor, Roteiro de Entrevista Inicial, Roteiro de Entrevista de Avaliação, Roteiro de Entrevista Final, Critério de Classificação Econômica Brasil - CCEB. O procedimento de pesquisa consistiu em: (a) contato com neuropediatra; (b) triagem e convite aos participantes; (c) distribuição de dois participantes para cada condição de intervenção; (d) avaliação inicial, incluindo entrevista com os responsáveis, aplicações do TCLE, IEP e CBCL; (e) visita à escola e aplicações do TCLE, da Escala do TDAH e do TRF, versões para professor; (f) realização de cinco sessões de intervenção, gravadas em áudio e vídeo, duas de linha de base, uma de habituação às regras e duas de manutenção das regras e instalação de comportamento de auto-observação, que envolveram situações de interação em jogos de regras, com participação da terapeuta - pesquisadora, da mãe e da criança; (g) realização de entrevista de avaliação da primeira fase; (h) reversão de contextos para os participantes e (i) avaliação final, realizada por meio de entrevista com os responsáveis e re-aplicação dos instrumentais padronizados com pais e professores, utilizados anteriormente, mais o CCEB. Os dados obtidos por meio dos instrumentos padronizados receberam o tratamento indicado nos manuais. Dois sistemas de categorias de análise do comportamento foram utilizados, um para descrever os comportamentos das mães e outro para comportamentos observados nas crianças. Os principais resultados sugerem que as crianças em ambiente de consultório tiveram maior ocorrência de emissão de comportamentos de autocontrole do que as em ambiente de domicílio, as quais, por sua vez, tiveram prevalência de comportamentos de hiperatividade/impulsividade. Do mesmo modo, as mães em ambiente de consultório obtiveram maiores escores em práticas educativas positivas e menos em negativas, comparadas às mães do grupo de domicílio. Houve aumento de práticas educativas positivas para a maioria das mães. Discute-se o contexto de consultório enquanto um ambiente eficaz de intervenção, embora se reconheça que as dificuldades de controle de comportamentos inadequados são maiores para os pais em ambiente domiciliar, por isso, intervenções em ambiente natural devem ser consideradas no processo terapêutico. Por outro lado, o treino parental demonstrou ser efetivo na aquisição, fortalecimento e manutenção de práticas educativas positivas em todas as mães, o que pode influenciar beneficemente os comportamentos das crianças com TDAH.

46- NOVAES, Idaisa do Socorro Sales. Análise preliminar da relação mãe - criança portadora da Síndrome de Down, de 0 a 3 anos de idade, em um contexto de interação social na instituição APAE – Belém. 2002. 66 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2002.

A síndrome de Down é caracterizada pelo atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e função intelectual limitada. Esse atraso da criança com síndrome de Down, pode ser minimizado por processos de estimulação, onde estímulos são transformados em estratégias específicas, sendo utilizadas para aumentar os níveis de interesse, atenção e habilidades da criança. Alguns processos de estimulação utilizam técnicas passivas e mecanicistas, não levando em consideração o processo de interação social que se estabelece entre criança e seu meio ambiente, principalmente a interação estabelecida entre mãe e criança, que se mostra uma relação muito rica e facilitadora para aquisição de habilidades em crianças. Esta pesquisa objetivou avaliar o padrão de interação entre crianças portadoras de síndrome de Down e suas genitoras, em um contexto rico em estímulos. Foram sujeitos da pesquisa 2 crianças com idade entre 0 e 3 anos e suas mães, pertencentes ao quadro de crianças da instituição Apae de Belém. Estes sujeitos foram expostos a um contexto de interação social, no qual as mães foram orientadas a interagirem com suas crianças, estimulando-as de forma a mais natural possível. Os resultados indicaram que, à medida que as crianças foram desenvolvendo, as genitoras foram progressivamente, deixando de interagir diretamente com as crianças e que a qualidade das interações obtidas por estas, parecem ter contribuído para aquisição de habilidade comportamentais nessas crianças.

47- OLIVEIRA, Jorgete Pereira. As Interações verbais em sala de aula e o desenvolvimento conceitual: um estudo com alunos e professora da 1ª série do ensino fundamental. 2002. 120 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2002.

A primeira série do ensino fundamental marca o início da escolarização formal. Neste período, os conceitos cotidianos das crianças já alcançaram um nível de generalização que possibilita o ensino de conceitos científicos. Os conceitos científicos, por sua vez, com sua organização em sistemas, propiciam a passagem dos conceitos cotidianos a níveis mais elevados de generalização e abstração. Isto caracteriza a zona de desenvolvimento proximal, em que o processo de ensino/aprendizagem faz avançar o desenvolvimento. O presente trabalho teve por objetivo captar diferentes movimentos nas zonas de desenvolvimento proximal nas interações professora-alunos e entre alunos e analisar como as interações incidem sobre a formação dos conceitos de natureza e cultura. Participaram da pesquisa uma professora e seus 25 alunos (10 meninos e 15 meninas, entre 7 e 8 anos) de uma escola da rede particular da periferia da cidade de Belém. Foram analisadas três aulas: a primeira tratou dos conceitos de cultura e natureza, nas outras duas acrescentou-se o conceito de poluição objetivando verificar se os alunos estabeleceriam relação entre eles. A partir da transcrição detalhada das aulas, caracterizou-se em cada turno de fala dos participantes: a) a ação semioticamente mediada de um agente em relação ao outro (fazer perguntas, dar respostas, concordar/discordar), inferindo-se o valor visado pelo participante e se o turno de fala anterior do outro representou um obstáculo que ele procurou superar (barreira e/ou fronteira) e, b) a ação semioticamente mediada de um agente em relação ao objeto de conhecimento (ex. solicita definição, dá exemplo, solicita explicação da inclusão de exemplo em uma categoria e outros). Os resultados mostraram que os valores visados da professora estavam, em certa medida, definidos no planejamento da aula e consistiram em levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre natureza, cultura e poluição; apresentar uma definição dos conceitos e explicá-la aos alunos, criando oportunidades para que eles fossem capazes de definir, exemplificar, explicar e relacionar os conceitos. Os valores visados dos alunos foram, em geral, atender as solicitações da professora e manifestar concordância ou discordância em relação a opinião de colegas. Os alunos criaram obstáculos para a professora quando não responderam às suas solicitações ou quando responderam de uma forma que a professora julgou inadequada. A professora contornou estas barreiras refazendo as suas perguntas. Ao refazer as perguntas as reformulou, acrescentando informações e solicitando operações mais próximas daquelas que os alunos podiam fazer no momento; então os alunos contornavam a barreira que a repetição da pergunta da professora representava. As ações semioticamente reguladas em relação ao objeto de conhecimento

envolveram, entre outras, definir, exemplificar, nomear a categoria dada a definição e explicar a inclusão de um exemplo numa categoria. Estas operações, inicialmente partilhadas pela professora e pelos alunos, foram sendo apropriadas e utilizadas pelos alunos de forma cada vez mais independente.

48- OLIVEIRA, Lana Cristina Cardoso de. **Efeitos de instruções, treino de relato verbal e treino de automonitoração sobre o seguimento de regras nutricionais em crianças com obesidade ou sobrepeso.** 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

A obesidade é uma doença crônica definida como o acúmulo de gordura anormal ou excessiva que pode prejudicar a saúde. Torna-se necessário intervir no seu combate e prevenção, especialmente entre as crianças. A literatura da área indica que, em geral, intervenções apenas com crianças ou com cuidadores, ou com ambos, apresentam resultados favoráveis. Neste estudo foram avaliados os efeitos de instruções, do treino de relato verbal (trv) e do treino de automonitoração (ta), aplicados com e sem a participação do cuidador principal, sobre o seguimento de regras nutricionais em crianças com obesidade ou sobrepeso. Participaram duas crianças (9 e 11 anos) e suas cuidadoras primárias. O ambiente foi um consultório do ambulatório de psicologia de um hospital universitário. Foram utilizados: prontuário dos pacientes, roteiro de entrevista inicial, inventário de estilos parentais (iep), roteiro de entrevista 2, recordatório 24 horas, manual informativo sobre obesidade e alimentação saudável, teste de conhecimentos, protocolo de orientação nutricional para crianças, protocolo de automonitoração, roteiro para análise do protocolo de automonitoração, jogos e brinquedos e roteiro de entrevista final. o procedimento de coleta ocorreu em 10 sessões distribuídas em aproximadamente 15 semanas e consistiu de análise dos prontuários; entrevista no ambulatório com o cuidador e com a criança para assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, aplicação do roteiro de entrevista inicial e do iep; inserção dos participantes em uma de duas condições (condição 1, apenas a criança [p1] presente; condição 2, tanto a criança [p2] quanto seu cuidador primário [c2] estavam presentes); aplicação do roteiro de entrevista 2 seguido da aplicação do recordatório 24 horas (linha de base 1 [lb1]); aplicação do manual informativo sobre obesidade e alimentação saudável e do teste de conhecimentos; trv (linha de base 2 [lb2]); ta; entrevista de acompanhamento e entrevista de encerramento. Quanto aos efeitos das instruções, os resultados indicam que p1 manteve a mesma classificação em todos os itens, enquanto p2 melhorou seu desempenho nos itens conhecimento e seguimento das orientações nutricionais e c2 apresentou melhora no conhecimento sobre obesidade ao final do estudo. Os índices de adesão à dieta obtidos por p2 foram mais elevados do que os obtidos por p1 em todas as fases da pesquisa. Comparando-se a média obtida pelos dois participantes em lb1 e lb2, observou-se aumento de 39,77% indicando mudança com significância clínica após intervenção. A combinação de variáveis nesta pesquisa mostrou-se favorável a ampliação do repertório dos participantes em relação ao comportamento alimentar, tendo como referência o próprio sujeito ao longo do estudo. Os resultados sugerem que há maior eficácia quando crianças e cuidadores são alvo de intervenção.

49- OLIVEIRA, Madalena Gonzaga de. **Função materna e a constituição subjetiva na condição de prematuridade.** 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

Estudos sobre a relação mãe-bebê revelam que o laço que envolve essa dupla, no caso de nascimento prematuro, apresenta especificidades, sendo necessário investigar o efeito da prematuridade nesta relação, uma vez que pesquisas em diversas áreas mostram que os efeitos desse laço primordial repercutem no desenvolvimento posterior da criança. Nesta perspectiva, esta dissertação trata de uma investigação acerca do exercício da função materna em uma situação crítica que é o nascimento prematuro. Uma das questões específicas da prematuridade encontradas no trabalho com a mãe é a

dificuldade de investimento libidinal em uma criança pequena, magra e frágil, devido a sua condição orgânica, que em nada se assemelha ao filho imaginário. A questão é analisada numa perspectiva que articula teoria psicanalítica e prática clínica, colocando em cena as influências recíprocas entre prematuridade, perturbação do laço mãe-bebê, função materna, psicopatologia do bebê e constituição subjetiva. O material clínico constitui-se de fragmentos de estudos de casos articulados ao material teórico, a escuta das mães e observação (leitura) de bebês. Os fragmentos permitem a cada leitor fazer sua própria construção ainda que seja para contestar a autora, pois, como diz Derrida (2002), é necessário desconstruir um conhecimento para haver novas construções, o que corrobora Lacan(1993) ao referir que o saber é sempre não-todo. O interesse em investigar o tema está na possibilidade de reflexões que possam ser úteis ao trabalho de outros profissionais envolvidos com a saúde e o desenvolvimento de bebês e crianças.

50- PAIXAO, Glenda Miranda da. Procedimento de ensino e teste de leitura recombinativa para crianças com paralisia cerebral. 2012. 69 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

O objetivo do estudo foi investigar o efeito de um procedimento de ensino por discriminação condicional com sílabas e atividades de consciência fonológica sobre a leitura generalizada recombinativa em crianças com paralisia cerebral. Participaram três alunos com paralisia cerebral com idades de 8, 9 e 12 anos, atendidos no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade – NEDETA. O procedimento era composto de seis fases: Fase I - Pré-treino, Fase II – Pré-teste, Fase III – Ensino, subdividida em duas etapas (discriminação auditiva-visual de sílabas; atividades de consciência fonológica), Fase IV - Ensino e testes das relações arbitrárias, Fase V – Testes das relações de equivalência, e Fase VI – Teste de leitura de palavras novas. Para a coleta de dados utilizou-se um notebook com um software específico, mouse e acionadores adaptados. Os estímulos eram sílabas, palavras ditadas e impressas e figuras. Para o reforçamento social eram utilizadas animações gráficas. Respostas diferentes da programada produziam um time out de aproximadamente dois segundos. Os resultados indicaram que houve a formação de classes de equivalência por todos os participantes. Um participante apresentou leitura com compreensão para cinco palavras novas e os outros dois participantes leram com compreensão quatro palavras novas. Verificou-se a necessidade de desenvolver procedimentos de ensino mais eficientes, proporcionando e garantindo a manutenção de uma aprendizagem sem erros, e de verificar a generalização da leitura para ambientes naturais da criança.

51- PORTO, Allana Ribeiro. **Formação de classes de equivalência através de reforçamento específico em crianças com dificuldades de aprendizagem.** 2007. 61 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

Na Análise do Comportamento, vários estudos são realizados a fim de entender como comportamentos podem produtivamente ser controlados por eventos arbitrariamente relacionados, através da formação classes de equivalência. A inclusão de estímulos reforçadores nas classes tem sido apontada como um possível facilitador de sua formação. O presente estudo teve como objetivos avaliar a formação de classes de equivalência mediada por estímulos reforçadores específicos em crianças que apresentam baixo rendimento escolar. Usando crianças com desenvolvimento típico e em maior número, comparado com a literatura, pretendeu-se obter dados com menor variabilidade intersujeitos que é comumente encontrada nesse tipo de pesquisa. Para isso, foram utilizados reforçadores específicos com quatorze crianças (no Experimento 1) que apresentam dificuldades de aprendizagem. O procedimento do Experimento 1 foi dividido em 10 fases. Em todas as fases, houve reforçadores específicos (frutas ou brinquedos) para cada uma das classes potenciais que se pretendia verificar. Inicialmente foi realizado um treino de pareamento por identidade com os estímulos dos Conjuntos A (A1 e A2), B (B1 e B2) e C (C1 e C2) com reforçamento contínuo, seguido do mesmo treino com Reforçamento

Intermitente. Logo após esses treinos foram realizados os testes de relações emergentes AB/BA, AC/CA e BC/CB. Antes de cada teste foi feito o retorno às discriminações de linha de base. Os dados do Experimento 1 evidenciam grande variabilidade intersujeitos nos testes de formação de classes. O Experimento 2 pretendeu investigar o efeito de dois tipos de pré-treino sobre o desempenho nos testes de formação de classes. Foi realizado com seis crianças e subdividido em dois grupos. O Grupo 1 foi submetido a um pré-treino de pareamento por identidade e o Grupo 2 a um pré-treino de pareamento arbitrário. Os resultados confirmam parcialmente a hipótese de que pré-treino de pareamento arbitrário pode reduzir a variabilidade inter-sujeitos nesse tipo estudos, pois altas taxas de variabilidade persistem no presente estudo. Estudos posteriores deverão explorar essa possibilidade mais sistematicamente.

52- PRADO, Rosilene Rodrigues. **Refletindo sobre o Processo de Ensino-aprendizagem dos Alunos da 5ª Série do Clube de Ciências - Um Olhar Vygotskyano**. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2003.

O estudo pretende demonstrar como os alunos/as da 5ª série do Clube de Ciências da UFPA constroem seus conhecimentos, o que eles aprendem, e de que forma aprendem. O ponto de partida para nossas investigações baseia-se nas concepções de Vygotsky e Bakhtin acerca da importância do discurso (linguagem) como elemento mediador, e essencial, nos momentos de interação professor-aluno-aluna. A sala de aula caracteriza-se como um espaço de contradições, de negociações que irão permear todo o processo de ensino -aprendizagem diante do objeto a ser conhecido. Participaram da pesquisa 40 sujeitos, sendo, dois professores e três professoras; onze alunos e vinte e quatro alunas. Foi utilizada a transcrição de duas aulas de matemática analisadas através da ‘análise microgenética’, em que focaliza-se os aspectos intersubjetivos durante a construção dos diálogos ou seqüências de fala de professores-alunos-alunas. Os resultados mostraram que os alunos/as aprenderam conteúdos do tipo factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Durante os momentos de interações em sala de aula eles construíram seus conhecimentos através de dois padrões discursivos presentes no contexto educacional: o padrão discursivo do tipo autoritário, com feedback avaliativo e função unívoca, e o padrão discursivo do tipo persuasivo, com feedback elaborativo e função dialógica. Compreendemos que os padrões discursivos presentes na dinâmica da aprendizagem constituem-se condição sine qua nom para que haja o compartilhamento/contradição/negociação/criação/descoberta a fim de propiciar a geração e apropriação de novos significados produzidos na sala de aula.

53- REIS, D. C. **Cultura da brincadeira em uma comunidade ribeirinha na ilha do Marajó**. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

O objetivo principal desse estudo foi investigar, caracterizar e descrever as brincadeiras das crianças de uma comunidade ribeirinha da ilha do Marajó (Pa) e discuti-las em função do modo de vida, mais especificamente na comunidade do Rio Araraiana-Marajó-Pará-Brasil. Foram participantes todos os moradores da comunidade, divididos em dois grupos: o primeiro representado pelos responsáveis das 22 famílias e o segundo, pelas crianças e adolescentes de 0 a 18 anos. Esta pesquisa utilizou como metodologia a pesquisa quantitativa e qualitativa. Os principais instrumentos foram o inventário sociodemográfico, o levantamento espontâneo, o check-list das brincadeiras locais e a observação em lócus. Os resultados revelaram uma diversidade de brincadeiras próprias do contexto ribeirinho investigado, tais como construção de barco de miriti, confecção de bonecas de garrafas plásticas, pira pega em árvores, competição em canoas e etc. Estas brincadeiras demonstram a influência direta do contexto físico, social e cultural onde são exercidas. Pode-se concluir, portanto, que apesar do caráter universal, tais brincadeiras representam o modo de vida e a rotina diária dos ribeirinhos.

54- RIBEIRO, Elizabete Cristina Monteiro. **Crianças que se revelam agressivas: um estudo fenomenológico sobre o reconhecimento da agressividade em escolares.** 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Psicologia Clínica e Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

A agressividade na infância tem sido apresentada como queixa recorrente por pais e educadores, o que instaura um cenário preocupante na medida em que a identificação da criança e sua família como principais responsáveis ainda é acentuada. Neste estudo apresenta-se inicialmente uma compreensão da agressividade na infância a partir da Abordagem Centrada na Pessoa, assim como a proposta de educação neste referencial articulando com alguns princípios da teoria da complexidade. Considerando que a criança reconhecida como agressiva vem se constituído num processo de subjetivação no qual as pessoas socialmente significativas a ela estão implicadas, esta pesquisa por meio de uma investigação fenomenológica teve como objetivo verificar a configuração deste reconhecimento a partir da análise dos depoimentos dos participantes: a criança identificada como agressiva, um colega, a mãe e a professora. O estudo foi realizado numa escola selecionada a partir do mapeamento feito pelo Observatório de Violência nas Escolas Núcleo-PA. Os resultados encontrados apontam para: uma visão de subjetividade linear subsidiando as forma de relacionar; o distanciamento docente utilizado como recurso para evitar o conflito; a agressividade manifestada denunciando as histórias pregressas do aluno e a vivência atual; uma relação entre a condição da criança reagir ao rótulo e a história familiar; as repercussões da forma como é reconhecida na escola em seu processo de aprendizagem. Os sentimentos vivenciados pelos participantes permitem alertar para a condição de implicabilidade que os envolve, reafirmando a necessidade de se buscar caminhos que promovam mudanças na forma de ver o aluno e a própria escola. Tais mudanças precisam ser instauradas a partir de uma visão de subjetividade humana interativa complexa, que possibilite entender a agressividade a partir de um cenário intersubjetivo que pode revelar múltiplos significados.

55- ROCHA, João Bosco de Assis. **Comportamento perigoso de meninos no trânsito em Belém do Pará.** 1998. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 1998.

Todos os anos milhares de crianças brasileiras morrem ou sofrem danos físicos no trânsito devido a uma série de causas, muitas das quais ainda desconhecidas ou sem controle. O atropelamento representa uma parcela significativa no total de acidentes que ocorre no Brasil, requerendo maior atenção para o entendimento da questão. Com intuito de conhecer os fatores inerentes ao comportamento perigoso presente no momento do atropelamento, foram estudados 20 casos não fatais ocorridos com meninos de 5 a 10 anos de idade. A intenção inicial era trabalhar com uma amostra representativa de todas as camadas sócio-econômicas da população, o que não se viabilizou, pois 95 % dos casos, localizados a partir de fichas médicas e boletins de ocorrências policiais, eram da classe mais baixa. Os sujeitos, seus pais ou responsáveis, testemunhas e um condutor, foram ouvidos. Além das entrevistas, testes psicológicos, questionários e desenhos, foram utilizados para reconstruir a cena do atropelamento e propiciar melhor compreensão do comportamento perigoso dos sujeitos. Fatores considerados acessórios, como tipo e pavimentação de via, condições meteorológicas, dia e hora do acidente e motivo do sujeito estar na rua, foram avaliados.

56- ROBERT, Edila Adriene Maia. **Contribuições da análise do comportamento na avaliação e no tratamento de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.** 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um fenômeno estudado em diversos países, composto de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, ocorre na infância podendo persistir até a idade adulta. Este transtorno causa prejuízos nas áreas acadêmicas, sociais e ocupacionais, reduz a auto-estima, pode evoluir para delinqüência, uso de drogas e álcool, gera estresse nas famílias, tem alto custo financeiro e impacto social. O diagnóstico é feito com base em critérios clínicos adotados pelo DSM IV e o tratamento indicado combina farmacoterapia e psicoterapia. Considerando-se que TDAH é um transtorno de desenvolvimento de autocontrole e que estudos sugerem que autocontrole pode ser adquirido em condições de treino, torna-se relevante a realização de pesquisas aplicadas utilizando princípios da análise do comportamento, para minimizar prejuízos e contribuir para melhoria de qualidade de vida de portadores de TDAH. Este estudo objetivou verificar a eficácia do uso de esquemas de reforçamento diferencial de outro comportamento (DRO) e de atraso de reforço na instalação e/ ou aumento de comportamentos de autocontrole em um menino de 9 anos diagnosticado com mAH, que faz uso de medicamento. O participante foi exposto ao procedimento de treino de autocontrole, realizou tarefas, durante as quais, caso se comportasse como combinado, recebia reforço. Ao final de cada sessão, trocava os reforços por brinquedos e poderia escolher reservá-los para obter reforços de maior valor. O procedimento foi dividido em sete etapas: (1) entrevista com a neuropediatra; (2) análise do prontuário e convocação; (3) entrevista inicial com responsáveis; (4) visita à escola e entrevista com professores; (5) sessões de observação direta (linha de base, habituação às regras, instalação, manutenção, fading e avaliação da estabilidade); (6) followp-up; e (7) encerramento. Realizaram-se 18 sessões de observação direta, gravadas em vídeo e transcritas para a elaboração de um sistema de categorias de comportamentos para análise. Os resultados foram analisados por meio da comparação entre relatos de entrevistas, resultados de instrumentos padronizados e categorias de comportamentos observados. Identificou-se que os comportamentos de auto controle do participante se ampliaram e generalizaram para outros contextos, durante as sessões e em domicílio, conforme os relatos dos pais e da professora da escola atual, e registro de observação direta da terapeuta-pesquisadora. Verificou-se que a utilização de esquema de reforçamento DRO com disponibilidade limitada pode favorecer o aumento de comportamentos de autocontrole e generalizações em crianças com TDAH.

57- SANTO, Lady Anny Araujo do Espirito. **O comportamento de crianças com transtorno do espectro autístico no contexto de educação musical.** 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

O Transtorno do Espectro Autístico (TEA) é uma síndrome complexa, com prevalência maior no sexo masculino, em que as dificuldades manifestam-se antes dos três anos de idade e concentram-se em três áreas principais: desvios qualitativos na comunicação, interação social e comportamento repetitivo e estereotipado. São variadas as propostas terapêuticas aplicadas a crianças com Autismo, sendo algumas notadamente mais destacadas no meio científico, tais como o Picture Exchange Communication System (PECS) e a Intervenção Comportamental. Outras intervenções, complementares, são consideradas importantes no desenvolvimento de habilidades comunicativas, diminuição de problemas comportamentais e incentivo à interação social de crianças com TEA. Estas atividades organizam espaços promotores de experiências positivas a indivíduos com diversos transtornos como, por exemplo, os grupos de educação musical. Utilizando o contexto da educação musical, o presente estudo teve por objetivo descrever o comportamento de duas crianças autistas em contexto de aulas de música (percussão). Para tanto, foi desenvolvido o Protocolo de Observação da Criança com o Transtorno do Espectro Autístico em Contexto de Aulas de Música (percussão), cujas categorias contemplam as principais características dos quadros de TEA, manifestadas, durante as aulas de música, em momentos de interação com os adultos e com os pares, assim como as respostas emitidas mediante as tarefas. Os resultados indicam que a criança A, não-verbal, apresentou maior frequência quanto a responder funcionalmente às iniciativas de interação dos adultos, iniciar interações funcionais com adultos e diminuição do comportamento repetitivo e estereotipado ao longo das aulas. A criança B, verbal, apresentou

maior frequência quanto a iniciar interações não-adaptativas com adultos, responder de forma não-adaptativa aos adultos e manutenção do comportamento repetitivo e estereotipado no curso da aulas. Palavras-chave: TEA, Educação musical, comportamento.

58- SANTOS, José Guilherme Wady. Efeitos de uma história de variação comportamental sobre a sensibilidade do comportamento de crianças a mudanças nas contingências. 2002. 63 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2002.

Considerando algumas controvérsias sobre o papel da história de variação comportamental na sensibilidade do seguimento de regras às contingências de reforço programadas, o presente estudo investigou se uma história de variação comportamental gerada por diferentes instruções gera ou não desempenho sensível às mudanças nas contingências, quando estas mudanças são sinalizadas. Quatorze crianças entre oito e nove anos de idade foram expostas a um procedimento de escolha segundo o modelo. Em cada tentativa, um estímulo modelo e dois de comparação eram apresentados e em seguida uma luz era acesa. Na presença desses estímulos, o participante deveria tocar um dos estímulos de comparação. As repostas corretas e incorretas foram reforçadas diferencialmente. O experimento era constituído de duas condições e cada condição, de três fases. A Fase 1 da Condição Única Instrução (UI) era iniciada com a apresentação de instruções correspondentes às contingências. Nesta fase eram reforçadas as respostas de escolher o estímulo de comparação igual ao modelo na presença da luz verde e o diferente do modelo na presença da luz vermelha. As contingências em vigor na Fase 1 eram revertidas na Fase 2 e restabelecidas na Fase 3. A Fase 1 da Condição Múltiplas Instruções (MI) era constituída de três passos. Cada passo era iniciado com uma instrução corresponde reforçadas as respostas de escolher o estímulo igual na presença da luz verde e o diferente na presença da luz amarela no Passo 1, o igual na presença da amarela e o diferente na presença da vermelha no Passo 2, e o igual na presença da verde e o diferente na presença da vermelha no Passo 3. As contingências em vigor no Passo 3 eram revertidas na Fase 2 e restabelecidas na Fase 3. Nas duas condições, as transições de uma fase para outra eram sinalizadas pela apresentação de uma instrução especificando que o participante deveria descobrir qual a melhor maneira de ganhar fichas. As respostas verbais nunca eram reforçadas. Os resultados mostraram que os seis participantes continuaram seguindo instruções, independentemente das mudanças nas contingências. Os oito participantes da Condição MI seguiram instruções nos Passos 1, 2 e 3 da Fase 1. Nas Fases 2 e 3, quatro participantes continuaram seguindo instruções, e quatro mudaram seus desempenhos, passando a responder de acordo com as contingências de reforço. O comportamento verbal de todos os participantes correspondeu ao não verbal ao longo de todo o experimento. Os resultados sugerem que a variabilidade tanto nas instruções quanto nas contingências, antes da mudança nas contingências, juntamente com a sinalização dessa mudança, são variáveis que podem contribuir para tornar o comportamento instruído sensível às mudanças nas contingências.

59- SANTOS, Lorena Ribeiro dos. **Práticas educativas maternas e empatia em crianças de baixa renda.** 2012. 56 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

O presente estudo investigou as práticas educativas e os estilos parentais predominantes em mães de crianças de baixa renda e a relação destas práticas com a empatia das crianças. Participaram da pesquisa 36 crianças, de 9 a 11 anos de idade, e suas respectivas mães. Utilizou-se como instrumentos um Questionário Sociodemográfico, o Inventário de Estilos Parentais e a Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes. Os resultados indicam que os escores das respostas das crianças, referentes às práticas educativas maternas, foram significativamente menores que os escores das mães, com prevalência das práticas negativas em ambas as perspectivas. O estilo parental predominante é o de risco e o regular abaixo da média. Verifica-se que maiores níveis de escolaridade das crianças se relacionam com níveis mais altos de empatia. Não

há correlação entre as práticas educativas maternas e os níveis de empatia. Este estudo levantou informações importantes quanto às práticas educativas maternas, como a prevalência de práticas negativas nas mães investigadas. A detecção deste déficit suscita a necessidade de pesquisas mais abrangentes sobre as práticas educativas em mães de baixa renda, além do desenvolvimento de programas de orientação e intervenção que auxiliem mães e pais na educação dispensada aos filhos.

60- SENA, Maria de Fátima Marques de. **Leitura generalizada recombinitiva e ensino combinado de cópia, ditado e oralização em crianças com dificuldades em leitura**. 2004. 70 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2004.

De acordo com o paradigma de equivalência, a leitura com compreensão é concebida como relações de equivalência. As pesquisas sobre leitura, fundamentadas nos pressupostos do paradigma da equivalência, têm investigado as variáveis que afetam o comportamento de ler e têm sido direcionadas para o desenvolvimento de procedimentos eficientes e econômicos de ensino. Os estudos sobre leitura têm ressaltado a importância do controle por todos os componentes da palavra. O controle parcial pelas sílabas dificulta a leitura e ensinamentos especiais combinados podem evitar, promovendo a leitura generalizada por recombinação. O presente estudo verificou a leitura generalizada recombinitiva após ensino combinado de cópia, ditado e oralização em crianças com dificuldades em leitura e avaliou o controle parcial pelas sílabas das palavras de ensino. Seis crianças foram submetidas ao pré-teste. Três delas foram submetidas somente ao pós-teste e outras três foram expostas ao ensino combinado de cópia, ditado e oralização. Posteriormente, foram submetidas ao teste de leitura das palavras de ensino (MALA, PATO e BOCA) e de generalização, composta pela recombinação das sílabas das palavras de ensino. Se a leitura generalizada não ocorresse eram aplicadas sondas de controle silábico. A seguir era aplicado os testes das relações AB (palavra ditada-figura) seguido dos testes de equivalência BC (figura-palavra escrita) CB (palavra escrita-figura). Após a emergência das relações de equivalência foi reaplicado o teste de leitura das palavras de generalização. Se as relações de equivalência não ocorressem, eram ensinadas as relações AC (palavra ditada-palavra escrita) e reconduzidos os testes de equivalência (BC e CB) seguidos dos testes de leitura das palavras de generalização. Caso a leitura não ocorresse eram reaplicadas as sondas de controle silábico, seguidas pelo ensino combinado de cópia, ditado e oralização e reaplicação dos testes de leitura. Se a leitura correta não ocorresse as sondas de controle silábico eram reaplicadas. Posteriormente, era conduzida uma nova seqüência de ensino e testes com três palavras de generalização (CAMA, CABO e BOLA), semelhante à primeira seqüência. A seguir era realizada uma seqüência de testes (A”B”, B”C”, C”B”) com três novas palavras de generalização (CAPA, MATO e BOTO). Durante o pré-teste os três participantes selecionados não efetuaram a leitura textual correta das sílabas, das palavras de ensino e generalização e todos apresentaram 100% de acertos nas relações AB. Todos os participantes leram as palavras de ensino e apresentaram a leitura generalizada durante o ensino do segundo conjunto de palavras. Os participantes a emergência imediata das relações de equivalência BC e CB, sendo demonstrada para um participante na ausência do ensino AC. Todos os participantes apresentaram transferência de função para novas formas verbais (B’C’, C’B’, B”C” e C”B”) na ausência do ensino A’C’ e A”C”. Em todos os tipos de sonda de controle silábico, todos os participantes apresentaram elevado percentual de acerto, desde a primeira aplicação. Os resultados do presente estudo indicam que ensinamentos especiais combinados facilitaram a emergência das relações de equivalência e o estabelecimento do controle pelos componentes da palavra, documentado pelas sondas de controle silábico. Sugere, ainda, que é necessário o ensino de outras habilidades como a recombinação, pois os participantes liam isoladamente as sílabas ou quando estavam formando as palavras de ensino, porém não efetuavam a leitura textual correta quando as sílabas estavam combinadas com sílabas das outras palavras de ensino.

61- SILVA, Flávia Teresa Neves. **Discriminação simples com mudanças sucessivas na função dos estímulos em bebês.** 2008. 36 f. Dissertação (Mestrado) - Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

Este trabalho investigou em três bebês, que tinham entre 10 e 14 meses no início do estudo, a aprendizagem de discriminações simples com mudanças sucessivas na função dos estímulos (DSMS), considerando que esse repertório pode facilitar a aprendizagem de discriminações condicionais por identidade (DCI), um possível pré-requisito no desenvolvimento de repertórios simbólicos mais complexos. A tarefa consistia na apresentação de figuras animadas (GIFs) em uma tela sensível ao toque, com um arranjo que simulava a configuração de um treino de DCI: em uma tentativa de discriminação simples, primeiro um estímulo (estímulo isolado – EI) era apresentado e responder a ele produzia seu desaparecimento, reforço e a apresentação simultânea de dois ou três estímulos, um deles o EI, o estímulo correto (S+). Foram programadas oito tentativas por sessão. O treino foi planejado para iniciar com uma discriminação simples com dois estímulos, com mudança na função dos estímulos, até que três estímulos diferentes tivessem funcionado uma vez como S+ e outra como S-. Após essa etapa passaria a ser apresentado três estímulos na mesma tentativa, até que cada um deles tivesse funcionado como S+ e S- (um ciclo de treino de DSMS). Depois disso o mesmo procedimento seria repetido com a redução de 50% do reforçamento nas apresentações do EI a cada ciclo de treino, até sua retirada total. Os resultados mostraram que as crianças somente alcançaram a etapa inicial do treino de DSMS planejado: duas mostraram evidência de aprendizagem de DSMS com dois estímulos e uma de discriminação simples também com dois estímulos. Das diversas manipulações que foram feitas procurando favorecer a permanência das crianças na tarefa e a aprendizagem da mesma, a que pareceu gerar melhores resultados foi a substituição dos conjuntos de estímulos ao longo do treino. Discute-se como essa manipulação, caracterizada como um treino de múltiplos exemplares de determinado repertório discriminativo, pode ser usada para ensinar DCI para crianças com menos de dois anos.

62- SILVA, Mariane Sarmiento da. **Investimento parental de mães de dois contextos sócioeconômicos urbanos de Belém.** 2012. 59 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

Este estudo utilizou como referencia teórico o Modelo de Investimento Parental proposto por Heidi Keller, que indica seis sistemas parentais – cuidados primários, contato corporal, estimulação corporal, estimulação por objeto, troca face-a-face e envelope narrativo – e três mecanismos de interação – atenção, contingência e calor emocional, os quais são independentes entre si e a predominância de um ou outro dependerá da cultura e de características socioeconômicas. Os objetivos desse trabalho foram caracterizar o investimento parental de díades mãe-bebê pertencentes às classes socioeconômicas baixa (CEB) e média (CEM) da cidade de Belém e o estilo conversacional utilizado nas emissões verbais das mães quando em interação verbal com seus bebês. Participaram 20 mães, sendo nove da CEB e 11 da CEM. A média da idade das mães da CEB foi 24,5, a maioria tinha o nível de escolaridade fundamental (77,8%) e médio (22,2%), completos ou não, apresentaram renda mensal inferior que as mães do outro grupo e residiam em áreas periféricas. Quanto a CEM, a média da idade das mães foi 30,7, e a maioria tinha nível educacional superior (63,3%) e residiam no centro da cidade. Foram observadas e gravadas as interações mãe-bebê em sessões de banho e troca, na casa da díade, para posterior análise e transcrição do comportamento verbal com o aplicativo Transana 2.41. Os resultados indicaram que as mães da CEB priorizaram as práticas parentais que valorizam a interdependência durante suas interações, embora também tenham apresentado práticas distais, porém com menor frequência. As mães da CEM, apresentaram práticas parentais que valorizam tanto a autonomia quanto a relacionalidade. Quanto aos mecanismos de interação, observou-se que as mães de ambos os grupos foram mais contingentes aos sinais positivos do que aos negativos do bebê, característica própria de sociedades que priorizam a independência e autonomia do sujeito; e evidenciaram mais calor emocional ao responder aos

sinais positivos em comparação com os negativos. Em relação ao estilo conversacional, as mães de CEB utilizaram com maior frequência o estilo diretivo, e as mães de CEM, utilizaram os dois estilos com frequências muito próximas. Os resultados deste estudo sugerem um perfil interdependente para o grupo CEB e um perfil autônomo-relacionado para a amostra de mães urbanas de classe média.

63- SILVA, Sarah Danielle Baia da. **Diferenças de Gênero na interação entre irmãos em uma Comunidade Ribeirinha Amazônica**. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Psicologia Clínica e Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

A associação entre desenvolvimento humano e família vem sendo intensificada nas últimas décadas no meio científico, pelo reconhecimento deste fenômeno como intrinsecamente ligado aos contextos relacionais no qual ocorre. O contato prolongado e diário no mesmo ambiente familiar e com compartilhamento das figuras parentais, são alguns dos elementos que parecem indicar a relevância da relação entre irmãos para o curso do desenvolvimento. Uma das variáveis descritas na literatura como influenciadora da qualidade dos vínculos fraternos, trata-se do gênero. O objetivo do presente estudo foi investigar as características das interações entre irmãos na comunidade ribeirinha do rio Araraiana (município de Ponta de Pedras, Pará), identificando como a diferença de gênero pode influenciar nestes arranjos. A metodologia utilizada privilegiou a pesquisa de enfoque qualitativo, empregando-se as técnicas de observação participante, entrevista com roteiro estruturado e semiestruturado. Os dados foram obtidos através do Inventário Sócio-demográfico (ISD), Inventário de Rotina (IR) e de registros de Notas de Campo (NC) realizados ao longo de toda a coleta. O número de participantes variou nas duas fases da investigação; na primeira, correspondente à aplicação do ISD, 123 pessoas fizeram parte da pesquisa; na segunda, referentes aos estudos de caso, participaram 13 crianças (8 do sexo feminino e 5 do masculino) e 7 adolescentes (5 do sexo feminino e 2 do masculino), as quais faziam parte de três famílias focais escolhidas para um estudo mais detalhado. O material coletado foi analisado quantitativamente (dados do ISD) e qualitativamente (IR e NC). Os principais resultados da caracterização sócio-demográfica indicaram uma população extrativista, de baixíssima escolaridade, renda per capita abaixo da linha da miséria, com concepções dos papéis masculinos e femininos essencialmente tradicionais e com numerosos grupos de irmãos. A análise dos dados de rotina permitiu a identificação dos principais subsistemas de interação entre irmãos, onde se pôde identificar que o arranjo interativo dentro desses grupos parecia dar-se essencialmente em função do gênero do participante. Os irmãos mais velhos pareceram ser importantes agentes socializadoras dos membros mais jovens da fratria, partilhando com estes, quase a totalidade das atividades realizadas ao longo do dia. As tarefas desempenhadas por meninos e meninas dentro da família tendiam a identificar-se com as atividades parentais do genitor de mesmo gênero. As irmãs mais velhas eram quem desempenhavam grande número de atividades de cuidado para com seus irmãos mais jovens. Em termos gerais, percebeu-se correlação entre a definição de papéis e funções dentro do grupo de irmãos, compatíveis com concepção de gênero presentes na cultura ribeirinha do Araraiana. Acredita-se que as análises apresentadas ofereçam indícios dos tipos de experiência socializadoras e de desenvolvimento oportunizadas pelo modo de vida ribeirinho.

64- SILVEIRA, Andréa Ferreira. **Estereótipos de gênero em brincadeiras infantis**. 2003. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2003.

Trabalhos observacionais têm mencionado relações entre variáveis como estilos de brincadeiras, tipos de brinquedos e normas internas formuladas pela própria criança de como e quando brincar como os parceiros de ambos os gêneros e de como esses pontos têm influenciando na formação de grupos tipificados ao brincar. Outros trabalhos tentaram investigar a compreensão da própria criança a respeito da sua percepção de papéis sexuais e esterótipos de meninos e meninas destaca-

se o trabalho de Beraldo (1993) que comparou o estereótipo de gênero em cinco brincadeiras (futebol, briga de brincadeira-lutinha, pega-pega, pular corda e pular amarelinha), conforme a percepção de crianças de ambos os sexos, em três faixas etárias (cinco, oito e dez anos) e de dois níveis sócio-econômicos (baixo e médio alto). O presente estudo objetivou realizar um estudo intercultural sobre estereótipos de gênero em crianças de cinco a dez anos, utilizando as brincadeiras futebol, lutinha, pular corda, pira e elástico. Fizeram parte da pesquisa cento e oitenta crianças de cinco, oito e dez anos de nível econômico baixo. Os dados foram coletados utilizando um formulário que apresentava cinco brincadeiras tradicionalmente populares. As tarefas das crianças consistiam em nomear o seu próprio conhecimento a respeito da brincadeira (reconhecimento); atribuir as brincadeiras a mais de meninos, meninas ou de ambos; relato das crianças quem de fato é visto brincando e seu envolvimento na brincadeira. Foram criadas seis categorias para incluir as atribuições das brincadeiras pelas crianças em todas as faixas etárias; houve atribuição pelas crianças das brincadeiras tipicamente masculinas para meninos e da femininas para meninas e a brincadeira neutra para ambos os gêneros, apesar de que em faixas etárias maiores as crianças tenderam a atribuir brincadeiras tipicamente masculinas ou femininas para ambos os gêneros. No tocante a explicitação das atribuições feitas pelas crianças, não houve diferenças de gênero, ou seja, tanto meninos quanto meninas utilizaram as mesmas categorias, competência, costumes e valores e outras. Em relação a verem outras crianças brincarem de brincadeiras típicas de meninos e meninas foi verificado que meninos e meninas relataram ver ambos os gêneros participando de brincadeiras tipicamente atribuídas a um só gênero. Ressalta-se ainda que em todas as faixas etárias houve uma maior participação das meninas em brincadeiras tidas como masculinas, quando comparado com a participação dos meninos em brincadeiras femininas. Esses resultados podem sugerir uma tendência a redução da estereotipia de papéis sexuais. Discute-se o uso de medidas observacionais, objetivando refinar as informações do formulário.

65- SOUSA, Neide Maria Fernandes R. de. **Arranjos espaciais e interações entre crianças em ambiente de creche**. 2004. 83 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2004.

As interações, vínculos afetivos, ludicidade e o ambiente sócio-cultural são essenciais ao desenvolvimento infantil. As interações entre crianças e entre crianças e adultos se intensificam em ambientes escolares como creches e pré-escolas. A creche enquanto contexto de socialização pode introduzir diferentes suportes ambientais em termos de material, equipamentos e espaços que estimulem e favoreçam o envolvimento das crianças em interações sociais e atividades lúdicas. Esse estudo objetivou investigar a influência dos arranjos espaciais (disposição de móveis e objetos de uma creche) no comportamento das crianças e do adulto, considerando os aspectos: frequência, qualidade e localização das interações. Participaram do estudo a professora e 17 crianças na faixa etária de 34 a 44 meses de uma creche pública da cidade de Belém no momento da atividade livre em sala de aula. Para coleta de dados, foi utilizado o método sujeito-focal, de 1 (um) minuto de observação para cada criança e adulto através de gravações em vídeo. Foram realizadas 24 sessões de focal de 1 minuto por sujeito (criança e adulto) em cada tipo de arranjo. Através do delineamento experimental ABA, o comportamento foi observado antes e depois da introdução dos arranjos, assim discriminados: a) 06 sessões de observação dos comportamentos no Arranjo Original-AO; b) 06 sessões de observação com a inclusão da , Zona Circunscrita (estantes de aproximadamente 70cm, que delimitam pequena área e f formam uma zona circunscrita)-ZC; c) 06 sessões de observação dos comportamentos no Arranjo Original- AOL; d) 06 sessões de observação com arranjo Zona Circunscrita com Brinquedo-ZCB (estantes com brinquedos, com as mesmas características da anterior). Os comportamentos foram categorizados considerando os agrupamentos criança-criança e professor-criança. No 10 agrupamento as categorias foram atividade individual, interação fracassada, interação negativa, interação positiva e observação No agrupamento professora-criança, foram afeto, brincar, chamar atenção, comando, indiferença e monitorar. Efetuou-se a frequência relativa das

categorias e a comparação interarranjos. Os resultados indicaram que entre crianças, a categoria interação positiva foi mais freqüente nos arranjos ZC; as categorias atividade individual e observação apresentaram menor ocorrência nos arranjos ZC e ZCB; a categoria interação negativa teve uma freqüência constante em todos os arranjos. No agrupamento professora-criança a categoria indiferença ocorreu em todos os arranjos, destacando-se nos AO e AOI; a categoria monitorar destacou-se na situação de ZCB; a categoria chamar atenção, presente nos arranjos, destacou-se nos AO; a categoria comando esteve ausente na situação de ZCB; as categorias afeto e brincar foram as menos freqüentes em todos os arranjos, sendo que afeto ocorreu somente no 10 bloco de ZC e 3 o bloco de AO e brincar no 30 bloco ZCB. Na qualidade de interações entre crianças os dados indicaram maior intensidade de interações positivas nas situações de ZC e ZCB e em interações negativas nas situações AO e ZCB. Referente a localização, o quadrante 1 foi o mais utilizado; e em situações de ZC e ZCB os quadrantes com maior freqüência de ocupação foram Q 1 e Q4. Esses dados podem ser discutidos considerando a importância dos arranjos espaciais para o aumento na freqüência e qualidade de interações, principalmente as lúdicas, colaborando para uma tentativa de melhorar a qualidade no atendimento de crianças em creche.

66- SOUZA, Adelaide Rezende de. **Resolução de conflitos entre crianças em brincadeiras de rua.** 1999. 82 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 1999.

Sermos uma espécie social nos possibilita relações diferenciadas com os demais membros de um grupo. Uma área de investigação que tem se expandido nos últimos anos direciona seu foco de atenção para as redes de relações que existem dentro dos grupos; sabe-se que o social não é constituído apenas a nível individual e no momento da construção das relações entre os sujeitos surgem as diferenças idiossincráticas. Uma das consequências deste aspecto é o aparecimento de conflitos. Vários autores apontam como um dos fatores que podem vir a influenciar nas maneiras de resolução de conflitos a oportunidade de convivência desde cedo entre os coetâneos, e um ambiente onde ainda pode-se observar situações em que crianças têm a oportunidade de enfrentar conflitos sozinhas é o cenário da brincadeira de rua. O objetivo principal deste trabalho foi descrever, a partir das brincadeiras de um grupo de crianças de periferia, as situações conflituosas, os motivos que as originaram as formas encontradas pelas crianças para resolvê-los. Foi observado um grupo de 29 crianças entre 02 e 18 anos, de classe sócio-econômica baixa. As observações foram realizadas na quadra nº 7, (pass. Rendenção, da cidade de Belém), pertencente a uma área de invasão. As observações foram diárias e ocorreram no período da tarde com duração de duas horas e meia. As filmagens dos momentos de conflitos foram transcritas e posteriormente foram extraídas cinco categorias de motivos de conflito e cinco categorias de formas de resolução. Foram registradas 55 brincadeiras e 46 episódios de conflitos. Na tentativa de entender melhor as relações entre os sujeitos pertencentes ao grupo, foram feitas ainda análise de alguns episódios que levaram em consideração algumas características dos sujeitos. Diversas formas de interação foram observadas, porém a principal ênfase do estudo recaiu sobre a análise de resolução de conflitos. Os resultados sugerem que a resolução de conflitos nas interações infantis, em ambientes onde o controle de adultos está ausente, geralmente, não incluem atos agressivos extremos.

67- SOUZA, Ana Maria de Lima. **Avaliação no cotidiano da sala de aula de primeira série do Ensino Fundamental:** um estudo etnográfico. 2000. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

O presente trabalho aborda a avaliação do cotidiano da sala de aula de uma escola pública da zona urbana do município de Porto Velho-RO, bem como as práticas e os processos desenvolvidos em uma turma de primeira série do ensino regular. A primeira parte referencia a avaliação considerando o aluno que pensa, o professor que sabe e os conteúdos de valor social formativo, a partir do pensamento dos autores Cipriano Carlos Luckesi, Jussara Roffmann e Ph. Perrenoud e ainda o que

preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais. Com o propósito de compreender o que acontece na sala de aula de primeira série em relação à avaliação, o norte metodológico constante da segunda parte pautou-se pela abordagem qualitativa de cunho etnográfico. Esta abordagem facilita a aproximação entre o pesquisador e a realidade pesquisada. A terceira parte apresenta os dados, sua análise e discussão bem como, o conteúdo estudado, o comportamento e os aspectos relativos a valores e atitudes do alunado enquanto constituintes do processo de avaliação. Esses elementos entrelaçam-se em um processo único e oculto que combina avaliação informal e formal e a existência, no interior das práticas avaliativas, de dois pólos em contradição: inclusão e exclusão. A quarta parte deste trabalho, aponta algumas ações relativa às possíveis formas de superação das práticas atuais de avaliação pelos educadores tais como: tomar consciência da forma como se dá o processo de avaliação e suas relações com a organização do trabalho pedagógico; tentar "desconstruir" a utilização da avaliação como legitimação da exclusão social; aprender a trabalhar com as "diferenças" dos alunos; revisar os procedimentos adotados na avaliação; investir na avaliação continuada. Finalmente, esta pesquisa enfatiza a contribuição do estudo etnográfico para o campo da avaliação pedagógica.

68- SOUZA, Christianne Thatiana Ramos de. **A Construção de conhecimentos por crianças surdas no contexto interativo de sala de aula.** 2003. 143 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2003.

Pesquisas mostram que a maioria das crianças surdas é filha de pais ouvintes que não dominam ou não conhecem a língua de sinais. A comunicação entre eles acontece através do uso de variados signos lingüísticos (gestos, oralização, sinais não convencionais). Estas crianças podem ter acesso à língua de sinais quando entram na escola, o que muitas vezes acontece, acontece em uma idade bastante avançada. A maioria das escolas de surdos no Brasil estrutura sua prática pedagógica de acordo com os pressupostos da comunicação total. Nelas, professores ouvintes e alunos surdos não compartilham língua comum, isso causa problemas na comunicação entre eles podendo levar à construção de conhecimentos não pretendidos pelo professor. Considerando a importância da linguagem para a formação das funções psicológicas superiores, conforme propõe a teoria sócio-histórica, toma-se como necessária a utilização da língua de sinais na mediação da prática pedagógica na educação de surdos. Semelhante a esta proposta, o Bilingüismo defende o uso da língua de sinais como principal recurso semiótico para mediar a construção de conhecimentos em sala de aula, priorizando não apenas o desenvolvimento das habilidades comunicativas do surdo, mas também seu desenvolvimento cognitivo. Poucos estudos têm focalizado o papel das interações entre professor ouvinte e alunos surdos para a construção de conhecimentos em sala de aula, especialmente, quando os alunos ainda estão adquirindo esta língua e o professor ainda não a utiliza fluentemente. O objetivo da presente pesquisa foi investigar de que forma as interações em sala de aula possibilitam a superação de dificuldades comunicativas e a construção de conhecimentos pela criança surda. Participaram da pesquisa uma professora ouvinte, usuária da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e que atuava de acordo com a proposta do bilingüismo; 10 alunos (8 meninas e 2 meninos, entre 6 e 10 anos) que estavam em fase de aquisição da LIBRAS, de uma turma de alfabetização, de uma escola da rede pública da cidade de Belém, especializada na educação de surdos. Foram analisadas duas aulas sobre Seres Vivos, de onde foram retiradas seqüências interativas em que ocorriam obstáculos nas metas de ensino ou de aprendizagem, com a finalidade de identificar a natureza desses obstáculos e as pautas interativas que levavam à sua superação. A análise revelou cinco tipos de obstáculos: os alunos atribuíram diferentes sentidos aos sinais da professora; os alunos apresentaram opiniões diferentes às da professora; os alunos não seguiram as normas de realização de tarefas; os alunos realizaram tarefas de forma incompleta e os alunos não compreenderam o significado de desenhos feitos pela professora ou de figuras usadas na realização de tarefas. Estes obstáculos foram superados na interação entre a professora e os alunos. Para isso, a professora repetiu suas perguntas e acrescentou informações sobre o significado pretendido, buscando criar um contexto de referência comum. Os alunos imitavam os sinais utilizados pela

professora, conseguindo aplica-los em outras situações, construíram os significados pretendidos por ela e conseguiram cumprir as tarefas solicitadas. As interações semioticamente mediadas que levaram à superação desses obstáculos ensinaram as crianças a regular deliberadamente suas próprias ações, além de terem possibilitado a construção de conhecimentos necessários para a formação do conceito pretendido. Poucas foram as oportunidades de os alunos expressarem suas formulações próprias sobre os assuntos discutidos, ficando restritos à repetição dos significados pretendidos pela professora. Os resultados sugerem duas questões à educação do surdo: como desenvolver maneiras para facilitar a passagem de generalizações com referentes concretos a níveis mais elevados? e como manter uma abordagem comunicativa mais dialógica com os alunos surdos?

69- SOUZA, Eliana de Jesus da Costa. **Entre o lar e a creche**: observação de um bebê através do Método Bick. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

A presente pesquisa teve como objetivo investigar, a partir de um estudo de caso com o método Bick de observação, a relação entre um bebê e seus cuidadores em sua residência e na creche em um período de quatro meses. O referencial teórico utilizado foi a psicanálise especificamente fundamentadas nas propostas de estudiosos do desenvolvimento humano como Leibovic, Stern, Spitz, Winnicott e Mahler, que concordam que o vínculo formado entre a mãe e seu filho é essencial para o desenvolvimento psíquico do bebê. O estudo foi realizado a partir do método qualitativo, através de um estudo de caso realizado e analisado através do método Bick de observação de bebês, no ambiente familiar e também adaptado em um ambiente institucional: a creche. Nesta versão do método não se acompanhou o período pós-parto imediato, pois o bebê foi observado também na creche na qual ingressou quando já havia completado 07 (sete) meses. Com relação ao tempo de observação, o método original preconiza a duração de dois anos, porém o tempo de observação foi reduzido para quatro meses. Tal adaptação se faz necessária por tratar-se de uma pesquisa ligada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Pará, com período de atividades e término pré-estabelecidos e não compatíveis com a proposta de Bick. Os dados coletados foram analisados em categorias as quais se seguem: Clarice e seu desenvolvimento emocional, Os cuidados de Clarice: O lar e creche e Clarice Clarificada. Foi analisado também os sentimentos da observadora durante as observações. A creche se apresentou como um contexto de cuidado complementar aos oferecidos pela família de bebê, preenchendo algumas lacunas, mesmo com a roteirização do trabalho sempre presente. No contexto familiar a mãe se mostrou capaz de cuidar de sua filha, proporcionando-lhe um ambiente de afetividade, apesar de todas as dificuldades que a vida lhe oferecia. Assim no recorte temporal das observações, o bebê se desenvolveu saudavelmente enriquecido pela complexidade de suas relações.

70- VALE, Juliana Baía do. **Emergência de leitura recombinaiva de frases em crianças de escolas públicas**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

Uma das principais queixas acadêmicas refere-se à dificuldade de compreensão de leitura, apresentada por uma parcela considerável do corpo estudantil brasileiro, em diversos níveis de ensino. O paradigma de equivalência tem contribuído para o entendimento dos processos comportamentais envolvidos na aquisição do repertório de leitura de textos com compreensão. Os objetivos do estudo foram, por meio de replicação sistemática: 1) verificar o efeito do ensino das discriminações de sílabas na emergência da leitura textual de palavras e frases de ensino e recombinaidas; 2) investigar o efeito de um procedimento de ensino de discriminação de palavras ditadas e impressas (AC) na emergência da leitura com compreensão de palavras e frases de ensino e recombinaidas; 3) programar um procedimento de ensino que produza poucos ou nenhum erro; 4) aprimorar os procedimentos utilizados por estudos anteriores, tornando-os mais eficientes e

econômicos e com menor variabilidade de desempenho entre participantes. Os estímulos foram auditivos, visuais e auditivo-visuais (sílabas, palavras e frases faladas e impressas e figuras impressas). Foi realizado o ensino das discriminações condicionais entre palavras/ frases faladas e figuras (relação AB) sílabas/ palavras/ frases faladas e estímulos impressos (relações AC). Foram programadas seis fases experimentais. A unidade de leitura foi ampliada gradualmente durante as fases, as quais foram compostas, na Fase V, de pronomes demonstrativos, substantivos concretos, adjetivos e verbos intransitivos. Todos os participantes demonstraram a leitura textual das sílabas simples e complexas e a emergência imediata com compreensão das palavras de ensino. A maioria dos participantes demonstrou prontamente a leitura textual das palavras. Todos os participantes, exceto um, demonstrou a emergência da leitura textual de todas as frases com quatro palavras. A maioria dos participantes apresentou prontamente a leitura com compreensão das palavras e das frases. Na Fase III, a maioria dos participantes apresentou a leitura das frases com duas palavras na primeira exposição e uma participante leu corretamente na segunda exposição. Na Fase IV, cinco participantes apresentaram a leitura textual das frases com três palavras na primeira exposição e uma participante após a emergência da leitura com compreensão. No teste de manutenção de repertório, a maioria dos participantes leu todas as palavras e frases do estudo, com exceção de duas participantes na leitura das frases de duas e três palavras. O melhor desempenho dos participantes deu-se na leitura das frases com quatro palavras. Esses resultados indicam que se as discriminações entre sílabas forem ensinadas diretamente, ocorrerá a emergência da leitura generalizada recombinativa de palavras e frases com até quatro componentes sem estabelecer o controle parcial e sem a necessidade de procedimentos especiais de ensino.

71- VICENZI, Lesly Guimaraes. **Circulação de crianças:** o olhar do cuidador sobre o desenvolvimento emocional. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

O presente estudo teve como objetivo compreender a forma como cuidadores, pais e/ou responsáveis, compreendem o desenvolvimento emocional no contexto de circulação de crianças. Para tanto, embasou-se na teoria psicodinâmica sobre o desenvolvimento emocional, cuidador (es) e circulação de crianças. Utilizou-se o método qualitativo, no intuito de capturar dados e informações sobre o fenômeno estudado em sua singularidade (MINAYO, 2010). A dimensão interdisciplinar do presente estudo, calcado na união de conceitos antropológicos e psicológicos, levantou a necessidade de utilizar mais de uma estratégia metodológica, para responder o problema da pesquisa e alcançar o seu objetivo. Desta forma, utilizou-se para coleta dos dados a entrevista semiestruturada com uma dupla de pais e/ou responsáveis por cinco crianças regularmente matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental, além do professor responsável pela referida classe. Fez-se o grupo focal com pais e/ou responsáveis, além da observação de um dia inteiro de cada criança. A análise de conteúdo foi utilizada para avaliar qualitativamente as respostas das entrevistas, ou seja, analisar o material verbal (FRANCO, 2007). Utilizou-se, ainda, do ecomapa e de um viés da perspectiva proposta por Mauss (2001), os quais auxiliaram a montagem da rede social (BOTH, 1976) e a observação participante com registro em diário de campo e posterior análise, ao permitir identificar e interpretar os fenômenos em estudo. Conclui-se que o desenvolvimento emocional na atualidade está ancorado em uma circulação de crianças vigiada, com redes de malha estreita, com poucas relações possíveis sem a escolha dos responsáveis. O ser em cuidado então se sente sufocado, por conseguinte os cuidadores passam a exigir cuidados redobrados de si que os tornam carentes e necessitados de escuta, pois a interdição e o medo gera angústia, ansiedade e futura agressividade. Assim, deve-se ampliar e investir em pesquisas que apreendam a circulação de crianças como forma de investigar como ela está se desenvolvendo emocionalmente na atualidade, para diminuir transtornos psiquiátricos futuros e auxiliar os cuidadores de crianças.

72- XAVIER, Carmen Tereza da Silva . A Escola e o Desenvolvimento Motor de Escolares. 2009. 88 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Este estudo teve como objetivo investigar o nível de desempenho motor das habilidades motoras fundamentais e a relação do mesmo com as oportunidades de vivências motoras dentro do contexto escolar de meninos e meninas na faixa etária de seis anos e seis meses a sete anos e onze meses de duas escolas da rede pública municipal de ensino do distrito de Icoaraci/PÁ, participou deste estudo uma amostra de 39 crianças sendo 16 meninas e 23 meninos. Foi utilizado como instrumento de avaliação do desempenho motor dos participantes o TGMD2 (Teste of Gross Motor Development); para a avaliação do contexto escolar, foram realizadas filmagens de situações de recreio e aulas de Educação Física; uma entrevista estruturada também foi aplicada para investigação das oportunidades de vivências motoras fora do contexto escolar. A análise de Variância (ANOVA) e teste de continuidade (Tukey HSD Post HOC Test) foi utilizada para o tratamento das médias das idades cronológica, locomotora e manipulativa, o quociente de desenvolvimento e os escores brutos dos subtestes locomotores e manipulativos e para análises por gêneros e por escolas foi realizado o Test “t” para amostras independentes. Para a análise das verbalizações das preferências das crianças quanto o tipo de brincadeira, local, parceiros e ofertas de atividades recreativas, esportivas e culturais também foi realizada a ANOVA. Os resultados sugerem que 51,8% da amostra apresentaram nível de desenvolvimento motor na média, 2,6% acima da média, 28,2% abaixo da média, 12,8% pobre e 5,1% muito pobre. A análise das habilidades motoras demonstrou um comportamento bastante heterogêneo nos resultados encontrados evidencia pelo elevado desvio padrão principalmente no salto com um pé, corrida lateral e galope (locomotoras) e chutar e rebater (manipulativas), quando todos os participantes foram levados em conta, encontrou-se diferenças significativas somente nas habilidades de correr e corrida lateral (locomotoras) e no rebater e chutar (manipulativas), quando se levou em conta o sexo verificou-se diferenças estatisticamente significativa somente na idade manipulativa, onde os resultados das meninas foram melhores que os dos meninos. Quanto às oportunidades de vivências motoras fora do contexto escolar a brincadeira preferida entre os participantes nas duas escolas é o brincar de bola, o local de preferência para as brincadeiras, o quintal e como parceiros prediletos são os amigos e irmãos ao mesmo tempo. A análise do recreio apontou que as brincadeiras mais freqüentes em ambas as escolas são o brincar de correr, brincar de pira, trocar figurinhas e conversar, quando o gênero é levado em conta, não foram encontradas diferenças os meninos e as meninas em ambas as escolas brincam das mesmas coisas, com relação à participação em atividades recreativas, esportivas e culturais, os resultados apontaram para que 100% da amostra não realizam estas atividades fora do contexto escolar. A análise das aulas de Educação Física apontou para diferenças na estrutura e na oferta do material entre as escolas, sendo a as condições da escola “B” muito superiores a da “A”, porém no que diz respeito à metodologia utilizada pelas professoras, elas são similares. Os resultados demonstram que as oportunidades de vivências motoras dentro do contexto escolar são primordiais para o desenvolvimento motor dos escolares, pois em muitos casos é a única oportunidade que tem para estimular o desenvolvimento motor dos escolares.

73- XERFAN, Cláudia Cruz. **A identificação na filiação por adoção:** um estudo na clínica psicanalítica. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

O presente trabalho nasceu das inquietações oriundas da escuta na clínica psicanalítica e consiste em um estudo sobre a identificação da criança com seus pais na filiação por adoção. Com o intuito de compreendê-la, realizou um percurso teórico investigando a identificação e a filiação na obra freudiana. Assim, chegou a Narciso e Édipo enquanto importantes mitos tomados pela psicanálise freudiana como fundadores do “Eu”. E, em função de que estes revelam que o ego se constrói através do vínculo afetivo inicial entre a criança e seus pais, adentrou também nas relações entre alteridade, cultura e identificação. A análise destas relações levou à constatação de que a cultura castra, põe limites à pulsão. Portanto,

que o humano, tal qual Freud nos apresentou, é condenado a carregar consigo a angústia da incompletude e do desconhecimento de si. Deste modo, este estudo chegou à clínica psicanalítica, partindo de seu aspecto crucial, a saber, a transferência, tendo sempre como fio condutor o conceito de identificação. Então, apresentou esta mesma clínica no que se refere à análise de crianças de um modo geral e a de crianças perfilhadas em adoção mais especificamente, utilizando como método de pesquisa o Estudo de Caso Clínico. Para a análise da questão da identificação na construção do eu da criança na filiação por adoção, expôs fragmentos do atendimento clínico de uma criança perfilhada por um casal que não a gerou biologicamente. Esses fragmentos foram interpretados à luz dos aportes teóricos aqui descritos. As considerações finais deste estudo de caso indicaram que, se o percurso identificatório pelo qual o ego se constrói é absolutamente singular por um lado, por outro há aspectos peculiares às questões da identificação na filiação por adoção. Sobretudo os que se referem à herança genética e à existência de outros pais com os quais também a criança se identifica e precisa elaborar sua filiação.

TOTAL = 73

Teses

1- CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves. Ecologia do cuidado: interações entre a criança, o ambiente, os adultos e seus pares em instituição de Abrigo. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

Ao longo dos séculos, crianças têm sido cuidadas em instituições asilares, privadas do convívio familiar e comunitário, submetidas a atendimento massificado e despersonalizado. Em parte porque o cuidado à criança em instituição de abrigo é tido como uma importante medida social de proteção à chamada infância em risco. Este estudo analisou aspectos do cuidado à criança em abrigo infantil a partir de uma perspectiva ecológica, o que significa pensar em termos dos subsistemas que o constituem como contexto de desenvolvimento da criança, a saber, o ambiente físico e social, a psicologia e as práticas dos cuidadores. O trabalho discute aspectos do acolhimento e o cuidado de crianças de zero a seis anos em um abrigo público de Belém, entre 2004 e 2005. Os dados foram coletados por meio de consulta a fontes documentais, aplicação de escala avaliação (ITERS/Infant Toddler Environment Rating Scale), entrevista semi-estruturada e observações comportamentais. Os participantes foram todas as crianças acolhidas no período considerado, 102 educadores e 19 outros funcionários do abrigo, além de 10 sujeitos focais com idades entre um ano e 11 meses e três anos e três meses. Os principais resultados podem ser assim relacionados: 1) Do total de 287 crianças, 9,4% faziam do abrigo seu local de moradia de hum a seis anos e mais de um terço foram encaminhadas à instituição com menos de um ano de idade (34,84%); 2) No universo de 102 educadores, a maioria trabalhava no abrigo há no máximo 12 meses (75,48%), sendo que 45,09% consideravam que suas expectativas iniciais com o trabalho no abrigo não haviam sido realizadas, uma vez que pouca ou nenhuma orientação fora dada quando do seu ingresso na instituição e permaneciam sem supervisão e apoio institucional às atividades diárias após o primeiro ano; 3) Com relação à avaliação do ambiente, os resultados apurados pela ITERS mostram que, em grande medida, os elementos contextuais capazes de proporcionar cuidado estruturante e estável à criança não estavam sendo assegurados pela instituição. Em quase todos os itens avaliados, verifica-se que as condições para o cuidado de crianças nessa faixa-etária são inadequadas ou minimamente satisfatórias (score 1 e 2 na escala de avaliação); 4) No que se refere aos comportamentos observados a partir das interações dos sujeitos focais com seus parceiros, foram registrados 3.977 eventos, posteriormente organizados em torno das seguintes categorias: apego (32,89%), cuidado (24,06%), brincadeira (18,64%), agressão (12,42%) e auto toque (11,99%). Após a

aplicação de teste estatístico (Qui-quadrado), observa-se que a frequência com que os comportamentos foram emitidos e a quem eles foram dirigidos sofreu forte influência de variáveis como sexo, idade, tempo de permanência, relação de parentesco e tipo do ambiente onde foram gerados. Esses resultados foram discutidos em termos da sua frequência nas interações criança-criança e criança-adulto e a sua relação com os subsistemas que constituem a ecologia da vida institucional. No âmbito geral, os resultados deste estudo demonstraram o perfil das crianças cuidadas no abrigo traduz em condições de privação material e emocional a que estavam submetidas, por vezes, desde o nascimento. O acolhimento institucional, apesar de suprir em parte suas necessidades físicas, reduz as chances de atenção às demandas de ordem sócio-afetiva e cognitiva, por uma conjunção de fatores contextuais investigados, como o sistema de turnos de trabalho, a proporção criança/adulto inadequada (superior a 4:1), entre outros. A literatura nacional que reconhece as instituições de abrigo como ambiente coletivo de cuidado e contexto de desenvolvimento é ainda insipiente. E poucos estudos investigam o universo relacional que envolve crianças e educadores em ambiente de abrigo. Outrossim, os resultados permitem notar que, à semelhança do que mostra a literatura, a ecologia do cuidado no abrigo reflete a existência de condições ainda pouco favoráveis ao desenvolvimento infantil, com o registro frequente de práticas de cuidado em que há pouco contato íntimo e afetivo, interações contínuas e positivas, sensibilidade às demandas de cada criança, embora sejam muitos os episódios envolvendo interações em que a criança busca, estimula e propicia o cuidado em relação aos adultos e seus pares.

2- GOULART, Paulo Roney Kilpp. Um teste computadorizado para a avaliação de visão de cores em crianças e sujeitos não-verbais baseado no teste de discriminação de cores de Mollon-Reffin. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia) – Núcleo de Teoria e pesquisa do comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

O presente estudo visou garantir condições favoráveis para a avaliação de discriminação de cores em crianças, por meio de uma adaptação no modo Trivector do teste de discriminação de cores de Mollon-Reffin. Como a tarefa original, de indicar a abertura do C de Landolt, se mostrou pouco intuitiva para crianças pequenas, o alvo foi mudado para uma área colorida aproximadamente quadrada e a resposta requerida passou a ser tocar no alvo. O modo de teste Trivector mede os limiares de discriminação de cor ao longo de três linhas de confusão características das três formas variantes de visão de cor humana: protan-, deutan- e tritan-. O Experimento I avaliou a concordância entre o teste original e a versão adaptada, com 29 sujeitos adultos com visão de cor normal. A comparação dos limiares obtidos com as duas versões, por meio do método de avaliação de concordância de Bland-Altman, mostrou boa concordância entre as versões. No Experimento II, o teste adaptado foi aplicado em 25 crianças de 2 a 7 anos, usando técnicas de treino operante para estabelecer e manter o desempenho dos sujeitos. Os limiares diminuíram progressivamente acompanhando o aumento na idade. Os limiares protan- e deutan- foram consistentemente menores que os limiares tritan-, um padrão que já havia sido observado com adultos no teste original. Os resultados demonstram que, feitas as adaptações necessárias, o teste é adequado para a avaliação da discriminação de cor em crianças pequenas e pode ser uma ferramenta útil para a identificação das variações da visão de cor durante o desenvolvimento, bem como para a aplicação em outras populações humanas e, inclusive, outros primatas. (CNPq, FINEP).

3- GOSSO, Yumi. **Pexe oxemoarai**: brincadeira infantil entre os índios Parakanã. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.

Este trabalho teve como objetivo investigar o lugar da brincadeira nas atividades das crianças indígenas Parakanã e descrevê-las no contexto do modo de vida desses índios. Os índios Parakanã ainda mantêm muitas de suas tradições culturais, tais como, a língua, o preparo da farinha, a pintura corporal, as reuniões diárias (tekatawa) para solução de problemas da aldeia, a caça e os festejos. A população é predominantemente jovem e o espaçamento de nascimentos é de

aproximadamente dois anos e meio. Foram observadas 29 crianças indígenas Parakanã (16 F e 13 M), de quatro a 12 anos, da aldeia Paranowaona, sudeste do estado do Pará. O método de observação utilizado foi sujeito focal com sessões de cinco minutos. O número médio de sessões para cada criança foi 11. As crianças foram subdivididas nas classes etárias konomia (quatro a seis anos) e otyaro (sete a doze anos), conforme categoria de idade dos próprios índios. Os resultados indicaram que: a) as crianças passam a maior parte do seu tempo brincando; b) meninas trabalham mais que meninos; c) a brincadeira simbólica e a de construção ocorrem com maior frequência entre as crianças mais jovens e posteriormente começam a surgir os jogos de regras; d) crianças brincam com companheiros do mesmo sexo e grupo etário; e) as brincadeiras simbólicas são representações muito próximas das atividades dos adultos. De uma maneira geral, as crianças Parakanã passam a maior parte do seu tempo brincando em seu próprio mundo. A partir de dois ou três anos, começam a brincar em grupo sem supervisão de adultos. Elas não só representam a vida adulta que observam livre e abundantemente, mas parecem recriá-la, como se fosse uma cultura peculiar, específica: a cultura da brincadeira.

4- LEITE, I. D. L. **Correlatos valorativos do significado do dinheiro para crianças**. 2009. Tese (doutorado em Educação) – Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

Esta tese teve como propósito principal analisar as relações entre os valores individuais e o significado do dinheiro para crianças. Como objetivos secundários buscou-se averiguar: 1) quais os significados do dinheiro atribuídos por crianças e 2) a estrutura de valores destas. Participaram da pesquisa 1.445 indivíduos de 09 a 14 anos, do norte e nordeste do país, sendo 585 do norte (Manaus = 282; Belém = 303) e 860 do nordeste (Salvador = 544; João Pessoa = 316). Quanto ao gênero, 736 eram meninos e 709 eram meninas. Os participantes responderam um caderno composto por três partes: Escala de Significado do Dinheiro para Crianças (ESDC), Questionário de Valores Básicos Infantis (QVBI) e Questionário de Perfis de Valores (PQ21). A análise dos dados foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa foram analisados os parâmetros psicométricos dos instrumentos utilizados. Os resultados para o significado do dinheiro mostraram uma estrutura com quatro fatores: felicidade ($\alpha=0,69$), solidão ($\alpha=0,72$), altruísmo ($\alpha=0,64$), e exclusão ($\alpha=0,60$). A seguir, a estrutura de valores da amostra foi analisada, mediante Escalonamentos Multidimensionais. Foram encontrados bons índices de ajuste. Para o QVBI: S-Stress=0,03, DAF=0,97 e coeficiente de Tucker=0,90. Os valores foram agrupados em funções: normativa, interacional, existência, suprapessoal, realização e experimentação. Para o PQ21: S-Stress=0,06, DAF=0,97 e coeficiente de Tucker=0,98. As crianças discriminaram os quatro pólos motivacionais: autotranscendência, autopromoção, abertura à mudança e conservadorismo. Na segunda etapa foram averiguadas as relações entre o significado do dinheiro, gênero, região de moradia e os valores, mediante análises de regressão hierárquicas. Gênero foi preditor para felicidade e altruísmo e região foi preditor para felicidade e exclusão. Os valores tiveram poder de predição mais alto que gênero e região. Para felicidade foram preditores todos os valores básicos e os pólos autopromoção, abertura à mudança e conservadorismo. Para solidão foram preditores suprapessoal e autotranscendência. As funções suprapessoal, interacional, normativa, realização e os pólos autotranscendência, conservadorismo e autopromoção foram preditores para altruísmo. Por fim, realização, normativa e autopromoção predisseram exclusão. Os resultados mostraram a relevância dos valores na significação atribuída ao dinheiro por crianças. Os objetivos da tese foram alcançados e resultados obtidos poderão ser úteis a três segmentos da sociedade, envolvidos na educação financeira de crianças: os pais, escolas e instituições financeiras. Concluindo, foram apontados alguns caminhos para pesquisas futuras.

5- LOPES, Lene Wilma Rodrigues. **Análise das relações de amigades entre pré-escolares**. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

As relações de amizade são extremamente importantes para o desenvolvimento infantil, seja no aspecto individual ou no aspecto social. Assim, a análise das amizades entre pré-escolares se configura como tema relevante, especialmente para o avanço teórico e metodológico sobre a amizade e, conseqüentemente, para a construção de uma ciência do relacionamento interpessoal. O presente estudo objetiva analisar as relações de amizade entre pré-escolares, contribuindo teórica e metodologicamente para a consolidação de uma Psicologia da Amizade. Participaram da pesquisa 22 pré-escolares, sendo 17 meninos e 5 meninas, com idade média de 54 meses, matriculados no Jardim II da Educação Infantil em uma escola da rede municipal de educação de Belém. Foram coletadas informações em duas etapas: primeiro mês de aula e primeiro mês após o retorno das férias do meio do ano letivo. Os dados foram coletados através de: a) teste sociométrico objetivando identificar a preferência verbal de cada criança-alvo por parceiros dentro do grupo; b) entrevista, objetivando identificar os critérios utilizados para a escolha do amigo e o conceito de amigo a partir da compreensão da criança; c) observação comportamental, objetivando registrar e padronizar os comportamentos característicos de relações de amizade e construir a rede de relações entre as crianças, através da *Árvore Geradora Mínima* e da *Árvore Orientada de Caminhos Mais Curtos*, dois métodos baseados da Teoria dos Grafos. Os principais resultados indicam: a) utilização da nomenclatura “preferência mútua” ou “preferência recíproca” e “preferência unilateral” nos resultados do teste sociométrico, em substituição à “amizades recíprocas” ou amizades “unilaterais” como usualmente utilizado na literatura; b) possibilidade de utilização de análise comparativa das preferências recíprocas e unilaterais identificadas no teste sociométrico com as amizades recíprocas e unilaterais identificadas na rede de relações; c) necessidade de analisar as relações por um tempo maior, como forma de identificar os processos envolvidos no fortalecimento ou manutenção dos vínculos; d) pertinência da Teoria dos Grafos como uma ferramenta para a análise das relações de amizade entre crianças, especialmente as *Árvores Geradoras Mínimas* e as *Árvores Orientadas de Caminhos Mais Curtos*.

6- MENEZES, Aline Beckmann de Castro. **Diferenças de gênero em crianças: uma comparação entre diferentes metodologias**. 2011. 128 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

Há uma literatura vasta sobre dimorfismo sexual no comportamento infantil, incluindo estudos sobre padrões atípicos de gênero ou não conformidade de gênero. A proposta deste trabalho surgiu a partir de discussões sobre a relação entre gênero e comportamento homossexual. Contudo, percebeu-se a necessidade de ampliar o conhecimento sobre as diferenças de gênero entre crianças, a partir da utilização de diferentes metodologias na investigação de comportamentos típicos de gênero e da influência destas diferenças para as relações sociais infantis. Foram realizados três estudos. No primeiro, comparou-se as metodologias de observação e entrevista, sendo verificado que a maioria das brincadeiras ocorriam de forma intra-sexual, havendo algumas brincadeiras predominantes de um sexo específico. Percebeu-se, ainda, que o conteúdo dos relatos nas entrevistas sofreu influência do contexto sócio-cultural. No segundo estudo foram aplicados dois instrumentos padronizados de medidas de gênero, encontrando que há brincadeiras predominantemente preferidas por cada sexo e que a criança tende a se identificar e preferir brincar com crianças do mesmo sexo. No terceiro estudo foi realizada a análise do comportamento não verbal de díades mistas a partir de três protocolos distintos, onde os resultados indicaram que há diferenças entre os sexos quanto aos comportamentos em si, mas que o esforço comunicativo e o *rapport* tenderam a ser similares. Desta forma, foi encontrado que há muitas similaridades no comportamento geral entre os sexos, contudo em análises pormenorizadas pode-se perceber que há padrões específicos de cada sexo, especialmente no que se refere aos estilos de brincadeira e em padrões não verbais. Por fim, os diferentes métodos utilizados possuem vantagens e desvantagens devendo estas ser consideradas nas escolhas e combinações metodológicas de pesquisas futuras.

7- OLIVEIRA, Ana Irene Alves de. **Integrando tecnologias para leitura de crianças com paralisia cerebral na educação inclusiva**. 2010. 145 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

A Paralisia Cerebral é uma patologia crônica, caracterizada por uma disfunção predominantemente sensório-motora, envolvendo distúrbios no tônus muscular, postura e movimentação voluntária, apresentando uma diversidade de quadros clínicos com características que podem se agravar por limitações de vivências e experiências, sendo consideradas, muitas vezes, deficientes mentais por não conseguirem expressar-se e nem interagirem funcionalmente, na grande maioria, incapazes de articular a fala ou de segurar um lápis para aprender a escrever, comprometendo, muitas vezes, o processo de aprendizagem e de alfabetização, aliados a uma metodologia inadequada e inapropriada para as dificuldades que essas crianças apresentam para o processo de aquisição dos pré-requisitos para a leitura e escrita. Embora com todas as suas limitações, elas demonstram interesse em interagir com o mundo e apresentam indicativos que as dificuldades podem ser suprimidas ou minimizadas se tecnologias de ensino e de apoio forem oportunizadas. Para isso, organizou-se três estudos: um documental e dois experimentais. Os estudos foram desenvolvidos no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA). O primeiro, sendo um levantamento de dados para caracterizar as crianças com Paralisia Cerebral atendidas no NEDETA. O segundo e terceiro integrando tecnologia de ensino com base no paradigma de equivalência de estímulos, associado aos recursos da Tecnologia Assistiva. O Estudo 2 foi constituído de treino motor, com três etapas: Etapa 1 – Acionamento com brinquedo; Etapa 2 – Acionamento no computador sem seleção; Etapa 3 – Acionamento com seleção e o Estudo 3, com quatro fases, a fase 1 envolveu o pré teste, consistindo da aplicação de testes de leitura das palavras de ensino e das palavras de identidade generalizada. A fase 2 envolveu duas etapas: Etapa 1. Ensino de relações condicionais por identidade e Etapa 2, Ensino de relações condicionais arbitrárias. A Etapa 1 apresentou uma sub etapa que consistiu no teste de identidade generalizada. A etapa 2 apresentou uma sub-etapa que consistiu nos testes de equivalência. A fase III foi constituída de teste de leitura recombinativa generalizada com seis novas palavras que foram formadas a partir das sílabas das palavras de ensino. Finalizando os procedimentos foi reaplicada a avaliação do software Desenvolve®. Todas as etapas e fases do estudo 2 e 3 foram desenvolvidas utilizando a tecnologia assistiva, desenvolvendo, assim aplicativos informatizados para o ensino de pré-requisitos básicos para aprendizagem de leitura. Os resultados obtidos apresentam evidências que o procedimento de ensino utilizado promoveu, a um dos quatro participantes, a leitura recombinativa generalizada de seis novas palavras; a duas outras participantes a leitura recombinativa de três novas palavras e um dos participantes não conseguiu atingir essa etapa por não ter documentado classes de equivalência. Os procedimentos utilizados nesta tese sugerem que a manipulação sistemática das unidades menores que a palavra pode ser uma estratégia promissora para o desenvolvimento da leitura, aliando o paradigma de equivalência de estímulos com exercícios de consciência fonológica e recursos de TA podendo contribuir e favorecer a educação inclusiva de alunos com PC, ampliando suas interações sociais e minimizando as dificuldades acadêmicas.

8- OLIVEIRA, Fabiana Pereira Sabino de. **Instrução como estratégia de enfrentamento para a realização de curativo sem sedação em enfermaria com crianças vítimas de queimaduras**. 2011. 123 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

A queimadura corresponde ao quadro resultante da ação direta ou indireta do calor do fogo, de substâncias químicas ou da eletricidade sobre o organismo humano. Alguns estudos apontam as crianças como as maiores vítimas. Procedimentos inerentes ao processo de recuperação são reconhecidos como particularmente dolorosos. A frequência de procedimentos médicos invasivos, situação constante ao paciente vítima de queimadura, favorece a emissão de comportamentos concorrentes pela criança, bem como pode ocasionar a generalização do caráter aversivo do procedimento invasivo para

estímulos presentes no ambiente, justificando estudos sobre a eficácia de intervenções neste contexto. A pesquisa foi dividida em dois estudos com objetivos específicos. Estudo 1 (n=5): caracterizar comportamentos de crianças vítimas de queimadura emitidos durante procedimento de curativo sem sedação em enfermaria e comparar a frequência de comportamentos concorrentes e não concorrentes emitidos por estas crianças em duas sessões consecutivas deste procedimento. Estudo 2 (n=2): analisar os efeitos do uso de instrução sobre a frequência de comportamentos concorrentes e não concorrentes em crianças vítimas de queimadura durante procedimento de curativo sem sedação em enfermaria. Participaram sete crianças (4 meninos e 3 meninas; 7 a 12 anos) vítimas de queimadura em área corporal inferior a 70% e seus acompanhantes, selecionados em um Centro de Tratamento de Queimados (CTQ). Como instrumentos, foram utilizados: (a) Protocolo de consulta à equipe de saúde; (b) Lista de Verificação Comportamental para crianças/adolescentes (CBCL 6-18anos); (c) Roteiro de entrevista com a criança; (d) Escala de observação comportamental OSBD (Observation Scale of Behavioral Distress); (e) Escala facial para avaliar a percepção de dor da criança (FACES); e (f) Manual de instrução sobre o procedimento de curativo. No Estudo 1, observou-se maior frequência de comportamentos concorrentes sobre os não concorrentes nas duas sessões de curativo. No Estudo 2, após o uso do Manual de instrução, observou-se redução estatisticamente significativa na frequência do comportamento concorrente Choraminger (= 0,0447) e aumento significativo (= 0,0324) na frequência do comportamento não concorrente Auxiliar na execução do procedimento. Houve correlação significativa (p-valor = 0,0066) entre a frequência de comportamentos não concorrentes entre as crianças do Estudo 1 e as que participaram do Estudo 2, sugerindo que a intervenção, por meio de instruções, foi eficaz para aumentar a frequência de comportamentos não concorrentes nas crianças participantes do Estudo 2.

9- SILVA, Lúcia Isabel da Conceição. **Papagaio, pira, peteca e coisas do gênero**. 2006. 299 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

Este estudo investigou o significado dos grupos de brincadeiras na rua como um contexto da cultura de pares, percebendo-os não apenas como espaços de expressão e reprodução da cultura de gênero, mas principalmente como contexto de reconstrução e co-construção destes aspectos: papéis sexuais, identidade de gênero e ideologia de papéis sexuais. O estudo incluiu 689 sujeitos entre 0 e 18 anos (440 meninos – 249 meninas), que brincavam juntos, sendo moradores ou visitantes de três ruas num bairro da periferia de Belém- Pará, durante um ano. Os dados foram coletados através de três procedimentos: descrição dos aspectos sócio-demográficos da área através de um formulário; identificação quantitativa das atividades dos grupos de brincadeira utilizando a técnica de varredura (scan sampling) e a descrição qualitativa das atividades através da filmagem de episódios. Os resultados revelam diferenças de gênero quanto à participação na rua e à variedade da subcultura lúdica. Observou-se predominância dos meninos na rua, segregação e tipificação sexual nas brincadeiras e estratégias diferenciadas de interação entre os dois grupos de gênero. Houve maior aproximação das meninas naquilo a que se denominou subcultura masculina, configurando estratégias de subversão das ideologias e papéis de gênero. A partir de três modelos explicativos do desenvolvimento humano (Hinde, 1979, 1987 e 1997; Bronfenbrenner, 1977, 1994 e 1999 e Rossetti-Ferreira, Amorin, Silva & Carvalho, 2003), busca-se discutir a relação entre macro e microdeterminações na construção da cultura dos gêneros dentro dos grupos de brincadeiras. Os dados sobre composição dos grupos, segregação, tipificação e preferência por brincadeiras e conteúdo e qualidade das interações entre os grupos de sexo/gênero confirmam o caráter relacional da construção do gênero e levam à proposição de um padrão de aproximação unilateral entre estes grupos, sendo que este padrão é protagonizado pelas meninas.

10- SOUZA, Ruth Daisy Capistrano de. **Relações ordinais sob controle contextual em crianças surdas**. 2008. 139 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

Dificuldades apresentadas por crianças surdas na aprendizagem da matemática têm conduzido educadores ao desenvolvimento de procedimentos especiais de ensino. O paradigma de equivalência tem sido útil na explicação de comportamentos complexos, como comportamentos conceituais numéricos. Uma expansão desse paradigma envolve a formação de classes de estímulos equivalentes em sequência. A emergência de novas relações através do responder ordinal já foi documentada em estudos com contingências de reforçamento de três termos. Há necessidade de verificar se esses resultados se mantêm estáveis sob contingências de quatro e cinco termos. Três experimentos foram programados com o objetivo de investigar a emergência de relações ordinais com controle discriminativo simples, sob controle condicional (sem e com randomização das tentativas) e sob controle contextual em crianças surdas. No Experimento 1 participaram cinco crianças surdas, matriculadas numa Escola Pública Especializada. Um microcomputador com um software (REL 4.0, utilizado nos Experimentos 1, 2a e 2b e atualizado para a versão 5.0 no Estudo 3) foi utilizado. Nesse estudo foi ensinado aos participantes sequências de pares de estímulos sobrepostos. Em seguida, foram realizados testes de transitividade e conectividade. Todos os participantes alcançaram o critério de acerto e responderam aos testes. Os resultados replicaram estudos da literatura confirmando a eficiência do procedimento de ensino por sobreposição de estímulos no estabelecimento de relações ordinais. No Experimento 2a, quatro novos participantes e um com história experimental, foram ensinados a selecionar estímulos, aos pares, na ordem crescente na presença da cor “verde” e na ordem decrescente na presença da cor “vermelha”. Foram aplicados testes de transitividade e conectividade sob controle condicional. Em seguida foi conduzido um teste de generalização com estímulos do ambiente escolar. Todos os participantes alcançaram o critério de acerto e responderam aos testes de transitividade e conectividade. Nos testes de generalização, três participantes responderam consistentemente aos novos estímulos, um respondeu parcialmente e um não respondeu ao teste. Os resultados corroboraram a eficiência do procedimento de ensino por sobreposição de estímulos sob controle condicional em crianças surdas. O Experimento 2b envolveu os mesmos participantes do Experimento 1 com história experimental e a randomização das tentativas com os estímulos condicionais. Todos os participantes alcançaram o critério de acerto. Nos testes demonstraram um responder consistente com a linha de base. No Experimento 3 participaram três crianças dos Experimento 1 e duas do Experimento 2a, que foram expostas ao procedimento de ensino por pares sobrepostos sob controle contextual de duas formas “círculo” e “triângulo” e sob controle condicional das cores “verde” e “vermelha” (ex. $A1 \rightarrow A2$, na presença do círculo e da cor “verde”; ou $A2 \rightarrow A1$, na presença do círculo e da cor “vermelha”). Todos os participantes alcançaram o critério de acerto e responderam aos testes de transitividade e conectividade. Os resultados indicaram a eficiência do procedimento de ensino por sobreposição de estímulos sob controle contextual, sugerindo que o ensino por contingências de reforçamento simples e sob controle condicional foram pré-requisitos para a emergência de classes ordinais sob controle contextual. Uma extensão deste estudo deve ampliar o número de membros na sequência e investigar a emergência de novas relações ordinais com sequências mais longas, e verificar se a ordem de treino em que a sequência é ensinada interfere sobre o responder ordinal.

11- TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. A construção de significados nas brincadeiras de faz-de-conta por crianças de uma turma de educação infantil ribeirinha da Amazônia. 2009. 294 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

O presente estudo focaliza o processo de construção de significados nas brincadeiras de faz-de-conta por crianças de uma turma de educação infantil ribeirinha da Amazônia, a partir das formulações da psicologia histórico-cultural. Nessa

perspectiva teórico-metodológica, o ser humano se constitui enquanto sujeito por intermédio da internalização/externalização dos significados do seu grupo sócio-cultural, que são construídos durante as interações dialógicas. A principal atividade pela qual a criança pré-escolar efetua esse processo é a brincadeira de faz-de-conta, por oportunizar que a criança opere diretamente com os significados compartilhados no contexto sócio-cultural em que vive. Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi examinar as interações dialógicas que acontecem durante as brincadeiras de faz-de-conta de crianças de uma classe de educação infantil ribeirinha da Amazônia para identificar os significados construídos nas interações e verificar como, por meio deles, as crianças se co-constróem enquanto sujeitos e participantes da cultura. Para tanto, realizei um estudo de campo nas turmas de educação infantil de uma unidade pedagógica, localizada na Ilha do Combu, município de Belém do Pará, ao longo dos anos de 2003 a 2006, que foi dividido em duas etapas distintas. No primeiro momento da pesquisa, efetuei a caracterização do contexto sócio-cultural de vida das crianças que frequentavam a classe de educação infantil no ano de 2003, sendo onze meninos e duas meninas, entre quatro e cinco anos de idade, a professora da classe de educação infantil e os responsáveis pelas crianças. As crianças e seus familiares foram entrevistados. As crianças foram observadas brincando em suas casas. Analisei os temas, os parceiros, os locais, os objetos e os significados construídos nas brincadeiras. No segundo momento, realizei a análise microgenética das interações dialógicas que ocorreram nas brincadeiras de faz-de-conta. Os participantes foram dezesseis crianças que frequentaram a classe de educação infantil no ano de 2005 e a professora. Os dados analisados apontaram: 1) Os modos de construção dos significados pelas crianças e entre elas e a professora; 2) Os tipos de significados construídos: sobre o mundo, sobre si mesmo e o outro e sobre a relação do si mesmo com o outro; 3) A origem dos significados construídos; 4) A relação cultura-contato com o contexto urbano, as crianças mostraram-se vinculadas, principalmente, ao contexto ribeirinho. A análise microgenética das interações dialógicas durante as brincadeiras mostrou que os significados sobre o mundo, sobre si mesmo e o outro e sobre a relação do si mesmo com o outro, compartilhados no contexto sócio-cultural da Ilha do Combu, foram internalizados, passando a constituir as subjetividades das crianças investigadas. Indicou ainda que o faz-de-conta, por si só, independente da participação de outras crianças e do adulto, contribui para o processo de constituição cultural da criança, mas pode ser enriquecido com a participação de outras crianças e da professora, que respeita a iniciativa, a cultura, o nível de desenvolvimento da criança e tem clareza do seu papel de planejar e conduzir o ato pedagógico numa determinada direção. Outras crianças contribuem aumentando a motivação para a brincadeira, incluindo elementos novos de seu universo cultural, renovando os temas, oferecendo modelos a serem representados e criando oportunidades de complementação que impliquem em desafios a serem ajustados durante as interações aos níveis de desenvolvimento dos parceiros. A professora contribui planejando ambientes interativos – criança-criança e criança-professora, respeitando a atividade e o nível de desenvolvimento das crianças, destacando os significados construídos de forma ativa e interativa e, em alguns casos, redirecionando as brincadeiras, com vistas à constituição de um determinado tipo de subjetividade e não de outro. Em suma, o estudo revela como por meio dos significados construídos nas interações dialógicas, as crianças participam de sua cultura coletiva e constituem-se como ribeirinhos amazônicos.

TOTAL = 11

TOTAL GERAL (Dissertações e Teses) = 84

Dissertações

1- ALVES, Lana Patricia de Lemos. **A gente precisa é trabalhar: ser criança nas políticas dirigidas às crianças.** 2007. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal do Pará, Belém.

Este estudo trata da Política de Assistência à Criança durante a gestão do “Governo do Povo”, na cidade de Belém do Pará no período 1997 a 2004, a partir da análise do processo de socialização das ações direcionadas às crianças atendidas nos equipamentos socioassistenciais da Fundação Papa João XXIII – FUNPAPA. No intuito de apreender em que medida as ações sócio-pedagógicas desenvolvidas na instituição se constituíram como política de enfrentamento ao paradigma clássico de formação de crianças, baseado no imperativo reformista da moralidade e da cultura da educação para e pelo trabalho. Paradigma que reflete os desideratos do modo de produção capitalista, referendando o trabalho como principal regulador das relações sociais e influenciando a estruturação de políticas públicas voltadas para formação de agentes alienados e adaptados a um processo de sociabilidade onde a desigualdade social se estabelece de forma naturalizada.

2- AZEVEDO, Neliza Maria Trindade de. **Crianças e adolescentes Anambé-cultura e perspectiva: subsídio para a intervenção do serviço social em área indígena.** 2005. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal do Pará, Centro Sócio-Econômico. Orientadora: Silvia C. Stockinger.

Esta dissertação tem como objetivo central subsidiar a intervenção do profissional de Serviço Social na área indígena. A pesquisa realizada com crianças e adolescentes do grupo indígena Anambé, permitiu identificar aspectos relevantes sobre a realidade e perspectivas do grupo, assim como as demandas para o Serviço Social. Apresentamos reflexões sobre cultura, identidade, Serviço Social, Criança e Adolescente. Utilizamos como instrumento de coleta de dados, entrevistas, grupo focal, registros fotográficos e análise de documentos. Os sujeitos da pesquisa foram: crianças e adolescentes Anambé, lideranças Anambé e Educadores índios e não índios. As crianças e adolescentes Anambé retratam através de seu cotidiano e de sua forma de pensar o viver com outro, a resistência indígena e de sua identidade como estratégia de sobrevivência. A área indígena requer do Assistente Social o conhecimento da realidade sociohistórica do grupo a intervir, para assim, obter subsídio teórico e metodológico respaldando sua práxis.

3- CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves. **Violação de direitos da criança e do adolescente: cenas familiares.** 2003. 239 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social, Centro Sócio Econômico. Universidade Federal do Pará, Belém. Orientadora: Heliana Baia Evelin Soria. Submete à reflexão práticas, inscritas no cotidiano das famílias, caracterizadas como ações de violência física, psicológica e sexual contra crianças e adolescentes, reconhecendo-as como situações concretas de violação de direitos, uma vez que atos e omissões transgridem leis e colocam em questão a legitimidade de um padrão de sustento e educação considerado publicamente como justo à infância e à juventude. Para tanto, recorre ao registro ou relato de casos (1) que foram atendidos no Conselho Tutelar I, no Programa SOS - Criança da Fundação da Criança e do Adolescente do Pará (FUNCAP), e no Juizado da infância e da juventude, 3a. Vara Cível, entre anos de 1995 a 1997; (2) que foram notícia nos principais jornais de Belém no mesmo período; (3) e que estão presentes nas entrevistas com os profissionais, autoridades, adolescentes, pais ou responsável que são os sujeitos desta pesquisa. A intenção primeira deste estudo é contribuir para um debate teórico - de cunho marcadamente político - que submeta à

crítica as condições sociais sob as quais tem sido reconhecido o direito da criança e do adolescente de ser assistido, criado e educado com segurança e dignidade no seio de sua família.

4- LAMARÃO, Maria Luiza Nobre. **A Constituição das relações sociais de poder no trabalho infanto-juvenil doméstico**: estudo sobre estigma e subalternidade. 2008. 166 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Pará, Belém. Orientador: Carlos Alberto Batista Maciel. Esta dissertação estuda a constituição das relações de poder e dominação no trabalho doméstico realizado por crianças e adolescentes que nasceram nas primeiras cinco décadas do século XX no Pará e em Estados vizinhos. Reflete sobre a inserção de crianças e adolescentes no trabalho doméstico como prática social naturalizada em processos históricos institucionalizadores e socializadores de atitudes de submissão que geraram subalternidade e estigma. A base empírica deste estudo foi formada por onze mulheres que passaram por essa experiência, por meio da recuperação e análise de suas histórias de vida. Os resultados obtidos permitem inferir que, em meio a situações ambíguas e contraditórias, o exercício do trabalho doméstico desde a infância favorece a formação e reafirmação de atitudes subalternizadas e estigmatizadas como expressão de violência simbólica no contexto da sociedade brasileira marcada pela desigualdade social, em particular da realidade do Estado do Pará.

5- QUEIROZ, Luzia Valeta de. **O Impacto da Violência Física e Psicológica Praticada contra Crianças e Adolescentes no Contexto Intrafamiliar**: uma realidade dos casos atendidos no Centro de Apoio e Integração à Criança e ao Adolescente CAIC. 2011. 171 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientadora: Andreia Clapp Salvador. O presente estudo pretende através de um processo reflexivo, investigar o impacto da violência física e psicológica contra crianças e adolescentes no contexto intrafamiliar; identificando as causas que levam os pais a agredir seus filhos e suas conseqüências na estrutura física, psicológica e emocional da criança e do adolescente, a partir da dinâmica familiar. Nesse sentido, foi desenvolvido um levantamento documental, através de formulários de Roteiro de Anamnese, do Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente – CAIC, no período de janeiro a dezembro de 2010. Os roteiros foram preenchidos por pais e/ou responsáveis que procuraram ajuda profissional para seus filhos que apresentavam problemas como: dificuldades de aprendizagem escolar, comportamento agressivo e comportamento de rebeldia, mentira e roubo. Foram selecionados 60 Roteiros de Anamnese, destes foram sorteados apenas 10% da amostra, incluindo crianças e adolescentes entre 07 e 13 anos, fazendo uma análise da situação. Pretende-se com este trabalho levar ao conhecimento da sociedade em geral as causas e conseqüências da violência física e psicológica, formulando propostas que possam ser pólos norteadores para programas sociais preventivos direcionados à família, construindo redes sociais capazes de acolher a família com necessidades especiais.

6- SANCHES, Maria do Socorro Rayol Amoras. **Tecendo fios entre a participação da criança e a gestão da escola pública**. 2006. 262 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal do Pará, Belém, 2006. Orientador: Hélder Boska de Moraes Sarmiento. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de campo desenvolvida em duas escolas públicas estaduais de ensino fundamental, localizadas no conjunto Paar, área periférica do município de Ananindeua-Pa, região metropolitana de Belém, no qual reflito sobre o espaço que a escola pública tem reservado à participação da criança a partir da investigação das interações visíveis no ambiente escolar, tendo em vista a idéia de que o espaço escolar não se reduz a indivíduos, mas se constrói por relações sociais. Para tanto, detive-me à análise das representações dos sujeitos envolvidos com a escola sobre a criança e a infância. Esta pesquisa sinaliza, antes de tudo, caminhos que possam desenvolver novas lentes ampliadoras do nosso ângulo de visão, na perspectiva de um

aprender a pensar relacionalmente sobre as relações entre adultos e crianças estabelecidas no campo do poder das instituições escolares.

7- SILVA, Maria Liduina de Oliveira. **Trabalho infantil no complexo do Mercado Ver-o-Peso:** uma realidade oculta do cartão postal. 1999. 202 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Este estudo trás uma discussão conceitual acerca da categoria trabalho infantil, introduzindo no campo da Sociologia do trabalho e não somente tratando a temática como expressão de denúncia, mas estabelecendo uma conexão teórica do trabalho infantil com a categoria trabalho, de modo aprofundar os fundamentos dos processos de trabalho enquanto valor de uso e valor de troca em suas dimensões de trabalho concreto e de trabalho Abstrato. Teve como sujeitos 143 crianças, entre 5 e 14 anos , que estão realizando atividades laborais no complexo do mercado ver- o – peso, localizado na cidade de Belém, estado do Pará. Estas atividades foram delimitadas no campo do trabalho infantil socialmente aceito e até mesmo legitimado pela sociedade. O objetivo desta pesquisa foi analisar quantitativa e qualitativamente as condições materiais e de vida familiar das crianças trabalhadores! Para isto foi realizado um perfil dos sujeitos envolvidos a partir de seis variáveis; idade, sexo, família, moradia, escolaridade e ocupações; o que permitiu identificar os tipos de atividades que a criança exerce, o setor onde trabalha, o tempo; a jornada e o rendimento desse trabalho, bem como, um estudo qualitativo da realidade cotidiano, a partir das falas dos sujeitos, o que procurou apreender o significado do trabalho na vida delas, o seu dia – a – dia, seus anseio, sonhos e perspectivas. Como resultado da pesquisa, pode-se dizer que a partir do trabalho da criança ocorre um processo de adultização da infância e da perda do vínculo da sociabilidade fundada no trabalho concreto. Esta realidade mostra o outro lado do cartão postal Ver-o-peso em que o trabalho infantil manifesta-se como uma das expressões mais radicais da questão social contemporânea, afetando não , só os direitos sociais mas o próprio direito à infância, aos direitos humanos e à vida.

TOTAL= 07

Teses

TOTAL= 00

TOTAL GERAL (Dissertações e Teses) = 07

Dissertações

PARENTE, Francilene de Aguiar. Entre crianças em Belém – Pará: o dito na convivência com a AIDS. 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2006. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

Esta dissertação tem por objetivo estudar de que forma as crianças portadoras de HIV/ aids percebem ou não a sua condição através das evidências corporais, que provocam modificações em seu cotidiano. A comparação com a vida de outras crianças, além da vivência corporal, permite que as crianças construam um mundo de significados que se contrapõem ao silêncio praticado pelos adultos. Procura enfatizar também a relação mãe-filho, observada como essencial nessa situação, privilegiando as categorias verbais e não-verbais como forma de apreensão da realidade, O uso de métodos eminentemente qualitativos revela o silêncio na relação mãe-filho enquanto código significante.

TOTAL - 01**Teses****TOTAL – 00****TOTAL GERAL (Dissertações e Teses) = 01**

**Repertório 2 - Produção acadêmica sobre a criança da/na região norte do Brasil (1998-2012)
organizada por ano de produção**

1998
ANTROPOLOGIA
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
PSICOLOGIA
<p>Dissertações</p> <p>ROCHA, João Bosco de Assis. Comportamento perigoso de meninos no trânsito em Belém do Pará. 1998. 132 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p style="text-align: right;">Total 01</p>
SERVIÇO SOCIAL
SOCIOLOGIA

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 01 Dissertação

1999	
ANTROPOLOGIA	
EDUCAÇÃO	
Dissertações	
LASALVIA, A. M. A tecnologia do século XXI - Um estudo da relação criança-informática no processo de ensino aprendizagem. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 1999.	
	Total 01
HISTÓRIA	
PSICOLOGIA	
Dissertações	
SOUZA, Adelaide Rezende de. Resolução de conflitos entre crianças em brincadeiras de rua . 1999. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.	
Orientadora: Celina Maria Colino Magalhães	
	Total 01
SERVIÇO SOCIAL	
Dissertações	
SILVA, Maria Liduina de Oliveira. Trabalho infantil no complexo do Mercado Ver-o-Peso : uma realidade oculta do cartão postal. 1999. 202 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.	
	Total 01
SOCIOLOGIA	

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 03 Dissertações

2000
ANTROPOLOGIA
EDUCAÇÃO
<p>Dissertações</p> <p>BONATO, R. A participação dos pais na vida escolar dos filhos. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2000.</p> <p style="text-align: right;">Total 01</p>
HISTÓRIA
PSICOLOGIA
<p>Dissertações</p> <p>LOPES, Kelly do Socorro Machado. Ocupação do espaço e a organização social de crianças em uma brinquedoteca. 2000. 70 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p>LIMA, Vanessa Aparecida Alves de. A generosidade segundo sujeitos de 6, 9 e 12 anos. 2000. 153 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, São Paulo.</p> <p>SOUZA, Ana Maria de Lima. Avaliação no cotidiano da sala de aula de primeira série do Ensino Fundamental: um estudo etnográfico. 2000. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, São Paulo.</p> <p style="text-align: right;">Total 03</p>
SERVIÇO SOCIAL
SOCIOLOGIA

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 04 Dissertações

2001
ANTROPOLOGIA
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
PSICOLOGIA
<p>Dissertações</p> <p>FERREIRA, Sergio Luis Lobato. Estudo do comportamento de pré-escolares no trânsito a partir de um treino discriminativo. 2001. 44 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p>FIGUEIREDO, Rosana Mendes Éleres de. Reversão de fracasso escolar na disciplina matemática com crianças do ensino fundamental da rede pública: uma contribuição da análise do comportamento. 2001. 57 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p>LOPES, Lene Wilma Rodrigues. Relações sociais entre pré-escolares: um estudo comparativo entre a escolha do melhor amigo e o comportamento interativo entre os parceiros. 2001. 77 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p>
Total 03
SERVIÇO SOCIAL
SOCIOLOGIA

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 03 Dissertações

2002
ANTROPOLOGIA
EDUCAÇÃO
<p>Dissertações</p> <p>GOMES, M. S. L. Um olhar sobre a exclusão escolar das crianças e adolescentes com leucemia no Amazonas. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2002.</p> <p>SEQUEIRA, M. V. A criança trabalhadora e o conhecimento da matemática: uma análise a partir da noção de erro na sala de aula. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2002.</p> <p style="text-align: right;">Total 02</p>
HISTÓRIA
PSICOLOGIA
<p>Dissertações</p> <p>NOVAES, Idaisa do Socorro Sales. Análise preliminar da relação mãe - criança portadora da Síndrome de Down, de 0 a 3 anos de idade, em um contexto de interação social na instituição APAE – Belém. 2002. 66 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p>SANTOS, José Guilherme Wady. Efeitos de uma história de variação comportamental sobre a sensibilidade do comportamento de crianças a mudanças nas contingências. 2002. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p>OLIVEIRA, Jorgete Pereira. As Interações verbais em sala de aula e o desenvolvimento conceitual: um estudo com alunos e professora da 1ª série do ensino fundamental. 2002. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p style="text-align: right;">Total 03</p>
SERVIÇO SOCIAL
SOCIOLOGIA

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 05 Dissertações

2003
ANTROPOLOGIA
EDUCAÇÃO
<p>Dissertações</p> <p>LIMA, F. M. Políticas públicas para infância pobre no Tocantins: programa pioneiros mirins de Araguaína. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2003.</p>
Total 01
HISTÓRIA
PSICOLOGIA
<p>Dissertações</p> <p>Prado, R. R.: Refletindo sobre o Processo de Ensino-aprendizagem dos Alunos da 5ª Série do Clube de Ciências - Um Olhar Vygotskyano. 2003. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p>SILVEIRA, Andréa Ferreira. Estereótipos de gênero em brincadeiras infantis. 2003. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p>SOUZA, Christianne Thatiana Ramos de. A Construção de conhecimentos por crianças surdas no contexto interativo de sala de aula. 2003. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p>
Total 03
SERVIÇO SOCIAL
<p>Dissertações</p> <p>CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves. Violação de direitos da criança e do adolescente: cenas familiares. 2003. 239 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social, Centro Sócio Econômico. Universidade Federal do Pará, Belém.</p>
Total 01
SOCIOLOGIA

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 05 Dissertações

2004
ANTROPOLOGIA
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
<p>Teses</p> <p>RIZZINI, Irma. O cidadão polido e o selvagem bruto: A educação dos meninos desvalidos na Amazônia Imperial. 2004. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.</p> <p style="text-align: right;">Total 01</p>
PSICOLOGIA
<p>Dissertações</p> <p>ASTOS, Elizabeth Cristina de Menezes. Ensino de leitura de frases com compreensão a alunos de 2ª série de Escolas Públicas de Belém. 2004 67 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p>CARMO, Daisy Ruth Capistrano de Souza. Emergência de relações numéricas em crianças surdas. 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p>SENA, Maria de Fátima Marques de. Leitura generalizada recombinaiva e ensino combinado de cópia, ditado e oralização em crianças com dificuldades em leitura. 2004. 70 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p>SOUSA, Neide Maria Fernandes R. de. Arranjos espaciais e interações entre crianças em ambiente de creche. 2004. 83 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p>ARAÚJO, Marcelo Marques de. Avaliação da qualidade dos ambientes de berçários municipais. 2004. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2004.</p> <p>MOREIRA, Elisangela Cláudia de Medeiros. Investigação acerca dos estados de consciência em bebês prematuros. 2004. 78 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2004.</p> <p style="text-align: right;">Total 06</p>
SERVIÇO SOCIAL
SOCIOLOGIA

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 06 Dissertações + 01 Tese = 07 Trabalhos

2005
ANTROPOLOGIA
EDUCAÇÃO
<p>Dissertações</p> <p>BARBOSA, E. B. O analfabetismo de adultos e crianças em idade escolar, na zona urbana do município de Fonte Boa/Am. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2005.</p>
Total 01
HISTÓRIA
PSICOLOGIA
<p>Dissertações</p> <p>HOMCI, Valéria Pereira Braz. A Ontogênese de dominância manual, podálica e habilidades manuais em crianças destros e canhotos entre três a oito anos de idade. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.</p> <p>ROBERT, Edila Adriene Maia. Contribuições da análise do comportamento na avaliação e no tratamento de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.</p> <p>CARDOSO, Danielle Graim. Leitura generalizada recombinativa e equivalência de estímulos em crianças com dificuldades em leitura. 2005. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2005.</p>
Total 03
<p>Teses</p> <p>GOSSO, Y.: Peixe oxemoarai: brincadeira infantis entre os índios Parakanã; 1; 267f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental. Universidade de São Paulo, 2005.</p>
Total 01
SERVIÇO SOCIAL
<p>Dissertações</p> <p>AZEVEDO, Neliza Maria Trindade de. Crianças e adolescentes Anambé-cultura e perspectiva: subsídio para a intervenção do serviço social em área indígena. 2005. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal do Pará, Centro Sócio-Econômico.</p>
Total 01
SOCIOLOGIA

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 05 Dissertações + 01 Tese = 06

2006
ANTROPOLOGIA
EDUCAÇÃO
<p>Dissertações</p> <p>AMARAL, M. M. A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na Educação Infantil: uma análise do currículo a partir das práticas pedagógicas de professoras da rede municipal de ensino de Belém. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2006.</p> <p>FREIRE, M. C. B. A criança indígena na escola urbana: desafio Intercultural. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2006.</p> <p>PITANGA, M. E. S. As representações sociais da família construídas pelas meninas atendidas na Casa Mamãe Margarida na cidade de Manaus/Am. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2006.</p> <p style="text-align: right;">Total 03</p>
HISTÓRIA
PSICOLOGIA
<p>Dissertações</p> <p>CAMELO, Mislene Lima. Equivalência de estímulos com procedimentos combinados e consciência fonológica na aquisição da leitura generalizada. 2006. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.</p> <p>FARIAS, Gabriela Ribeiro Barros de. Análise dos comportamentos de aproximação e retraimento de pré-termos de risco evidenciados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. 2006. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.</p> <p>Silva, Sarah Danielle Baía da: Diferenças de Gênero na interação entre irmãos em uma Comunidade Ribeirinha Amazônica.; 1; 167; Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Social, Belém, 2006.</p> <p style="text-align: right;">Total 03</p> <p>Teses</p> <p>SILVA, Lúcia Isabel da Conceição. Papagaio, pira, peteca e coisas do gênero. 2006. 299 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2006. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. 2006.</p> <p style="text-align: right;">Total 01</p>
SERVIÇO SOCIAL
<p>Dissertações</p> <p>SANCHES, Maria do Socorro Rayol Amoras. Tecendo fios entre a participação da criança e a gestão da escola pública. 2006. 262 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.</p> <p style="text-align: right;">Total 01</p>
SOCIOLOGIA
<p>Dissertações</p> <p>PARENTE, Francilene de Aguiar. Entre crianças em Belém – Pará: o dito na convivência com a AIDS. 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2006. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.</p> <p style="text-align: right;">Total 01</p>

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 08 Dissertações + 01 Tese = 09 Trabalhos

2007

ANTROPOLOGIA**Dissertações**

CODONHO, Camila G. **Aprendendo entre pares: A transmissão horizontal de saberes entre as crianças indígenas Galibi-Marworno.** 2007. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

Total 01

EDUCAÇÃO**Dissertações**

ALBUQUERQUE, J. V. Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental da Universidade do Estado do Pará em meio às políticas de formação de professores. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

MOCHIUTTI, S. **Educação Infantil e cultura lúdica: a prática pedagógica das professoras do NPI.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

Total 02

Teses

CARVALHO, Renata Meirelles Dias de Águas infantis: **Águas infantis: um encontro com os brinquedos e brincadeiras da Amazônia'** 01/04/2007 140 (Doutorado em EDUCAÇÃO) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

PARMIGIANI, T. R. **Botos, mapingurys, curupiras... narrativas de crianças ribeirinhas.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

Total 02

HISTÓRIA**PSICOLOGIA****Dissertações**

ARAÚJO, Márcia Wilma Monteiro de. **Habilidades metafonológicas e desenvolvimento de leitura e escrita recombinativas em crianças com diagnóstico de dislexia.**; 1; 69. Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2007. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. 2007.

REIS, D. C.: **Cultura da brincadeira em uma comunidade ribeirinha na ilha do Marajó.**; 1; 191. Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2007. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. 2007.

PORTO, Allana Ribeiro. **Formação de classes de equivalência através de reforçamento específico em crianças com dificuldades de aprendizagem.** 2007. 61 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Belém, 2007.

MAUÉS, Alfredo de Souza. **A recombinação de letras no ensino e emergência da leitura generalizada recombinativa em crianças da pré-escola.** 2007. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2007.

LEMOS, I. P.: **Análise do comportamento de crianças seus acompanhantes e auxiliares de enfermagem durante a punção venosa em sessão de quimioterapia ambulatorial.**; 1; 117. Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Belém, 2007.

BARROS, Samuel do Nascimento. **Ensino de discriminações de sílabas e a emergência da leitura recombinativa em crianças pré-escolares.** 2007. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2007.

ALBUQUERQUE, Eliana dos Santos. **Ensino de leitura de frases com compreensão a crianças de segunda série do ensino fundamental.** 2007. 59 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2007.

Total 07

Teses

LOPES, Lene Wilma Rodrigues. **Análise das relações de amizades entre pré-escolares.** 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.

2007.	Total 01
SERVIÇO SOCIAL	
Dissertações	
ALVES, Lana Patricia de Lemos. A gente precisa é trabalhar : ser criança nas políticas dirigidas às crianças. 2007. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal do Pará, Belém.	Total 01
SOCIOLOGIA	

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 11 Dissertações + 03 Teses = 14 Trabalhos

2008
ANTROPOLOGIA
EDUCAÇÃO
<p>Dissertações</p> <p>DUARTE, A. V. M. Memórias (in) visíveis: narrativas de velhos sobre suas infâncias. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2008.</p> <p>MARCIÃO, K. P. O. B. Entre curumins e cunhatãs: por uma compreensão política da Educação Infantil no município de Manaus. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2008.</p> <p style="text-align: right;">Total – 02</p>
HISTÓRIA
PSICOLOGIA
<p>Dissertações</p> <p>HABER, Gabriella Mendes. Ensino de leitura de frases com compreensão a alunos de 1ª série de escolas públicas de Belém. 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2008. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento.</p> <p>MENDES, L. S. A. A escola enquanto contexto de desenvolvimento: um estudo ecológico em uma comunidade ribeirinha na ilha do Marajó. 2008. Dissertação (Mestrado) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.</p> <p>NEVES, Maria Elizabete Coelho das. Análise dos efeitos de um treino parental sobre comportamentos de crianças com TDAH: comparação entre setting terapêutico e ambiente domiciliar. 2008. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2008. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento.</p> <p>RIBEIRO, Elizabete Cristina Monteiro. Crianças que se revelam agressivas: um estudo fenomenológico sobre o reconhecimento da agressividade em escolares. 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2008. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Social.</p> <p>SILVA, Flávia Teresa Neves. Discriminação simples com mudanças sucessivas na função dos estímulos em bebês. 2008. 36 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2008. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento.</p> <p style="text-align: right;">Total 05</p> <p>Teses</p> <p>CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves. Ecologia do cuidado: interações entre a criança, o ambiente, os adultos e seus pares em instituição de Abrigo.; 560f. Tese (Doutorado) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.</p> <p>GOULART, Paulo Roney Kilpp. Um teste computadorizado para a avaliação de visão de cores em crianças e sujeitos não-verbais baseado no teste de discriminação de cores de Mollon-Reffin. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2008. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Social, Belém, 2008.</p> <p>SOUZA, Ruth Daisy Capistrano de. Relações ordinais sob controle contextual em crianças surdas. 2008. 139 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.</p> <p style="text-align: right;">Total 03</p>
SERVIÇO SOCIAL
<p>Dissertações</p> <p>LAMARÃO, Maria Luiza Nobre. A Constituição das relações sociais de poder no trabalho infanto-juvenil doméstico: estudo sobre estigma e subalternidade. 2008. 166 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Pará, Belém.</p> <p style="text-align: right;">Total 01</p>

SOCIOLOGIA

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 08 Dissertações +03 Teses = 11 Trabalhos

2009

ANTROPOLOGIA

EDUCAÇÃO

Dissertações

MÁXIMO, M. A. **Violência infantil**: um olhar Foucaultiano na Comunidade Vila Princesa em Porto Velho-RO. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2009.

SOUZA, A. P. V. **As culturas infantis no espaço e tempo do recreio**: constituindo singularidade sobre a criança. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2009.

Total 02

Teses

FELIPE, E. S. **Entre campo e cidade**: infâncias e leituras entrecruzadas - um estudo no assentamento Palmares II, Estado do Pará. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2009.

SOBRINHO, R. S. M. **Vozes infantis**: as culturas das crianças sateré-mawé como elementos de (des) encontros com as culturas da escola. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2009.

Total 02

HISTÓRIA

PSICOLOGIA

Dissertações

ALBUQUERQUE, Raphaella Duarte Lopes de. Investimento parental de mãe surda e mãe ouvinte e seus bebês ouvintes. 2009. 64 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2009. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. 2009.

BARROS, Ana Cláudia Borba Gonçalves. **“João e Maria”**: uma observação psicanalítica sobre a experiência de crianças em situação de abrigo; 1; 101. Dissertação (mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

BATISTA, Jussara Rocha. (2009). Efeitos de atividades distrativas associadas à progressão do atraso sobre o responder autocontrolado de crianças. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Pará. Belém, Pará.

CRAVEIRO, Cíntia Caroline Prado. **Efeitos da exposição continuada a regras descritivas sobre o comportamento escolar de crianças**. 2009. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2009. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento.

DE SOUZA, Priscilla Bellard Mendes. "Configuração do mesossistema entre professores e pais de alunos com deficiência". 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém. 2009.

FREITAS, Hilda Rosa Moraes de. **Estrutura e dinâmica de famílias com um filho com necessidades educacionais especiais**. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

GUZZO, Priscila Gomes S. Estudo dos comportamentos envolvidos nas interações professor-aluno no contexto de uma escola inclusiva da Rede Pública de Belém. 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

MAUÉS, Sílvia de Nazaré da Costa. Sucessivas reversões de discriminações simples e a formação de classes funcionais em bebês. 2009. 50 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2009. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento.

XAVIER, Carmen Tereza da Silva (2009). **A Escola e o Desenvolvimento Motor de Escolares**. Dissertação de Mestrado. Belém: Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará. 88 páginas.

XERFAN, Cláudia Cruz. **A identificação na filiação por adoção: um estudo na clínica psicanalítica**. 2009. 153 f. Dissertação (mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

Total 10

<p>Teses</p> <p>TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. A construção de significados nas brincadeiras de faz-de-conta por crianças de uma turma de educação infantil ribeirinha da Amazônia. 2009. 294 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2009. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento.</p> <p>LEITE, I. D. L. Correlatos valorativos do significado do dinheiro para crianças. 2009. Tese (doutorado em Educação) – Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.</p> <p style="text-align: right;">Total 02</p>
SERVIÇO SOCIAL
SOCIOLOGIA

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 12 Dissertações + 04 Teses = 16 Trabalhos

2010

ANTROPOLOGIA**EDUCAÇÃO****Dissertações**

MORAES, E. M. **A infância pelo olhar das crianças do MST: ser criança, culturas infantis e educação.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2010.

PINHEIRO, S. R. P. **A internalização de gênero feminino na criança a partir das canções cantadas na educação infantil.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2010.

MENDES, J. S. **Escola e conselho tutelar: uma relação necessária para a garantia dos direitos da criança e do adolescente.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2010.

Total 03

Teses

ABREU, W. F. **O Trabalho de socialização de meninos de rua em Belém do Pará: um estudo sobre a República do Pequeno Vendedor.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2010.

SOUSA, C. M. P.: **Traços de compaixão e misericórdia na história do Pará: instituições para meninos e meninas desvalidas no século XIX até início do século XX.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2010.

Total 02

HISTÓRIA**Dissertações**

PESSOA, Alba Barbosa: **Infância e Trabalho: Dimensões do trabalho Infantil na Cidade de Manaus (1890-1920).** 2010. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

TEIXEIRA, Alcemir Arlijean Bezerra. **O Juízo dos Órfãos em Manaus (1868-1896).** 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

Total 02

PSICOLOGIA**Dissertações**

MAGALHÃES, Priscila Giselli Silva. **Equivalência monetária em crianças surdas.** 2010. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2010. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento.

NASCIMENTO, Rose Daise Melo do. **O olhar que revela o desenvolvimento emocional de um bebê abrigado.** Belém, Pará, 2010. 79f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Pará.

VALE, Juliana Baía do. **Emergência de leitura recombinaiva de frases em crianças de escolas públicas.** 2010. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2010. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento.

Total 03

Teses

OLIVEIRA, Ana Irene Alves de (2010). **Integrando tecnologias para leitura de crianças com paralisia cerebral na educação inclusiva.** Tese de Doutorado. Belém: Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará. 145 páginas.

Total 01

SERVIÇO SOCIAL
SOCIOLOGIA

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 08 Dissertações + 03 Teses = 11 Trabalhos

2011

ANTROPOLOGIA

EDUCAÇÃO

Dissertações

AZEVEDO, L. I. **Acolhendo corporeidades**: o sentido do corpo para crianças de um abrigo institucional do município de Belém. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2011.

BARBOSA, E. C. A. **O Instituto Paraense de Educandos Artífices e a morigerância dos meninos desvalidos na Belém da belle époque**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2011.

GOUVÊA, E. G. **Cultura lúdica**: conformismo e resistência nas vivências das brincadeiras infantis na escola. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2011.

JUNIOR, A. C. S. **Rio abaixo, rio acima**: o imaginário amazônico nas expressões lúdicas de crianças ribeirinhas. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2011.

PAMPHYLIO, M. M. **Os dizeres das crianças da Amazônia amapaense sobre infância e escola**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2011.

Total 05

HISTÓRIA

PSICOLOGIA

Dissertações

AZEVEDO, Àurea Gianna de Sousa. **Descrédencialização de famílias de crianças institucionalizadas**. 2011. 62 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

CABRAL, Rebeca Pereira. **Emergência de leitura em crianças com fracasso escolar**: efeitos do controle de exclusão. 2011. 59 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

CARVALLO, Bruna Nogueira. **Efeitos de regras descritivas, presentes em histórias infantis, e monitoramento sobre o comportamento de ler**. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

CORREA, Diogo Rodrigues. **Efeitos de sobreposição de palavras sobre a composição de sentenças sob controle condicional**. 2011. 39 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

CORREA, Laiane da Silva. **Concepções de desenvolvimento e práticas de cuidado à criança em ambiente de abrigo na perspectiva do nicho desenvolvimental**. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

COSTA, Debora Lisboa Correa. **Interações criança-criança no pátio da escola e no abrigo**: o comportamento de cuidado entre pares. 2011. 173 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

COSTA, Ligia Negrão. **Interação entre irmãos em acolhimento institucional**: reflexões acerca das condições contextuais. 2011. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux. **Descrição e avaliação das brinquedotecas hospitalares em Belém**. 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

MEDEIROS, Larissa Gonçalves. **A objetivação da saúde da criança pelo Unicef**: problematizando tecnologias de biopoder na Amazônia. 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

OLIVEIRA, Madalena Gonzaga de. **Função materna e a constituição subjetiva na condição de prematuridade**. 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.	
SOUZA, Eliana de Jesus da Costa. Entre o lar e a creche : observação de um bebê através do Método Bick. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.	Total 11
Teses	
MENEZES, Aline Beckmann de Castro. Diferenças de gênero em crianças: uma comparação entre diferentes metodologias . 2011. 128 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.	
OLIVEIRA, Fabiana Pereira Sabino de. Instrução como estratégia de enfrentamento para a realização de curativo sem sedação em enfermagem com crianças vítimas de queimaduras . 2011. 123 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.	Total 02
SERVIÇO SOCIAL	
Dissertações	
QUEIROZ, Luzia Valeta de. O Impacto da Violência Física e Psicológica Praticada contra Crianças e Adolescentes no Contexto Intrafamiliar : uma realidade dos casos atendidos no Centro de Apoio e Integração à Criança e ao Adolescente CAIC. 2011. 171 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientadora: Andreia Clapp Salvador.	Total 01
SOCIOLOGIA	

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 17 Dissertações + 02 Teses = 19 Trabalhos

2012

ANTROPOLOGIA**Dissertações**

MARQUI, Amanda Rodrigues. **Tornar-se aluno (a) indígena - uma etnografia de uma escola guarani MBYA**. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

SALES, Lilian Silva de. **Escola mista, mundo dividido: infância e construção de gênero na escola**. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

Total 02

EDUCAÇÃO**Dissertações**

COSTA, R. A. **A criança negra: as representações sociais de professores de educação infantil**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2012.

GUEDES, L. N. A. **A participação das escolas de Ensino Fundamental de Breves-PA no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

GUIMARAES, S. E. **A casa da criança da cidade de Manaus: história de uma instituição educativa**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba. 2012.

MENDES, A. A. R. **Saúde escolar e educação integral: a relação entre as parasitoses intestinais e o desempenho escolar do aluno da escola municipal de Ensino Fundamental Roberto Turbay em Ariquemes-RO**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho. 2012.

NASCIMENTO, S. V. S. **A criança na fotografia: o retrato da infância na primeira metade do século XX em Belém do Pará (1900 a 1950)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

PIMENTA, F. S. A. **Educação de meninas no Orfelinato Paraense (1893-1910)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2012.

SABINO, E. B. **A assistência e a educação de meninas desvalidas no Colégio Nossa Senhora do Amparo na Província do Grão-Pará (1860-1889)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

SILVA, M. M. **Ensino Fundamental de nove anos: discurso sobre o ciclo da infância**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2012.

SOARES, M. M. C. M. R. **Mais do que higiene... é cuidar: representações sociais sobre saúde da criança na escola entre professores da rede de escolas públicas municipais de Benevides-PA**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

Total - 09

Teses

BARROS, J. L. C. **Brincadeiras e relações interculturais na escola indígena: um estudo de caso na etnia Sateré-Mawé**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo. 2012.

Total – 01

HISTÓRIA**Dissertações**

REZENDE, Ivana Otto. **Os órfãos da cidade do látex (1897-1923)**. 2012. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

Total 01

PSICOLOGIA

Dissertações	
BRANCO, Marília Fontes de Castelo. Avaliação comportamental de crianças com síndrome do respirador bucal. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.	
BRARYMI, Greicyani Pimenta. Avaliação do desenvolvimento de crianças em acolhimento institucional. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.	
COELHO, Karla Maria Siqueira. Cenas sobre a morte, reveladas pela criança cardiopata, por abrir o coração. 2012. 89 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.	
DUARTE, Inae Benchaya. Efeito de instruções e de treino parental sobre comportamentos observados em cuidadores e em crianças com câncer durante sessão de punção venosa para quimioterapia ambulatoria. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.	
FREITAS, Juliane Karla de. A visão das crianças sobre sua participação no contexto escolar: a vez e a voz da infância. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.	
OLIVEIRA, Lana Cristina Cardoso de. Efeitos de instruções, treino de relato verbal e treino de automonitoração sobre o seguimento de regras nutricionais em crianças com obesidade ou sobrepeso. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.	
PAIXAO, Glenda Miranda da. Procedimento de ensino e teste de leitura recombinativa para crianças com paralisia cerebral. 2012. 69 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.	
SANTO, Lady Anny Araujo do Espírito. O comportamento de crianças com transtorno do espectro autístico no contexto de educação musical. 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.	
SANTOS, Lorena Ribeiro dos. Práticas educativas maternas e empatia em crianças de baixa renda. 2012. 56 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.	
SILVA, Mariane Sarmiento da. Investimento parental de mães de dois contextos sócioeconômicos urbanos de Belém. 2012. 59 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.	
VICENZI, Lesly Guimaraes. Circulação de crianças: o olhar do cuidador sobre o desenvolvimento emocional. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.	
	Total 11
	SERVIÇO SOCIAL
	SOCIOLOGIA

TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO – 23 Dissertações + 01 Tese = 24 Trabalhos

TOTAL DA PRODUÇÃO NO PERÍODO (1998-2012) 119 Dissertações

19 Teses

138 Trabalhos

Repertório 3 - Produção acadêmica sobre a criança da/na região norte do Brasil (1998-2012) organizada por eixo temático e área/ano de produção

EIXO 1 - INFÂNCIAS E ESCOLARIZAÇÃO: Trabalhos realizados no âmbito da escola, enfocando aspectos diversificados: processos de ensino e aprendizagem de conteúdos disciplinares, comportamentos e interações entre as crianças; intervenções didáticas voltadas a situações específicas; participação da criança no contexto escolar; práticas pedagógicas; criança em diferentes espaços escolares; alfabetização e seus desafios.

EDUCAÇÃO (06 trabalhos)

- LASALVIA, A. M. **A Tecnologia do Século XXI - Um estudo da relação criança-informática no processo de ensino aprendizagem.** 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 1999.
- BONATO, R. **A participação dos pais na vida escolar dos filhos.** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2000.
- SEQUEIRA, M. V. **A criança trabalhadora e o conhecimento da matemática: uma análise a partir da noção de erro na sala de aula.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2002.
- BARBOSA, E. B. **O analfabetismo de adultos e crianças em idade escolar, na zona urbana do município de Fonte Boa/Am.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2005.
- PAMPHYLIO, M. M. **Os dizeres das crianças da Amazônia amapaense sobre infância e escola.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2011.
- SILVA, M. M. **Ensino Fundamental de nove anos: discurso sobre o ciclo da infância.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2012.

PSICOLOGIA (32 trabalhos)

- SOUZA, Ana Maria de Lima. **Avaliação no cotidiano da sala de aula de primeira série do Ensino Fundamental: um estudo etnográfico.** 2000. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- FERREIRA, Sergio Luis Lobato. **Estudo do comportamento de pré-escolares no trânsito a partir de um treino discriminativo.** 2001. 44 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2001.
- FIGUEIREDO, Rosana Mendes Éleres de. **Reversão de fracasso escolar na disciplina matemática com crianças do ensino fundamental da rede pública: uma contribuição da análise do comportamento.** 2001. 57 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2001.
- OLIVEIRA, Jorgete Pereira. **As Interações verbais em sala de aula e o desenvolvimento conceitual: um estudo com alunos e professora da 1ª série do ensino fundamental.** 2002. 120 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2002.
- PRADO, Rosilene Rodrigues. **Refletindo sobre o Processo de Ensino-aprendizagem dos Alunos da 5ª Série do Clube de Ciências - Um Olhar Vygotskyano.** 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2003.
- SOUZA, Christianne Thatiana Ramos de. **A Construção de conhecimentos por crianças surdas no contexto interativo de sala de aula.** 2003. 143 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2003.

ARAÚJO, Marcelo Marques de. **Avaliação da qualidade dos ambientes de berçários municipais.** 2004. 79 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2004.

BASTOS, Elizabeth Cristina de Menezes. **Ensino de leitura de frases com compreensão a alunos de 2ª série de Escolas Públicas de Belém.** 2004. 67 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2004.

CARMO, Daisy Ruth Capistrano de Souza. **Emergência de relações numéricas em crianças surdas.** 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2004

SENA, Maria de Fátima Marques de. **Leitura generalizada recombinaiva e ensino combinado de cópia, ditado e oralização em crianças com dificuldades em leitura.** 2004. 70 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2004.

SOUSA, Neide Maria Fernandes R. de. **Arranjos espaciais e interações entre crianças em ambiente de creche.** 2004. 83 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2004.

CARDOSO, Danielle Graim. **Leitura generalizada recombinaiva e equivalência de estímulos em crianças com dificuldades em leitura.** 2005. 95 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2005.

ROBERT, Edila Adriene Maia. **Contribuições da análise do comportamento na avaliação e no tratamento de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.** 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

CAMELO, Mislene Lima. **Equivalência de estímulos com procedimentos combinados e consciência fonológica na aquisição da leitura generalizada.** 2006. 196 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

ALBUQUERQUE, Eliana dos Santos. **Ensino de leitura de frases com compreensão a crianças de segunda série do ensino fundamental.** 2007. 59 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

ARAÚJO, Márcia Wilma Monteiro De. **Habilidades metafonológicas e desenvolvimento de leitura e escrita recombinaivas em crianças com diagnóstico de dislexia.** 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

BARROS, Samuel do Nascimento. **Ensino de discriminações de sílabas e a emergência da leitura recombinaiva em crianças pré-escolares.** 2007. 72 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

LOPES, Lene Wilma Rodrigues. **Análise das relações de amizades entre pré-escolares.** 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

MAUÉS, Alfredo de Souza. **A recombinação de letras no ensino e emergência da leitura generalizada recombinaiva em crianças da pré-escola.** 2007. 56 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

PORTO, Allana Ribeiro. **Formação de classes de equivalência através de reforçamento específico em crianças com dificuldades de aprendizagem.** 2007. 61 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

HABER, Gabriella Mendes. **Ensino de leitura de frases com compreensão a alunos de 1ª série de escolas públicas de Belém.** 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

MENDES, L. S. A. **A escola enquanto contexto de desenvolvimento: um estudo ecológico em uma comunidade ribeirinha na ilha do Marajó.** 2008. Dissertação (Mestrado) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

RIBEIRO, Elizabete Cristina Monteiro. **Crianças que se revelam agressivas: um estudo fenomenológico sobre o reconhecimento da agressividade em escolares.** 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Psicologia Clínica e Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

SOUZA, Ruth Daisy Capistrano de. **Relações ordinais sob controle contextual em crianças surdas.** 2008. 139 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

CRAVEIRO, Cíntia Caroline Prado. **Efeitos da exposição continuada a regras descritivas sobre o comportamento escolar de crianças.** 2009. 83 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

XAVIER, Carmen Tereza da Silva . **A Escola e o Desenvolvimento Motor de Escolares.** 2009. 88 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

MAGALHÃES, Priscila Giselli Silva. **Equivalência monetária em crianças surdas.** 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

VALE, Juliana Baía do. **Emergência de leitura recombinaiva de frases em crianças de escolas públicas.** 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

CARVALLO, Bruna Nogueira. **Efeitos de regras descritivas, presentes em histórias infantis, e monitoramento sobre o comportamento de ler.** 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

CABRAL, Rebeca Pereira. **Emergência de leitura em crianças com fracasso escolar: efeitos do controle de exclusão.** 2011. 59 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

CORREA, Diogo Rodrigues. **Efeitos de sobreposição de palavras sobre a composição de sentenças sob controle condicional.** 2011. 39 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

FREITAS, Juliane Karla de. **A visão das crianças sobre sua participação no contexto escolar: a vez e a voz da infância.** 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

SERVIÇO SOCIAL (01 trabalho)

SANCHES, Maria do Socorro Rayol Amoras. **Tecendo fios entre a participação da criança e a gestão da escola pública.** 2006. 262 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

TOTAL GERAL DE TRABALHOS NO EIXO 1 – 39 Trabalhos

EIXO 2 - INFÂNCIAS MOVIMENTOS SOCIAIS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Trabalhos que envolvem crianças indígenas, ribeirinhas e de assentamentos em contextos intra e extra-escolares

ANTROPOLOGIA (02 trabalhos)

CODONHO, Camila G. **Aprendendo entre pares: A transmissão horizontal de saberes entre as crianças indígenas Galibi-Marworno.** 2007. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

MARQUI, Amanda Rodrigues. **Tornar-se aluno (a) indígena - uma etnografia de uma escola guarani MBYA .** 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

EDUCAÇÃO (07 trabalhos)

FREIRE, M. C. B. **A criança indígena na escola urbana: desafio Intercultural.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2006.

PARMIGIANI, T. R. **Botos, mapingurys, curupiras... narrativas de crianças ribeirinhas.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

FELIPE, E. S. **Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas - um estudo no assentamento Palmares II, Estado do Pará.** 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2009.

SOBRINHO, R. S. M. **Vozes infantis**: as culturas das crianças sateré-mawé como elementos de (des) encontros com as culturas da escola. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2009.

JUNIOR, A. C. S. **Rio abaixo, rio acima**: o imaginário amazônico nas expressões lúdicas de crianças ribeirinhas. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2011.

COSTA, R. A. **A criança negra**: as representações sociais de professores de educação infantil. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2012.

BARROS, J. L. C. **Brincadeiras e relações interculturais na escola indígena**: um estudo de caso na etnia Sateré-Mawé. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo. 2012.

PSICOLOGIA (02 trabalhos)

GOSSO, Yumi. **Pexe oxemoarai**: brincadeira infantil entre os índios Parakanã. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. **A construção de significados nas brincadeiras de faz-de-conta por crianças de uma turma de educação infantil ribeirinha da Amazônia**. 2009. 294 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

SERVIÇO SOCIAL (01 trabalho)

AZEVEDO, Neliza Maria Trindade de. **Crianças e adolescentes Anambé-cultura e perspectiva**: subsídio para a intervenção do serviço social em área indígena. 2005. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal do Pará, Centro Sócio-Econômico. Orientadora: Silvia C. Stockinger.

TOTAL GERAL DE TRABALHOS NO EIXO – 12 Trabalhos

EIXO 3 - INFÂNCIAS, GÊNERO E SEXUALIDADE: estudos que abordam aspectos ligados à construção da identidade de gênero (brincadeiras, músicas e corporeidade) e enfrentamento ao estereótipo, à discriminação e à exploração.

ANTROPOLOGIA (01 trabalho)

SALES, Lilian Silva de. **Escola mista, mundo dividido**: infância e construção de gênero na escola. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

EDUCAÇÃO (03 trabalhos)

- PINHEIRO, S. R. P. **A internalização de gênero feminino na criança a partir das canções cantadas na educação infantil.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2010.
- AZEVEDO, L. I. **Acolhendo corporeidades:** o sentido do corpo para crianças de um abrigo institucional do município de Belém. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2011.
- GUEDES, L. N. A. **A participação das escolas de Ensino Fundamental de Breves-PA no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

PSICOLOGIA (04 trabalhos)

- SILVEIRA, Andréa Ferreira. **Estereótipos de gênero em brincadeiras infantis.** 2003. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2003.
- SILVA, Lúcia Isabel da Conceição. **Papagaio, pira, peteca e coisas do gênero.** 2006. 299 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.
- SILVA, Sarah Danielle Baia da. **Diferenças de Gênero na interação entre irmãos em uma Comunidade Ribeirinha Amazônica.** 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Psicologia Clínica e Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.
- MENEZES, Aline Beckmann de Castro. **Diferenças de gênero em crianças: uma comparação entre diferentes metodologias.** 2011. 128 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

TOTAL GERAL DE TRABALHOS NO EIXO- 08 Trabalhos

EIXO 4 - ENFOQUE METODOLÓGICO SOBRE A INFÂNCIA: Recursos metodológicos para investigação sobre a infância: procedimentos e recursos metodológicos para a produção de pesquisas sobre a infância em suas múltiplas realidades.

EDUCAÇÃO (03 trabalhos)

DUARTE, A. V. M. **Memórias (in) visíveis:** narrativas de velhos sobre suas infâncias. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2008.

PITANGA, M. E. S. **As representações sociais da família construídas pelas meninas atendidas na Casa Mamã Margarida na cidade de Manaus/Am.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2006.

NASCIMENTO, S. V. S. **A criança na fotografia:** o retrato da infância na primeira metade do século XX em Belém do Pará (1900 a 1950). 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

PSICOLOGIA (01 trabalho)

LOPES, Lene Wilma Rodrigues. **Relações sociais entre pré-escolares: um estudo comparativo entre a escolha do melhor amigo e o comportamento interativo entre os parceiros.** 2001. 77 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2001.

TOTAL GERAL DE TRABALHOS NO EIXO – 04 Trabalhos

EIXO 5- INFÂNCIAS E SAÚDE: a criança diante da doença e da morte; treinamento de familiares e cuidadores de crianças acometidas de enfermidades; brinquedotecas hospitalares; relação entre saúde e escolarização.

EDUCAÇÃO (02 trabalhos)

MENDES, A. A. R. **Saúde escolar e educação integral:** a relação entre as parasitoses intestinais e o desempenho escolar do aluno da escola municipal de Ensino Fundamental Roberto Turbay em Ariquemes-RO. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho. 2012.

SOARES, M. M. C. M. R. **Mais do que higiene... é cuidar:** representações sociais sobre saúde da criança na escola entre professores da rede de escolas públicas municipais de Benevides-PA. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

PSICOLOGIA (12 trabalhos)

MOREIRA, Elisângela Cláudia de Medeiros. **Investigação acerca dos estados de consciência em bebês prematuros.** 2006. 78 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2004.

HOMCI, Valéria Pereira Braz. **A Ontogênese de dominância manual, podálica e habilidades manuais em crianças destros e canhotas entre três a oito anos de idade.** 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

FARIAS, Gabriela Ribeiro Barros de. **Análise dos comportamentos de aproximação e retraimento de pré-termos de risco evidenciados em uma unidade de terapia intensiva neonatal.** 2006. 184 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Núcleo de mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

LEMOS, I. P. **Análise do comportamento de crianças seus acompanhantes e auxiliares de enfermagem durante a punção venosa em sessão de quimioterapia ambulatorial.** 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

NEVES, Maria Elizabete Coelho das. **Análise dos efeitos de um treino parental sobre comportamentos de crianças com TDAH:** comparação entre setting terapêutico e ambiente domiciliar. 2008. 199 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux. **Descrição e avaliação das brinquedotecas hospitalares em Belém.** 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

MEDEIROS, Larissa Goncalves. **A objetivação da saúde da criança pelo Unicef: problematizando tecnologias de biopoder na Amazônia.** 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

OLIVEIRA, Fabiana Pereira Sabino de. **Instrução como estratégia de enfrentamento para a realização de curativo sem sedação em enfermaria com crianças vítimas de queimaduras.** 2011. 123 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

COELHO, Karla Maria Siqueira. **Cenas sobre a morte, reveladas pela criança cardiopata, por abrir o coração.** 2012. 89 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

BRANCO, Marília Fontes de Castelo. **Avaliação comportamental de crianças com síndrome do respirador bucal.** 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

DUARTE, Inae Benchaya. **Efeito de instruções e de treino parental sobre comportamentos observados em cuidadores e em crianças com câncer durante sessão de punção venosa para quimioterapia ambulatoria.** 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

OLIVEIRA, Lana Cristina Cardoso de. **Efeitos de instruções, treino de relato verbal e treino de automonitoração sobre o seguimento de regras nutricionais em crianças com obesidade ou sobrepeso.** 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

SOCIOLOGIA (01 trabalho)

PARENTE, Francilene de Aguiar. **Entre crianças em Belém – Pará: o dito na convivência com a AIDS.** 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2006. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

TOTAL GERAL DE TRABALHOS NO EIXO - 15 Trabalhos

EIXO 6 - CULTURAS INFANTIS: Trabalhos que examinam os modos de pensar e agir produzidos e compartilhados pelas crianças em diferentes espaços (brinquedoteca, rua, comunidade ribeirinha, acampamento do MST) e situações (recreio, brincar) de interação; os brinquedos e as maneiras de brincar pensadas/planejadas por adultos e/ou pelas próprias crianças

EDUCAÇÃO (05 trabalhos)

SOUZA, A. P. V. **As culturas infantis no espaço e tempo do recreio:** constituindo singularidade sobre a criança. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2009.

MOCHIUTTI, S. **Educação Infantil e cultura lúdica:** a prática pedagógica das professoras do NPI. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

MORAES, E. M. **A infância pelo olhar das crianças do MST:** ser criança, culturas infantis e educação. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2010.

CARVALHO, Renata Meirelles Dias de **Águas infantis: Águas infantis: um encontro com os brinquedos e brincadeiras da Amazônia'** 01/04/2007 140 (Doutorado em EDUCAÇÃO) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

GOUVÊA, E. G. **Cultura lúdica:** conformismo e resistência nas vivências das brincadeiras infantis na escola. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2011.

PSICOLOGIA (04 trabalhos)

SOUZA, Adelaide Rezende de. **Resolução de conflitos entre crianças em brincadeiras de rua.** 1999. 82 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 1999.

LOPES, Kelly do Socorro Machado. **Ocupação do espaço e a organização social de crianças em uma brinquedoteca.** 2000. 70 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2000.

LIMA, Vanessa Aparecida Alves de. **A generosidade segundo sujeitos de 6, 9 e 12 anos.** 2000. 153 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Psicologia escolar e do desenvolvimento, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000.

REIS, D. C. **Cultura da brincadeira em uma comunidade ribeirinha na ilha do Marajó.** 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

TOTAL GERAL DE TRABALHOS NO EIXO – 09 Trabalhos

EIXO 7- INFÂNCIAS, POLÍTICAS, DIREITOS E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL:

Estudos que analisam programas e políticas voltadas para as crianças do passado e do presente. Ações do Estado/ dos governos para assistência às crianças; aspectos variados da situação de acolhimento institucional de crianças; Modos de pensar e praticar a assistência e o cuidado à crianças que precisam de atendimento institucionalizado.

EDUCAÇÃO (10 trabalhos)

LIMA, F. M. **Políticas públicas para infância pobre no Tocantins: programa pioneiros mirins de Araguaína.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2003.

MARCIÃO, K. P. O. B. **Entre curumins e cunhatãs: por uma compreensão política da Educação Infantil no município de Manaus.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2008.

ALBUQUERQUE, J. V. Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental da Universidade do Estado do Pará em meio às políticas de formação de professores. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2007.

ABREU, W. F. **O Trabalho de socialização de meninos de rua em Belém do Pará: um estudo sobre a República do Pequeno Vendedor.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2010.

SOUSA, C. M. P.: **Traços de compaixão e misericórdia na história do Pará: instituições para meninos e meninas desvalidas no século XIX até início do século XX.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2010.

BARBOSA, E. C. A. **O Instituto Paraense de Educandos Artífices e a morigerância dos meninos desvalidos na Belém da belle époque.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2011.

MENDES, J. S. **Escola e conselho tutelar: uma relação necessária para a garantia dos direitos da criança e do adolescente.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2010.

GUIMARAES, S. E. **A casa da criança da cidade de Manaus: história de uma instituição educativa.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba. 2012.

PIMENTA, F. S. A. **Educação de meninas no Orphanato Paraense (1893-1910).** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém. 2012.

SABINO, E. B. **A assistência e a educação de meninas desvalidas no Colégio Nossa Senhora do Amparo na Província do Grão-Pará (1860-1889).** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

HISTÓRIA (03 trabalhos)

RIZZINI, Irma. **O cidadão polido e o selvagem bruto: A educação dos meninos desvalidos na Amazônia Imperial.** 2004. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

TEIXEIRA, Alcemir Arlizean Bezerra. **O Juízo dos Órfãos em Manaus (1868-1896).** 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

REZENDE, Ivana Otto. **Os órfãos da cidade do látex (1897-1923).** 2012. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

PSICOLOGIA (07 trabalhos)

CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves. **Ecologia do cuidado: interações entre a criança, o ambiente, os adultos e seus pares em instituição de Abrigo.** Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

NASCIMENTO, Rose Daise Melo do. **O olhar que revela o desenvolvimento emocional de um bebê abrigado.** 2010. 79 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

AZEVEDO, Àurea Gianna de Sousa. **Descrédencialização de famílias de crianças institucionalizadas.** 2011. 62 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

CORREA, Laiane da Silva. **Concepções de desenvolvimento e práticas de cuidado à criança em ambiente de abrigo na perspectiva do nicho desenvolvimental.** 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

COSTA, Debora Lisboa Correa. **Interações criança-criança no pátio da escola e no abrigo: o comportamento de cuidado entre pares.** 2011. 173 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

COSTA, Ligia Negrão. **Interação entre irmãos em acolhimento institucional: reflexões acerca das condições contextuais.** 2011. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

BRARYMI, Greicyani Pimenta. **Avaliação do desenvolvimento de crianças em acolhimento institucional.** 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

SERVIÇO SOCIAL (01 trabalho)

ALVES, Lana Patricia de Lemos. **A gente precisa é trabalhar: ser criança nas políticas dirigidas às crianças.** 2007. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal do Pará, Belém.

TOTAL GERAL DE TRABALHOS NO EIXO - 21 Trabalhos

EIXO 08 - INFÂNCIAS E INCLUSÃO EDUCACIONAL: Trabalhos que discutem os processos de inclusão e exclusão de crianças com necessidades especiais e/ou específicas em contextos de aprendizagem (intra e extraescolares).

EDUCAÇÃO (02 trabalhos)

AMARAL, M. M. **A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na Educação Infantil:** uma análise do currículo a partir das práticas pedagógicas de professoras da rede municipal de ensino de Belém. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém. 2006.

GOMES, M. S. L. **Um olhar sobre a exclusão escolar das crianças e adolescentes com leucemia no Amazonas.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2002.

PSICOLOGIA (05 trabalhos)

GUZZO, Priscila Gomes S. **Estudo dos comportamentos envolvidos nas interações professor-aluno no contexto de uma escola inclusiva da Rede Pública de Belém.** 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

23- DE SOUZA, Priscilla Bellard Mendes. **Configuração do mesossistema entre professores e pais de alunos com deficiência.** 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém. 2009.

7- OLIVEIRA, Ana Irene Alves de. **Integrando tecnologias para leitura de crianças com paralisia cerebral na educação inclusiva.** 2010. 145 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

57- SANTO, Lady Anny Araujo do Espirito. **O comportamento de crianças com transtorno do espectro autístico no contexto de educação musical.** 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

50- PAIXAO, Glenda Miranda da. **Procedimento de ensino e teste de leitura recombinativa para crianças com paralisia cerebral.** 2012. 69 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

TOTAL GERAL DE TRABALHOS NO EIXO – 07 Trabalhos

EIXO 09 - INFÂNCIA E TRABALHO – Estudos que discutem as condições e implicações do trabalho infantil em espaços público e no âmbito da família

SERVIÇO SOCIAL (02 trabalho)

SILVA, Maria Liduina de Oliveira. **Trabalho infantil no complexo do Mercado Ver-o-Peso: uma realidade oculta do cartão postal**. 1999. 202 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

LAMARÃO, Maria Luiza Nobre. **A Constituição das relações sociais de poder no trabalho infanto-juvenil doméstico: estudo sobre estigma e subalternidade**. 2008. 166 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Pará, Belém. Orientador: Carlos Alberto Batista Maciel.

HISTÓRIA (01 trabalho)

PESSOA, Alba Barbosa: **Infância e Trabalho: Dimensões do trabalho Infantil na Cidade de Manaus (1890-1920)**. 2010. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

TOTAL GERAL DE TRABALHOS NO EIXO – 03 Trabalhos

EIXO 10 - A INFÂNCIA DIANTE DA VIOLÊNCIA - aborda a violência praticada contra a criança e pela criança; violência física e psicológica contra a criança em contexto intrafamiliar.

EDUCAÇÃO (01 trabalho)

MÁXIMO, M. A. **Violência infantil**: um olhar Foucaultiano na Comunidade Vila Princesa em Porto Velho-RO. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2009.

SERVIÇO SOCIAL (01 trabalho)

CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves. **Violação de direitos da criança e do adolescente**: cenas familiares. 2003. 239 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Serviço Social, Centro Sócio Econômico. Universidade Federal do Pará, Belém. Orientadora: Heliana Baia Evelin Soria.

QUEIROZ, Luzia Valeta de. **O Impacto da Violência Física e Psicológica Praticada contra Crianças e Adolescentes no Contexto Intrafamiliar**: uma realidade dos casos atendidos no Centro de Apoio e Integração à Criança e ao Adolescente CAIC. 2011. 171 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientadora: Andreia Clapp Salvador.

TOTAL GERAL DE TRABALHOS NO EIXO – 03 Trabalhos

O EIXO 11- RELAÇÃO ADULTO-CRIANÇA SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA: Trabalhos que discutem as interações entre adultos e crianças e seus desdobramentos psicossociais

PSICOLOGIA (10 trabalhos)

NOVAES, Idaisa do Socorro Sales. **Análise preliminar da relação mãe - criança portadora da Síndrome de Down, de 0 a 3 anos de idade, em um contexto de interação social na instituição APAE – Belém.** 2002. 66 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2002.

XERFAN, Cláudia Cruz. **A identificação na filiação por adoção:** um estudo na clínica psicanalítica. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

ALBUQUERQUE, Raphaella Duarte Lopes de. **Investimento parental de mãe surda e mãe ouvinte e seus bebês ouvintes.** 2009. 64 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará Belém, 2009.

BARROS, Ana Cláudia Borba Gonçalves. **“João e Maria”:** uma observação psicanalítica sobre a experiência de crianças em situação de abrigo. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Teoria e pesquisa do comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém.2009.

FREITAS, Hilda Rosa Moraes de. **Estrutura e dinâmica de famílias com um filho com necessidades educacionais especiais.** 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

OLIVEIRA, Madalena Gonzaga de. **Função materna e a constituição subjetiva na condição de prematuridade.** 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

SOUZA, Eliana de Jesus da Costa. **Entre o lar e a creche:** observação de um bebê através do Método Bick. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

SANTOS, Lorena Ribeiro dos. **Práticas educativas maternas e empatia em crianças de baixa renda.** 2012. 56 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

SILVA, Mariane Sarmiento da. **Investimento parental de mães de dois contextos sócioeconômicos urbanos de Belém**. 2012. 59 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

VICENZI, Lesly Guimaraes. **Circulação de crianças: o olhar do cuidador sobre o desenvolvimento emocional**. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

TOTAL GERAL DE TRABALHOS NO EIXO 10 - Trabalhos

NO EIXO 12- PESQUISAS EXPERIMENTAIS: Pesquisas que envolvem “observação, manipulação e controle do efeito produzido em uma dada situação, introduzindo uma modificação voluntária de uma variável independente sobre outra variável dependente [...] Observação sistemática de resultados para se estabelecer correlações entre efeitos e suas causas” (CHIZZOTTI, p.28, 1991).

PSICOLOGIA (05 trabalhos)

SANTOS, José Guilherme Wady. **Efeitos de uma história de variação comportamental sobre a sensibilidade do comportamento de crianças a mudanças nas contingências.** 2002. 63 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2002.

GOULART, Paulo Roney Kilpp. **Um teste computadorizado para a avaliação de visão de cores em crianças e sujeitos não-verbais baseado no teste de discriminação de cores de Mollon-Reffin.** 2008. Tese (Doutorado em Psicologia) – Núcleo de Teoria e pesquisa do comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

SILVA, Flávia Teresa Neves. **Discriminação simples com mudanças sucessivas na função dos estímulos em bebês.** 2008. 36 f. Dissertação (Mestrado) - Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

BATISTA, Jussara Rocha. **Efeitos de atividades distrativas associadas à progressão do atraso sobre o responder autocontrolado de crianças.** 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém. 2009.

MAUÉS, Sílvia de Nazaré da Costa. **Sucessivas reversões de discriminações simples e a formação de classes funcionais em bebês.** 2009. 50 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

TOTAL GERAL DE TRABALHOS NO EIXO – 05 Trabalhos

NO EIXO 13- TEMAS ESPECÍFICOS: trabalhos que, em razão de sua especificidade temática, não puderam ser agrupados em nenhum dos eixos anteriores.

PSICOLOGIA (02 trabalhos)

ROCHA, João Bosco de Assis. **Comportamento perigoso de meninos no trânsito em Belém do Pará.** 1998. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 1998.

LEITE, I. D. L. **Correlatos valorativos do significado do dinheiro para crianças.** 2009. Tese (doutorado em Educação) – Núcleo em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

TOTAL GERAL DE TRABALHOS NO EIXO – 02 Trabalhos.